


DM
CARVALHO.1

***A Patologia Aditiva Materna
e suas Repercussões
no Processo de Individuação da Criança***

**Joana Carvalho
Lisboa/ 2003**



15738

 Instituto Superior de Psicologia Aplicada
Centro de
Recrutamento

Registo: 15738
Data: 15.4.05

Tel: 21 891 17 50 • bibispa@ispa.pt

Dissertação de Mestrado em Psicopatologia e
Psicologia Clínica apresentada ao Instituto
Superior de Psicologia Aplicada sob orientação
do Professor Doutor Carlos Amaral Dias

Para o meu Analista

Para o meu Avô

Para a Joana, para a Inês e para a Tânia

Gostaria aqui de expressar o meu agradecimento a todos aqueles que, de forma directa ou indirecta, deram o seu contributo para a realização deste trabalho. Ao Professor Doutor Carlos Amaral Dias, Mestre e amigo, não só pelo empenho na realização deste trabalho, como também pela partilha do seu saber que ao longo destes anos tem permitido o meu crescimento intelectual e pessoal. Ao Dr. Carlos Sousa, director do Centro de Atendimento a Toxicodependentes de Braga, pela sua bondade e disponibilidade. Às enfermeiras Odete Cerqueira e Paula Palmeira pela sua preciosa colaboração na recolha dos dados. À direcção e funcionários do ATL da Escola Primária de S. Vicente. Às minhas amigas e colegas, Susana Miranda, Sónia Ventura e Catarina Fernandes, a sua colaboração foi fundamental. À Dr.^a Emília Galvão, pela sua amizade e suporte.

Não posso deixar de agradecer a todas as mães que se prestaram a colaborar na realização deste trabalho.

ÍNDICE

I. Introdução.....	1
II. O Processo de Desenvolvimento da Criança.....	2
III. Alguns Aspectos Históricos da Toxicodependência.....	39
IV. A Toxicomania à Luz da Psicologia e das Teorias Psicanalíticas.....	45
V. O Perfil Psicológico do Toxicodependente.....	52
VI. Metodologia.....	59
6.1. Objectivo do Estudo.....	59
6.2. Definição da População.....	60
6.3. Definição da Amostra.....	61
6.4. O Instrumento e sua Aplicação.....	62
6.5. Definição das Hipóteses de Investigação.....	64
VII. Procedimento Experimental.....	66
7.1. Características da Amostra.....	66
7.2. Análise Estatística dos dados.....	72
VIII. Análise das Hipóteses Apresentadas.....	117
IX. Conclusões Finais.....	119
X. Referências Bibliográficas.....	123

I. INTRODUÇÃO

O problema da toxicod dependência tem suscitado o nosso interesse, quer por motivações pessoais, quer também por razões de carácter profissional, uma vez que desempenhamos funções na Comissão para a Dissuasão da Toxicod dependência.

É actualmente inegável que a dependência de drogas conduz, de forma crescente – e preocupante – a um estilo de vida que, paulatinamente, se vê empobrecido, resumindo-se os interesses de quem dela depende ao que directamente se relaciona com os esforços para a obtenção e consumo das substâncias. Tudo o mais perde valor, conduzindo a uma desertificação a nível emocional, social e profissional, da qual as mães toxicod dependentes não se excluem.

Embora não haja uma *personalidade tipo* característica daqueles que dependem do consumo de drogas, sabemos existirem formas de funcionamento psíquico comuns. O que pretendemos com a realização deste trabalho é perceber se essas mesmas formas de funcionamento, que num dado momento levam o sujeito à situação de dependência, comprometem, no caso das mulheres, a relação precoce que esta estabelece com o seu filho.

II. O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Numa perspectiva psico-dinâmica, aquela com que mais nos identificamos e que, por isso mesmo, escolhemos para sustentar teoricamente este nosso trabalho, são muitos os investigadores que se dedicam ao estudo do desenvolvimento afectivo da criança e que sublinham a importância neste da figura materna. Na leitura de autores como Klein, Spitz, Bowlby, Balint, Bion, Winnicott, Mahler, entre outros, é inegável, de forma mais ou menos latente, mais ou menos presente, de uma teoria da forma como o bebé se liga à sua mãe e da maneira como estrutura os seus comportamentos de forma a estreitar e dar sentido vincutivo à relação com o objecto maternal (Amaral Dias, 1986).

René Spitz é um dos muitos autores que se debruça sobre o estudo da importância da figura materna no processo de desenvolvimento da criança. Baseando as suas elaborações teóricas em constatações clínicas mais do que numa reconstrução metapsicológica, descreve extensamente a sintomatologia da criança deprimida. Desenvolve uma teoria da comunicação mãe-bebé, afirmando que é a relação mãe-criança que prepara esta última para a adaptação à realidade externa. Ela deve ser no início caracterizada por um estado de harmonia quase perfeito que permita à criança uma breve ilusão de onipotência. A diferenciação do bebé em relação à sua mãe é um processo progressivo que se desenvolve no quadro das relações objectais (Spitz, 1957).

Esta última ideia de Spitz enquadra-se na importância que a corrente psicanalítica atribuiu às relações de objecto, apesar de existirem, como teremos oportunidade de verificar no decorrer deste capítulo, variações entre os diferentes autores.

Passando em revista de forma mais detalhada as conceptualizações de Spitz respeitantes ao processo de *separação-indivuação* da criança, rapidamente nos apercebemos que para o autor o primeiro estágio de desenvolvimento da criança corresponde a um estágio de indiferenciação entre o bebé e a sua mãe e, conseqüentemente, entre o bebé e o mundo. Este primeiro estágio é designado por *estádio não-objectal*, onde não existe psiquismo, nem funcionamento psíquico; onde não existe no mundo do bebé objecto ou relação de objecto, mas apenas um laço puramente biológico (Spitz, 1965). Esta ideia é refutada nas conceptualizações kleinianas, expostas mais adiante neste capítulo. Para Melanie Klein, a relação de objecto existe *à priori*, ficando excluída a hipótese de um *estádio não-objectal*.

No desenvolvimento infantil inicial podem distinguir-se, segundo Spitz, três estádios de desenvolvimento: (1) o *estádio pré-objectal* ou sem objecto; (2) o *estádio precursor do objecto*; (3) e o *estádio do objecto libidinal* propriamente dito. O *estádio pré-objectal* tem início nas primeiras semanas de vida do bebé e estende-se até aos três meses. Corresponde ao período durante o qual o recém-nascido é incapaz da diferenciação entre o seu corpo e o que lhe é exterior. A diferenciação *psyché/soma*, Eu/Id é, portanto, inexistente. Em relação a esta diferenciação verificam-se, segundo o autor, dois períodos de transição. O primeiro, que vai do puramente somático ao início do funcionamento psíquico, emerge após o estabelecimento do primeiro organizador. Este, permite à criança, em resposta ao estímulo da face humana, um *voltar-se para dentro* que possibilita uma resposta nova, claramente específica da espécie. A criança (...) responderá agora à face adulta com um sorriso" (Spitz, 1965), significando esta reacção que a criança deslocou o seu interesse do interior para o exterior.

Importa referir que quando o autor se refere ao sorriso como *primeiro organizador*, não está a referir-se ao *reflexo inato do sorriso* que o bebé apresenta desde que é recém-nascido e que

constitui um dos seus primeiros sinais de satisfação anímica. Este *reflexo*, que o bebé esboça no fim da mamada ou quando é embalado ao colo, não tem ainda significado de resposta emocional do sorriso do bebé de três meses, aquele a que Spitz se refere como *primeiro organizador*. Sem um conteúdo psíquico propriamente dito, reflecte a sensação de bem estar e a ausência de desconforto e constitui-se como precursor e protótipo da futura expressão da felicidade e da alegria interior (Coimbra de Matos, 1978).

Voltando a Spitz, dizíamos que o aparecimento do *sorriso*, ao terceiro mês, representa a transição da passividade do recém-nascido para a actividade dirigida. A comunicação mãe-bebé, partindo de uma base afectiva de prazer/desprazer, constitui a premissa das relações sociais ulteriores, marcando o início da formação do Eu. Tem início, então, um segundo período de transição, no decurso do qual a função somática é separada da função psíquica.

Esta ideia de um *estádio pré-objectal* em que a ligação da criança à sua mãe é puramente biológica, vai ao encontro da teoria de Freud que considera que o desenvolvimento da relação de afecto entre a mãe e o seu bebé resulta de uma relação meramente funcional para a criança, em que o papel da mãe é o de satisfazer as suas necessidades e que é com base na satisfação das necessidades fisiológicas (das quais a primeira e mais importante é a amamentação) que a criança começa a estabelecer uma relação de objecto com a mãe. Esta teoria, designada por *teoria do impulso secundário*, sustenta, segundo Bowlby, que o desejo de estar com outros membros da espécie resulta do facto de ser alimentado por eles. O autor, cujas conceptualizações focaremos mais adiante, contesta esta teoria afirmando que "o apego parece desenvolver-se mesmo quando os indivíduos para os quais a criança se dirige não se associam, de forma alguma, a satisfações físicas" (Bowlby, 1984).

O segundo estágio postulado por Spitz e por ele designado como *estádio precursor do objecto* emerge ao terceiro mês e é simultâneo à emergência do primeiro organizador – o sorriso. Durante este estágio irá realizar-se a estruturação das faculdades perceptivas, tendo a satisfação das necessidades (as experiências de prazer e desprazer) um papel fundamental no reconhecimento do primeiro *percepto*. A criança muda gradualmente daquilo que o autor denomina por *organização cinestésica* para uma *organização diacrítica*. A primeira centra-se no sistema nervoso central autónomo e manifesta-se sobre a forma de emoções. A segunda, derivando da primeira, corresponde a uma organização onde a percepção se processa através dos órgãos periféricos dos sentidos. É localizada, circunscrita e intensiva, e manifesta-se por processos cognitivos, entre os quais estão os processos conscientes do pensamento (Spitz, 1946).

O terceiro estágio – *estádio do objecto libidinal* propriamente dito – tem início por volta dos oito/dez meses. A formação do objecto libidinal, privilegiado no sector perceptivo e principalmente no afectivo, reúne o bom e o mau objecto num único: a mãe única. Neste surgirá, para além a angústia, a ansiedade face ao estranho. Neste estágio, a onnipresença da mãe: uma presença física exagerada, um investimento libidinal exagerado da mãe pelo seu bebé, impossibilita à criança o encontro com o estranho e a angústia que lhe está associada – *angústia do oitavo mês* (segundo organizador) – fundamentais o desenvolvimento da organização mental da criança.

Começa, então, a ser visível a importância que o autor atribui à frustração no processo de diferenciação da criança. É o próprio que afirma que a consequência de privar o bebé do afecto de desprazer durante o primeiro ano de vida "é tão prejudicial como privá-lo do afecto do prazer. Prazer e desprazer têm um papel igualmente importante na formação do sistema psíquico e da

personalidade. Coibir qualquer um dos afectos é transtornar o equilíbrio no desenvolvimento” (Spitz, 1965).

Freud (1923) terá afirmado algo semelhante quando diz que “sensações de natureza agradável não têm nada capaz de impedi-las para além delas mesmas, ao passo que as de desprazer têm esse factor no mais alto grau, as de desprazer impelem em direcção à mudança (...)”.

Neste terceiro estágio, emerge ainda um outro (terceiro) organizador: *a instalação do não*. Este será, para o autor, o primeiro símbolo semântico do bebé. A este respeito afirma: “(...) o meneio negativo da cabeça e a palavra “Não”, representam um conceito: o conceito de negação, de recusa, no sentido estrito do termo. Não é apenas um sinal, mas também um marco da atitude da criança, consciente ou inconsciente” (Spitz, 1965). O controlo da negativa é o primeiro conceito abstracto na mente da criança e significa, uma vez que não se trata de uma mera imitação do gesto materno, que ela é agora capaz de escolher as circunstâncias em que o deve usar. É também a sua primeira abstracção. A aquisição do *não* pressupõe, então, que a criança tenha já adquirido poder de discernimento, de crítica e de oposição à mãe e ao mundo externo, diferenciando-se deles como pessoa.

Enquanto que Spitz, como tivemos oportunidade de verificar, enfatiza o papel da frustração e a importância da oposição entre a criança e a mãe para a progressiva diferenciação entre ambos, **Margaret Mahler** acentua mais a importância de uma vivência simbólica óptima entre a mãe e o bebé até ao sexto mês de vida deste, relegando para segundo plano o papel da frustração no desenvolvimento do *self*.

Segundo a autora, o processo de separação-individuação da criança em relação à mãe decorre e emerge a partir de condições ótimas nas fases precedentes a essa relação. No decurso das primeiras semanas de vida extra-uterina domina uma etapa de narcisismo primário absoluto marcado pela ausência, no bebé, de toda a consciência do agente materno. Esta fase é designada por *autismo normal* e serve para a “consolidação post-natal do crescimento psicológico extra-uterino. Favorece a homeostasia post-fetal. (...) Na fase autística normal temos uma ausência relativa de investimento dos estímulos exteriores (especialmente da percepção à distância). É o período em que aparece mais claramente a barreira de protecção contra os estímulos (Freud), a tendência inata do bebé a não responder aos estímulos exteriores. (...) Com efeito, neste estágio, o bebé parece estar num estado de desorientação alucinatória primária, no qual a satisfação das suas necessidades releva da sua esfera autista todo poderosa (Ferenczi)” (Mahler, 1977).

Nesta fase, verifica-se uma espécie de continuidade das características da vida intra-uterina que permitem, segundo a autora, uma passagem e uma adaptação graduais ao mundo exterior. A criança parece trazer à partida um esquema inato de adaptação que a faz despertar para os estímulos exteriores de forma progressiva, estando desta forma protegida de uma *avalanche* súbita de estímulos, ou de estímulos demasiado fortes. Nesta fase, correspondente às primeiras quatro semanas de vida, “o bebé não percebe a diferença entre realidade interna e realidade externa, nem consegue distinguir entre si mesma e o mundo inanimado que a rodeia” (Mahler, 1965).

Com a progressiva tomada de consciência do outro (mãe), que se verifica aproximadamente por volta dos dois meses, o bebé atinge a *fase simbiótica normal*, fase que se prolonga até aos quatro meses. Assim, no primeiro/segundo mês de vida, a criança começa a ter uma noção,

ainda que vaga, do objecto capaz de satisfazer as suas necessidades, começando também a ser capaz de separar as experiências agradáveis das dolorosas, comportando-se como se ela e a mãe formassem um sistema todo poderoso, uma unidade dual no interior de uma só fronteira comum. É um estado de indiferenciação, de fusão à mãe, no qual o Eu ainda não se diferenciou do Não-Eu e onde o interior e o exterior não são percebidos como diferentes. Esta diferenciação opera-se de forma gradual. Poder-se-ia dizer que este é um estado quase vegetativo em que a criança se encontra simbioticamente dependente da mãe.

Importa salientar que para Mahler o termo *simbiose* é uma metáfora e “não descreve, como o faz o conceito biológico de simbiose, o que se passa realmente entre dois indivíduos distintos. Foi escolhido para descrever este estado de indiferenciação, de fusão com a mãe, na qual o Eu não se diferencia ainda do Não-Eu e em que o interior e o exterior só gradualmente vêm a ser percebidos como diferentes (Mahler, 1968).

Assim, e de forma gradual, a criança começa a ter a noção, embora vaga, que a satisfação das suas necessidades não é conseguida por si, mas antes por um agente externo que com ela interage e que dela cuida. Esta noção só é possível se, por um lado, o bebé tiver ao seu dispor cuidados maternos *suficientemente bons* (Winnicott) e, por outro lado, houver um equilíbrio entre a satisfação e a frustração, isto porque é a sensação de tensão ou necessidade que vão fazer com que o bebé sinta a *falta de*. Caso contrário, a satisfação não será sentida como tal, mas antes como um estado indiferenciado de prazer permanente.

Segundo a autora, só a ilusão de partilhar com a mãe uma unidade toda poderosa e onipotente permite ao bebé investir a mãe afectivamente, adquirir um sentimento de confiança nos outros e tornar-se assim disponível para um progressivo investimento no mundo exterior e aceitar uma

progressiva diferenciação entre si e a mãe. Mas será também necessário um equilíbrio entre as experiências de gratificação e frustração, devendo estas últimas ser reduzidas ao mínimo, uma vez que a própria realidade se encarrega de as fazer surgir e essas são já suficientes para que nasça na criança a sensação de *falta* necessária a uma diferenciação progressiva. Será a confiança adquirida através das experiências gratificantes que irá permitir que a criança seja, paulatinamente, capaz de esperar e de antecipar com confiança a satisfação e, conseqüentemente, controlar a tensão e suportar um certo nível de frustração (Mahler, 1968).

Será, então, a partir de uma vivência ótima da fase simbiótica que a criança pode começar a diferenciar-se da mãe e a deslocar o seu interesse para a descoberta do mundo exterior. Diz-nos a autora que “as sensações internas da criança constituem o núcleo do *self*. Elas permanecem, ao que parece, o ponto central, cristizador do sentimento de si, em torno do qual se estabelecerá o sentimento de identidade (Greenacre, 1958; Mahler, 1957; Rose, 1964, 1966). O órgão sensorio-perceptivo – o envelope externo do Eu – segundo a expressão de Freud, contribui essencialmente para delimitar o *self* do mundo do objecto. (...) Uma actividade exteroceptiva substitui a pouco e pouco um investimento interno da atenção que, recentemente ainda, se fixava quase exclusivamente sobre sensações internas desorientadas simbioticamente” (Mahler, 1968). A autora acrescenta ainda que “quando o prazer ligado às sensações exteroceptivas, assim como a tensão de maturação, estimulam o investimento externo da atenção, enquanto que no interior há um nível ótimo de prazer e, conseqüentemente, uma boa ligação ao seio da esfera simbiótica, as duas formas de investimento da atenção podem oscilar livremente. O resultado é um estado simbiótico ótimo a partir do qual pode efectuar-se uma diferenciação sem obstáculos – uma extensão fora da esfera simbiótica” (Mahler, 1968). Este será, então, o primeiro deslocamento de investimento libidinal.

Com o culminar da fase simbiótica pode começar a observar-se o processo de *separação-individuação*, que terá - como já referimos - tanto mais condições para se realizar harmoniosamente quanto mais satisfatórias tiverem sido as duas fases que o precedem. Apesar de se concentrar sobretudo no período que vai dos quatro/cinco meses ao terceiro ano de vida, esta fase continua a desenvolver-se até à idade adulta. Para a autora a fase de *separação-individuação* encerra dois desenvolvimentos complementares: “a separação provoca a diferenciação, a distanciação, a formação dos limites e a separação da mãe, (...) a individuação compreende a evolução da autonomia, da percepção, da memória, da cognição, da prova da realidade”. E acrescenta, “a fase de separação-individuação caracteriza-se por um crescimento constante da consciência da separação do *self* e do outro, de uma relação objectal verdadeira e da consciência da realidade do mundo exterior. (...) As situações óptimas parecem ser aquelas em que à consciência da separação corporal em termos da diferenciação da mãe segue paralelamente o desenvolvimento do funcionamento autónomo do bebé” (Mahler, 1963).

Do normal desenvolvimento do processo de *separação-individuação*, são características quatro sub-fases: (1) a fase da diferenciação; (2) a fase da exploração; (3) a fase da reaproximação; (4) e a fase do estabelecimento da constância do objecto. A primeira destas quatro sub-fases, compreende aquilo que atrás referimos e que consiste no investimento da atenção dirigida para o exterior, só possível se a criança tem na esfera simbiótica um ancoradouro seguro, caracterizando-se ainda por uma diminuição da dependência corporal da mãe que era até então total (Mahler, 1965, 1977).

É nesta fase que a criança explora as possibilidades de maturação dos seus órgãos perceptivos. A primeira exploração é a do seu próprio corpo, explorando depois o corpo da mãe e o mundo que a rodeia. A partir daí, a criança “empreende uma exploração comparativa. Começa a

interessar-se pela mãe e parece compará-la com o outro, o não familiar com o familiar, traço por traço" (Mahler, 1977).

Segundo a autora, a angústia manifestada pelo bebé em presença do desconhecido, angústia essa que "interfere de maneira transitória com o prazer ligado ao comportamento de inspecção" (Mahler, 1965), será tanto maior quanto menor tiver sido a optimização da fase simbiótica que a antecede. Em casos em que o processo simbiótico foi perturbado ou mesmo adiado, o processo de diferenciação verifica-se ou prematuramente, ou tardiamente. Em casos em que havia, por parte da mãe, comportamentos de ambivalência, parasitismo ou intrusividade, o processo de diferenciação apresenta perturbações de diversos graus e diferentes formas. Em casos em que as acções da mãe visam a satisfação das suas próprias necessidades simbiótico-parasitárias mais do que visam a satisfação das do bebé, a diferenciação instala-se de forma quase veemente. Em casos em que as mães retiraram prazer da fase simbiótica sem demasiados conflitos e, conseqüentemente, os seus filhos foram saturados, mas não sobressaturados, no decorrer deste importante período de unicidade com o objecto materno, a diferenciação processa-se de forma activa num *timing* normal, havendo por parte do bebé um ligeiro afastamento do corpo da mãe (Mahler, 1977).

A segunda sub-fase - *da exploração* - sobrepõe-se à sub-fase anterior e estende-se dos dez aos quinze/dezoito meses. É um período em que a maturação das funções locomotoras permite à criança afastar-se da mãe e fazer uma exploração activa do mundo que a rodeia. Começa, desta forma, a "aventurar-se além dos pés da sua mãe, ficando, com frequência, tão absorvida na sua própria actividade que, por longos períodos, parece esquecida da presença da mãe. Volta porém, periodicamente à mãe, parecendo necessitar de reabastecimento emocional pelo contacto físico com a mesma" (Mahler, 1965).

A autora divide esta sub-fase em dois períodos. Assim, num primeiro período, assiste-se às primeiras tentativas de exploração e às primeiras "habilidades" da criança ao afastar-se fisicamente da mãe, trepando, gatinhando, etc. e, num segundo período, este sim das explorações propriamente ditas, assiste-se à aquisição da capacidade de locomoção vertical e livre. Em suma, a sub-fase da exploração permite à criança "uma diferenciação corporal em relação à mãe, o estabelecimento de um laço específico com ela e o crescimento e funcionamento dos aparelhos autónomos do Eu em estreita relação com a mãe" (Mahler, 1977).

A capacidade de locomoção crescente desta sub-fase alarga o universo da criança e permite-lhe ter um papel mais activo na determinação da proximidade e distância da mãe (que continua a ser o centro do seu universo). É possível o aparecimento de uma clivagem entre as imagens parciais internas da mãe (verificável no caso de ausências pouco prolongadas desta) surgindo a *mãe que separa* e a *mãe simbiótica* ("completamente boa"), devendo estas ser reintegradas por forma a não destruir o bom objecto. Assim, as explorações precoces servem, por um lado, para estabelecer uma familiaridade com um segmento mais amplo do mundo e, por outro lado, para perceber e reconhecer a mãe a uma distância maior. As crianças investem libidinalmente as funções autónomas, sobretudo a da mobilidade. Durante toda esta sub-fase o apoio maternal é necessário à expansão ideal das funções autónomas do Eu. A mãe é necessária à criança como ponto estável, como base de reabastecimento emocional.

Está então dado o passo mais importante para a individuação da criança. O investimento libidinal deslocou-se e está agora ao serviço do Eu autónomo em crescimento e das suas funções. O grande investimento narcísico das funções motoras, do corpo, dos objectos e dos objectivos da realidade crescente, deixa transparecer o ponto culminante que o narcisismo atinge nesta fase (Mahler, 1977). A criança procura sentir-se no domínio das suas próprias habilidades e

capacidades autónomas (do aparelho do Eu), havendo a fuga, com grande contentamento, para longe da mãe, do estado de fusão em que se encontrava com esta.

A esta sub-fase segue-se a de *reaproximação* que se estende dos dezoito aos vinte e quatro meses e que, pensamos poder dizer, corresponde ao terceiro organizador de Spitz, o *Não*. É fundamentalmente caracterizada pelo domínio da locomoção e conseqüente separação física da mãe.

Paralelamente à capacidade de locomoção vertical, ao crescimento das faculdades cognitivas e à diferenciação crescente da sua vida emocional, verifica-se na criança, uma diminuição, quer da sua impermeabilidade à frustração, quer do relativo esquecimento da presença da mãe característico da sub-fase anterior. Conseqüentemente, surge um aumento da ansiedade de separação que vai consistir, de início, num medo de perder o amor do objecto e, em conseqüência, num apelo constante à atenção da mãe, uma vez que é o afecto desta e a aceitação dos sentimentos de ambivalência do seu filho, o que torna "o início do caminhar capaz de ter uma representação no Eu com uma energia neutralizada" (Spitz, 1965).

Numa tentativa de diminuir a ansiedade de separação, a criança tenta o controlo do objecto, quer de forma directa, através do seguimento da sombra da mãe (*shadowing*), quer de uma forma indirecta, fugindo da mãe que se encontra atrás de si (*darting-away*). Este "jogo" de perseguição e fuga leva a criança à perda do sentimento de onipotência narcísica, havendo, por um lado, o desejo de se reunir ao objecto de amor e, por outro lado, o medo de ser reincorporado por ele. A autonomia passa a ser defendida pelo *não* e pela agressão crescente, fazendo emergir incompatibilidades e mal-entendidos entre a mãe e a criança. Estes, mesmo em casos de mães

e filhos normais, têm a sua origem, em grande parte, em certas contradições características desta sub-fase (Mahler, 1977).

Na opinião da autora, “a disponibilidade emocional contínua da mãe é essencial para que o Eu autónomo da criança possa atingir uma capacidade de funcionamento óptima, enquanto que se esbate a crença na onipotência mágica. O crescimento emocional da mãe na sua função materna, a sua vontade emocional de deixar ir a criança, de lhe dar (...) um encorajamento à dependência, ajuda enormemente. Pode ser mesmo uma condição *sine qua non* da individuação normal” (Mahler, 1977).

A *individuação* instala-se com grande rapidez e emerge da tomada de consciência, por parte da criança, de que mãe e filho são dois objectos separados. Verificam-se a elaboração dos primeiros sentimentos depressivos, o controlo da agressividade e a fusão desta com a líbido. Nesta sub-fase é essencial que a criança manifeste uma disponibilidade emocional continua por forma a facilitar a imitação e a identificação. A mãe deve ser capaz de aceitar a reivindicação crescente da criança de que o seu corpo lhe pertence. Aqui inscrevem-se as ansiedades de *refusão* ou *reengolfamento* na mãe.

Nesta sub-fase, de grande ambivalência, reaparece a ansiedade perante o estranho, pois a vulnerabilidade da criança é maior. À sensação de que a mãe é uma pessoa que está “lá fora no mundo”, associa-se a necessidade de obtenção de prazer na interacção social. Nas palavras da autora: “a fonte de maior prazer da criança desloca-se, da locomoção independente e da exploração do universo inanimado em vias de expansão, para a interacção social. (...) o apogeu desta fase assemelha-se a uma consolidação e uma aceitação temporárias de ser separado” (1977). O desejo de maior autonomia, para além de se traduzir pelo “negativismo” em relação à

mãe, estende-se agora à descoberta e valorização do pai. Este, sendo um objecto de amor de uma categoria diferente daquela a que a mãe pertence, não está inteiramente dentro da relação simbiótica, mas também não está completamente fora desta.

Verifica-se ainda uma *crise de reaproximação* que se caracteriza por “um desejo de afastar a mãe e um desejo de se agarrar a ela – uma sequência de comportamento que a palavra *ambitendência* descreve muito justamente. É característico que as crianças desta idade recorram à mãe como uma extensão do seu *self* – processo pelo qual denegam de alguma maneira a consciência penosa de ser separado” (Mahler, 1977). Aproximadamente por volta dos vinte e um meses verifica-se que os esforços de reaproximação se atenuam e diminuem também, ainda que por um período de tempo relativamente curto, a reivindicação por um controle onipotente, os períodos extremos de angústia de separação e a alternância dos pedidos de proximidade e autonomia. A criança mostra-se cada vez mais apta a encontrar a distância da mãe a partir da qual pode funcionar melhor (Mahler, 1977).

Segundo a autora, os elementos da individuação crescente responsáveis pela capacidade de funcionar a uma maior distância da mãe são: (1) o desenvolvimento da linguagem; (2) o processo de interiorização e um progresso da habilidade para exprimir os seus desejos e fantasmas através do jogo simbólico; (3) e a utilização do jogo para fins de controlo. Sendo que a capacidade das crianças fazerem face à consciência de ser separado, depende, directamente, da história da relação mãe-criança e do seu estado actual (Mahler, 1977). Caso a criança tenha podido usufruir, nesta sub-fase, de vivências isentas do medo da perda do amor do objecto (mãe), sem dúvidas quanto ao apoio deste e ao respeito pelos seus esforços de autonomização, poderá caminhar no sentido da aquisição da *identidade*, estando também apta a realizar um

certo grau de constância do objecto – características da quarta sub-fase do processo de *separação-individuação*.

A aquisição da permanência do objecto libidinal deve ser distinguida da aquisição da permanência do objecto e da imagem mental do objecto, no sentido de Piaget (mais adiante, quando focarmos as concepções de Bowlby, retomaremos esta distinção). A aquisição da permanência do objecto é caracterizada pela aquisição, por parte da criança, da capacidade de se lembrar do objecto na sua ausência, isto é, pela aquisição da capacidade cognitiva da representação simbólica interior do objecto. A passagem para a aquisição da permanência do objecto libidinal implica que a criança tenha interiorizado a qualidade afectiva da sua relação com a mãe (o seu afecto, os seus cuidados, a sua capacidade de satisfação das suas necessidades) e tenha interiorizado também a impossibilidade desta estar sempre presente, protegendo-a e adivinhando as suas ansiedades e necessidades. Esta aquisição implica, por seu turno, que as experiências boas da criança tenham predominado sobre as más. Adquirida a permanência do objecto libidinal, será então possível à criança vivenciar sem conflito a separação da mãe.

A comunicação verbal, que teve início na sub-fase anterior, vai agora desenvolver-se e vai lentamente substituindo as outras modalidades de comunicação. O jogo - surgido na *sub-fase de reaproximação* - torna-se cada vez mais construtivo e contempla agora a fantasia e a representação de papéis. Desenvolvem-se relações espaciais e um sentido temporal que proporcionam à criança uma maior capacidade de tolerância, de antecipação da gratificação e de suportar a separação. O negativismo moderado – essencial para o desenvolvimento de um sentido de identidade – é também característico desta sub-fase.

Será, então, inicialmente necessário que a mãe se preste a viver com a criança, nos seus primeiros seis meses de vida, uma unidade dual, uma fusão simbiótica, que permita à criança viver a ilusão de onipotência partilhada com a mãe, em que a frustração seja mínima. Gradualmente, à medida que a criança se percepção como separada da mãe e começa a explorar as suas próprias capacidades, a atitude da mãe para com a criança deve modificar-se, devendo esta adaptar-se às características desta fase, aceitando a criança como alguém separado e diferente dela e promovendo a capacidade de autonomização do filho. Quando isto não acontece (o que se verifica muitas vezes), são muitos os prejuízos mútuos, nas mais das vezes, só visíveis posteriormente. É frequente a sua reactivação no período adolescente em que o desejo de autonomia deveria levar ao ingresso na fase adulta e o que se verifica é que este se encontra “inquistado” ou “abafado”, de tal forma que nunca chega a emergir.

Segundo Mahler, as perturbações vividas nas fases autística e simbiótica sustentam o autismo e a psicose simbiótica, podendo estas ficar a dever-se a uma má actuação do meio, não tendo este fornecido à criança as condições necessárias à formação da identidade, ou à própria incapacidade da criança em usufruir das condições que a mãe lhe proporciona. A perturbação grave ou a falta na relação extra-uterina que constitui a relação simbiótica está na base do núcleo da psicose da criança, do adolescente ou do adulto. A perturbação central, no caso da psicose infantil, é, portanto, “uma deficiência ou um defeito na utilização intrapsíquica pela criança do parceiro maternante durante a fase simbiótica e a sua incapacidade subsequente em internalizar a representação do objecto maternante para uma polarização. Sem isto a diferenciação do *self* da fusão simbiótica e a confusão com o objecto parcial não podem efectuar-se. (...) O traço dominante da psicose infantil é o inacabamento da individuação, ou seja, do sentimento de identidade individual (1979).

Johnn Bowlby defende a existência, no ser humano, de uma tendência primária que designa por vinculação que se exprime, particularmente nos dois primeiros anos de vida da criança, através de comportamentos vinculativos como a sucção, o abraço, o sorriso e a tendência a ir para, a “agarrar-se” (Bowlby, 1969). Esta estabelece-se, quer em relação ao objecto primário de amor primário (a mãe), quer também em relação ao objecto interno constituído na interacção dinâmica das realidades psíquica e exterior (Amaral Dias, 1988).

Para que a criança se afaste da mãe é necessária uma segurança afectiva só possível porque a constância do objecto materno proporcionou a criação de laços afectivos seguros, estáveis e tranquilizadores - *apego*. Este, apesar de sofrer transformações, mantém-se durante toda a vida. O que promove a autonomia da criança e, portanto, a sua individuação é a progressiva diminuição da dependência do objecto materno.

Para que o desenvolvimento psíquico e relacional da criança se desenvolva em condições óptimas é necessária, num primeiro tempo (até aos três anos), a proximidade do objecto materno e, num tempo posterior (dos três anos em diante), a sua disponibilidade, pois só desta forma a criança está, ela própria, disponível para o reconhecimento, para a busca elementar, para a recordação e para as operações cognitivas (Bowlby, 1973). Importa distinguir este conceito de permanência do objecto, no sentido puramente cognitivo de ser capaz de representar um objecto ausente e característico do primeiros meses de vida do bebé, da capacidade da criança em manter dentro de si a recordação da relação de qualidade afectiva que mantém com a mãe, sendo capaz – na ausência não muito prolongada desta – de um equilíbrio emocional resultante dessa mesma relação de grande qualidade afectiva. A evolução desta capacidade opera-se entre os seis meses e os três anos.

Perante qualquer comportamento materno que desencoraje ou ameace a proximidade, a criança terá que assegurar-se da sua existência e da sua presença e fá-lo-á tornando-se pouco segura e, conseqüentemente, demasiado apegada à mãe. Para Bowlby, tal como para outros autores cujas teorias foram atrás expostas e cujas teorias teremos ainda oportunidade de expor, a presença da mãe será tanto mais benéfica quanto maior for a sua capacidade compreender os sinais emitidos pelo seu bebé e dar-lhes resposta atempada e adequada. No entanto, e embora “as características iniciais de um bebé possam influenciar o modo como a mãe cuida dele”, ela própria trás consigo uma “longa história de relações interpessoais com a sua família de origem” e portanto possíveis núcleos mais ou menos perturbados que podem dificultar a sua relação com o seu bebé (Bowlby, 1984).

Ao analisar as conseqüências das separações mãe-criança em crianças pequenas, o autor constatou que “o desapego é típico no reencontro com a mãe, quando a criança que dela se separou torna a vê-la (...). A duração do desapego em relação à mãe está alta e significativamente correlacionada com o tempo de afastamento [sendo que] há razões para supor que o desapego possa perdurar indefinidamente após a separação prolongada ou repetidas separações que ocorram nos três primeiros anos de vida da criança. Este período é seguido por uma fase durante a qual a criança se revela decididamente ambivalente para com os pais” (Bowlby, 1980).

A separação da mãe gera na criança sentimentos de insegurança que se podem revelar traumáticos. Segundo o autor as crianças (e os primatas, uma vez que o autor estendeu a sua observação a estes) que foram separadas das suas mães exibem uma menor actividade motora e uma menor capacidade de interacção social. O traumatismo será, tendencialmente, tanto maior quanto maior tiver sido o período de separação. Tais afirmações têm também em

consideração, para além da duração da separação já mencionada, a qualidade da relação mãe-criança anteriormente existente; as características do meio em que a criança viveu enquanto separada da mãe e a reacção desta perante o reencontro com a criança.

Desta forma, o *apego*, para além de constituir uma condição indispensável para o desenvolvimento harmonioso da criança, constitui também uma capacidade e uma necessidade que se inscrevem no equipamento genético da criança que se manifestam de forma independente das outras funções ou necessidades. Aqui, surge a oposição do autor à teoria do impulso secundário – e que já tivemos oportunidade de referir. Com efeito, para Bowlby, o *apego* pode desenvolver-se e ser dirigido a objectos para os quais a criança se dirige e que não se associam, de forma alguma, à satisfação de necessidades físicas, enquanto que segundo a teoria do impulso secundário (defendida, nomeadamente por Spitz) o desejo de relacionar-se com o outro resulta do facto de ser por ele alimentado (Bowlby, 1984).

As perturbações consequência de um "excesso de apego são menos frequentes do que as decorrentes de cuidados maternos precários e, quando ocorrem, não são fruto de um desejo insaciável de amor e atenção por parte da criança, mas da compulsão materna para cumulá-la com eles". Desta forma, a preocupação principal do autor é a de demonstrar que se há crianças que se tornam excessivamente vulneráveis à possibilidade de separação ou de perda do amor materno é porque efectivamente experimentaram a separação ou pelo a ameaça de abandono ou de perda de amor.

Esta sua ideia é contrária à de Freud (1917), quando afirma que "algumas crianças, mais do que outras, têm, em sua constituição, maior parcela de exigências libidinosas, e assim mostram maior sensibilidade quando privadas daquilo que lhes é agradável" ou "algumas crianças são

estragadas pelo excesso de prematura satisfação libidinosa; pedem mais e, quando não recebem, ressentem-se mais" (Freud, 1905; 1917; 1926); mas também à de Klein (1932), quando afirma que "algumas crianças, mais do que outras, têm, inerentemente, um instinto de morte mais aguçado, que se manifesta através de uma angústia de morte persecutória e depressiva anormalmente intensas" e ainda à de Greenacre (1941;1945) quando afirma que "diversidades no processo de nascimento e traumas severos durante as primeiras semanas de vida pós natal podem acentuar a resposta de angústia (orgânica) e elevar a angústia potencial, provocando uma reacção mais intensa em face de posteriores perigos (psicológicos) enfrentados na vida".

Para Bowlby (1980), a construção de uma personalidade estável e auto-confiante, impulsionadora da separação, é feita, não somente através do apoio infalível dos pais (quando a eles se recorre), mas também através de um estímulo constante e gradual à crescente autonomia. Verifica-se ainda que, nestes casos, os modelos transmitidos pelos pais são modelos funcionais de si próprios, da criança e dos outros, válidos e passíveis de serem questionados e alterados. Pelo contrário, "a experiência familiar daqueles que se tornam angustiados e medrosos é caracterizada, segundo se constata, não apenas pela incerteza do apoio dos pais, mas, frequentes vezes, pelas pressões encobertas, mas perturbadoras que estes exercem: pressão por exemplo, para que a criança passe a cuidar de um dos pais, ou para que adopte e desse modo corrobore falsos modelos que os pais construíram – de si próprios, dos filhos e das relações entre uns e outros".

A propósito da observação de uma criança com uma recusa em frequentar a escola, o autor afirma que sempre que "a mãe (ou o pai) sofre de angústia crónica em relação a uma figura de apego e retém o filho em casa para servir-lhe de companhia", a criança encontra-se ao serviço

da satisfação das necessidades insatisfeitas da mãe e não o contrário. Sempre que nos encontramos frente a este padrão familiar verificamos que a mãe “mostra intensa angústia quanto a ter a seu alcance figuras de apego e, inconscientemente, inverte a normal relação mãe-filho, pois quer que o filho assuma a figura de genitor, enquanto reserva para si a figura de filho. Via de regra a inversão aparece disfarçada. Sem o saber, a mãe ou o pai, buscam a tardia satisfação do desejo de atenções que nunca receberam quando crianças ou que perderam e, ao mesmo tempo, impedem a criança de tomar parte em folguedos e actividades escolares em companhia de seus colegas.

Assim, longe de serem acarinhadas em excesso, essas crianças são cronicamente frustradas e, porque supostamente tudo se lhes dá, não têm liberdade para reclamar (Bowlby, 1980). Verifica-se que enquanto que “a necessidade de dependência da mãe permanece mais ou menos constante, a reacção da criança sofre variações: por vezes mostra-se dependente, por vezes faz esforços para conseguir a independência. Perante esta última hipótese a mãe pode reagir de várias maneiras: agarrando-se mais intensamente ao filho, induzindo-o a sentir-se culpado, zangando-se ou até mesmo rejeitando-o. Conhecidos os factos, constata-se, eventualmente, não apenas que a relação entre mãe e filho é de forte ambivalência, mas ainda que ela o tem vindo a tratar muito mais violentamente do que se poderia imaginar” (Clyne, 1966; cit. In: Bowlby, 1980). O que, numa primeira leitura, poderia ser encarado como um grande apego, não é mais do que a manifestação de conflitos maternos, na maior parte das vezes resultantes da sua relação com a própria mãe, impeditivos da instauração da autonomia e da separação.

A observação de jovens adolescentes e das suas relações familiares, levaram o autor à mesma conclusão. “nas personalidade bem adaptadas há uma base familiar sólida, a partir da qual, primeiro a criança, depois o adolescente e finalmente o jovem adulto, se lança a uma série de

excursões sempre mais amplas” (Bowlby, 1980). Estes pais incutem e estimulam nos filhos o desejo de autonomia, mas não a forçam a sua instauração.

Donald Winnicott é um autor de extrema importância para nosso estudo, pois conceptualiza dois conceitos para nós fundamentais: o de *mãe suficientemente boa* e o de *falso self*. Para o autor “uma mãe suficientemente boa é aquela que se adapta activamente às necessidades da criança [sendo que] esta adaptação decresce pouco a pouco à medida que a criança se torna apta a admitir um defeito de adaptação e a tolerar todas as consequências da frustração” (Winnicott, 1958). Esta definição encerra duas noções básicas de importância fundamental: se num primeiro momento, correspondente aos primeiros meses de vida do bebé, a mãe deve adaptar-se a ele, formando um todo, devendo criar um estado de empatia que lhe permita intuir, compreender e descodificar os sinais emitidos pelo seu filho, correspondentes a desejos e necessidades, e a eles responder de forma adequada; num segundo momento, à medida em que o bebé vai começando a possuir capacidades que lhe permitam tolerar as falências de adaptação e tolerar também os resultados da frustração, é necessário que a mãe vá progressivamente abandonando este estado de adaptação perfeita ao seu filho, este estado de fusão, para que o bebé possa aparecer gradualmente como parceiro distinto na relação. E aqui entramos na noção de *self* falso e autêntico.

Para o autor a criança possui à nascença um potencial inato que lhe permite reagir e fazer face às várias situações. Assim, se a mãe reconhece os sinais do bebé e a eles responde de forma adequada e gratificante, ele tenderá a ser confiante e a confiar nas suas reacções, uma vez que estas foram adequadamente entendidas, respondidas e reforçadas pela mãe. Estamos perante a construção do *self autêntico*. Se, pelo contrário, a mãe se mostra incapaz de compreender o seu bebé e, conseqüentemente, incapaz de lhe responder de forma gratificante e adequada –

quando sobrepõe o seu desejo ao do seu filho – resta apenas ao bebé adaptar-se á compreensão que a mãe tem dele, ou seja, desenvolver-se a partir daquilo que a mãe nele projecta. Constrói-se assim um *falso self*, constituindo este uma forma de submissão com a qual o bebé procura adaptar-se e satisfazer as exigências do ambiente, “a sua comunicação é falsa, pouco criativa e conduz a um sentimento íntimo de irrealidade e de vazio quando toma consciência de que esconde o *verdadeiro self*” (Malpique, 1990).

A concepção de *falso self* de Winnicott alude, na criança, a um pensamento que poderia ser traduzido pelo seguinte: “eu quero saber o que o pai e a mãe esperam de mim para não decepcioná-los e para não perder o seu amor, preciso por isso de adivinhar, intuir e pesquisar para me poder adaptar aos seus desejos e expectativas” (Zimerman, 1996). No entanto, e segundo Winnicott (1963), quando a mãe falha de forma repetida o reconhecimento da iniciativa da criança, ela não foi necessariamente malévola, mas unicamente *not good enough*.

A adaptação inicial e total da mãe à criança, permite a esta a ilusão de que o seio faz parte de si mesma, exercendo sobre ele um controle mágico. Deste estado de perfeita adaptação a criança retira a ilusão de que existe uma realidade exterior que corresponde à sua capacidade pessoal de criar. A ilusão de onipotência que o estado inicial de fusão com a mãe cria na criança e o posterior estado de diferenciação entre ambas é mediado pelo que o autor designa de *fenómenos transicionais*. Estes, embora pertençam ainda ao domínio de ilusão, marcam já um esboço da primeira diferenciação Eu/Não-Eu. O *objecto transicional* situa-se na fronteira: não é a mãe, mas também não é um objecto interno. Representa, antes de mais, uma posse, a primeira possessão do Não-Eu. Representa, indirectamente, o seio externo tomando o lugar do seio interno, mas é uma experiência de transição só possível se o objecto interno é “vivo, real e suficientemente bom (não demasiado persecutório)” (Winnicott, 1958).

Se a ilusão de onipotência que atrás descrevemos, tradutora de um estado de fusão absoluta, é, num primeiro momento, essencial, pois permite à criança aprender a confiar no mundo que a rodeia, em si e na sua mãe, uma vez que não possui ainda um Eu suficientemente estruturado que lhe permita elaborar e ultrapassar a frustração, num momento posterior, depois de vivida essa relação de segurança ou, por outras palavras, depois de a criança ter podido usufruir de cuidados suficientemente bons que lhe permitiram identificar-se com o objecto materno, introjectando-o e mantendo-o dentro de si, adquirindo uma bagagem emocional que lhe proporciona um viver saudável, é necessário que se passe a um estado de dependência relativa. Neste, a criança vai progressivamente tendo consciência da necessidade dos cuidados maternos, para que mais tarde e também progressivamente vá sendo capaz de passar sem esses cuidados porque é já capaz de cuidar de si própria.

Desta forma, quando a diferenciação mãe-criança é para esta última consciente, a atitude da mãe tende a mudar. Ela compreende que o seu filho já não espera de si uma compreensão "mágica" das suas necessidades. "A mãe parece saber que a criança tem uma nova capacidade, permitindo-lhe emitir um sinal que a ajudará a responder às necessidades da criança. Poderíamos dizer que se nesse momento ela sabe demasiado bem de que é que a criança precisa, trata-se de uma compreensão mágica que não constitui de modo nenhum uma base para uma relação objectal" (Winnicott, 1960).

Não obstante, o autor, tal como Spitz, enfatiza a importância da frustração, tendo esta um papel fundamental no desenvolvimento das capacidades da criança, nomeadamente ao nível da comunicação, uma vez que se esta vir magicamente satisfeitas as suas necessidades básicas, não irá sentir necessidade de as sinalizar, ou seja, não será nunca levada a comunicar, quer

pela emissão de sinais, de gestos ou mesmo palavras, as suas necessidades, uma vez que estas são satisfeitas pela compreensão empática quase mágica da mãe. Esta resposta, para além de anular o estímulo e atrofiar o desenvolvimento das capacidades da criança – dado que esta vê as necessidades satisfeitas sem esforço – dificulta a diferenciação com o meio porque a harmonia total, característica do estado de fusão, se prolonga indefinidamente e com ela prolonga-se também o próprio estado de fusão. Os objectos carecem de realidade própria e a diferenciação encontra-se claramente ameaçada. A tarefa da mãe que será, num primeiro momento, a de promover a ilusão, terá também de ser a de “desilusionar”. Caso contrário, resta à criança permanecer num estado de fusão permanente com a mãe, ou então, rejeitá-la totalmente, mesmo sendo ela aparentemente boa mãe (Winnicott, 1962).

Assim temos que, no início da vida do seu filho, a mãe tem como tendência natural identificar-se a ele e funcionar com ele como se ele fizesse parte de si. Progressiva, fácil e naturalmente, estando nós perante uma mãe compensada e equilibrada, a mãe renuncia a este tipo de relação inicial e adapta-se às mudanças inerentes ao desenvolvimento do seu filho, nas quais se incluem a própria necessidade que a criança tem de se diferenciar. No entanto, “pode acontecer que uma mãe se ocupe convenientemente da sua criança no início, mas não consiga levar a bom termo este processo, pois ela é incapaz de o deixar acabar-se; de modo que a mãe tende a permanecer em estado de fusão com a criança e a diferir o momento em que a criança se separa dela. É de qualquer modo difícil para uma mãe diferenciar-se do seu filho à medida que convém à criança” (Winnicott, 1962). Uma mãe que se mostra incapaz do abandono progressivo desta adaptação sensível, não permite ao seu bebé que manifeste a sua cólera e “um bebé que não tem motivos para se encolerizar, mas que tem naturalmente em si próprio uma quantidade habitual de elementos agressivos (quaisquer que sejam), encontra-se em face de uma dificuldade particular que é a de fundir a agressividade com o amor”(Winnicott, 1963). Esta ideia,

que encontramos também nas conceptualizações de Spitz, irá ser mais à frente retomada, pois encontrámo-la ainda em autores como Bion e Melanie Klein.

A teoria de **Melanie Klein** é incompatível com a ideia de simbiose. A autora postula a existência, à partida, de um Eu e um objecto separados, embora possam reunir-se posteriormente. Pode haver, entre ambos, confusão mas nunca fusão. A dualidade pulsional existe desde os primeiros estádios do desenvolvimentos psíquico: o Eu arcaico e o Super-eu, responsáveis estes pela conflitualização imediata da vida interna do bebé. A introjecção e a projecção seriam os mecanismos mentais que constituiriam o aparelho psíquico nesse momento.

Um dos conceitos mais importantes introduzido pela autora foi sem dúvida o de *identificação projectiva* (1946). Descreveu-o, inicialmente, numa perspectiva de funcionamento primitivo: a identificação projectiva funciona, nos primeiros tempos de vida, como mecanismo que possibilita aliviar o Eu das partes más (sentimentos maus, fantasias más) e, simultaneamente, preservar as partes boas, projectando essas partes más num seio bom, para posteriormente reintrojectá-las de uma forma mais suportável. Este seria, inicialmente, o processo identificatório por excelência, uma vez que as partes do Eu e do objecto interno cindidas e projectadas no objecto externo fariam com que a criança sentisse que este último estava sob o seu controle, vivendo-o de acordo com o que nele projectou.

Klein, de acordo com o conceito de *realização alucinatória do desejo* (que suportaria uma capacidade egóica para formar uma relação objectal na fantasia) e pressupondo a existência de um mecanismo de defesa primitivo (que permitiria a deflexão do instinto de morte existente no início de vida da criança), postulou a existência de um Eu capaz de, desde o nascimento,

experimentar angústia, usar defesas e estabelecer relações objectais, quer em fantasia, quer na realidade.

As fantasias do bebé são estabelecidas em torno do corpo materno e do que a criança imagina passar-se aí. A evolução emocional está directamente relacionada com o progressivo fantasiar acerca da sexualidade dos pais. Nas mais primitivas fantasias sexuais infantis a respeito do coito dos pais, “o pénis do pai (ou todo o seu corpo) é incorporado pela mãe” (Klein, 1930). O mundo do bebé seria então dominado pelo sadismo, primeiro dirigido aos pais unidos, revertendo-se depois num castigo cruel contra si próprio. Estas fantasias originais são de natureza elementar e primitiva, estão directamente ligadas à satisfação dos instintos (vivenciados somática ou mentalmente) e evoluem, posteriormente, para outro tipo de fantasias reveladoras de uma alteração qualitativa do contacto com a realidade e de uma outra forma de lidar com o conflito (Segal, 1975).

Ao contrário do que possa inicialmente parecer, a conceptualização de Klein não implica uma inteira organização do Eu. É a sua desorganização que possibilita às fantasias e afectos primários a dimensão atrás descrita.

Na opinião de Amaral Dias (1995), a conceptualização do conceito de *identificação projectiva* foi fundamental para a compreensão do funcionamento mental. Este conceito, que inicialmente valorizava os aspectos evacuativos controladores (Klein, 1946), veio ao longo dos tempos a sofrer alterações. À primeira conceptualização de Klein, que descreve a *identificação projectiva* como a fantasia onipotente de projectar e controlar no interior do outro partes indesejáveis do próprio, contrapõem-se actualmente dois níveis de conceptualização do conceito: um primeiro, em que o objecto passa a conter partes indesejáveis do *self* – relação de objecto psicótica – e

um segundo em que o objecto externo as transforma permitindo uma reintrojecção mais tolerável – nível comunicacional. E é este carácter comunicativo aquele que actualmente mais se valoriza. O conceito de *identificação projectiva* encontra-se na base de grande parte dos mecanismos de interacção e comunicação, quer com os objectos internos, quer com os objectos externos. Este tipo de identificação constitui-se como operação mental que subentende toda a comunicação humana, isto porque ao colocar partes de si no interior do outro (sejam partes do *self*, afectos ou objectos internos) o sujeito espera ser compreendido no que realmente sentiu. A *identificação projectiva* é colocada ao serviço dos fenómenos maturativos e está, na medida em que o sujeito projecta (dissocia de si) e reintrojecta novas significações que o objecto contentor lhe confere, ao serviço da formação do espaço psíquico. Estas funções encontram a sua expressão máxima na interacção mãe-bebé (Amaral Dias, 1986).

Melanie Klein conceptualizou as posições *esquizo-paranóide* e *depressiva*, como características do primeiro ano de vida da criança. A primeira, característica dos primeiros três a quatro meses de vida do bebé, corresponde ao período em que este vê a mãe como bom ou mau seio, uma vez que experiencia cada um dos sentimentos de forma separada. Esta posição resulta da vivência do bebé perante o impacto com a realidade externa e a ansiedade desencadeada pelo seu instinto de morte. Estas vivências, ao operarem uma dissociação dos objectos em idealizados e persecutórios, são responsáveis pelos sentimentos de fragmentação e de desintegração. A ansiedade desencadeada pelo instinto de morte é ainda responsável pela emergência, como forma de protecção, de mecanismos como a dissociação, a negação, a idealização, a onnipotência e a identificação projectiva.

No entanto, e segundo a autora, o sentimento predominante nesta posição é a angústia persecutória relacionada com os mecanismos agressivos que o bebé desencadeia, uma vez que

estes últimos projectados para o exterior, tornam-se independentes e ameaçadores, podendo até assumir características de *objectos bizarros* (Bion). A ansiedade persecutória remete o bebé para uma defesa intensa do seu corpo que sente ameaçado pelo retorno (real ou imaginário) da sua agressividade projectada. Em casos em que a ansiedade persecutória se manifesta em excesso podem surgir, quer a negação do contacto, quer o ataque ao outro, que em ambos os casos impossibilita o estabelecimento de qualquer ligação emocional duradoura (mental e imediatamente revertida em ataque de igual intensidade contra si próprio) (Klein, 1946, 1957; Bion, 1991).

A autora distingue aqui três subtipos de angústia: *a interna*, resultante da bipolaridade inata das pulsões, isto é, do conflito imediato entre a pulsão de vida e a pulsão de morte; *o impacto ansiogénico da realidade*, inerente ao problema do traumatismo do nascimento, sobre o qual a autora afirma: "com a ansiedade o Eu repete aquele afecto que no nascimento se tornou protótipo de toda a ansiedade e emprega-o como a moeda corrente geral, pela qual troca, ou podem ser trocados todos os afectos" (1923) e distingue ainda um último subtipo de angústia que designa de *angústia persecutória propriamente dita*, resultante esta da projecção e dos resíduos das pulsões de vida e de morte que permanecem no Eu.

O Eu confrontado com a angústia provocada pela pulsão de morte deflecte-a, projectando-a parcialmente no objecto primitivo e na agressividade. O Eu clivado projecta no seio a parte de si que contém a pulsão de morte, transformando-o num objecto persecutório (ao conter a projecção originalmente intrapsíquica). A agressividade que permanece no *self* é projectada para os perseguidores. Deste forma, os afectos persecutórias vão-se organizando à volta da constituição e do *splitng* do objecto. O destino da libido é semelhante ao da pulsão de morte. Constituindo-se após a projecção no objecto ideal, a sua parte residual é utilizada, no plano interno, para

estabelecer uma relação libidinal com esse mesmo objecto. Desta forma, as experiências gratificantes, como a alimentação e o amor, fundem-se com a fantasia de objecto ideal, permitindo a predominância das boas sobre as más experiências e é esta predominância que permite a organização de sentimentos de confiança, bondade, gratificação, entre outros.

A entrada na *posição depressiva* possibilita à criança o reconhecimento da unidade do objecto. Bom e mau passam a existir em simultâneo. Em face desta unicidade, a criança experiencia uma angústia depressiva e um sentimento de culpa, resultantes dos sentimentos de ódio e de amor tidos pelo mesmo objecto. A ansiedade depressiva proporciona à criança um espaço para a reparação dos danos imaginários e/ou reais infligidos nos seus objectos de amor. O bebé, tendo agora a capacidade de reconhecer o objecto como inteiro (reconhecendo em primeiro lugar a mãe), integrando Eros e Thanatos, deseja preservá-lo. Mas, não só se opera uma alteração no (re)conhecimento do objecto – a mãe torna-se um objecto inteiro – como também o Eu da criança se torna um Eu inteiro, sendo cada vez menor a dissociação entre bons e maus elementos. Poder-se-á dizer que a ansiedade depressiva é o sinal inequívoco de uma aliança com o mundo (representado pelos pais) e de um desejo de conhecimento crescente.

A *posição depressiva* corresponde à transformação de um processo de dissociação num processo de integração, durante a qual a criança experimenta sentimentos de ambivalência. Mas, segundo a autora, também na *posição esquizo-paranóide* a criança experimenta a ansiedade depressiva. No caso das boas experiências do bebé superarem as suas más experiências, o Eu, investido pela pulsão libidinal, poderá aceitar as pulsões destrutivas atenuando a clivagem (ou dissociação). Esta angústia depressiva poderá conduzir à utilização de defesas maníacas, mas poderá também – se aceite – conduzir a sentimentos de luto, nostalgia,

desejo de reparação e posterior aceitação da realidade. Só desta forma a criança poderá aceder ao simbolismo e ao desenvolvimento do pensamento (Klein, 1946).

Wilfred Bion, partindo do conceito de *identificação projectiva* de Melanie Klein desenvolve toda uma teoria do *continente* materno e terapêutico, sendo que apenas nos debruçaremos sobre a primeira, uma vez ser a de maior interesse para este trabalho.

No entanto, apesar de ter partido de algumas das concepções kleinianas, Bion opera mudanças fundamentais nos conceitos e conceptualizações de Klein. Senão vejamos: enquanto que para Melanie Klein (1946) o factor motivador da simbolização e da organização do pensamento seria o sadismo (derivado das pulsões de morte e dirigido ao pai e à mãe), para Bion (1962) é a frustração pela ausência do seio que promove a organização do aparelho para simbolizar, pensar e produzir a *identificação projectiva normal* (conceito que retomaremos adiante) a partir da qual a criança, através da mãe, explora e conhece o mundo na sua dimensão emocional e real. E afirma: "(...) o modelo que proponho é o de um bebé cuja expectativa de seio se una a uma realização de *não-seio* disponível para a satisfação. (...) Se a capacidade de tolerar a frustração for inadequada (...) o que deveria ser um pensamento, torna-se um objecto mau, indistinguível de uma *coisa em si* e que se presta apenas para a evacuação" (Bion, 1959).

Este autor enfatiza de forma decisiva o vínculo emocional profundo que liga o bebé à sua mãe. De entre as necessidades físicas e psicológicas que necessita ver satisfeitas, talvez a mais importante para a criança seja a de poder ter disponível um objecto externo no qual possa depositar as suas angústias ou, dito de outra forma, de poder ter disponível uma mãe lhe sirva de *continente*. A relação *continente-conteúdo* expressa-se como relação complementar entre a projecção da criança e a receptividade da mãe. A criança, enquanto objecto pensante, deverá ter

a possibilidade de identificar-se a uma mãe capaz de receber no seu interior as suas (da criança) situações de conflito, sofrimento e de angústia, para que noutro tempo as possa devolver à criança de forma desintoxicada, capazes de serem pensadas e assimiladas. Esta capacidade materna é designada por Bion como *contínente*, sendo as partes projectadas pela criança, na especificidade das angústias clivadas dentro de si e enviadas para o outro, designadas como *conteúdo*. Esta transformação resultante do trabalho conjunto dos elementos constituintes da relação *contínente-conteúdo* é designada pelo autor como *crescimento*. Este é sustentado por uma aliança de natureza essencialmente psíquica que Bion designa por *vínculo K* (knowledge) (Bégoïn, 1991).

Este, estabelecido pela relação de satisfação no acto de amamentação, é também protótipo de uma relação simbiótica (não no sentido de Mahler), pois é fonte de crescimento, quer para a mãe, quer para a criança. *K* constitui uma emoção básica intrínseca ao vínculo que une dois objectos considerados como ligados entre si, existindo ainda outras duas emoções básicas: a de amor (*L – love*) e a de ódio (*H – hate*) (Cabral, 1991).

Partindo da conceptualização kleiniana de posição *esquizo-paranóide*, Bion apresenta uma outra conceptualização de *identificação projectiva*. Para o autor esta pode ser *normal* ou *patológica*, dependendo do índice de violência com que o mecanismo se exerce. A primeira constitui um elemento básico para o gerar de pensamentos a partir de experiências e percepções e constitui uma ocorrência normal do movimento *esquizo-paranóide* (Bion, 1959, 1962).

A *identificação projectiva* não se reduz à fantasia inconsciente de projectar um aspecto de si no outro e de assim poder controlá-lo; ela representa para além disso um aspecto psicológico interpessoal, onde a actividade projectiva, manifestada na interacção, exerce uma pressão sobre

o outro de forma a que a criança possa experimentar as suas vivências, comportando-se em consonância com a sua fantasia projectiva onipotente.

Se a *identificação projectiva* não funcionar como um processo através do qual há uma clarificação dos pensamentos que não podem ser pensados pela criança e dos sentimentos que por ela não podem ser vividos senão de forma angustiante, a criança poderá apresentar diferentes manifestações de desordem interna. É através da identificação projectiva que se torna possível ao bebé investigar “os seus próprios sentimentos através de uma personalidade suficientemente vigorosa para os poder conter. O oposto ao uso deste tipo de mecanismo será feito pela recusa da mãe em servir de receptáculo aos sentimentos do bebé, ou pelo ódio ou inveja do bebé que, não podendo permitir que esta exerça essa função, levam à destruição do elo de ligação entre o bebé e o seio e, conseqüentemente, a uma grave desordem dos impulsos de curiosidade de que depende toda a aprendizagem (Bion, 1959).

Na relação primária a identificação funciona como um mecanismo que possibilita a elaboração de vivências internas muito primitivas, através do *continente* materno, isto é, através de uma mãe capaz de transformar as impressões sensoriais em elementos que são armazenados, mas que se encontram disponíveis para serem usados no sonho e noutros pensamentos – função *alfa* (Bion, 1959). Como sub-forma da função *alfa*, o autor conceptualiza o conceito de *revêri*, fundamental para a compreensão do funcionamento da díade mãe-bebé e do evoluir psicológico do sujeito. Bion (1962) define esta capacidade como “um estado mental aberto a receber quaisquer objectos do objecto amado e portanto, a acolher as identificações projectivas do bebé, quer sejam boas ou más. A mãe funciona como um continente de sensações do latente e é a sua capacidade de *revêri* que lhe permite acolher as projecções, isto é, as necessidades do bebé, dando-lhes um sentido”.

A capacidade de *revêri* materna será, fundamentalmente, a capacidade da mãe elaborar (num processo equiparável ao do sonho) os elementos projectados pela criança, particularmente os aspectos mais angustiantes, permitindo “dar significado interno ao seu bebé, estabelecendo continuidade entre o bebé interno e o bebé externo” (Amaral Dias, 1988). Assim, a vivência interna dolorosa e até aí insuportável, torna-se tolerável, porque minimizada pela mãe, sendo agora devolvida, pensada e carregada de significado, potencializando as capacidades de reintrojecção da criança. Ao utilizar a função *alfa*, de forma a pensar os modos de expressão sensorio-perceptivos do bebé, a entrar em contacto com as suas ansiedades e atribuindo-lhes significação, a mãe está a exercer a sua capacidade de *revêri*, sendo esta que irá outorgar o pensamento do seu bebé.

Meltzer (1984), postula a existência do que designa por *relação de claustum*. Esta, ao contrário da relação *continente-conteúdo* que permite, pelo processo que se inscreve na dimensão temporal, transformar os pólos da relação, estagna cada um dos elementos da relação através da *identificação intrusiva*. Reduz o tempo à repetição, criando um vínculo rígido onde o passado e o presente se apresentam sem cor e o futuro é inexistente. Dada a pobreza ou mesmo ausência de afecto e emoção, a *relação de claustum* impossibilita a construção de um espaço para pensar os pensamentos. É uma história inacabada (Houssel, 1991).

Partindo da conceptualização bioniana da relação *continente-conteúdo*, Amaral Dias (1988) afirma que quanto mais assimétrica (no sentido da maturidade/imaturidade) é a relação, mais fundamental e assimétrica se torna a relação *continente-conteúdo*, sendo a veracidade desta afirmação visível na relação precoce, onde, à imaturidade do bebé apenas se pode contrapor a maturidade da mãe (devendo a maturidade ser entendida no seu sentido amplo, que em termos

mentais significa capacidade de compreensão, e não no sentido de crescimento). Na relação precoce, a criança, por mais que seja capaz de investir perceptivamente e pré-conceber a mãe, não pode existir, a menos que a mãe, através da sua capacidade de lhe dar significado, lhe confira existência. Trata-se, como anteriormente vimos, de "conter a gradiência primária dos afectos do bebé e conferir-lhes outras significações. Entender é, então, entender por" (op. Cit. p.162).

Na relação precoce, "a possibilidade da mãe conter as produções mentais do seu bebé, mesmo quando e sobretudo estas aparecem na forma psicomotora, vai-lhe permitir a partir daí conferir historicidade ao que sem ela seriam apenas factos, gestos que procuram uma razão. Antes que o ser humano emerja, tal como Fénix, das cinzas da fusionalidade, teve em primeiro lugar que experimentá-la para dela prescindir. Antes que o bebé pense, alguém pensou por ele" (op. Cit. p. 162).

Face a um bebé que se encontra em estado de desamparo, de ansiedade ou de frustração, podem estabelecer-se, para Bion, três modelos relacionais correspondentes a três formas distintas de interacção, isto é, correspondentes a três formas distintas da mãe poder pensar/sonhar o seu bebé: (1) o bebé chora e a mãe entende o choro; (2) o bebé chora e a mãe chora com ele (não é capaz de sonhar o seu bebé, não é capaz de pô-lo na área onírica, fazendo-o entrar na sua narrativa pessoal); (3) Na categoria maior (mais patológica), o bebé chora e a mãe pergunta-se, por exemplo: *porque é que Deus me deu um bebé assim?* A mãe coloca o bebé na sua narrativa, mas como um objecto que a pode destruir e do qual ela se quer, conseqüentemente, livrar. Dentro destas três modalidades existe, da parte da mãe: (1) a capacidade de empatia, isto é, a capacidade de atribuir significação aos conteúdos do seu bebé. E aqui a comunicação passa-se ao nível simbiótico do contacto, promotor de crescimento; (2) A

impossibilidade de entrar em contacto com a experiência emocional do seu bebé, emergindo por isso uma ansiedade depressiva e ficando a relação a um nível comensal, isto é, a um nível em que não é possível conectar experiências; (3) e a atribuição de um valor persecutório ao seu bebé que experiênciam como invasivo. Aqui a relação experimentada é do tipo parasitário (Amaral Dias, 1995).

Da parte do bebé há, em qualquer dos casos, uma expectativa de que a mãe seja capaz de, através de afectos como o amor e a compreensão, devolver-lhe o vivido de uma forma mais suportável. Também aqui poderemos agrupar estas vivências devolvidas ao bebé em: (1) uma mãe capaz de conter a ansiedade do seu bebé (envolvendo-o através do seu embalo corporal e verbal) devolvendo-lhe os seus sentimentos de terror projectados de uma forma mais suportável, à medida em que estes vão sendo por ela pensados e, conseqüentemente, desintoxicados e elaborados; (2) uma mãe incapaz de entrar em contacto empático, isto é, incapaz de compreender o que se passa com o seu bebé, inviabilizando a contenção e desintoxicação da ansiedade, sendo esta devolvida à criança sem transformação; (3) uma mãe que, além de incapaz de um contacto empático, "como que despoja projecção do bebé do seu significado específico" (Grinberg, 1976), sobrecarregando-a com as suas próprias ansiedades e terrores. A sua resposta, conseqüentemente, será ainda mais intoxicada.

Se quisermos ainda articular estes três tipos de funcionamento interno da mãe com os grandes quadros psicopatológicos, poderemos dizer que encontramos o *funcionamento normal/neurótico*; o *funcionamento depressivo* e o *funcionamento psicótico*. Se quisermos dizê-lo de outra forma, temos: (1) a mãe que aprende a ser mãe com o seu bebé, estabelecendo-se, entre ambos, uma relação de crescimento; (2) a mãe que está num lugar e o bebé noutro, estabelecendo-se uma relação comensal, em que em nenhum dos dois se opera crescimento; (3) e por último, um bebé

que está presente sob a forma de perseguidor, estabelecendo-se uma relação de decrescimento (Amaral Dias, 1995).

III. ALGUNS ASPECTOS HISTÓRICOS DA TOXICODPENDÊNCIA

A informação sobre o uso de substâncias psico-ativas anteriores ao século XVI é escassa e a existente apresenta-se fragmentada. Ao que parece nos tempos clássicos e medievais o álcool seria a única droga capaz de criar problemas sociais maiores. A partir de 1500, período em que a incidência e o uso deste tipo de substâncias aumentou consideravelmente, é possível encontrar informação mais detalhada e já aí reconhecer as linhas distintas dos padrões modernos de uso e abuso. No entanto, embora verifiquemos um aumento da informação, prevalece o problema da interpretação, devendo os dados ser analisados à luz das políticas, nomeadamente as leis e os impostos, e as quantidades de produção, etc. de cada época e da cada cultura (Amaral Dias, 1980).

Como já referimos, os tempos clássicos, Grécia e Roma, parecem ter apenas como "problema" o consumo do álcool. O ópio era usado como medicamento e, embora divulgada na Ásia Menor e na Assíria, a cannabis, parece ter tido pouca relevância para estas duas civilizações (Chopra, 1975). A introdução do ópio na Índia, por volta de 700-800, é da responsabilidade do Árabes, sendo o seu uso, inicialmente, limitado a fins terapêuticos. Por volta do ano 1000 D.C. verifica-se uma grande divulgação do seu uso, não só na Índia, como também na China, mantendo o seu uso fins médicos. No entanto, a sua utilização por parte dos soldados como forma de "ganhar coragem", deixa antever a evolução psíquica dos seus efeitos.

Em meados do século XII, com a descoberta de técnicas de destilação mais potentes, passam a produzir-se, na Europa, bebidas alcoólicas também elas muito mais potentes. O seu uso manteve-se em exclusivo, até ao século XVI, sob o domínio da medicina. Na mesma altura, mas

do outro lado do Atlântico, o Império Inca centrava grande parte do seu sistema sócio-religioso numa planta: a coca – dádiva divina do Deus Sol. A técnica de moagem de café (ao que parece originária da Etiópia), até aí destinado a fins médicos, desenvolve-se na Arábia, começando a surgir numerosas casas de café (N.I.D.A., 1979).

No início do século XVI, com as descobertas marítimas, em que Portugal teve um papel de grande relevo, o uso de drogas difunde-se e diversifica-se. Do novo mundo chega uma enorme quantidade de drogas: o tabaco, a coca, o ópio, a cassina do Novo Mundo, o café da Arábia e da Turquia, a cola de África e o chá da China (Satow, 1979).

Ainda no decorrer do século XVI, assiste-se a importantes mudanças socioculturais no mundo ocidental que o tornam mais receptivo ao uso de todas estas substâncias: o controle religioso e social diminui e a sociedade torna-se mais complexa, circular e livre. Verifica-se o aumento do consumo do álcool e surgem as suas formas de consumo recreativas. Reformadores como Calvino e Lutero enfatizam a necessidade de controlar esta situação e surgem, pela primeira vez, livros sobre o tema (N.I.D.A., 1979).

Com o fim do Império Inca, com o controle do comércio e a progressiva aculturação dos povos Asiáticos e, conseqüente, enfraquecimento ou desvirtuamento de leis e normas socio-religiosas, verifica-se, nestas zonas, o consumo de substâncias psico-activas por extractos populacionais que se encontravam delas afastados. Na Europa, em que a influência dos modos de vida e costumes dos países recém descobertos é pouca ou mesmo nenhuma, se inicialmente as novas substâncias e os seus efeitos psico-activos causam alguma estranheza, aparentando-se, quanto muito, ao único agente "tóxico" que conhecem – o álcool – o seu uso foi lentamente ganhando território (Crawshaw, 1979).

Exemplo dessa progressiva divulgação é, anos mais tarde, a opiomania. O consumo de ópio torna-se um problema, quer na Europa, quer no Novo Mundo, coincidindo aqui com a emigração continua de mão de obra Chinesa para a costa oeste dos Estados Unidos. No ano de 1804, Serturmer havia isolado o ingrediente activo do ópio. Treze anos mais tarde designa-o por *morfina* e no ano de 1825 ele passa a ser utilizado, quer como analgésico, quer como antídoto à dependência da heroína. No entanto, até ao ano de 1850, ano em que foi inventada a seringa hipodérmica, a sua utilização era rara. A partir dessa data, o seu uso aumenta uma vez que se acreditava que o uso da seringa, permitindo a administração da morfina sem penetração no estômago, possibilitaria o uso da droga sem que este originasse dependência (Crawshaw, 1979).

No ano de 1874, foi preparado em Inglaterra um derivado químico da morfina, a *heroína*. No entanto, o seu uso não teve grande divulgação antes de 1880. No ano de 1898, a companhia alemã Bayer, tendo como objectivo a cura da morfinomania, deu início à sua produção comercial. Um mito de curta duração, cujas consequências perduram até aos dias de hoje. Em 1930 surgem as substâncias de síntese: *Dolosal* e *Metadona*, apresentados como analgésicos miraculosos, tão poderosos quanto a heroína, mas menos nocivos que esta. No mesmo ano é criado o *Federal Bureau of Narcotics* que, reflexo da política da época, adopta – em 1937 – o *Marijuana Tax Act*. Em simultâneo, a Sociedade das Nações, cria o primeiro *Comité de Peritos*, estando este encarregue de definir, quer a Toxicomania, quer – e sobretudo – as drogas susceptíveis de causar toxicomania. Estas primeiras medidas internacionais, quer de combate à droga, quer de compreensão do fenómeno, são já um reflexo de uma situação que começa a preocupar os governantes da época (Crawshaw, 1979).

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos assumem o papel principal no ditar de todas as novas modas toxicómanas e dos fenômenos sociais consequentes. Os jovens americanos iniciam o consumo de Benzidrina (designada na época por *bomba B*) e de barbitúricos que misturavam com esta. Surgem também os cocktails *gerónimo*, uma mistura de barbitúricos e álcool que precedeu os cocktails químicos que caracterizaram os anos 80. Imergem os primeiros *gangs* de jovens, responsáveis pelo crescendo de uma violência grupal e juvenil inquietantes. Do outro lado do mundo, no Japão, com o final da Segunda Guerra Mundial e com as mudanças político-sociais, assiste-se a uma epidemia de dependentes de anfetaminas. O pico dos consumos verifica-se em 1954, com 2 milhões de toxicómanos. Verificámos, então, que o problema da toxicomania se iniciou nas classes sociais mais baixas e nos jovens (Brill e Hirose, 1969).

Na década de 50, a Organização Mundial de Saúde propõe que se defina a toxicomania como "um estado de intoxicação periódico ou crónico, engendrado pelo consumo repetido de uma droga, natural ou sintética. As suas características são: um invencível desejo ou uma necessidade de continuar a consumir droga e a procurá-la por todos os meios; uma tendência a aumentar as doses; uma dependência de ordem psíquica e geralmente física em relação à droga; os efeitos nocivos ao indivíduo e à sociedade. A acostumação é um estado resultante do consumo repetido de uma droga. As suas características são: um desejo de continuar a tomar a droga por causa da sensação de bem-estar obtida; pequena ou nenhuma tendência a aumentar as doses; uma certa dependência psíquica em relação aos efeitos da droga, mas ausência de dependência física e, por consequência, ausência do síndrome de abstinência; os efeitos nocivos, se é que existem, dizem sobretudo respeito ao próprio" (W.H.O, 1957).

Durante os anos 60, e uma vez que os resultados da explosão demográfica do pós-guerra começam a ser visíveis: as crianças nascidas na década de 50 são agora os adolescentes que abusam do uso de drogas; o Comité de Peritos da Organização Mundial de Saúde propõe novas definições, mais de acordo com o que se passava no mundo do consumo. Assim, prevê que a farmacodependência seja vista como “um estado psíquico e algumas vezes físico, resultante da interacção entre um organismo vivo e um medicamento, caracterizando-se por modificações de comportamento e por outras reacções que compreendem sempre uma pulsão a tomar o medicamento de maneira continua ou periódica, a fim de reencontrar os seus efeitos psíquicos e por vezes para evitar a privação. Este estado pode-se acompanhar ou não de tolerância. Um mesmo indivíduo pode ser dependente de vários medicamentos” (W.H.O., 1969).

Verificamos que não apenas a noção de farmacodependência substitui os termos de toxicomania e acostumação, como são, simultaneamente, introduzidos novos aspectos do problema: a modificação do comportamento; a diferença entre dependência física e psíquica e o fenómeno de tolerância. Também a noção de politoxicomania aparece pela primeira vez esboçada. Esta definição, casualmente ou não, surge ligada a um novo fenómeno designado por Olivenstein (1980) como *drogas ideológicas*. Estas encerram em si uma recusa do actual modo de vida e tiveram como principal precursor T. Learay e como bandeira o LSD e, de certo modo, também a marijuana. Está aí o ponto de partida da epidemia da droga no mundo moderno. Segue-se-lhe o movimento *hippie*, a contestação estudantil e a toxicomania juvenil. O aumento de substâncias psicotrópicas, sobretudo as que afectam o psiquismo e cujo consumo não é aceite pela sociedade, é notório. A politoxicomania apresenta-se como a forma mais comum do comportamento toxicómano.

Nos anos 90, os jovens, aliam ao consumo do álcool, da marijuana e do haxixe, as designadas drogas sintéticas. Estas encontram aí o seu alvo preferencial, sendo que os opiáceos vêem a sua procura diminuída e, conseqüentemente, a população que dela depende envelhecida. Verificamos então que o tipo de drogas varia, apresenta os seus próprios ciclos e estende-se, na nova forma de consumo, a todo o planeta.

IV. A TOXICOMANIA À LUZ DA PSICOLOGIA E DAS TEORIAS PSICANALÍTICAS

Apesar de vários autores considerarem que a toxicodependência resulta mais de factores sociais do que de factores psicológicos, a maioria continua a pensar, tal como Nicolas (1983), que “as dificuldades de ordem afectiva não são, com efeito, nunca criadas totalmente pelas drogas. Elas pré-existem ao consumo e, numa certa medida, determinam o comportamento de escalada”.

Foram muitos os autores que, ao debruçarem os seus estudos sobre a toxicodependência, tentaram perceber a existência de uma estrutura comum a todos os toxicodependentes e, apesar de tal não ter acontecido, pois foram encontradas uma multiplicidades de estruturas como adiante teremos oportunidade de referir, quase todos são unânimes ao elegerem o *estado limite* como aquele que melhor caracteriza os sujeitos toxicodependentes (Lebovici, 1986).

Relativamente às teorias psicanalíticas, encontramos face ao “fenómeno” toxicodependência duas divergências assinaláveis. A primeira, directamente ligada ao exposto no parágrafo anterior, prende-se com o facto de saber se é possível ou não considerar os *estados limite* uma estrutura. Há aqueles que, tal como Bergeret (1981), consideram que sim e aqueles que, tal como Ferbos (1986) consideram que não. Para a autora os estado limite não têm uma existência própria, uma vez que o que define a estrutura neurótica e psicótica é, quer a referência ao Complexo de Édipo e aos mecanismos de defesa que caracterizam cada uma dessas estruturas, quer o acesso ao simbólico. O que se encontra nos pacientes *estado limite* é, além da não vivência do Édipo, a utilização de mecanismos de defesa característicos da estrutura psicótica e a ausência de acesso ao simbólico. Esta “ausência de acesso à ordem simbólica do Édipo que implica, por intermédio da castração simbólica, o sentido da diferença dos sexos e das gerações,

parece situá-los do lado da psicose. [Isto faz com que tomem] lugar na nosografia psicanalítica enquanto psicose não delirante" (Ferbos, 1986).

A segunda das divergências relaciona-se com a possível ligação entre a escolha do produto e a estrutura da personalidade do sujeito. Segundo Magoudi (1986), não só a toxicodependência não poderá ser reduzida a uma única estrutura psicopatológica, como não deverá existir nenhuma proposta de classificação que ligue um produto a uma estrutura específica. No entanto, alguns autores propõem esta classificação, como é o caso de Wieder e Kaplan (1969) que afirmam que "os estados de intoxicação produzidos por diferentes drogas têm certas semelhanças com as fases específicas da primeira infância. É assim que o LSD é comparado ao "craqué" da fase autista, os opiáceos têm um semelhança com o estado simbiótico, as anfetaminas com a fase de separação-individuação. Portanto a escolha do produto teria uma relação unívoca com um período de tenra infância" (cit. In: Magoudi, 1986). Será essa também a opinião de Nicolas (1982), que nos diz que "a toxicomania especifica uma busca electiva de produtos, busca essa que se diferencia, em função da personalidade do toxicómano, em quatro dimensões: a busca da euforia, ou mais precisamente a busca de elacção, tendo como protótipo a heroína; a busca de uma vitalidade interior com a cocaína; a busca da alucinação com o LSD e a busca da inconsciência com o éter".

Da nossa parte, "a escolha do produto não é o índice de um funcionamento mental específico, permitindo a escolha das indicações terapêuticas" (Ferbos e Magoudi, 1986), sendo que "são as modalidades de consumo (frequência e aumento das doses, dependência psíquica) que fundam o comportamento toxicomaniaco, e não a natureza da substância, ainda menos o seu carácter ilícito" (Nicolas, 1983). À laia de conclusão poderíamos citar Bergeret (1981), quando este afirma: (1) não existe nenhuma estrutura psíquica profunda e estável específica da adição; (2) a

adição não modifica em nada a natureza específica da estrutura psíquica profunda em questão e (3) a adição é procurada não só em função de uma necessidade mais ou menos manifesta do sujeito, mas também no registo económico latente, como uma tentativa de defesa e de regulação contra as deficiências ou falhas ocasionais da estrutura profunda em causa". Mais tarde afirma que, independentemente da estrutura apresentada pelo sujeito, existe no toxicodependente "um certo número de elementos caracteriais acrescentados bastante comuns às personalidades toxiconamíacas encontradas... [São eles]: a importância dada ao comportamento, a importância das carências imaginárias e as carências identificatórias" (Bergeret, 1983).

Para muitos a contribuição mais importante deste autor no estudo da toxicodependência é a sua noção de *difficultade de integração do toxicómano na sua violência original*, noção que, aliás, se liga ao conceito e vicissitudes de *pulsão de morte* de Melanie Klein e se traduz pelo seguinte: "a criança nasce com um potencial violento natural e necessário à sua sobrevivência [e] quanto mais a criança evolui do ponto de vista relacional mais deve encontrar-se tranquilizada pelos seus ambientes sucessivos sobre os riscos que acredita correr, mais se pode sentir respeitado, gratificado e amado e, simultaneamente, mais deve tornar-se capaz de integrar a sua violência no seio de uma elaboração amorosa que culmina na escolha do parceiro sexual. Infelizmente um certo número de sujeitos não pode aceder a uma tão favorável integração. Numerosas desordens individuais podem assim resultar deste fracasso da integração da violência primária. A personalidade toxicomaniaca constitui uma das evoluções possíveis resultante deste fracasso" (Bergeret, 1983).

Anteriormente havia já afirmado que "o comportamento de dependência aparece frequentemente como uma incapacidade em integrar certos aspectos ambivalentes e demasiado angustiantes do imaginário pessoal e dos elementos pulsionais que a ele se encontram ligados, em particular no

domínio da violência primitiva. Violência totalmente natural no início da vida, mas que deve logicamente integrar-se em seguida na elaboração de uma relação libidinal, organizando o conjunto da vida afectiva. (...) uma integração feliz deve conduzir assim do auto-erotismo à objectalidade, ao mesmo tempo que da violência à ternura" (Bergeret, 1981). Nos comportamentos sérios de adição fica-se a meio caminho, sendo "difícil a metabolização habitual da violência original (...) quando esta psicogénese não se desenrola ao pé de objectos de amor não demasiado frustrantes (mas suficientemente no entanto), assim como fazendo suficientemente função de para-excitações (todavia sem excesso) e ao mesmo tempo suficientemente excitantes (sem excesso igualmente)" (Bergeret, 1981).

Poderão então resumir-se as conceptualizações atrás expostas à frase de Rosenfeld (cit. In: Ferbos e Magouli, 1986): *o toxicómano está fixado à posição esquizo-paranóide apesar de ter atingido em parte a posição depressiva?* Verificámos – como mais à frente teremos oportunidade de aprofundar – que todas as tentativas de compreensão da psicopatologia da toxicoddependência acaba por situá-la sempre entre qualquer coisa a meio caminho: entre a neurose e a psicose; entre a posição esquizo-paranóide e a depressiva; entre a indiferenciação mãe-bebé no início da vida e a diferenciação Eu-outros conseguida, resultante de um desenvolvimento sadio da personalidade, resultante este de uma relação equilibrada com a mãe, nem demasiado próxima, nem demasiado distante, nem demasiado gratificante, nem demasiado frustrante...E então, devido à ausência de um ambiente suficientemente securizante e protector ou por dificuldades próprias da criança (déficit económico), a violência original (Bergeret) ou pulsão de morte (Klein) teria dificuldade de ser integrada no vivido da criança. Esta dificuldade de integração impossibilita uma outra: a integração dos aspectos gratificantes e frustrantes do objecto. Esta, por sua vez, ao impossibilitar o acesso ao sentimento de ambivalência e, conseqüentemente, à relação de objecto total, dificulta a diferenciação em relação ao objecto, o

acesso à actividade simbólica e a identificação com o objecto. Não estão assim criadas as condições para a entrada plena na posição depressiva.

Relativamente ao tratamento destes sujeitos, e uma vez que eles se privam “de elaborar a posição depressiva relativamente ao seio materno” (Beauchesne, 1981), verifica-se que “a droga dá a ilusão de tornar consciente uma série de percepções e parece abolir as fronteiras somato-psíquicas. Estas confusões conduzem à denegação da realidade psíquica no tratamento... A utilização da droga permite denegar os conflitos, opõe-se à elaboração da fase depressiva e assim arrisca-se a travar o processo terapêutico”.

Voltando um pouco atrás e retomando as concepções de Bergeret (1981), o autor afirma que “o déficit afectivo essencial que faz a base de uma toxicomania (como de muitas outras desordens evolutivas das personalidades dos jovens do nosso tempo) respeita à incapacidade, na qual se encontram todos os sujeitos, de integrar, num movimento libidinal e criador, o essencial do seu universo pulsional e imaginário. Trata-se de um fracasso na tomada de conta de uma obrigatória ambivalência afectiva (...) que leva à impossibilidade de sair da clássica crise da adolescência”. Pensamos então, poder relacionar esta dificuldade de acesso à ambivalência a um determinado tipo de experiências vividas ao nível da relação com a mãe, sendo que “neste tipo de sujeitos o desejo vê-se muitas vezes reduzido à necessidade [devido] a uma decepção precoce contínua e repetida registada ao nível das relações primitivas e fundamentais” (Bergeret, 1981).

Em nossa opinião – que mais adiante retomaremos e aprofundaremos – na patologia da relação entre mãe e filho toxicodependente será este tipo de perturbação a mais relevante, sendo que o que pretendemos com este nosso trabalho, é verificar se ela se repete ou não na relação da mãe toxicodependente com o seu filho.

No seguimento do que atrás dizíamos, o toxicodependente quando confrontado com as solicitações maciças dos seus circunstantes recorre à droga, sendo este recurso demonstrativo da deficiência das suas possibilidades de resposta (Angel e Angel, 1981). Poderá incluir-se aqui a noção de *neo-necessidade* de Fain (1981) que “tem como objectivo, criando vias novas de satisfação, de multiplicar as experiências de satisfação à custa da organização mental que nasce dos auto-erotismos. (...) Esta neo-necessidade contém a ilusão da aconflitualidade, carregada de uma negação da castração. (...) Pode acontecer que em vez da formulação da ameaça da castração, sejam constantemente propostas experiências de satisfação, chamadas, devido à sua impossibilidade de afastar realmente a ameaça de castração, a multiplicarem-se. A necessidade de multiplicação provoca uma ingenuidade cada vez maior para as criar. Trata-se de uma actividade mental que não tem a mesma organização que a que nasce posteriormente à formação de um Superego, ao qual se integrou francamente a ameaça de castração”.

A criança, no seio de uma relação com o objecto materno em que este procura mantê-la numa ilusão de completude, para além de permanecer num estado de certa indiferenciação com o mundo, permanece, sobretudo, prisioneira dessa relação com a mãe. Esta última não tem, por si mesma, existência própria, pois se assim fosse teria que confrontar o seu filho com a falta inerente a essa existência. Perante este cenário a criança não pode aceder ao pai. No entanto, pode ser a ausência (física e/ou emocional) do pai - que deveria reclamar a relação com a mãe para si - que a impede de aceder ao sentimento de falta, fronteira e limite. Devem então ser assinaladas as não menos constantes dificuldades de interiorização da lei do pai nas personalidades toxicodependentes. O que se verifica nestas é que “a lei do pai permanece exterior, impessoal, insegurizante e conota a insuficiência da representação parental. As coisas parecem ter ficado no primeiro tempo do enunciado da ameaça de castração”. Olievenstein

(1982) acentua o facto de, na toxicomania, encontrarmos pais ausentes, débeis ou demitidos e afirma que é, devido ao facto de a lei do pai "ser vivida como inoperante, pelo facto de estarem folcluidos aqueles que estão encarregues de encarná-la (pai idoso, impotente ou homossexual, por exemplo, ou melhor, vivido como incapaz de levar a mãe ao gozo), que este só intervém de forma negativa, seja não demonstrando o seu próprio desejo de nomear a criança, seja abdicando do seu papel paterno para assumir um papel maternal, em lugar da mãe". Poderemos então colocar a hipótese de ser "onde o pai falha no que é a sua função propriamente dita (função que é no Édipo a de constituir um termo que, opondo-se ao desejo da mãe, o satisfaz) que a droga vai funcionar como um tipo de ortopedia. (...) De facto quando o Nome do Pai não aparece no discurso da mãe a droga assume o poder, como limite para o real" (Petit, 1987).

V. PERFIL PSICOLÓGICO DO TOXICODEPENDENTE

Os comportamentos daqueles que dependem do uso de drogas são manifestações exteriores de conflitos intrapsíquicos e de interacção social em que o uso dessas substâncias representa o compromisso possível para estar na vida (Palminha *et. al.*, 1992). O seu consumo atenua e pode mesmo fazer desaparecer afectos e emoções dolorosas e intoleráveis, tais como a raiva narcísica resultante do colapso do ideal do *Eu*, a vergonha resultante do desapontamento da apreciação do próprio em relação a um *self* grandioso e a rejeição e abandono das figuras parentais idealizadas, substituindo-se às defesas psicológicas normais insuficientemente eficazes (Wurmser, 1974). As drogas protegem esta vulnerabilidade narcísica da raiva e da frustração, restabelecem e harmonizam o *Eu* fragilizado e/ou recriam a relação simbiótica com a mãe, correspondendo a necessidades vitais diferentes (Adams, 1978).

Segundo Krystal (1970), as perturbações específicas das dependências teriam origem numa fase precoce do desenvolvimento infantil e resultariam numa falha na internalização de certas funções psicológicas vitais, passando estas a ser experimentadas como exteriores ou estranhas ao próprio. A frustração exagerada ou a permissividade excessiva na infância prejudicam os processos de internalização e, conseqüentemente, dificultam o desenvolvimento da identidade do próprio, com a sua individualidade separada e distinta dos outros.

Os múltiplos estudos que têm vindo a ser realizados numa tentativa de caracterização da personalidade toxicodépendente, independentemente dos modelos que os sustentam e da metodologia adoptada, apontam habitualmente, para além do habitual tipo sociopático, três grupos de *personalidades-tipo*, com diferentes níveis de organização: (1) *narcísico* (borderline),

em que o consumo de substâncias corresponde a uma tentativa de controlar afectos esmagadores ou uma defesa contra a psicose; (2) *simbiótico*, em que a toxicodependência compensaria uma relação materno-infantil deficitária, numa onipotência narcísica ilusória de invulnerabilidade e segurança e (3) *neurótico*, em que os consumos representariam uma defesa profunda contra sentimentos dolorosos de culpa, desespero e inadequação (Palminha *et al.*, 1992).

No caso do dependente de heroína, população alvo do nosso estudo, tem sido referida por diversos autores a incidência da depressão neste tipo de personalidades. Os sentimentos de vazio e de futilidade, bem como o desespero e a desvalorização narcísica que, associados à culpabilidade e inadequação, estão na base das vivências depressivas, estão por mais descritos na literatura. Numa tentativa de diferenciação entre as origens anaclítica e introspectiva desta depressão, Blatt *et al.* (1984) tentam clarificar as suas dimensões de auto e hetero agressividade na dependência.

A propósito da depressão como traço comum à personalidade dos toxicodependentes, Cohen *et al.* (1970, cit. In Amaral Dias, 1980), afirmam que esta seria "a única característica comum entre os drogados". Também Lombardi (1968, cit. In Amaral Dias, 1980), constata que "para além do tradicional desvio psicopático, se encontra uma elevação significativa na escala de depressão" no caso dos toxicómanos. Bergeret (1983) contacta também que "a maior parte dos toxicómanos encontrados nos nossos dias é constituída por personalidades depressivas".

Já em 1933, Rado havia enfatizado a importância de um tipo especial de fenómeno designado por *tense depression*, incorrectamente traduzido por *depressão ansiosa*, ênfase reforçada pelo posterior trabalho de Dora Hartman (1970) que confirmando muitos dos pontos defendidos por

Rado, encontrou, ela também, na toxicomania um carácter essencialmente depressivo (Amaral Dias, 1980). Amaral Dias e Nunes Vicente (1984) afirmam a toxicomania como "organização fenomenologicamente narcísica, em última análise com um carácter profundamente anti-depressivo".

Embora muitos defendam que a toxicodependência não pode estar associada a uma estrutura psicopatológica específica, são muitos os autores que a relacionam com a perturbação do tipo *borderline*, correspondendo esta a uma resposta patológica á separação (Fleming, 1988).

Se pensarmos o uso da droga, nomeadamente da heroína, como um acto isolado (no sentido de estar só e não de ser único) de procura de prazer e de satisfação, como se quem dela depende se retirasse das relações com os outros para encontrar prazer em si próprio, poderemos ponderar a hipótese de as relações interpessoais estarem significativamente alteradas, e essencialmente ao nível da matriz familiar. Será então a toxicodependência uma patologia da separação? Se atendermos a observações de autores como Shapiro *et al.* (1975, cit. In. Alarcão, 1986) que, ao observar a influência da estrutura familiar no desenvolvimento da personalidade *borderline*, constatou que a "solução parental predominante para os conflitos relativos à separação era a negação com conseqüente projecção, no adolescente, destes desejos de autonomia". Ou as de Zuk e Rubinstein (1963), que ao conceptualizarem conceitos consagrados ao estudo das famílias dos esquizofrénicos, nos apresentam um quadro familiar que em muito se assemelha ao das famílias de toxicodependentes: os conceitos de emaranhamento, delegação e expulsão de Stierlin (1977) – que adiante retomaremos – e os conceitos de ligação simbiótica ou laço simbiótico mãe-filho. Este último reporta-nos às abordagens psicanalíticas iniciais que defendem que "o primeiro local de influência é a criança, sendo esta concebida como internalizando os seus pais no todo ou em parte. A própria

contribuição activa dos pais nesta internalização era largamente inespecífica”, sendo que evoluiu posteriormente de pesquisas cujo interesse primeiro incidu sobre a noção de progenitor patogénico, para finalmente se centrar na noção de relação familiar patogénica” (Stierlin, 1977).

Os responsáveis por esta “viragem” foram, segundo Stierlin (1977), os trabalhos de Klein e Bion, nomeadamente os seus conceitos de identificação projectiva, conceito este que “implica (mas não especifica) um modo de percepção e acção parental que leva a criança a tornar-se e a permanecer cativa das projecções paternas”.

Passou-se assim, como dizíamos, da noção de progenitor patogénico, para a de família patogénica e, sobretudo, passou-se a enfatizar a importância da interacção entre os membros da família e a sua influência recíproca, sendo que na linha da frente desta mudança de perspectiva encontramos os estudos sobre e o tratamento da esquizofrenia. Na década de 30 iniciam-se as pesquisas exploratórias sobre a relação patogénica pais-criança e uma década mais tarde observam-se os primeiros resultados significativos. As primeiras pesquisas apontam no sentido da existência de uma relação entre os traços de personalidade da mãe e/ou pai e o comportamento perturbado das crianças. Poderíamos citar exemplos como os de Hill (1955) que debruçou os seus estudos sobre o grau de simbiose entre a mãe e o seu filho esquizofrénico, tendo estabelecido o princípio de uma interdependência recíproca entre a mãe e a criança, ou os de Limentani (1956) que confirmou, através de um estudo experimental, o laço simbiótico entre esquizofrénicos adultos e as suas mães.

O conceito de *laço simbiótico* originariamente aplicado à esquizofrenia (começando pela psicose simbiótica descrita por Mahler) expande-se mais tarde ao estudo da toxicomania. Senão vejamos: Attardo (autora da *escala* que sustenta parte deste nosso trabalho) realizou, em 1964,

um trabalho experimental em que pretendeu verificar qual o grau de simbiose entre mães com filho esquizofrénico; mães com filho toxicodependente e mães com filho(s) normal(ais), tendo concluído que este grau diminuía com a idade no grupo de mães com filhos normais, aumentava, mas em seguida decrescia em mães com filho esquizofrénico e mantinha-se ou aumentava em mães com filho toxicodependente. Constatou ainda que as características atribuídas às mães de esquizofrénicos, tais como superproteção e grande dependência emocional dos filhos (simbiose patológica); as atribuídas aos pais, tais como inadequação, passividade e indiferença, bem como a importância atribuída à patologia da relação conjugal e a dependência dos pais face à sua família de origem são também características das mães e dos pais dos toxicómanos. Também os fenómenos de triangulação, pseudo-mutualidade, fusão e parentificação, inicialmente identificados e atribuídos às famílias de esquizofrénicos, foram mais tarde constatados e transpostos para as famílias de toxicodependentes (Fleming, 1988).

Nas famílias de toxicodependentes, mais do que em famílias onde não existe esta patologia, poderá admitir-se “uma fraca delimitação entre subsistemas, como ainda uma fraca ou inexistente aliança parental, com problemas específicos ao nível da proximidade/distância emocional entre os membros e ao nível do domínio/submissão” (Fleming, 1988). Muitos dos estudos efectuados com famílias de toxicodependentes apontam neste sentido: uma demarcação pouco clara dos sub-sistemas; uma relação conjugal conflituosa ou, pelo menos, insatisfatória; ligação entre um dos progenitores e o toxicómano de grande proximidade, enquanto o outro permanece distante ou mesmo ausente ao nível emocional e uma grande dificuldade de separação entre os membros da família, características estas que integram os conceitos de triangulação e de fusão atrás mencionados. Este último conceito integra a “tendência para dois membros da família se misturarem um no outro de maneira tal que os limites entre indivíduos são esbatidos” (Karpel, 1976 cit. In. Fleming, 1988) e,

consequentemente, implica um estado de indiferenciação. Poderemos então afirmar que perante uma mãe sem um *self* com fronteiras pouco delimitadas, se assiste a uma mistura desta com o seu filho, formando com ele um todo (*self múltiplo*) impedindo-o de ter uma existência própria, uma vez que esta consiste em fazer parte de um todo previamente determinado. E se, como constatou Skinner (1983), este tipo de mulheres manifestar a tendência a unir-se com homens que também apresentam um *self* com fronteiras pouco definidas, o que se verificará será uma família de contornos pouco nítidos e um *self múltiplo* que engloba todos os membros da família.

Se quisermos resumir e tentar clarificar o que habitualmente caracteriza a família do toxicodependente, traduziríamos-lo pelo seguinte: fronteiras pouco claras entre os seus membros; uma relação de casal manifestamente insatisfatória ou mesmo conflituosa e, em qualquer dos casos uma aliança fraca ou mesmo inexistente entre o casal; uma relação pais-filhos em que papéis e funções se encontram, normalmente, esbatidos, havendo uma espécie de nivelamento ou mesmo inversão de papéis e da posição que cada um ocupa na hierarquia familiar e ainda um sobreinvestimento do filho por parte de um dos pais – na maioria das vezes verifica-se este investimento por parte daquele que é do sexo oposto ao do filho toxicodependente. Este forte investimento acaba por revelar-se como aliança que funciona como ataque àquele que dela foi excluído. Estas serão as características do *triângulo perverso* que se repete ao longo de várias gerações (Haley, 1976). Fusão e triangulação têm ambos “o potencial de inibir o processo de individuação e desenvolvimento de uma identidade do *Ego* madura durante a adolescência tardia” (Anderson e Fleming, 1986, cit In. Fleming, 1988).

Para finalizar, parece-nos ser ainda importante referir os estudos que visam avaliar separadamente as características do pai e da mãe, não menosprezando a relação de casal. Acerca disto Manuela Fleming (1988) refere o resultado de alguns estudos, nomeadamente o de

Ausloss (1981) que constata que a mãe aparece sempre ocupando um lugar central, tendendo a dominar o discurso verbal, enquanto que o pai fracassa nas suas tentativas de conversação diádica e de intervenção nas discussões. Refere ainda os trabalhos de Fort (1969) e Torda (1968) que constatam que a ausência do pai foi particularmente prejudicial para os toxicod dependentes do sexo masculino; e de Chien *et al.* (1964) que constatou que mesmo que fisicamente presente o pai de muitos dos toxicómanos é sentido como emocionalmente ausente. Schneider (1987, cit. In. Amaral Dias, 1980), constata que os toxicod dependentes “mostram-se como detendo uma relação distante e negativa com o pai. As desordens do comportamento, entre as quais se inscreveria a toxicomania, devem ser pensadas em função de um distúrbio pai-filho. Esta revela-se de uma extrema importância no desenvolvimento dos papéis sociais, ligados indiscutivelmente à resolução normativa da identificação, processo pelo qual é possível a internalização dos valores e das regras de comportamento. Dias Cordeiro (1988), constata que “a ausência ou insuficiente presença do pai e conseqüente deficiência da imago paterna e uma mãe hiperpresente constituem elementos frequentemente encontrados na dinâmica das famílias de toxicod dependentes”.

VI. METODOLOGIA

6.1. OBJECTIVO DO ESTUDO

A realização do nosso trabalho tem como objectivo ser uma contribuição para a clarificação da forma como a patologia aditiva materna se reflecte na relação com a criança e, mais concretamente, as repercussões da primeira no processo de individuação da segunda. Parece-nos ter ficado claro, através da sustentação teórica deste trabalho, que para que o processo desenvolvimental da criança decorra de forma adequada são necessárias, entre outras coisas, algumas *capacidades* maternas que promovam a emergência de mecanismos fundamentais à boa vivência de cada uma de todas as fases que caracterizam esse mesmo processo. Pensamos ter ficado claro também que, segundo a teoria, as mulheres toxicodependentes apresentam elas próprias algumas falhas ao nível da aquisição desses mesmos mecanismos e, conseqüentemente, ao nível da vivência dessas fases. São inúmeros os autores que defendem a existência de perturbações na relação precoce em sujeitos toxicodependentes e que muitas vezes essas perturbações se passam ao nível dos processos de individuação. São também muitos os que defendem que estas perturbações sustentam a patologia aditiva manifestada mais tarde na sua vida e que ambas – perturbação e adição – comprometem, no caso da mulher, a relação precoce que esta estabelece com o seu filho (Amaral Dias e Nunes Vicente, 1979).

O nosso estudo pretende, como atrás o dissemos, ser uma tentativa de esclarecimento quanto à forma como as características maternas interferem no processo de individuação da criança. Para a operacionalização desta investigação optamos pela utilização da *Escala de Simbiose de Attardo* (também designada por *S Scale*), uma vez que esta permite estudar a dimensão da personalidade que impede e interfere com os desejos e capacidades da criança para a separação e um sentimento de identidade própria (Attardo, 1965). Os trinta e seis itens que

constituem a escala agrupam-se num conjunto de *factores* que a autora achou ser os que melhor descrevem e medem a referida dimensão da personalidade. Passamos e discriminá-los, sendo que os itens que lhes correspondem serão explicitados mais adiante neste capítulo, à medida que for sendo apresentada a análise individual de cada um desses mesmos factores. São eles: a ansiedade, a culpabilidade, a superproteção, a imagem desfavorável do filho e o sentimento de rejeição, a simbiose, os conflitos conjugais e as atitudes maternas.

6.2. DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO

A colheita de dados junto de uma população, no caso específica, pode realizar-se de inúmeras formas. Entrevistas abertas ou estruturadas, métodos etnográficos de observação e convivência, grupo focal, questionários padronizados de hetero e auto-aplicação, são alguns dos métodos disponíveis na investigação propriamente dita. A escolha dependerá fundamentalmente do objectivo da pesquisa a desenvolver.

Neste sentido, de acordo com o previamente estipulado e analisadas as características da população alvo deste estudo, seleccionamos o CAT (Centro de Atendimento a Toxicodependentes) de Braga, concretamente o Programa de Toma de Metadona por ser um serviço público com grande afluência de mães toxicodependentes, para a recolha do que designamos por grupo experimental. O designado grupo de controle foi recolhido no ATL da Escola Primária de S. Vicente em Braga, por ser também um serviço público, situado nas imediações deste Centro, havendo por isso maiores probabilidades de as mães que aí inscrevem os seus filhos se inserirem no mesmo meio socio-económico das anteriores.

6.3. DEFINIÇÃO DA AMOSTRA

A escolha do grupo de indivíduos, isto é, da *amostra*, terá que ser feita de forma a que as observações que dela fizermos possam ser generalizadas à totalidade da população. É portanto necessário que a amostra apresente características idênticas às da população, isto é, que seja *representativa*. Tal é possível quando as unidades que a constituem são escolhidas por um processo tal que “todos os membros da população têm a mesma probabilidade de fazer parte da mesma” (Matalon e Ghiglione, 1992).

Ao estudarmos exaustivamente uma população quanto aos seus hábitos, atitudes, opiniões, preferências ou representações, torna-se praticamente impossível inquirir a totalidade da população. Fazê-lo seria um processo longo, dispendioso e mesmo inútil. Uma vez que é possível, escolhendo um grupo de indivíduos, isto é, uma *amostra*, obter a mesma informação com uma certa – e calculável – margem de erro, torna-se fundamental que esta “(...) porção de indivíduos seleccionados com um fim específico (...)”, obedeça a alguns critérios determinados a priori “(Matalon e Ghiglione, 1992).

Para que a aplicação seja rigorosa e para que se respeitem as particularidades da amostra, será necessário dispor de uma listagem em que constem a totalidade daqueles que constituem a população a estudar, sendo tidos em consideração os objectivos iniciais da investigação.

Neste sentido, e dentro do universo de mães toxicodependentes que se encontram inscritas no Programa de Toma de Metadona do CAT de Braga e cujos filhos têm entre cinco e sete anos¹ (n=81), foram seleccionadas aleatoriamente $\frac{1}{4}$ das utentes que passam a constituir o grupo experimental. A aleatorização foi conseguida tomando como primeiro sujeito o primeiro processo; segundo sujeito o quarto processo e assim sucessivamente até atingirmos n=20. O

¹ Idade a partir da qual são perceptíveis as consequências do adequado ou não do processo de individuação.

procedimento foi idêntico no grupo de controle, tendo a amostra sido também recolhida no ATL da Escola Primária de S. Vicente, também em Braga. A aplicação do questionário decorreu durante os meses de Outubro e Novembro de 2002.

Assim, a amostra desta investigação será constituída por quarenta sujeitos, divididos em dois grupos:

1 - **Grupo experimental:** Vinte mães toxicodependentes com filhos com idades compreendidas entre os cinco e os sete anos;

2 - **Grupo de Controle:** Vinte mães não toxicodependentes com filhos com idades compreendidas entre os cinco e os sete anos que nunca tenham recorrido a serviços de apoio psicológico.

6.4. O INSTRUMENTO E SUA APLICAÇÃO

A escala aplicada distingue-se, quer da observação (em que a intervenção daquele que investiga procura ser mínima), quer da experimentação (onde o investigador cria e controla a situação que deseja e necessita).

Ao definirmos uma unidade de observação, e portanto de análise, o tipo de instrumento que pretendemos utilizar permite suscitar um conjunto de discursos individuais e, ao mesmo tempo, interpretá-los e generalizá-los (Matalon e Ghiglione, 1992). O recurso a este tipo de metodologia faz-se sentir e faz-nos sentido por dois motivos fundamentais. Por um lado, por haver necessidade de obter informação sobre uma grande variedade de comportamentos, informação que de outra forma só seria possível através da criação de uma relação de proximidade inaceitável do ponto de vista deontológico. Por outro lado, por aparentar ser o método mais

eficaz para a compreensão da situação que nos propomos estudar, uma vez que permite a obtenção de informações factuais e outras que nos ajudam na interpretação do que foi observado, possibilitando um maior controle dos processos e fenómenos.

O instrumento por nós utilizado e aplicado neste trabalho é a *Escala de Simbiose de Attardo*² ou *S. Scale*. Como acima referimos, esta escala, constituída por trinta e seis itens, foi construída por Nettie Attardo e permite estudar a dimensão da personalidade que impede e interfere com os desejos e capacidades da criança, tendo em vista a separação e a criação de um sentimento de identidade própria (Attardo, 1965).

A recolha da amostra respeitante ao grupo experimental - mães toxicodependentes - decorreu, como também já referimos, no Centro de Atendimento a Toxicodependentes de Braga. Relativamente ao grupo de controle - mães com filhos que nunca tenham recorrido a serviços de apoio psicológico – a amostra foi recolhida no ATL da Escola Primária de S. Vicente, também em Braga.

A aplicação da escala foi realizada por nós, de modo a que fosse possível a anotação de eventuais comentários que pudessem surgir a propósito de cada um dos itens que a constituem e para que através do contacto directo com as mães nos fosse possível enquadrar e dar “um certo sentido” às respostas e esclarecer eventuais dúvidas quanto às questões.

² Apresentada em anexo

6.5. DEFINIÇÃO DAS HIPÓTESES DE INVESTIGAÇÃO

As hipóteses surgem como elementos fulcrais numa qualquer investigação ou análise, ocupando uma função central no processo de elaboração e de constituição estrutural dum estudo, uma vez que funcionam como os seus “pilares básicos” e “eixos de rotatividade”, sobre os quais *giram* e *gravitam* todas as outras informações e dados. Segundo Quivy e Campenhoudt (1992), uma hipótese “é uma proposição que prevê uma relação entre dois termos, que, segundo os casos, podem ser conceitos ou fenómenos. (...) É portanto uma proposição provisória, uma pressuposição que deve ser verificada.” (pp. 137).

A construção duma determinada hipótese, não resulta apenas duma relação entre dois termos ou duas variáveis isoladas. É uma operação bem mais complexa e problemática: a de explicitar a lógica das relações que unem os conceitos em questão.

Como já referimos o nosso trabalho tem por objectivo ser um contributo para a compreensão de como algumas das características do funcionamento das mulheres toxicodependentes podem ou não interferir no processo de desenvolvimento dos seus filhos, mais concretamente ao nível dos processos de individuação. Para tal partimos das seguintes hipóteses:

1. As mães toxicodependentes estabelecem com os seus filhos um grau de simbiose mais elevado do que as mães do grupo de controle;
2. As mães toxicodependentes apresentam um maior sentimento de ansiedade do que as mães do grupo de controle;
3. As mães toxicodependentes apresentam um maior sentimento de culpabilidade do que as mães do grupo de controle;

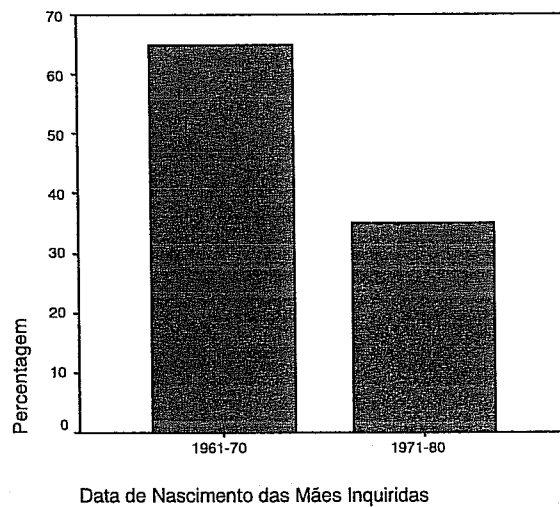
4. As mães toxicodependentes apresentam um maior sentimento de superproteção do que as mães do grupo de controle;
5. As mães toxicodependentes têm uma maior imagem desfavorável do filho e um maior sentimento de rejeição do que as mães do grupo de controle;

VII. PROCEDIMENTO EXPERIMENTAL

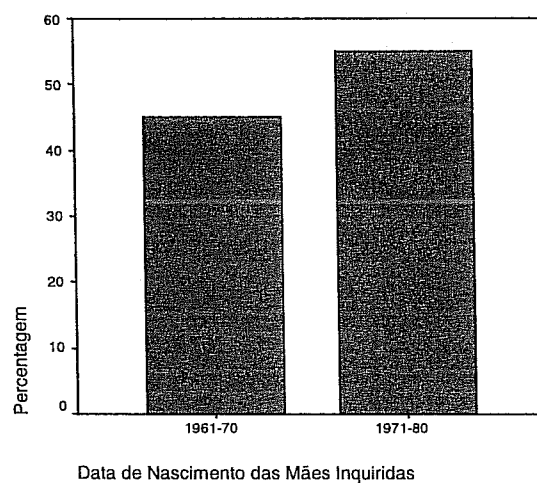
7.1. CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA

7.1.1. Data de nascimento das mães inquiridas (Gráficos I e II)

a) Grupo de Controle



b) Grupo Experimental

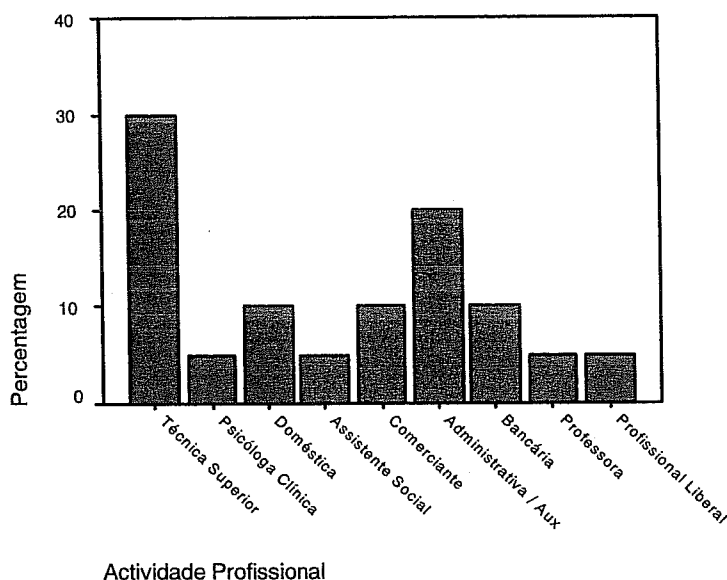


Relativamente às idades das mães inquiridas verificamos que no grupo de controle a faixa etária predominante se encontra entre os anos de 1961 e 1970, enquanto que no grupo experimental

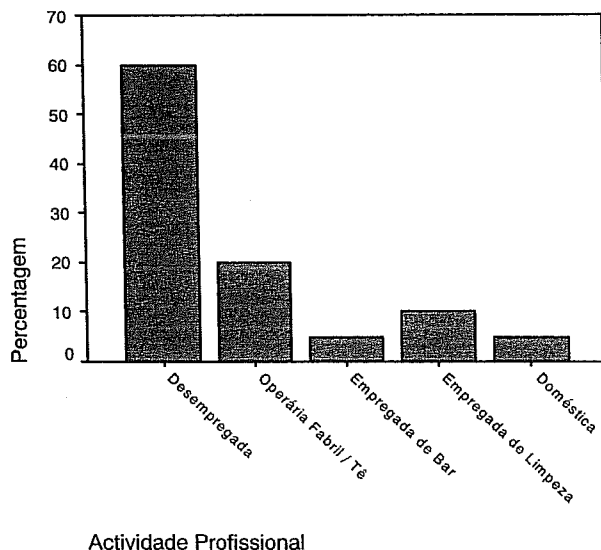
essa predominância se encontra entre os anos de 1971 e 1980. Encontramos neste último grupo mães mais jovens do que no grupo de controle.

7.1.2. Actividade profissional das mães inquiridas (Gráficos III e IV)

a) Grupo de Controle



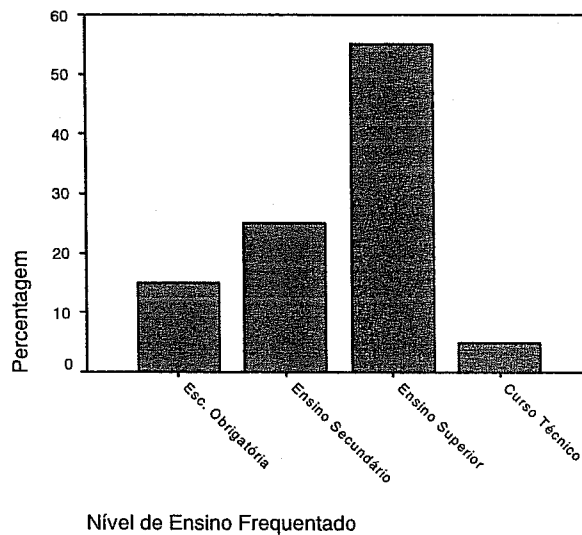
b) Grupo Experimental



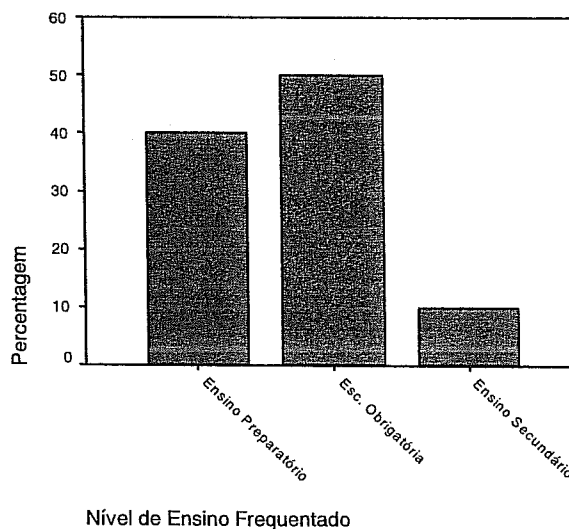
Relativamente à actividade profissional das mães verificamos que no grupo de controle se encontra uma maior percentagem de quadros técnicos, enquanto que no grupo experimental prevalecem as desempregadas. Existe, a este nível, uma maior diferenciação no primeiro grupo do que no segundo.

7.1.3. Habilitações literárias das mães inquiridas (Gráficos V e VI)

a) Grupo de Controle



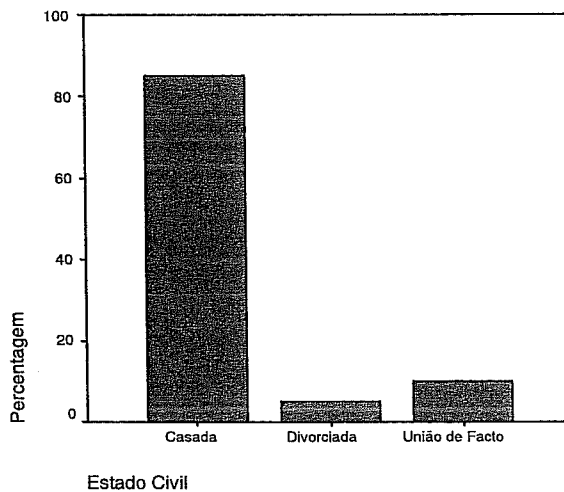
b) Grupo Experimental



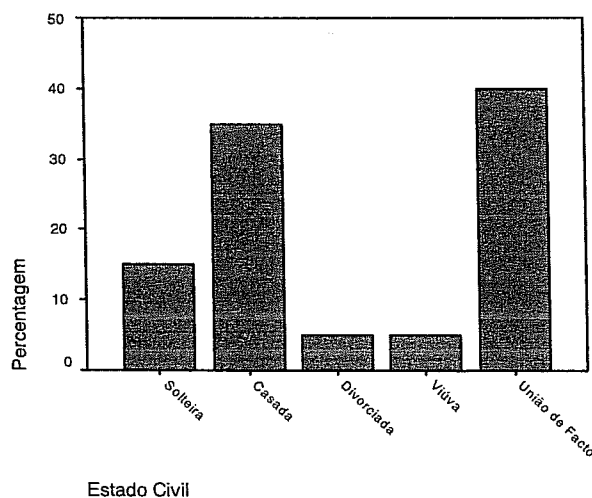
As percentagens encontradas na análise das habilitações literárias das mães inquiridas terão necessariamente de ir ao encontro das anteriores. Desta forma também aqui encontramos uma maior diferenciação no grupo de controle, com maior percentagem de mães licenciadas, do que no grupo experimental, onde a maior percentagem de mães tem apenas a escolaridade obrigatória.

7.1.4. Estado civil das mães inquiridas (Gráficos VII e VIII)

a) Grupo de Controle



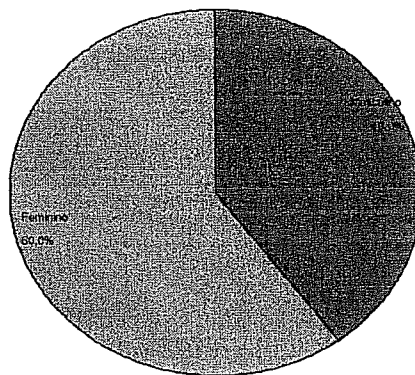
b) Grupo Experimental



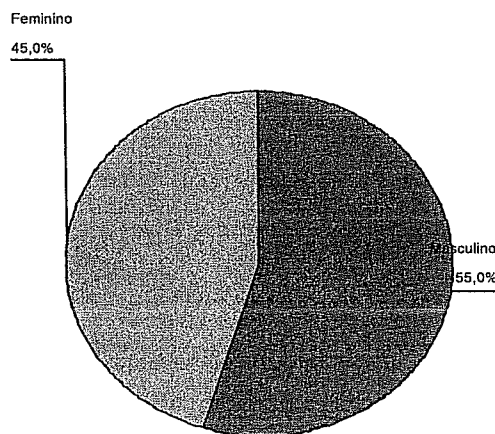
Relativamente ao estado civil das mães inquiridas verificamos que no primeiro grupo a maioria são casadas, enquanto que no segundo grupo a percentagem de mulheres casadas é ligeiramente inferior, vivendo – a grande maioria – em união de facto.

7.1.5. Sexo dos filhos das mães inquiridas

a) Grupo de Controle



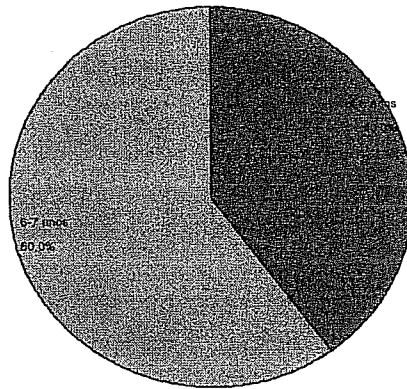
b) Grupo Experimental



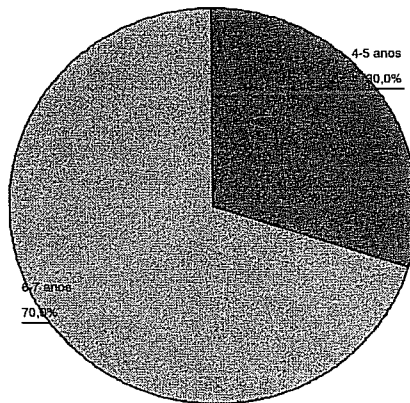
Relativamente ao sexo dos filhos verificamos também uma diferença entre os grupos. No grupo de controle a maior percentagem são raparigas, enquanto que no grupo experimental a maior percentagem são rapazes.

7.1.6. Escalão etário dos filhos das mães inquiridas:

a) Grupo de Controle



b) Grupo Experimental



Relativamente ao escalão etário dos filhos das mães inquiridas verificamos em ambos os grupos uma maior percentagem no escalão que compreende as idades dos seis e sete anos, embora no grupo experimental essa percentagem seja ligeiramente superior.

7.2. Análise Estatística dos Dados

7.2.1. Resposta Obtidas Relativas ao Grupo de Controle

(esquematização em percentagens “%” e em número de respostas absolutas “n”)

Escala de Simbiose

<u>Questões</u>	Não Concordo Nada	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Plenamente
1. Não tinha vida social própria.	85% n=17	15% n=3	0% n=0	0% n=0
2. Nunca consigo negar-lhe seja o que for, dou-lhe sempre tudo.	55% n=11	45% n=9	0% n=0	0% n=0
3. Toda a minha vida me parece centrada à volta dele.	20% n=4	50% n=10	20% n=4	10% n=2
4. Eu penso que não mereço esta má sorte depois de tudo o que sacrifiquei pelo meu filho.	70% n=14	20% n=4	0% n=0	10% n=2
5. Eu sacrificaria tudo, e fosse o que fosse, pelo meu filho.	10% n=2	20% n=4	30% n=6	40% n=8
6. Quando o meu filho era mais pequeno o meu casamento era muito infeliz.	75% n=15	15% n=3	5% n=1	5% n=1
7. Eu não tenho tempo para passatempos - o meu filho vem primeiro.	15% n=3	50% n=10	20% n=4	15% n=3
8. Eu tenho sempre medo que ele se magoe.	0% n=0	35% n=7	40% n=8	25% n=5
9. Eu divirto-me mais ao sair com o meu marido se o meu filho vier connosco.	10% n=2	60% n=12	15% n=3	15% n=3
10. Eu tento dar-lhe todas as coisas que não tive.	30% n=6	45% n=9	20% n=4	5% n=1
11. Uma boa mãe deve defender e proteger o seu filho das dificuldades da vida.	20% n=4	35% n=7	30% n=6	15% n=3
12. Uma criança deve ser obediente, boa e chegada à sua família em todas as ocasiões.	25% n=5	30% n=6	25% n=5	20% n=4
13. Eu sentava-me muitas vezes com ele e dava-lhe de comer com uma colher.	0% n=0	0% n=0	40% n=8	60% n=12
14. Para reduzir as discussões ao mínimo, eu devo evitar tocar em certos assuntos.	40% n=8	50% n=10	0% n=0	10% n=2
15. Às vezes eu sinto pena dele, mas outras vezes apetece-me matá-lo pelo que ele me está a fazer.	85% n=17	15% n=3	0% n=0	0% n=0
16. Eu esforço-me por lhe agradar com os meus cozinhados.	0% n=0	30% n=6	50% n=10	20% n=4
17. Eu fiquei desapontada quando o meu filho não gostou da escola.	30% n=6	40% n=8	15% n=3	15% n=3

18. Eu faço-lhe ver que ele não deve brincar com crianças mais agressivas, grosseiras (rudes).	40% n=8	35% n=7	15% n=3	10% n=2
19. Eu não posso deixá-lo com ninguém.	80% n=16	15% n=3	5% n=1	0% n=0
20. Eu ponho a sua felicidade antes da minha, mas não quero que ele se esqueça de mim quando crescer.	25% n=5	25% n=5	25% n=5	25% n=5
21. Eu nunca tenho tempo para mim própria - mas sempre para o meu filho.	25% n=5	50% n=10	25% n=5	0% n=0
22. O meu filho é a pessoa mais importante do mundo para mim - ele vem em primeiro lugar.	0% n=0	10% n=2	40% n=8	50% n=10
23. As crianças que obedecem sempre tornam-se bons adultos.	70% n=14	20% n=4	5% n=1	5% n=1
24. Há poucas gratificações ou prazeres ao educarmos um filho.	95% n=19	5% n=1	0% n=0	0% n=0
25. Penso muitas vezes que me sentiria muito só sem o meu filho.	20% n=4	15% n=3	30% n=6	35% n=7
26. Demasiada liberdade torna uma criança selvagem, desobediente.	5% n=1	70% n=14	25% n=5	0% n=0
27. Se alguma coisa acontecesse ao meu filho penso que morreria.	0% n=0	15% n=3	30% n=6	55% n=11
28. Não penso que uma criança esteja preparada para acampar antes dos 13 anos.	30% n=6	35% n=7	25% n=5	10% n=2
29. Eu penso que a paz a qualquer preço é um princípio que o homem e a esposa devem seguir.	50% n=10	45% n=9	0% n=0	5% n=1
30. Eu estou sempre preocupada com ele.	10% n=2	25% n=5	45% n=9	20% n=4
31. Eu nunca conseguia aproximar-me mais do meu marido, havia sempre uma barreira entre nós.	70% n=14	25% n=5	5% n=1	0% n=0
32. O meu marido fica muito aborrecido quando eu me preocupo com o meu filho.	85% n=17	10% n=2	5% n=1	0% n=0
33. Eu estou sempre disponível quando ele precisa de mim.	0% n=0	5% n=1	60% n=12	35% n=7
34. Uma mãe nunca deveria ser separada do seu filho.	5% n=1	65% n=13	10% n=2	20% n=4
35. Uma boa mãe encoraja o seu filho a vir ter com ela em todas as situações para receber conselhos e ser orientado nas tomadas de decisões.	0% n=0	45% n=9	35% n=7	20% n=4
36. A maternidade deu-me uma razão para viver.	5% n=1	20% n=4	40% n=8	35% n=7

7.2.2 Resposta Obtidas Relativas ao Grupo Experimental

(esquemática em percentagens “%” e em número de respostas absolutas “n”)

Escala de Simbiose

<u>Questões</u>	Não Concordo Nada	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Plenamente
1. Não tinha vida social própria.	35% n=7	25% n=5	15% n=3	25% n=5
2. Nunca consigo negar-lhe seja o que for, dou-lhe sempre tudo.	15% n=3	0% n=0	50% n=10	35% n=7
3. Toda a minha vida me parece centrada à volta dele.	0% n=0	0% n=0	35% n=7	65% n=13
4. Eu penso que não mereço esta má sorte depois de tudo o que sacrifiquei pelo meu filho.	35% n=7	0% n=0	40% n=8	25% n=5
5. Eu sacrificaria tudo, e fosse o que fosse, pelo meu filho.	0% n=0	0% n=0	40% n=8	60% n=12
6. Quando o meu filho era mais pequeno o meu casamento era muito infeliz.	70% n=14	5% n=1	20% n=4	5% n=1
7. Eu não tenho tempo para passatempos - o meu filho vem primeiro.	0% n=0	20% n=4	50% n=10	30% n=6
8. Eu tenho sempre medo que ele se magoe.	0% n=0	10% n=2	35% n=7	55% n=11
9. Eu divirto-me mais ao sair com o meu marido se o meu filho vier connosco.	15% n=3	5% n=1	10% n=2	70% n=14
10. Eu tento dar-lhe todas as coisas que não tive.	0% n=0	0% n=0	25% n=5	75% n=15
11. Uma boa mãe deve defender e proteger o seu filho das dificuldades da vida.	0% n=0	0% n=0	40% n=8	60% n=12
12. Uma criança deve ser obediente, boa e chegada à sua família em todas as ocasiões.	0% n=0	5% n=1	30% n=6	65% n=13
13. Eu sentava-me muitas vezes com ele e dava-lhe de comer com uma colher.	10% n=2	15% n=3	25% n=5	50% n=10
14. Para reduzir as discussões ao mínimo, eu devo evitar tocar em certos assuntos.	10% n=2	25% n=5	40% n=8	25% n=5
15. Às vezes eu sinto pena dele, mas outras vezes apetece-me matá-lo pelo que ele me está a fazer.	75% n=15	20% n=4	5% n=1	0% n=0
16. Eu esforço-me por lhe agradar com os meus cozinhados.	20% n=4	0% n=0	50% n=10	30% n=6
17. Eu fiquei desapontada quando o meu filho não gostou da escola.	30% n=6	10% n=2	50% n=10	10% n=2
18. Eu faço-lhe ver que ele não deve brincar com crianças mais agressivas, grosseiras (rudes).	5% n=1	10% n=2	40% n=8	45% n=9

19. Eu não posso deixá-lo com ninguém.	70% n=14	30% n=6	0% n=0	0% n=0
20. Eu ponho a sua felicidade antes da minha, mas não quero que ele se esqueça de mim quando crescer.	0% n=0	10% n=2	45% n=9	45% n=9
21. Eu nunca tenho tempo para mim própria - mas sempre para o meu filho.	0% n=0	25% n=5	50% n=10	25% n=5
22. O meu filho é a pessoa mais importante do mundo para mim - ele vem em primeiro lugar.	0% n=0	0% n=0	60% n=12	40% n=8
23. As crianças que obedecem sempre tornam-se bons adultos.	10% n=2	30% n=6	35% n=7	25% n=5
24. Há poucas gratificações ou prazeres ao educarmos um filho.	70% n=14	20% n=4	5% n=1	5% n=1
25. Penso muitas vezes que me sentiria muito só sem o meu filho.	0% n=0	0% n=0	45% n=9	55% n=11
26. Demasiada liberdade torna uma criança selvagem, desobediente.	15% n=3	20% n=4	35% n=7	30% n=6
27. Se alguma coisa acontecesse ao meu filho penso que morreria.	0% n=0	0% n=0	30% n=6	70% n=14
28. Não penso que uma criança esteja preparada para acampar antes dos 13 anos.	15% n=3	40% n=8	30% n=6	15% n=3
29. Eu penso que a paz a qualquer preço é um princípio que o homem e a esposa devem seguir.	0% n=0	15% n=3	45% n=9	40% n=8
30. Eu estou sempre preocupada com ele.	5% n=1	0% n=0	65% n=13	30% n=6
31. Eu nunca conseguia aproximar-me mais do meu marido, havia sempre uma barreira entre nós.	80% n=16	0% n=0	20% n=4	0% n=0
32. O meu marido fica muito aborrecido quando eu me preocupo com o meu filho.	70% n=14	10% n=2	5% n=1	15% n=3
33. Eu estou sempre disponível quando ele precisa de mim.	5% n=1	10% n=2	35% n=7	50% n=10
34. Uma mãe nunca deveria ser separada do seu filho.	0% n=0	0% n=0	30% n=6	70% n=14
35. Uma boa mãe encoraja o seu filho a vir ter com ela em todas as situações para receber conselhos e ser orientado nas tomadas de decisões.	0% n=0	0% n=0	20% n=4	80% n=16
36. A maternidade deu-me uma razão para viver.	5% n=1	0% n=0	45% n=9	50% n=10

7.2.3. Análise da Correlação entre as Variáveis

As medidas estatísticas utilizadas para a análise da correlação entre as variáveis foi o *Alpha* de Cronbach (*Alpha*)³. A aplicação desta medida tem como principal objectivo verificar a fiabilidade interna da escala de atitudes. Os seus valores variam entre 0 e 1, sendo o valor 1 o ideal. No entanto, qualquer valor igual ou superior a 0.8 pode também ser considerado como muito próximo do ideal, podendo afirmar-se que a escala tem uma boa fidelidade interna.

Foi utilizado ainda o coeficiente de Correlação de Pearson⁴, que permite verificar a consistência interna da escala. Desta forma podemos constatar que os itens que compõem cada um dos factores estão a medir aspectos marginais ou não à atitude (ou factor) que se quer medir. Assim, o facto de alguns itens obterem maior pontuação, revela que existe uma elevada identificação com eles próprios. Esta ideia pode, de certa forma, confirmar ou não as hipótese formuladas.

³ Para qualquer dúvida ou informação complementar, consultar anexos.

⁴ Para qualquer dúvida ou informação complementar, consultar anexos.

Factor analisado:

- Sentimento de ansiedade

GRUPO DE CONTROLE

Ansiedade	<u>Itens positivos</u>
	Item 1 • Não tinha vida social própria.
	<u>Itens negativos</u>
	<p>Item 2 • Nunca consigo negar-lhe seja o que for, dou-lhe sempre tudo.</p> <p>Item 8 • Eu tenho sempre medo que ele se magoe.</p> <p>Item 18 • Eu faço-lhe ver que ele não deve brincar com crianças mais agressivas, grosseiras (rudes).</p> <p>Item 19 • Eu não posso deixá-lo com ninguém.</p> <p>Item 22 • O meu filho é a pessoa mais importante do mundo para mim - ele vem em primeiro lugar.</p> <p>Item 26 • Demasiada liberdade torna uma criança selvagem, desobediente.</p> <p>Item 28 • Não penso que uma criança esteja preparada para acampar antes dos 13 anos.</p> <p>Item 30 • Eu estou sempre preocupada com ele.</p>

Os itens construídos para este factor, são compostos pelas frases acima expostas em que no grupo de controle:

Item 2 • Nunca consigo negar-lhe seja o que for, dou-lhe sempre tudo - 0% da população concordou plenamente, 0% concordou bastante, 45% concordou pouco e 55% não concordou nada;

Item 8 • Eu tenho sempre medo que ele se magoe - 25% da população concordou plenamente, 40% concordou bastante, 35% concordou pouco e 0% não concordou nada;

Item 18 • Eu faço-lhe ver que ele não deve brincar com crianças mais agressivas, grosseiras (rudes) - 10% da população concordou plenamente, 15% concordou bastante, 35% concordou pouco e 40% não concordou nada;

Item 19 • Eu não posso deixá-lo com ninguém - 0% da população concordou plenamente, 5% concordou bastante, 15% concordou pouco e 80% não concordou nada;

Item 22 • O meu filho é a pessoa mais importante do mundo para mim - ele vem em primeiro lugar - 50% da população concordou plenamente, 40% concordou bastante, 10% concordou pouco e 0% não concordou nada;

Item 26 • Demasiada liberdade torna uma criança selvagem, desobediente - 0% da população concordou plenamente, 25% concordou bastante, 70% concordou pouco e 5% não concordou nada;

Item 28 • Não penso que uma criança esteja preparada para acampar antes dos 13 anos - 10% da população concordou plenamente, 25% concordou bastante, 35% concordou pouco e 30% não concordou nada;

Item 30 • Eu estou sempre preocupada com ele - 20% da população concordou plenamente, 45% concordou bastante, 25% concordou pouco e 10% não concordou nada;

O *Alpha de Cronbach* deste factor é de 0,7393 para este grupo.

Correlação de Pearson para o Grupo de Controle

	Item 1	Item 2	Item 8	Item 18	Item 19	Item 22	Item 26	Item 28	Item 30
Item 1	—	,679	-,128	,022	-,196	-,464	-,165	-,211	-,197
Item 2	-,099	—	,641	,356	,328	,212	,434	,381	,595
Item 8	-,128	,641	—	,194	,304	,275	,172	,493	,697
Item 18	,022	,356	,194	—	,407	-,201	,039	,435	,217
Item 19	-,196	,328	,304	,407	—	,141	,423	,702	,447
Item 22	-,464	,212	,275	-,201	,141	—	-,089	,141	,255
Item 26	-,165	,434	,051	,423	,183	-,089	—	,244	,221
Item 28	-,211	,381	,493	,435	,702	,141	,244	—	,453
Item 30	-,197	,142	,697	,217	,447	,255	,221	,453	—

GRUPO DE EXPERIMENTAL

Ansiedade	<u>Itens positivos</u>
	<p>Item 18 • Eu faço-lhe ver que ele não deve brincar com crianças mais agressivas, grosseiras (rudes).</p>
	<u>Itens negativos</u>
	<p>Item 2 • Nunca consigo negar-lhe seja o que for, dou-lhe sempre tudo. Item 8 • Eu tenho sempre medo que ele se magoe. Item 19 • Eu não posso deixá-lo com ninguém. Item 22 • O meu filho é a pessoa mais importante do mundo para mim - ele vem em primeiro lugar. Item 26 • Demasiada liberdade torna uma criança selvagem, desobediente. Item 28 • Não penso que uma criança esteja preparada para acampar antes dos 13 anos. Item 30 • Eu estou sempre preocupada com ele.</p>

Relativamente ao grupo experimental verificamos que:

Item 2 • Nunca consigo negar-lhe seja o que for, dou-lhe sempre tudo - 35% da população concordou plenamente, 50% concordou bastante, 0% concordou pouco e 15% não concordou nada;

Item 8 • Eu tenho sempre medo que ele se magoe - 55% da população concordou plenamente, 35% concordou bastante, 10% concordou pouco e 0% não concordou nada;

Item 18 • Eu faço-lhe ver que ele não deve brincar com crianças mais agressivas, grosseiras (rudes) - 45% da população concordou plenamente, 40% concordou bastante, 10% concordou pouco e 5% não concordou nada;

Item 19 • Eu não posso deixá-lo com ninguém - 0% da população concordou plenamente, 0% concordou bastante, 30% concordou pouco e 70% não concordou nada;

Item 22 • O meu filho é a pessoa mais importante do mundo para mim - ele vem em primeiro lugar - 40% da população concordou plenamente, 60% concordou bastante, 0% concordou pouco e 0% não concordou nada;

Item 26 • Demasiada liberdade torna uma criança selvagem, desobediente - 30% da população concordou plenamente, 35% concordou bastante, 20% concordou pouco e 15% não concordou nada;

Item 28 • Não penso que uma criança esteja preparada para acampar antes dos 13 anos - 15% da população concordou plenamente, 30% concordou bastante, 40% concordou pouco e 15% não concordou nada;

Item 30 • Eu estou sempre preocupada com ele - 30% da população concordou plenamente, 65% concordou bastante, 0% concordou pouco e 5% não concordou nada;

O *Alpha de Cronbach* deste factor é de 0,6717 para este grupo.

Correlação de Pearson para o Grupo Experimental

	Item 1	Item 2	Item 8	Item 18	Item 19	Item 22	Item 26	Item 28	Item 30
Item 1	—	,420	-,674	,381	,386	-,378	,499	,654	-,012
Item 2	,420	—	-,265	-,015	,303	,273	,808	,589	,364
Item 8	-,674	-,265	—	-,293	-,277	,519	-,232	-,329	,463
Item 18	,381	-,015	-,293	—	,592	-,492	-,176	,180	-,178
Item 19	,386	,303	-,277	,592	—	-,535	,233	,391	,290
Item 22	-,378	,273	,519	-,492	-,535	—	,258	,044	,211
Item 26	,499	,808	-,232	-,176	,233	,258	—	,833	,415
Item 28	,654	,589	-,329	,180	,391	,044	,833	—	,256
Item 30	-,012	,364	,463	-,178	,290	,211	,415	,256	—

Factor analisado:

- *Culpabilidade*

GRUPO DE CONTROLE

Culpabilidade	<u>Itens positivos</u>
	Item 7 • Eu não tenho tempo para passatempos – o meu filho vem primeiro.
	<u>Itens negativos</u>
	Item 2 • Não consigo negar-lhe seja o que for, dou-lhe sempre tudo. Item 10 • Eu tento dar-lhe todas as coisas que não tive. Item 21 • Eu nunca tenho tempo para mim própria, mas sempre para o meu filho. Item 22 • O meu filho é a pessoa mais importante do mundo para mim, ele vem em primeiro lugar. Item 23 • As crianças que obedecem sempre tornam-se bons adultos. Item 27 • Se alguma coisa acontecesse ao meu filho penso que morreria.

Os itens construídos para este factor, são compostos pelas frases acima expostas em que no grupo de controle:

Item 2 • Nunca consigo negar-lhe seja o que for, dou-lhe sempre tudo - 0% da população concordou plenamente, 0% concordou bastante, 45% concordou pouco e 55% não concordou nada;

Item 7 • Eu não tenho tempo para passatempos – o meu filho vem primeiro - 0% da população concordou plenamente, 0% concordou bastante, 45% concordou pouco e 55% não concordou nada;

Item 10 • Eu tento dar-lhe todas as coisas que não tive - 5% da população concordou plenamente, 20% concordou bastante, 45% concordou pouco e 30% não concordou nada;

Item 21 • Eu nunca tenho tempo para mim própria, mas sempre para o meu filho - 0% da população concordou plenamente, 25% concordou bastante, 50% concordou pouco e 25% não concordou nada;

Item 22 • O meu filho é a pessoa mais importante do mundo para mim, ele vem em primeiro lugar - 50% da população concordou plenamente, 40% concordou bastante, 10% concordou pouco e 0% não concordou nada;

Item 23 • As crianças que obedecem sempre tornam-se bons adultos - 5% da população concordou plenamente, 5% concordou bastante, 20% concordou pouco e 70% não concordou nada;

Item 27 • Se alguma coisa acontecesse ao meu filho penso que morreria - 55% da população concordou plenamente, 30% concordou bastante, 15% concordou pouco e 0% não concordou nada;

O *Alpha de Cronbach* deste factor é de 0,6578 para este grupo.

Correlação de Pearson para o Grupo de Controle

	Item 2	Item 7	Item 10	Item 21	Item 22	Item 23	Item 27
Item 2	—	-,017	,480	,142	,212	,493	,328
Item 7	-,017	—	-,263	,544	,597	,147	,239
Item 10	,480	-,263	—	,000	,090	,223	,081
Item 21	,142	,544	,000	—	,320	,176	,577
Item 22	,212	,597	-,090	,320	—	,318	,390
Item 23	,493	-,147	,223	,176	,318	—	,457
Item 27	,328	,239	,081	,577	,390	,457	—

GRUPO DE EXPERIMENTAL

Culpabilidade	<u>Itens positivos</u>
	<p>Item 7 • Eu não tenho tempo para passatempos, o meu folho vem sempre primeiro.</p>
	<u>Itens negativos</u>
	<p>Item 2 • Nunca consigo negar-lhe seja o que for, dou-lhe sempre tudo. Item 10 • Eu tento dar-lhe todas as coisas que não tive. Item 21 • Eu nunca tenho tempo para mim própria, mas sempre para o meu filho. Item 22 • O meu filho é a pessoa mais importante do mundo para mim - ele vem em primeiro lugar. Item 23 • As crianças que obedecem sempre tornam-se bons adultos. Item 27 • Se alguma coisa acontecesse ao meu filho penso que morreria.</p>

Relativamente ao grupo experimental verificamos que:

Item 2 • Nunca consigo negar-lhe seja o que for, dou-lhe sempre tudo - 15% da população concordou plenamente, 0% concordou bastante, 50% concordou pouco e 35% não concordou nada;

Item 7 • Eu não tenho tempo para passatempos, o meu folho vem sempre primeiro - 0% da população concordou plenamente, 20% concordou bastante, 50% concordou pouco e 30% não concordou nada;

Item 10 • Eu tento dar-lhe todas as coisas que não tive - 75% da população concordou plenamente, 25% concordou bastante, 0% concordou pouco e 0% não concordou nada;

Item 21 • Eu nunca tenho tempo para mim própria, mas sempre para o meu filho - 25% da população concordou plenamente, 50% concordou bastante, 25% concordou pouco e 0% não concordou nada;

Item 22 • O meu filho é a pessoa mais importante do mundo para mim - ele vem em primeiro lugar - 40% da população concordou plenamente, 60% concordou bastante, 0% concordou pouco e 0% não concordou nada;

Item 23 • As crianças que obedecem sempre tornam-se bons adultos - 25% da população concordou plenamente, 35% concordou bastante, 30% concordou pouco e 10% não concordou nada;

Item 27 • Se alguma coisa acontecesse ao meu filho penso que morreria - 70% da população concordou plenamente, 35% concordou bastante, 0% concordou pouco e 0% não concordou nada;

O *Alpha de Cronbach* deste factor é de 0,4805 para este grupo.

Correlação de Pearson para o Grupo Experimental

	Item 2	Item 7	Item 10	Item 21	Item 22	Item 23	Item 27
Item 2	—	-,007	,504	,291	,273	,232	-,191
Item 7	-,007	—	-,577	,303	,175	-,493	,405
Item 10	,504	-,577	—	,163	,471	,582	-,126
Item 21	,291	,303	,163	—	,144	,225	,154
Item 22	,273	,175	,471	,144	—	-,108	,302
Item 23	,232	-,493	,582	,225	-,108	—	,174
Item 27	-,191	,405	-,126	,154	,302	,174	—

Factor analisado:

- Superproteção

GRUPO DE CONTROLE

	<u>Itens positivos</u>
Superproteção	<p>Item 2 • Nunca consigo negar-lhe seja o que for, dou-lhe sempre tudo.</p> <p>Item 3 • Toda a minha vida me parece centrada à volta dele.</p> <p>Item 5 • Eu sacrificaria tudo, fosse o que fosse, pelo meu filho.</p> <p>Item 7 • Eu não tenho tempo para passatempos, o meu filho vem sempre primeiro.</p> <p>Item 11 • Uma boa mãe deve defender e proteger o seu filho de todas as dificuldades da vida.</p> <p>Item 18 • Eu faço-lhe ver que ele não deve brincar com crianças mais agressivas, grosseiras (rudes).</p> <p>Item 19 • Eu não posso deixá-lo com ninguém.</p> <p>Item 20 • Eu ponho a sua felicidade antes de minha, mas não quero que ele se esqueça de mim quando crescer.</p> <p>Item 21 • Eu nunca tenho tempo para mim própria, mas sempre para o meu filho.</p> <p>Item 22 • O meu filho é a pessoa mais importante do mundo para mim – ele vem em primeiro lugar.</p> <p>Item 26 • Demasiada liberdade torna uma criança selvagem, desobediente.</p> <p>Item 28 • Não penso que uma criança estava preparada para acampar antes dos 13 anos.</p> <p>Item 35 • Uma boa mãe encoraja o seu filho a vir ter com ela em todas as situações para receber conselhos e ser orientado na tomada de decisões.</p> <p>Item 36 • A maternidade deu-me uma razão para viver.</p>

Os itens construídos para este factor, são compostos pelas frases acima expostas em que no grupo de controle:

Item 2 • Nunca consigo negar-lhe seja o que for, dou-lhe sempre tudo - 0% da população concordou plenamente, 0% concordou bastante, 45% concordou pouco e 55% não concordou nada;

Item 3 • Toda a minha vida me parece centrada à volta dele - 10% da população concordou plenamente, 20% concordou bastante, 50% concordou pouco e 20% não concordou nada;

Item 5 • Eu sacrificaria tudo, fosse o que fosse, pelo meu filho - 40% da população concordou plenamente, 30% concordou bastante, 20% concordou pouco e 10% não concordou nada;

Item 7 • Eu não tenho tempo para passatempos, o meu filho vem sempre primeiro - 15% da população concordou plenamente, 20% concordou bastante, 50% concordou pouco e 15% não concordou nada;

Item 11 • Uma boa mãe deve defender e proteger o seu filho de todas as dificuldades da vida - 15% da população concordou plenamente, 30% concordou bastante, 35% concordou pouco e 20% não concordou nada;

Item 18 • Eu faço-lhe ver que ele não deve brincar com crianças mais agressivas, grosseiras (rudes) - 10% da população concordou plenamente, 15% concordou bastante, 35% concordou pouco e 40% não concordou nada;

Item 19 • Eu não posso deixá-lo com ninguém - 0% da população concordou plenamente, 5% concordou bastante, 15% concordou pouco e 80% não concordou nada;

Item 20 • Eu ponho a sua felicidade antes de minha, mas não quero que ele se esqueça de mim quando crescer - 25% da população concordou plenamente, 25% concordou bastante, 25% concordou pouco e 25% não concordou nada;

Item 21 • Eu nunca tenho tempo para mim própria, mas sempre para o meu filho - 0% da população concordou plenamente, 25% concordou bastante, 50% concordou pouco e 25% não concordou nada;

Item 22 • O meu filho é a pessoa mais importante do mundo para mim – ele vem em primeiro lugar - 50% da população concordou plenamente, 40% concordou bastante, 10% concordou pouco e 0% não concordou nada;

Item 26 • Demasiada liberdade torna uma criança selvagem, desobediente - 0% da população concordou plenamente, 25% concordou bastante, 70% concordou pouco e 5% não concordou nada;

Item 28 • Não penso que uma criança estava preparada para acampar antes dos 13 anos - 10% da população concordou plenamente, 25% concordou bastante, 35% concordou pouco e 30% não concordou nada;

Item 35 • Uma boa mãe encoraja o seu filho a vir ter com ela em todas as situações para receber conselhos e ser orientado na tomada de decisões - 20% da população concordou plenamente, 35% concordou bastante, 45% concordou pouco e 0% não concordou nada;

Item 36 • A maternidade deu-me uma razão para viver - 35% da população concordou plenamente, 40% concordou bastante, 20% concordou pouco e 5% não concordou nada;

O **Alpha de Cronbach** deste factor é de 0,8693 para este grupo.

Correlação de Pearson para o Grupo de Controle

	Item 2	Item 3	Item 5	Item 7	Item 11	Item 18	Item 19	Item 20	Item 21	Item 22	Item 26	Item 28	Item 35	Item 36
Item 2	—	,715	,101	-,017	,456	,356	,328	,494	,142	,212	,434	,381	,426	-,052
Item 3	,715	—	,631	,164	,615	,189	,428	,769	,324	,553	,022	,560	,748	,451
Item 5	,101	,631	—	,440	,206	,051	,280	,537	,424	,754	-,098	,415	,652	,405
Item 7	-,017	,164	,440	—	-,386	,020	,436	,320	,544	,597	,172	,111	,054	,232
Item 11	,456	,615	,206	-,386	—	,392	,289	,600	,146	-,016	,040	,685	,673	,394
Item 18	,356	,189	,051	,020	,392	—	,407	,391	,073	-,201	,423	,435	,251	-,175
Item 19	,328	,428	,280	,436	,296	,407	—	,459	,396	,141	,183	,702	,152	,297
Item 20	,494	,769	,537	,320	,600	,391	,459	—	,569	,405	,175	,627	,613	,491
Item 21	,142	,324	,424	,554	,146	,073	,396	,569	—	,320	,000	,441	,185	,327
Item 22	,212	,553	,754	,597	-,016	-,201	,141	,405	,320	—	-,089	,141	,589	,401
Item 26	,434	,022	-,098	,172	,040	,423	,183	,175	,000	-,089	—	,244	,000	-,250
Item 28	,381	,560	,415	,111	,685	,435	,702	,627	,441	,141	,244	—	,457	,291
Item 35	,426	,748	,652	,054	,673	,251	,152	,613	,185	,590	,000	,457	—	,472
Item 36	-,052	,451	,405	,232	,394	-,175	,297	,491	,327	,401	-,250	,291	,472	—

GRUPO EXPERIMENTAL

	<u>Itens positivos</u>
Superproteção	<p>Item 5 • Eu sacrificaria tudo, fosse o que fosse, pelo meu filho.</p> <p>Item 7 • Eu não tenho tempo para passatempos, o meu filho vem sempre primeiro.</p> <p>Item 11 • Uma boa mãe deve defender e proteger o seu filho de todas as dificuldades da vida.</p> <p>Item 19 • Eu não posso deixá-lo com ninguém.</p> <p>Item 20 • Eu ponho a sua felicidade antes de minha, mas não quero que ele se esqueça de mim quando crescer.</p> <p>Item 21 • Eu nunca tenho tempo para mim própria, mas sempre para o meu filho.</p> <p>Item 22 • O meu filho é a pessoa mais importante do mundo para mim – ele vem em primeiro lugar.</p> <p>Item 26 • Demasiada liberdade torna uma criança selvagem, desobediente.</p> <p>Item 28 • Não penso que uma criança estava preparada para acampar antes dos 13 anos.</p> <p>Item 35 • Uma boa mãe encoraja o seu filho a vir ter com ela em todas as situações para receber conselhos e ser orientado na tomada de decisões.</p> <p>Item 36 • A maternidade deu-me uma razão para viver.</p>
	<p><u>Itens negativos</u></p> <p>Item 3 • Toda a minha vida me parece centrada à volta dele.</p> <p>Item 18 • Eu faço-lhe ver que ele não deve brincar com crianças mais agressivas, grosseiras (rudes).</p>

Relativamente ao grupo experimental verificamos que:

Item 2 • Nunca consigo negar-lhe seja o que for, dou-lhe sempre tudo - 35% da população concordou plenamente, 50% concordou bastante, 0% concordou pouco e 15% não concordou nada;

Item 3 • Toda a minha vida me parece centrada à volta dele - 65% da população concordou plenamente, 35% concordou bastante, 0% concordou pouco e 0% não concordou nada;

Item 5 • Eu sacrificaria tudo, fosse o que fosse, pelo meu filho - 60% da população concordou plenamente, 40% concordou bastante, 0% concordou pouco e 0% não concordou nada;

Item 7 • Eu não tenho tempo para passatempos, o meu filho vem sempre primeiro - 30% da população concordou plenamente, 50% concordou bastante, 20% concordou pouco e 0% não concordou nada;

Item 11 • Uma boa mãe deve defender e proteger o seu filho de todas as dificuldades da vida - 60% da população concordou plenamente, 40% concordou bastante, 0% concordou pouco e 0% não concordou nada;

Item 18 • Eu faço-lhe ver que ele não deve brincar com crianças mais agressivas, grosseiras (rudes) - 45% da população concordou plenamente, 40% concordou bastante, 10% concordou pouco e 5% não concordou nada;

Item 19 • Eu não posso deixá-lo com ninguém - 0% da população concordou plenamente, 0% concordou bastante, 30% concordou pouco e 70% não concordou nada;

Item 20 • Eu ponho a sua felicidade antes de minha, mas não quero que ele se esqueça de mim quando crescer - 45% da população concordou plenamente, 45% concordou bastante, 10% concordou pouco e 0% não concordou nada;

Item 21 • Eu nunca tenho tempo para mim própria, mas sempre para o meu filho - 25% da população concordou plenamente, 50% concordou bastante, 25% concordou pouco e 0% não concordou nada;

Item 22 • O meu filho é a pessoa mais importante do mundo para mim – ele vem em primeiro lugar - 40% da população concordou plenamente, 60% concordou bastante, 0% concordou pouco e 0% não concordou nada;

Item 26 • Demasiada liberdade torna uma criança selvagem, desobediente - 30% da população concordou plenamente, 35% concordou bastante, 20% concordou pouco e 15% não concordou nada;

Item 28 • Não penso que uma criança estava preparada para acampar antes dos 13 anos - 15% da população concordou plenamente, 30% concordou bastante, 40% concordou pouco e 15% não concordou nada;

Item 35 • Uma boa mãe encoraja o seu filho a vir ter com ela em todas as situações para receber conselhos e ser orientado na tomada de decisões - 80% da população concordou plenamente, 20% concordou bastante, 0% concordou pouco e 0% não concordou nada;

Item 36 • A maternidade deu-me uma razão para viver - 50% da população concordou plenamente, 45% concordou bastante, 0% concordou pouco e 5% não concordou nada;

O *Alpha de Cronbach* deste factor é de 0,6595 para este grupo.

Correlação de Pearson para o Grupo Experimental

	Item 2	Item 3	Item 5	Item 7	Item 11	Item 18	Item 19	Item 20	Item 21	Item 22	Item 26	Item 28	Item 35	Item 36
Item 2	—	-,070	-,377	-,007	,252	-,015	,303	,208	,291	,273	,808	,589	-,103	,252
Item 3	-,070	—	-,385	,404	-,171	-,158	,023	-,088	,445	-,471	,163	,017	-,105	-,029
Item 5	-,337	-,385	—	,262	,375	-,492	-,579	,281	,000	,667	-,357	-,488	,357	-,250
Item 7	-,007	,404	,262	—	,117	-,302	-,249	,142	,303	,175	-,042	-,380	,250	,019
Item 11	,252	-,171	,375	,117	—	-,246	-,134	,749	,433	,667	,436	,399	,357	,167
Item 18	-,015	-,158	-,492	-,302	-,246	—	,592	-,161	-,426	-,492	-,176	,180	-,151	,164
Item 19	,303	,023	-,579	-,249	-,134	,592	—	-,017	-,154	-,535	,233	,391	,055	,238
Item 20	,208	-,088	,281	,142	,749	-,161	-,017	—	,324	,500	,327	,403	,076	,021
Item 21	,291	,445	,000	,303	,433	-,426	-,154	,324	—	,144	,412	,230	,177	-,096
Item 22	,273	-,471	,667	,175	,667	-,492	-,535	,500	,144	—	,258	,044	,153	-,028
Item 26	,808	,163	-,357	-,042	,436	-,176	,233	,327	,412	,258	—	,833	,024	,502
Item 28	,589	,017	-,488	-,380	,399	,180	,391	,403	,230	,044	,833	—	-,027	,473
Item 35	-,295	-,105	,357	,250	,357	-,151	,055	,076	,177	,153	,024	-,027	—	,102
Item 36	-,023	-,029	-,250	,019	,167	,164	,238	,021	-,096	-,028	,502	,473	,102	—

Factor analisado:

- *Imagem Desfavorável do Filho e Rejeição*

GRUPO DE CONTROLE

Imagem Desfavorável do Filho e Rejeição	<u>Itens positivos</u>
	<p>Item 15 • Às vezes sinto pena dele, mas outras apetece-me matá-lo pelo que ele me está a fazer.</p> <p>Item 17 • Eu fiquei desapontada quando o meu filho não gostou da escola.</p>
	<u>Itens negativos</u>
	<p>Item 4 • Eu penso que não mereço esta má sorte depois de tudo o que sacrifiquei pelo meu filho.</p> <p>Item 24 • há poucas gratificações ou prazeres ao educarmos um filho.</p>

Os itens construídos para este factor, são compostos pelas frases acima expostas em que no grupo de controle:

Item 4 • Eu penso que não mereço esta má sorte depois de tudo o que sacrifiquei pelo meu filho
- 10% da população concordou plenamente, 0% concordou bastante, 20% concordou pouco e 70% não concordou nada;

Item 15 • Às vezes sinto pena dele, mas outras apetece-me matá-lo pelo que ele me está a fazer - 0% da população concordou plenamente, 0% concordou bastante, 15% concordou pouco e 85% não concordou nada;

Item 17 • Eu fiquei desapontada quando o meu filho não gostou da escola - 15% da população concordou plenamente, 15% concordou bastante, 40% concordou pouco e 30% não concordou nada;

Item 24 • Há poucas gratificações ou prazeres ao educarmos um filho - 0% da população concordou plenamente, 0% concordou bastante, 5% concordou pouco e 95% não concordou nada;

O **Alpha de Cronbach** deste factor é de 0,3985 para este grupo.

Correlação de Pearson para o Grupo de Controle

	Item 4	Item 15	Item 17	Item 24
Item 4	—	-,228	,508	-,124
Item 15	-,228	—	,204	,546
Item 17	,508	,204	—	-,034
Item 24	-,124	,546	-,034	—

GRUPO DE EXPERIMENTAL

Imagem Desfavorável do Filho e Rejeição	<u>Itens positivos</u>
	<p>Item 4 • Eu penso que não mereço esta má sorte depois de tudo o que sacrifiquei pelo meu filho.</p> <p>Item 15 • Às vezes sinto pena dele, mas outras apetece-me matá-lo pelo que ele me está a fazer.</p> <p>Item 24 • há poucas gratificações ou prazeres ao educarmos um filho.</p>
	<u>Itens negativos</u>
	<p>Item 17 • Eu fiquei desapontada quando o meu filho não gostou da escola.</p>

Relativamente ao grupo experimental verificamos que:

Item 4 • Eu penso que não mereço esta má sorte depois de tudo o que sacrifiquei pelo meu filho - 25% da população concordou plenamente, 40% concordou bastante, 0% concordou pouco e 35% não concordou nada;

Item 15 • Às vezes sinto pena dele, mas outras apetece-me matá-lo pelo que ele me está a fazer - 0% da população concordou plenamente, 5% concordou bastante, 20% concordou pouco e 75% não concordou nada;

Item 17 • Eu fiquei desapontada quando o meu filho não gostou da escola - 10% da população concordou plenamente, 50% concordou bastante, 10% concordou pouco e 30% não concordou nada;

Item 24 • Há poucas gratificações ou prazeres ao educarmos um filho - 5% da população concordou plenamente, 5% concordou bastante, 20% concordou pouco e 70% não concordou nada;

O *Alpha de Cronbach* deste factor é de 0,3978 para este grupo.

Correlação de Pearson para Grupo Experimental

	Item 4	Item 15	Item 17	Item 24
Item 4	—	,351	-,139	,364
Item 15	,351	—	,141	,703
Item 17	-,139	,141	—	-,097
Item 24	,364	,703	-,097	—

Factor analisado:

- *Simbiose*

GRUPO DE CONTROLE

	<u>Itens positivos</u>
Simbiose	<p>Item 3 • Toda a minha vida me parece centrada à volta dele.</p> <p>Item 7 • Eu não tenho tempo para passatempos – o meu filho vem sempre primeiro.</p> <p>Item 12 • Uma criança deve ser obediente, boa e chegada à sua família em todas as ocasiões.</p> <p>Item 20 • Eu ponho a sua felicidade antes da minha, mas não quero que ele se esqueça de mim quando crescer.</p> <p>Item 25 • Penso muitas vezes que me sentiria muito só sem o meu filho.</p> <p>Item 27 • Se alguma coisa acontecesse ao meu filho penso que morreria.</p> <p>Item 34 • Uma mãe nunca deveria ser separada do seu filho.</p> <p>Item 35 • A maternidade deu-me uma razão para viver.</p>

Os itens construídos para este factor, são compostos pelas frases acima expostas em que no grupo de controle:

Item 3 • Toda a minha vida me parece centrada à volta dele - 10% da população concordou plenamente, 20% concordou bastante, 50% concordou pouco e 20% não concordou nada;

Item 7 • Eu não tenho tempo para passatempos – o meu filho vem sempre primeiro - 15% da população concordou plenamente, 20% concordou bastante, 50% concordou pouco e 15% não concordou nada;

Item 12 • Uma criança deve ser obediente, boa e chegada à sua família em todas as ocasiões - 20% da população concordou plenamente, 25% concordou bastante, 30% concordou pouco e 25% não concordou nada;

Item 20 • Eu ponho a sua felicidade antes da minha, mas não quero que ele se esqueça de mim quando crescer - 25% da população concordou plenamente, 25% concordou bastante, 25% concordou pouco e 25% não concordou nada;

Item 25 • Penso muitas vezes que me sentiria muito só sem o meu filho - 35% da população concordou plenamente, 30% concordou bastante, 15% concordou pouco e 20% não concordou nada;

Item 27 • Se alguma coisa acontecesse ao meu filho penso que morreria - 55% da população concordou plenamente, 30% concordou bastante, 15% concordou pouco e 0% não concordou nada;

Item 34 • Uma mãe nunca deveria ser separada do seu filho - 5% da população concordou plenamente, 10% concordou bastante, 65% concordou pouco e 5% não concordou nada;

Item 35 • A maternidade deu-me uma razão para viver - 35% da população concordou plenamente, 40% concordou bastante, 20% concordou pouco e 5% não concordou nada;

O *Alpha de Cronbach* deste factor é de 0,8399 para este grupo.

Correlação de Pearson para o Grupo de Controle

	Item 3	Item 7	Item 12	Item 20	Item 25	Item 27	Item 34	Item 35
Item 3	—	,164	,612	,769	,450	,421	,080	,748
Item 7	,164	—	,113	,320	,362	,239	,245	,054
Item 12	,612	,113	—	,317	,317	,242	,347	,672
Item 20	,769	,320	,712	—	,478	,609	,336	,613
Item 25	,450	,362	,317	,478	—	,582	,114	,523
Item 27	,421	,239	,242	,609	,582	—	,346	,533
Item 34	,080	,245	,347	,336	,114	,346	—	,170
Item 35	,748	,054	,672	,613	,523	,533	,170	—

GRUPO EXPERIMENTAL

Simbiose	<u>Itens positivos</u>
	<p>Item 3 • Toda a minha vida me parece centrada à volta dele.</p> <p>Item 7 • Eu não tenho tempo para passatempos – o meu filho vem sempre primeiro.</p> <p>Item 20 • Eu ponho a sua felicidade antes da minha, mas não quero que ele se esqueça de mim quando crescer.</p> <p>Item 25 • Penso muitas vezes que me sentiria muito só sem o meu filho.</p> <p>Item 27 • Se alguma coisa acontecesse ao meu filho penso que morreria.</p> <p>Item 34 • Uma mãe nunca deveria ser separada do seu filho.</p> <p>Item 35 • A maternidade deu-me uma razão para viver.</p>
	<u>Itens negativos</u>
	<p>Item 12 • Uma criança deve ser obediente, boa e chegada à sua família em todas as ocasiões.</p>

Relativamente a este grupo:

Item 3 • Toda a minha vida me parece centrada à volta dele - 65% da população concordou plenamente, 35% concordou bastante, 0% concordou pouco e 0% não concordou nada;

Item 7 • Eu não tenho tempo para passatempos – o meu filho vem sempre primeiro - 30% da população concordou plenamente, 50% concordou bastante, 20% concordou pouco e 0% não concordou nada;

Item 12 • Uma criança deve ser obediente, boa e chegada à sua família em todas as ocasiões - 65% da população concordou plenamente, 30% concordou bastante, 5% concordou pouco e 0% não concordou nada;

Item 20 • Eu ponho a sua felicidade antes da minha, mas não quero que ele se esqueça de mim quando crescer - 45% da população concordou plenamente, 45% concordou bastante, 10% concordou pouco e 0% não concordou nada;

Item 25 • Penso muitas vezes que me sentiria muito só sem o meu filho - 55% da população concordou plenamente, 45% concordou bastante, 0% concordou pouco e 0% não concordou nada;

Item 27 • Se alguma coisa acontecesse ao meu filho penso que morreria - 70% da população concordou plenamente, 30% concordou bastante, 0% concordou pouco e 0% não concordou nada;

Item 34 • Uma mãe nunca deveria ser separada do seu filho - 7% da população concordou plenamente, 30% concordou bastante, 0% concordou pouco e 0% não concordou nada;

Item 35 • A maternidade deu-me uma razão para viver - 80% da população concordou plenamente, 20% concordou bastante, 0% concordou pouco e 0% não concordou nada;

O *Alpha de Cronbach* deste factor é de 0,6830 para este grupo.

Correlação de Pearson para o Grupo Experimental

	Item 3	Item 7	Item 12	Item 20	Item 25	Item 27	Item 34	Item 35
Item 3	—	,404	-,144	-,088	,179	-,023	,206	-,105
Item 7	,404	—	-,024	,142	,416	,405	,561	,250
Item 12	-,144	-,024	—	-,026	-,103	-,011	-,011	-,197
Item 20	-,088	,142	-,026	—	,330	,517	,350	,076
Item 25	,179	,416	-,103	,330	—	,285	,285	,050
Item 27	-,023	,405	-,011	,517	,285	—	,524	,218
Item 34	,206	,561	-,011	,350	,285	,524	—	,764
Item 35	-,105	,250	-,197	,076	,050	,218	,764	—

Factor analisado:

- *Conflitos Conjugais*

GRUPO DE CONTROLE

	<u>Itens positivos</u>
Conflitos Conjugais	<p>Item 6 • Quando o meu filho era mais pequeno o meu casamento era muito infeliz.</p> <p>Item 9 • Eu divirto-me mais ao sair com o meu marido se o meu filho vier connosco.</p> <p>Item 14 • Para reduzir as discussões ao mínimo, eu devo evitar tocar em certos assuntos.</p> <p>Item 29 • Eu penso que a paz a qualquer preço é um princípio que o homem e a mulher devem seguir.</p> <p>Item 31 • Eu nunca conseguia aproximar-me mais do meu marido, havia sempre uma barreira entre nós.</p> <p>Item 32 • O meu marido fica muito aborrecido quando eu me preocupo com o meu filho.</p>

Os itens construídos para este factor, são compostos pelas frases acima expostas em que no grupo de controle:

Item 6 • Quando o meu filho era mais pequeno o meu casamento era muito infeliz - 5% da população concordou plenamente, 15% concordou bastante, 15% concordou pouco e 75% não concordou nada;

Item 9 • Eu divirto-me mais ao sair com o meu marido se o meu filho vier connosco - 15% da população concordou plenamente, 15% concordou bastante, 60% concordou pouco e 10% não concordou nada;

Item 14 • Para reduzir as discussões ao mínimo, eu devo evitar tocar em certos assuntos - 10% da população concordou plenamente, 0% concordou bastante, 50% concordou pouco e 40% não concordou nada;

Item 29 • Eu penso que a paz a qualquer preço é um princípio que o homem e a mulher devem seguir - 5% da população concordou plenamente, 0% concordou bastante, 45% concordou pouco e 50% não concordou nada;

Item 31 • Eu nunca conseguia aproximar-me mais do meu marido, havia sempre uma barreira entre nós - 0% da população concordou plenamente, 5% concordou bastante, 25% concordou pouco e 70% não concordou nada;

Item 32 • O meu marido fica muito aborrecido quando eu me preocupo com o meu filho - 0% da população concordou plenamente, 5% concordou bastante, 10% concordou pouco e 85% não concordou nada;

O *Alpha de Cronbach* deste factor é de 0,6000 para este grupo.

Correlação de Pearson para o Grupo de Controle

	Item 6	Item 9	Item 14	Item 29	Item 31	Item 32
Item 6	—	,088	,186	-,153	,568	,172
Item 9	,088	—	,229	,383	,056	-,046
Item 14	,186	,229	—	,578	,341	,315
Item 29	-,153	,383	,578	—	,214	,080
Item 31	,568	,056	,341	,214	—	-,069
Item 32	,172	-,046	,315	,080	-,069	—

GRUPO EXPERIMENTAL

Conflitos Conjugais	<u>Itens positivos</u>
	<p>Item 6 • Quando o meu filho era mais pequeno o meu casamento era muito infeliz.</p> <p>Item 9 • Eu divirto-me mais ao sair com o meu marido se o meu filho vier connosco.</p> <p>Item 29 • Eu penso que a paz a qualquer preço é um princípio que o homem e a mulher devem seguir.</p> <p>Item 31 • Eu nunca conseguia aproximar-me mais do meu marido, havia sempre uma barreira entre nós.</p> <p>Item 32 • O meu marido fica muito aborrecido quando eu me preocupo com o meu filho.</p>
	<u>Itens negativos</u>
	<p>Item 14 • Para reduzir as discussões ao mínimo, eu devo evitar tocar em certos assuntos..</p>

Relativamente a este grupo:

Item 6 • Quando o meu filho era mais pequeno o meu casamento era muito infeliz - 5% da população concordou plenamente, 20% concordou bastante, 5% concordou pouco e 70% não concordou nada;

Item 9 • Eu divirto-me mais ao sair com o meu marido se o meu filho vier connosco - 70% da população concordou plenamente, 10% concordou bastante, 5% concordou pouco e 15% não concordou nada;

Item 14 • Para reduzir as discussões ao mínimo, eu devo evitar tocar em certos assuntos - 25% da população concordou plenamente, 40% concordou bastante, 25% concordou pouco e 10% não concordou nada;

Item 29 • Eu penso que a paz a qualquer preço é um princípio que o homem e a mulher devem seguir - 40% da população concordou plenamente, 45% concordou bastante, 15% concordou pouco e 0% não concordou nada;

Item 31 • Eu nunca conseguia aproximar-me mais do meu marido, havia sempre uma barreira entre nós - 0% da população concordou plenamente, 20% concordou bastante, 0% concordou pouco e 80% não concordou nada;

Item 32 • O meu marido fica muito aborrecido quando eu me preocupo com o meu filho - 15% da população concordou plenamente, 5% concordou bastante, 10% concordou pouco e 70% não concordou nada;

O *Alpha de Cronbach* deste factor é de 0,2703 para este grupo.

Correlação de Pearson para o Grupo Experimental

	Item 6	Item 9	Item 14	Item 29	Item 31	Item 32
Item 6	—	,037	-,256	-,074	,464	-,130
Item 9	,037	—	-,175	,016	,293	,018
Item 14	-,256	-,175	—	,463	-,162	,467
Item 29	-,074	,016	,463	—	,000	,372
Item 31	,464	,293	-,162	,000	—	-,293
Item 32	-,130	,018	,467	,372	-,293	—

Factor analisado:

- *Atitudes Maternas*

GRUPO DE CONTROLE

Atitudes Maternas	<u>Itens positivos</u>
	<p>Item 16 • Eu esforço-me por lhe agradar com os meus cozinhados.</p> <p>Item 33 • Eu estou sempre disponível quando ele precisa de mim.</p>
	<u>Itens negativos</u>
	<p>Item 13 • Eu sentava-me muitas vezes com ele e dava-lhe de comer com uma colher.</p> <p>Item 18 • Eu faço-lhe ver que ele não deve brincar com crianças mais agressivas, grosseiras (rudes).</p>

Os itens construídos para este factor, são compostos pelas frases acima expostas em que no grupo de controle:

Item 13 • Eu sentava-me muitas vezes com ele e dava-lhe de comer com uma colher - 60% da população concordou plenamente, 40% concordou bastante, 0% concordou pouco e 0% não concordou nada;

Item 16 • Eu esforço-me por lhe agradar com os meus cozinhados - 20% da população concordou plenamente, 50% concordou bastante, 30% concordou pouco e 0% não concordou nada;

Item 18 • Eu faço-lhe ver que ele não deve brincar com crianças mais agressivas, grosseiras (rudes) - 10% da população concordou plenamente, 15% concordou bastante, 35% concordou pouco e 40% não concordou nada;

Item 33 • Eu estou sempre disponível quando ele precisa de mim - 35% da população concordou plenamente, 60% concordou bastante, 5% concordou pouco e 0% não concordou nada;

O *Alpha de Cronbach* deste factor é de 0,1219 para este grupo.

Correlação de Pearson para o Grupo de Controle

	Item 13	Item 16	Item 18	Item 33
Item 13	—	-,117	-,566	,073
Item 16	-,117	—	,433	,462
Item 18	-,566	,433	—	-,157
Item 33	,073	,462	-,157	—

GRUPO DE EXPERIMENTAL

Atitudes Maternas	<u>Ítems positivos</u>
	<p>Item 13 • Eu sentava-me muitas vezes com ele e dava-lhe de comer com uma colher.</p> <p>Item 16 • Eu esforço-me por lhe agradar com os meus cozinhados. agressivas, grosseiras (rudes).</p> <p>Item 33 • Eu estou sempre disponível quando ele precisa de mim.</p>
	<u>Ítems negativos</u>
	<p>Item 18 • Eu faço-lhe ver que ele não deve brincar com crianças mais</p>

Relativamente a este grupo:

Item 13 • Eu sentava-me muitas vezes com ele e dava-lhe de comer com uma colher - 50% da população concordou plenamente, 25% concordou bastante, 15% concordou pouco e 10% não concordou nada;

Item 16 • Eu esforço-me por lhe agradar com os meus cozinhados - 30% da população concordou plenamente, 50% concordou bastante, 0% concordou pouco e 20% não concordou nada;

Item 18 • Eu faço-lhe ver que ele não deve brincar com crianças mais agressivas, grosseiras (rudes) - 45% da população concordou plenamente, 40% concordou bastante, 10% concordou pouco e 5% não concordou nada;

Item 33 • Eu estou sempre disponível quando ele precisa de mim - 5% da população concordou plenamente, 35% concordou bastante, 10% concordou pouco e 5% não concordou nada;

O **Alpha de Cronbach** deste factor é de 0,5024 para este grupo.

Correlação de Pearson para o Grupo de Experimental

	Item 13	Item 16	Item 18	Item 33
Item 13	—	,770	-,283	,533
Item 16	,770	—	-,318	,546
Item 18	-,283	-,318	—	-,250
Item 33	,533	,546	-,250	—

7.2.4. Análise da Correlação de Pearson

Factor Ansiedade

GRUPO DE CONTROLE

- Relativamente ao item 1 (não tinha vida social própria) verificou-se que existe uma correlação positiva com o item 2 (nunca consigo negar-lhe seja o que for, dou-lhe sempre tudo), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior a ausência de vida social própria, maior a incapacidade da mãe negar seja o que for ao seu filho.
- Relativamente ao item 2 (nunca consigo negar-lhe seja o que for, dou-lhe sempre tudo) verificou-se uma correlação positiva com o item 8 (eu tenho sempre medo que ele se magoe), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior a incapacidade de negar seja o que for ao seu filho, maior o medo que o filho se magoe. Ainda relativamente ao item 2, verificou-se uma correlação também positiva com o item 30 (estou sempre preocupada com ele). Significando isto, em termos estatísticos e segundo os dados da

amostra, que quanto maior for a incapacidade de negar seja o que for ao filho, maior é a preocupação com ele.

- Relativamente ao item 8 (eu tenho sempre medo que ele se magoe), verificamos uma correlação positiva com o item 30 (estou sempre preocupada com ele), ou seja, constatamos que, em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior for o medo que o filho se magoe, maior é o grau de preocupação.
- Relativamente ao item 19 (eu não posso deixá-lo com ninguém), verificamos uma correlação positiva com o item 28 (não penso que uma criança esteja preparada para acampar antes dos 13 anos), isto é, em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior for a incapacidade de deixar o filho com alguém, mais incapaz de promover a autonomia a mãe se manifesta.

GRUPO EXPERIMENTAL

- Relativamente ao item 1 (não tinha vida social própria) verificou-se que existe uma correlação positiva com o item 28 (não penso que uma criança esteja preparada para acampar antes dos 13 anos), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior a ausência de vida social própria, mais incapaz de promover a autonomia a mãe se manifesta.
- Relativamente ao item 2 (nunca consigo negar-lhe seja o que for, dou-lhe sempre tudo) verificou-se uma correlação positiva com o item 26 (demasiada liberdade torna uma criança

selvagem, desobediente), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior a incapacidade de negar seja o que for ao seu filho, maior a ideia de que demasiada liberdade torna uma criança selvagem, desobediente. Ainda relativamente ao item 2, verificou-se uma correlação também positiva com o item 28 (não penso que uma criança esteja preparada para acampar antes dos 13 anos). Significando isto, em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, que quanto maior for a incapacidade de negar seja o que for ao filho, mais incapaz de promover a autonomia a mãe se manifesta.

- Relativamente ao item 8 (eu tenho sempre medo que ele se magoe), verificamos uma correlação negativa com o item 1 (não tinha vida social própria) ou seja, constatamos que, em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior for o medo que o filho se magoe, menor é investimento da mãe na sua própria pessoa. Ainda relativamente ao item 8, verificou-se uma correlação positiva com o item 22 (o meu filho é a pessoa mais importante do mundo – ele vem em primeiro lugar), ou seja, em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior for o medo da mãe que o seu filho se magoe, mais importante é este para si.
- Relativamente ao item 18 (eu faço-lhe ver que ele não deve brincar com crianças agressivas...), verificamos uma correlação positiva com o item 19 (eu não posso deixá-lo com ninguém), isto é, em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior for o controle da mãe em relação ao grupo de pares do seu filho, mais incapaz de separar-se dele se manifesta.
- Relativamente ao item 19 (eu não posso deixá-lo com ninguém), verificamos uma correlação negativa com o item 22 (o meu filho é a pessoa mais importante do mundo para mim), isto é, em

termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior for a incapacidade da mãe em separar-se do seu filho, menor é a importância deste para si. Não nos contemos em comentar a falta de sentido desta correlação.

- Relativamente ao item 26 (demasiada liberdade torna uma criança selvagem, desobediente), verificamos uma correlação positiva com o item 28 (não penso que uma criança esteja preparada para acampar antes dos 13 anos), isto é, em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior a ideia de que demasiada liberdade torna uma criança selvagem, desobediente, mais incapaz de promover a autonomia a mãe se manifesta .

Factor Culpabilidade

GRUPO DE CONTROLE

- Relativamente ao item 7 (eu não tenho tempo para passatempos – o meu filho vem sempre primeiro) verificou-se que existe uma correlação positiva com o item 21 (eu nunca tinha tempo para mim própria – mas sempre para o meu filho), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior a falta de investimento em si, maior o investimento no filho. Ainda relativamente ao item 7, encontrou-se uma correlação positiva com o item 22 (o meu filho é a pessoa mais importante do mundo para mim – ele vem em primeiro lugar), ou seja, quanto maior a falta de investimento em si, maior o sobreinvestimento no filho.
- Relativamente ao item 21 (eu nunca tinha tempo para mim própria – mas sempre para o meu filho), verificou-se uma correlação positiva com o item 27 (se alguma coisa acontecesse ao meu

filho penso que morreria), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior a falta de investimento em si, maior o sentimento de angústia de morte perante a eminência de perigo relativo ao filho.

GRUPO EXPERIMENTAL

- Relativamente ao item 2 (nunca consigo negar-lhe seja o que for, dou-lhe sempre tudo), verificamos uma correlação positiva com o item 10 (eu tento dar-lhe todas as coisas que não tive), ou seja, constatamos que, em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior a incapacidade de negar seja o que for ao seu filho, maior é a necessidade da mãe em dar-lhe tudo o que não teve.
- Relativamente ao item 7 (eu não tenho tempo para passatempos – o meu filho vem sempre primeiro) verificou-se que existe uma correlação positiva com o item 10 (eu tento dar-lhe todas as coisas que não tive), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior a falta de investimento em si própria, maior é a necessidade de dar ao seu filho tudo o que não teve. Ainda relativamente ao item 7, encontrou-se uma correlação positiva com o item 23 (as crianças que obedecem sempre tornam-se bons adultos), ou seja, quanto maior a falta de investimento em si, maior a crença de que as crianças que obedecem sempre tornam-se bons adultos.

Correlação de Pearson para o Grupo de Experimental

	Item 13	Item 16	Item 18	Item 33
Item 13	—	,770	-,283	,533
Item 16	,770	—	-,318	,546
Item 18	-,283	-,318	—	-,250
Item 33	,533	,546	-,250	—

7.2.4. Análise da Correlação de Pearson

Factor Ansiedade

GRUPO DE CONTROLE

- Relativamente ao item 1 (não tinha vida social própria) verificou-se que existe uma correlação positiva com o item 2 (nunca consigo negar-lhe seja o que for, dou-lhe sempre tudo), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior a ausência de vida social própria, maior a incapacidade da mãe negar seja o que for ao seu filho.
- Relativamente ao item 2 (nunca consigo negar-lhe seja o que for, dou-lhe sempre tudo) verificou-se uma correlação positiva com o item 8 (eu tenho sempre medo que ele se magoe), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior a incapacidade de negar seja o que for ao seu filho, maior o medo que o filho se magoe. Ainda relativamente ao item 2, verificou-se uma correlação também positiva com o item 30 (estou sempre preocupada com ele). Significando isto, em termos estatísticos e segundo os dados da

amostra, que quanto maior for a incapacidade de negar seja o que for ao filho, maior é a preocupação com ele.

- Relativamente ao item 8 (eu tenho sempre medo que ele se magoe), verificamos uma correlação positiva com o item 30 (estou sempre preocupada com ele), ou seja, constatamos que, em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior for o medo que o filho se magoe, maior é o grau de preocupação.

- Relativamente ao item 19 (eu não posso deixá-lo com ninguém), verificamos uma correlação positiva com o item 28 (não penso que uma criança esteja preparada para acampar antes dos 13 anos), isto é, em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior for a incapacidade de deixar o filho com alguém, mais incapaz de promover a autonomia a mãe se manifesta.

GRUPO EXPERIMENTAL

- Relativamente ao item 1 (não tinha vida social própria) verificou-se que existe uma correlação positiva com o item 28 (não penso que uma criança esteja preparada para acampar antes dos 13 anos), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior a ausência de vida social própria, mais incapaz de promover a autonomia a mãe se manifesta.

- Relativamente ao item 2 (nunca consigo negar-lhe seja o que for, dou-lhe sempre tudo) verificou-se uma correlação positiva com o item 26 (demasiada liberdade torna uma criança

selvagem, desobediente), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior a incapacidade de negar seja o que for ao seu filho, maior a ideia de que demasiada liberdade torna uma criança selvagem, desobediente. Ainda relativamente ao item 2, verificou-se uma correlação também positiva com o item 28 (não penso que uma criança esteja preparada para acampar antes dos 13 anos). Significando isto, em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, que quanto maior for a incapacidade de negar seja o que for ao filho, mais incapaz de promover a autonomia a mãe se manifesta.

- Relativamente ao item 8 (eu tenho sempre medo que ele se magoe), verificamos uma correlação negativa com o item 1 (não tinha vida social própria) ou seja, constatamos que, em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior for o medo que o filho se magoe, menor é investimento da mãe na sua própria pessoa. Ainda relativamente ao item 8, verificou-se uma correlação positiva com o item 22 (o meu filho é a pessoa mais importante do mundo – ele vem em primeiro lugar), ou seja, em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior for o medo da mãe que o seu filho se magoe, mais importante é este para si.

- Relativamente ao item 18 (eu faço-lhe ver que ele não deve brincar com crianças agressivas...), verificamos uma correlação positiva com o item 19 (eu não posso deixá-lo com ninguém), isto é, em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior for o controle da mãe em relação ao grupo de pares do seu filho, mais incapaz de separar-se dele se manifesta.

- Relativamente ao item 19 (eu não posso deixá-lo com ninguém), verificamos uma correlação negativa com o item 22 (o meu filho é a pessoa mais importante do mundo para mim), isto é, em

termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior for a incapacidade da mãe em separar-se do seu filho, menor é a importância deste para si. Não nos contemos em comentar a falta de sentido desta correlação.

- Relativamente ao item 26 (demasiada liberdade torna uma criança selvagem, desobediente), verificamos uma correlação positiva com o item 28 (não penso que uma criança esteja preparada para acampar antes dos 13 anos), isto é, em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior a ideia de que demasiada liberdade torna uma criança selvagem, desobediente, mais incapaz de promover a autonomia a mãe se manifesta .

Factor Culpabilidade

GRUPO DE CONTROLE

- Relativamente ao item 7 (eu não tenho tempo para passatempos – o meu filho vem sempre primeiro) verificou-se que existe uma correlação positiva com o item 21 (eu nunca tinha tempo para mim própria – mas sempre para o meu filho), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior a falta de investimento em si, maior o investimento no filho. Ainda relativamente ao item 7, encontrou-se uma correlação positiva com o item 22 (o meu filho é a pessoa mais importante do mundo para mim – ele vem em primeiro lugar), ou seja, quanto maior a falta de investimento em si, maior o sobreinvestimento no filho.

- Relativamente ao item 21 (eu nunca tinha tempo para mim própria – mas sempre para o meu filho), verificou-se uma correlação positiva com o item 27 (se alguma coisa acontecesse ao meu

filho penso que morreria), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior a falta de investimento em si, maior o sentimento de angústia de morte perante a eminência de perigo relativo ao filho.

GRUPO EXPERIMENTAL

- Relativamente ao item 2 (nunca consigo negar-lhe seja o que for, dou-lhe sempre tudo), verificamos uma correlação positiva com o item 10 (eu tento dar-lhe todas as coisas que não tive), ou seja, constatamos que, em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior a incapacidade de negar seja o que for ao seu filho, maior é a necessidade da mãe em dar-lhe tudo o que não teve.
- Relativamente ao item 7 (eu não tenho tempo para passatempos – o meu filho vem sempre primeiro) verificou-se que existe uma correlação positiva com o item 10 (eu tento dar-lhe todas as coisas que não tive), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior a falta de investimento em si própria, maior é a necessidade de dar ao seu filho tudo o que não teve. Ainda relativamente ao item 7, encontrou-se uma correlação positiva com o item 23 (as crianças que obedecem sempre tornam-se bons adultos), ou seja, quanto maior a falta de investimento em si, maior a crença de que as crianças que obedecem sempre tornam-se bons adultos.

Factor Superproteção

GRUPO DE CONTROLE

- Relativamente ao item 2 (nunca consigo negar-lhe seja o que for...) encontrou-se uma correlação positiva com o item 3 (toda a minha vida me parece centrada à volta dele), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior for a incapacidade de negar, maior é o investimento no filho.
- Relativamente ao item 3 (toda a minha vida me parece centrada à volta dele), encontrou-se uma correlação positiva com o item 5 (eu sacrificaria tudo, fosse o que fosse, pelo meu filho), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior é o investimento na criança, mais a mãe sacrificaria, fosse o que fosse, pelo seu filho. Ainda relativamente ao item 3, encontrou-se uma correlação positiva com o item 11 (uma boa mãe deve defender e proteger o seu filho das dificuldades da vida), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior o investimento no filho, maior o sentimento de que tudo em sua volta gira em torno desse mesmo investimento. Verificou-se ainda uma correlação positiva entre o item 3 e o item 20 (eu ponho a sua felicidade antes da minha, mas não quero que ele se esqueça de mim quando crescer), que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior é o investimento, mais a mãe dá prioridade à felicidade do filho, não querendo no entanto que este a esqueça quando crescer. A correlação é também positiva entre o item 3 e o item 22 (o meu filho é a pessoa mais importante do mundo para mim - ele vem em primeiro lugar), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior o investimento, maior relevo tem a sua existência no seu mundo. O item 3 correlaciona-se positivamente também com o item 28

(não penso que uma criança esteja preparada para acampar antes dos treze anos), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior o investimento na criança, maior a dificuldade em promover a autonomia. Por último, foi ainda encontrada uma correlação positiva entre o item 3 e o item 35 (a maternidade deu-me uma razão para viver), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior o investimento, mais a mãe sente ter nesse uma razão para viver.

- Relativamente ao item 5 (eu sacrificaria tudo, fosse o que fosse, pelo meu filho) encontrou-se uma correlação positiva com o item 20 (eu ponho a sua felicidade antes da minha, mas não quero que ele se esqueça de mim quando crescer), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto mais a mãe estiver disposta a investir a relação, mais está disposta a abdicar da sua felicidade em favor da do seu filho, não querendo no entanto que este a esqueça quando crescer. Ainda relativamente ao item 5, encontrou-se uma correlação positiva com o item 22 (o meu filho é a pessoa mais importante do mundo para mim - ele vem em primeiro lugar), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto mais a mãe estiver disposta a investir a relação, mais importância o seu filho ganha na sua vida. Encontrou-se ainda uma correlação positiva entre o item 5 e o item 35 (a maternidade deu-me uma razão para viver), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto mais a mãe estiver disposta a investir a relação, mais considera que a maternidade como fonte de investimento.

- Relativamente ao item 7 (eu não tenho tempo para passatempos - o meu filho vem primeiro) encontrou-se uma correlação positiva com o item 21 (eu nunca tenho tempo para mim própria - mas sempre para o meu filho), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto mais a mãe estiver disposta a investir a relação, menos investe em si própria.

Ainda relativamente ao item 7, encontrou-se uma correlação positiva com o item 22 (o meu filho é a pessoa mais importante do mundo para mim - ele vem em primeiro lugar), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto mais a mãe estiver disposta a investir a relação, mais importância o seu filho ganha na sua vida.

- Relativamente ao item 11 (uma boa mãe deve defender e proteger o seu filho das dificuldades da vida), encontrou-se uma correlação positiva com o item 20 (eu ponho a sua felicidade antes da minha, mas não quero que ele se esqueça de mim quando crescer), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior é o sentimento de protecção, mais a mãe está disposta a abdicar da sua felicidade em favor da do seu filho, não querendo no entanto que este a esqueça quando crescer. Ainda relativamente ao item 11 encontrou-se uma correlação positiva com o item 28 (não penso que uma criança esteja preparada para acampar antes dos treze anos), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior é o sentimento de protecção, maior é a incapacidade para promover a autonomia. Ainda relativamente ao item 11 encontrou-se uma correlação positiva com o item 35 (a maternidade deu-me uma razão para viver), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior é o sentimento de protecção, mais a mãe sente ter encontrado na maternidade uma razão para viver.

- Relativamente ao item 20 (eu ponho a sua felicidade antes da minha, mas não quero que ele se esqueça de mim quando crescer) encontrou-se uma correlação positiva com o item 21 (eu nunca tenho tempo para mim própria - mas sempre para o meu filho), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto mais a mãe está disposta a abdicar da sua felicidade em favor da do seu filho, não querendo no entanto que este a esqueça quando

crescer, mais sente não ter tempo para si própria, pois disponibiliza-o sempre para a seu filho. Ainda relativamente ao item 20, encontrou-se uma correlação positiva com o item 28 (não penso que uma criança esteja preparada para acampar antes dos treze anos), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto mais a mãe está disposta a abdicar da sua felicidade em favor da do seu filho, não querendo no entanto que este a esqueça quando crescer, maior a sua incapacidade para promover a autonomia. Foi ainda encontrada uma correlação positiva entre o item 20 e o item 35 (a maternidade deu-me uma razão para viver), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, mais a mãe está disposta a abdicar da sua felicidade em favor da do seu filho, não querendo no entanto que este a esqueça quando crescer, mais encontra na maternidade uma razão para viver.

- Relativamente ao item 22 (o meu filho é a pessoa mais importante do mundo para mim - ele vem em primeiro lugar) encontrou-se uma correlação positiva com o item 35 (a maternidade deu-me uma razão para viver), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto mais a mãe estiver disposta a investir a relação, mais encontra na maternidade uma razão para viver.

GRUPO EXPERIMENTAL

- Relativamente ao item 2 (nunca consigo negar-lhe seja o que for...), encontrou-se uma correlação positiva com o item 26 (demasiada liberdade torna uma criança selvagem e desobediente), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra,

quanto maior for a incapacidade de negar, maior é a ideia de que demasiada liberdade torna uma criança selvagem, desobediente; maior é a protecção. Ainda relativamente ao item 2 encontrou-se uma correlação positiva com o item 28 (não penso que uma criança esteja preparada para acampar antes dos treze anos), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior for a incapacidade de negar, maior a incapacidade de promover a autonomia.

- Relativamente ao item 5 (eu sacrificaria tudo, fosse o que fosse, pelo meu filho) encontrou-se uma correlação negativa com o item 19 (eu não posso deixá-lo com ninguém), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior o investimento na relação com o filho, menor a capacidade de promover a autonomia. Ainda relativamente ao item 5, encontrou-se uma correlação positiva com o item 22 (o meu filho é a pessoa mais importante do mundo para mim - ele vem em primeiro lugar), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior o investimento na relação, mais valorizada é a criança.

- Relativamente ao item 11 (uma boa mãe deve defender e proteger o seu filho das dificuldades da vida), encontrou-se uma correlação positiva com o item 20 (eu ponho a sua felicidade antes da minha, mas não quero que ele se esqueça de mim quando crescer), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto mais atitudes protectoras se verificam por parte da mãe, mais esta está disposta a colocar a satisfação dos desejos do filho acima dos seus, não querendo no entanto que este a esqueça quando crescer. Ainda relativamente ao item 11 encontrou-se uma correlação positiva com o item 22 (o meu filho é a pessoa mais importante do mundo para mim - ele vem em primeiro lugar), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto mais atitudes protectoras se

verificam por parte da mãe, maior significado tem o seu filho na sua vida e mais a mãe relega para segundo plano os seus desejos.

- Relativamente ao item 18 (eu faço-lhe ver que não deve brincar com as crianças mais agressivas, grosseiras - rudes) encontrou-se uma correlação positiva com o item 19 (eu não posso deixá-lo com ninguém), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto mais protectora a mãe se manifesta, maior incapacidade têm em separar-se do seu filho.
- Relativamente ao item 19 (eu não posso deixá-lo com ninguém) encontrou-se uma correlação negativa com o item 22 (o meu filho é a pessoa mais importante do mundo para mim - ele vem em primeiro lugar), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior a incapacidade de separação, menos importância a mãe atribui ao seu filho.
- Relativamente ao item 20 (eu ponho a sua felicidade antes da minha, mas não quero que ele se esqueça de mim quando crescer) encontrou-se uma correlação positiva com o item 22 (o meu filho é a pessoa mais importante do mundo para mim - ele vem em primeiro lugar), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto mais atitudes protectoras se verificam por parte da mãe, mais importância a mãe atribui ao seu filho.
- Relativamente ao item 26 (demasiada liberdade torna uma criança selvagem e desobediente) encontrou-se uma correlação positiva com o item 28 (não penso que uma criança esteja preparada para acampar antes dos treze anos), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior é a ideia de que demasiada liberdade torna uma criança selvagem, maior é a incapacidade de promover a autonomia.

Factor Simbiose

GRUPO DE CONTROLE

- Relativamente ao item 3 (toda a minha vida me parece centrada à volta dele), encontrou-se uma correlação positiva com o item 12 (uma criança deve ser obediente, boa e chegada à sua família em todas as ocasiões), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior o investimento no filho, maior a atitude de protecção. Ainda relativamente ao item 3 encontrou-se uma correlação positiva com o item 20 (eu ponho a sua felicidade antes da minha, mas não quero que ele se esqueça de mim quando crescer), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior o investimento no filho, maior o desejo de satisfação dos seus desejos, relegando para segundo plano os seus, sem no entanto querer que o seu filho a esqueça quando crescer. Encontrou-se ainda uma correlação positiva entre o item três e o item 35 (a maternidade deu-me uma razão para viver), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior o investimento na criança, mais a mãe encontra nesta uma razão para viver.

- Relativamente ao item 12 (uma criança deve ser obediente, boa e chegada à sua família em todas as ocasiões) encontrou-se uma correlação positiva com o item 35 (a maternidade deu-me uma razão para viver), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior o desejo de satisfação dos seus desejos, relegando para segundo plano os seus, sem no entanto querer que o seu filho a esqueça quando crescer, mais a mãe encontra na maternidade uma razão para viver.

• Relativamente ao item 20 (eu ponho a sua felicidade antes da minha, mas não quero que ele se esqueça de mim quando crescer) encontrou-se uma correlação positiva com o item 12 (uma criança deve ser obediente, boa e chegada à sua família em todas as ocasiões), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior o desejo de satisfação dos desejos do seu filho, relegando para segundo plano os seus, sem no entanto querer que o seu ele a esqueça quando crescer, maior a atitude de protecção. Ainda relativamente ao item 20 encontrou-se uma correlação positiva com o item 27 (se alguma coisa acontecesse ao meu filho penso que morreria), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior o desejo de satisfação dos desejos do seu filho, relegando para segundo plano os seus, sem no entanto querer que ele a esqueça quando crescer, maior o sentimento de angústia de morte perante a eminência de perigo relativo ao filho. Encontrou-se uma correlação positiva entre o 20 e o item 35 (a maternidade deu-me uma razão para viver), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior o desejo de satisfação dos desejos do seu filho, relegando para segundo plano os seus, sem no entanto querer que ele a esqueça quando crescer, mais a mãe encontra na maternidade uma razão de viver.

GRUPO EXPERIMENTAL

• Relativamente ao item 7 (eu não tenho tempo para passatempos - o meu filho vem primeiro), encontrou-se uma correlação positiva com o item 34 (uma mãe nunca deveria ser separada do seu filho), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior a falta de investimento em si, maior a incapacidade de a mãe se separar do seu filho.

- Relativamente ao item 20 (eu ponho a sua felicidade antes da minha, mas não quero que ele se esqueça de mim quando crescer) encontrou-se uma correlação positiva com o item 27 (se alguma coisa acontecesse ao meu filho penso que morreria), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto mais a mãe está disposta a abdicar da sua felicidade em favor do filho, maior o sentimento de angústia de morte perante a eminência de perigo relativo a este.

- Relativamente ao item 27 (se alguma coisa acontecesse ao meu filho penso que morreria) encontrou-se uma correlação positiva com o item 34 (uma mãe nunca deveria ser separada do seu filho), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior o sentimento de angústia de morte perante a eminência de perigo relativo ao filho, maior a incapacidade de separação.

- Relativamente ao item 34 (uma mãe nunca deveria ser separada do seu filho) encontrou-se uma correlação negativa com o item 35 (a maternidade deu-me uma razão para viver) , o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior a incapacidade de a mãe se separar do seu filho, maior o sentimento de que a maternidade lhe deu uma razão para viver.

Factor Imagem Desfavorável do Filho e Sentimento de Rejeição

GRUPO DE CONTROLE

- Relativamente ao item 15 (às vezes eu sinto pena dele, mas outras vezes apetece-me matá-lo pelo que me está a fazer) encontrou-se uma correlação positiva com o item 24 (há poucas gratificações ou prazeres ao educarmos um filho), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior o sentimento de raiva, maior a desilusão quanto às gratificações e prazeres na educação do filho.

GRUPO EXPERIMENTAL

- Relativamente ao item 15 (às vezes eu sinto pena dele, mas outras vezes apetece-me matá-lo pelo que me está a fazer) encontrou-se uma correlação positiva com o item 24 (há poucas gratificações ou prazeres ao educarmos um filho), o que significa que em termos estatísticos e segundo os dados da amostra, quanto maior o sentimento de raiva, maior a desilusão quanto às gratificações e prazeres na educação do filho.

VIII. ANÁLISE DAS HIPÓTESES APRESENTADAS

Relativamente às hipóteses estabelecidas para este trabalho e após a análise estatística dos dados recolhidos, pudemos verificar que a primeira hipótese:

As mães toxicodependentes estabelecem com os seus filhos um grau de simbiose mais elevado do que as mães do grupo de controle, esta hipótese é confirmada. A análise dos dados obtidos mostra-nos que as mães do grupo experimental são de facto aquelas que apresentam um maior grau de simbiose.

Relativamente à segunda hipótese:

As mães toxicodependentes apresentam um maior sentimento de ansiedade do que as mães do grupo de controle, esta hipótese é confirmada. A análise dos dados obtidos mostra-nos que as mães do grupo experimental são de facto aquelas que apresentam um maior sentimento de culpabilidade.

Relativamente à terceira hipótese:

As mães toxicodependentes apresentam um maior sentimento de culpabilidade do que as mães do grupo de controle, apesar de se ter obtido um valor relativamente significativo, não se apresenta como totalmente seguro estabelecer uma relação fidedigna entre estas duas variáveis. Consequentemente, não nos é possível confirmar ou infirmar a hipótese.

Relativamente à quarta hipótese:

As mães toxicodependentes apresentam um maior sentimento de superproteção do que as mães do grupo de controle, esta hipótese é confirmada. A análise dos dados obtidos

mostra-nos que as mães do grupo experimental são de facto aquelas que apresentam um maior sentimento de superproteção.

Relativamente à quinta hipótese:

As mães toxicodependentes têm uma maior imagem desfavorável do filho e um maior sentimento de rejeição do que as mães do grupo de controle, os valores obtidos não são significativos. Consequentemente, não nos é possível confirmar ou infirmar a hipótese.

IX. CONCLUSÕES FINAIS

A individuação compreende a evolução da autonomia, da percepção, da memória, da cognição e da prova da realidade. A fase de separação-individuação caracteriza-se por um crescimento constante da consciência da separação do self e do outro, de uma relação verdadeira e da consciência da realidade do mundo exterior (...) As situações ótimas parecem ser aquelas em que à consciência da separação corporal em termos da diferenciação da mãe, segue paralelamente o desenvolvimento do funcionamento autónomo da criança (Mahler, 1963).

Embora as características iniciais da criança possam influenciar o modo como a mãe cuida dela, ela própria trás consigo uma longa história de relações interpessoais com a sua família de origem e, portanto, visíveis núcleos mais ou menos perturbados que podem influenciar a sua relação com o seu filho (Bowlby, 1984).

Como já tivemos oportunidade de referir e como pensamos ter ficado também claro, segundo a teoria, os sujeitos toxicodependentes apresentam algumas falhas ao nível da aquisição dos mecanismos fundamentais à vivência óptima de todas as fases que caracterizam o processo de desenvolvimento psíquico e, conseqüentemente, relacional. Como também já por várias vezes frisámos, são inúmeros os autores que defendem a existência de perturbações na relação precoce dos toxicodependentes e que muitas vezes essas perturbações se passam ao nível dos processos de individuação. Sendo também muitos os que defendem que estas perturbações sustentam a patologia aditiva manifestada mais tarde na sua vida e que ambas – perturbação e

adição – comprometem, no caso da mulher, a relação precoce que esta estabelece com o seu filho (Amaral Dias e Nunes Vicente, 1979).

As conclusões a que chegámos são convergentes com estas teorias. As mães toxicodependentes apresentam um grau de simbiose mais elevado do que as mães do grupo de controle, traduzindo estas relações mãe-filho com características de grande dependência emocional. Estas mães fazem dos seus filhos a sua razão de viver, vivem através deles e cercam-nos de uma superproteção exagerada. São mães com elevado índice de ansiedade que se mostram resistentes à perda da ligação simbiótica com o filho. Não se adaptando às necessidades de mutação/transformação dos seus filhos, impossibilitam-nos de irem, paulatinamente, saindo da membrana simbiótica no caminho da individuação.

Como vimos, se numa primeira fase do desenvolvimento da criança é necessário que a mãe se preste a viver com ela uma unidade dual em que a frustração seja mínima, permitindo à criança viver a ilusão de onipotência partilhada com a mãe; será também necessário que numa fase posterior – à medida em que a criança se percebe como separada da mãe e começa a explorar as suas próprias capacidades – a atitude da mãe comece a modificar-se, devendo aceitar o seu filho como alguém separado e diferente de si e promover a sua (do filho) capacidade de autonomização. Quando tal não se verifica os prejuízos são mútuos e, nas mais das vezes, só visíveis posteriormente.

A construção de uma personalidade estável e auto-confiante – impulsionadora da individuação – é possível, não só através do apoio infalível dos pais, mas também através de um estímulo constante e gradual à autonomia. Por vezes, os modelos transmitidos pelos pais são modelos funcionais de si próprios, da criança e dos outros. A experiência familiar das crianças que se

mostram angustiadas, caracteriza-se, não apenas pela incerteza quanto ao apoio dos pais, mas também – e frequentemente – pelas pressões encobertas, mas perturbadoras, que estes exercem. Quando a dependência da mãe permanece mais ou menos constante, a reação da criança sofre variações; se umas vezes se mostra dependente, outras há em que faz esforços para conseguir a independência. Face a esta última hipótese, a mãe pode reagir de várias maneiras: agarrando-se mais intensamente ao filho; induzindo-o a sentir-se culpado; zangando-se ou até mesmo rejeitando-o. Consta-se que não só a relação mãe-filho é de grande ambivalência, mas também que ela o tem vindo a tratar muito mais violentamente do que se poderia imaginar. O que numa primeira leitura poderia ser encarado como um forte apego (Bowlby), não é mais do que a manifestação de conflitos maternos, na maior parte das vezes resultantes da sua relação com a própria mãe, impeditivos da instauração da autonomia e da separação.

Através do nosso estudo, verificámos que as mães do grupo de controle manifestam contornos da personalidade mais definidos, independência e auto-investimento. Para estas mães os seus filhos têm um lugar importante no seu mundo interno, mas existem para além de si, têm a sua existência própria. Para as mães toxicodependentes, cujas fronteiras da personalidade nos parecem mais difusas, os seus filhos são a sua razão de viver, como que uma extensão de si mesmas. Por esta razão a relação que mantêm com eles caracteriza-se por uma grande proximidade, exclusividade e superproteção.

Este tipo de relação impossibilita o grau de frustração necessário ao desenvolvimento das capacidades maturativas da criança. A satisfação de todas as necessidades atrofia o desenvolvimento das capacidades da criança, e dificulta a diferenciação, porque a harmonia total, característica do estado de fusão, se prolonga indefinidamente e com ela prolonga-se

também o próprio estado de fusão. A tarefa da mãe, que foi – num primeiro tempo - a de criar a ilusão, terá de ser também a de “desilusionar”. A não ser assim, resta à criança, ou permanecer num estado de fusão perpétua com a mãe, ou então, rejeitá-la totalmente, mesmo sendo ela aparentemente boa.

X. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAMS, J. W. (1978) – *Psychoanalysis of Drug Dependence : The Understanding and Treatment of a Particular Form of Pathological Narcissism*. New York: Ed. Grune & Stratton.
- ALARCÃO, M. et. al. (1986) – *Para uma Abordagem dos Processos de Separação no Adolescente*. Coimbra.
- AMARAL DIAS, C., & NUNES VICENTE, T. (1979) – *Relação Mãe-Filho e Toxicomania*, O Médico, vol. XCIII, pp. 111-114.
- AMARAL DIAS, C. (1980) – *A Influência Relativa dos Factores Psicológicos e Sociais no Evolutivo Toxicómano – Demografia das Toxicomanias*. Dissertação de Doutoramento em Psicologia Clínica. Coimbra: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- AMARAL DIAS, C. (1986) – *A Genealogia do Amor: Vinculação o Ilusão Vinculativa*. Rev. Port. de Psicanálise, n. 3 (p.37-49). Porto: Afrontamento.
- AMARAL DIAS, C. (1988) – *Para Uma psicanálise da Relação*. Porto: Afrontamento.
- AMARAL DIAS, C. – *In Press*. Comunicação Pessoal, 1995.
- ATTARDO, N. (1965) – *Psychodynamic Factors in the Mother-Child Relationship in Adolescent drug Addiction: A Comparison of Mothers of Schizophrenics and Mothers of Normal Adolescent Sons*. Psychotherapeutic Psychosom, 13, pp. 249-255.
- BÉGOIN-GUINARD, F. (1991) – *Identification Projective et Identité du Group*, Journal Psychanalyse de L'Enfant, n. 10 (p.23-43).
- BERGERET, J. & FAIN, M. (1981) – *Le Psychanalyste à l'Écoute du Toxicomane*. Paris: Dunod.
- BERGERET et al., (1983) – *Précis des Toxicomanies*. Paris: Maison.
- BION, W. (1959) – *Attacks on Linking*, Int. Journal of Psycho – Anal., vol. 40 (p.308-315).
- BION, W. (1962) – *Experiências com Grupos*. Rio de Janeiro: Imago, 1970.
- BION, W. (1991) – *The Long Week-End, 1897 – 1917: Part of a Life. All My Sins Remembered: Another Part of a Life*. Ed. W. Bion, London: Karnac Books.
- BLATT, S. J.; MCDONALD, C.; SUGATMAN, A. & WILBU, C. (1994) – *Psychodynamic Theories of Opiate Addiction*. New Directions for Research Clinical Psychology Review, pp. 159-189.
- BOWLBY, J. (1969) – *L'Attachement*. Paris: PUF, 1978.
- BOWLBY, J. (1973) – *Perda, Tristeza e Depressão*. São Paulo: Edições Martins Fontes.
- BOWLBY, J. (1980) – *Separação, Angústia e Raiva*. São Paulo: Edições Martins Fontes.
- BRILL, H. & HIROSE, T. (1969) – *The Rise and Fall of a Methamphetamine Epidemic: Japan 1945-1955*. Seminars in Psychiatry, I, pp. 179-194.



- CABRAL, F. (1991) – *Contribuições da Psicanálise para a Psicologia e Teoria do Conhecimento*. Revista Portuguesa de Psicanálise, n.10, p.45-57. Porto: Afrontamento.
- COIMBRA DE MATOS, A. (1978) – *Lactação e Instinto Maternal*. Escritos. Porto: Fundação Bial, 1996.
- COPRA, G. S. (1975) – *Drug Abuse in Ancient Societies*. Drug Forum, 4 (4), pp.317-329.
- CRAWSHAW, P. (1979) – *Historique et Évenements Actuels*, In : *Connaissance de Base en Matière de Drogues*. Canada : Ministère du Aproxionnemants et Services.
- DIAS CORDEIRO, J. (1988) – *Os Adolescentes por Dentro*. Lisboa: Salamandra.
- FERBOS, C. & MAGOUDI (1986) – *Approche Psychanalytique des Toxicomanes*. Paris: P.U.F..
- FREUD, S. (1905) – *Três Ensaio Sobre a Teoria da Sexualidade*. Edição Standart Brasileira das Obras Completas de S. Freud: vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1974.
- FREUD, S. (1917) – *Luto e Melancolia*. Edição Standart Brasileira das Obras Completas de S. Freud: vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1974.
- FREUD, S. (1920) – *Para Além do Princípio do Prazer*. Edição Standart Brasileira das Obras Completas de S. Freud: vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1974.
- FREUD, S. (1923) – *O Ego e o Id*. Edição Standart Brasileira das Obras Completas de S. Freud: vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1974.
- FLEMING, M. (1988) – *Autonomia Comportamental na Adolescência e Percepções das Atitudes Parentais*. Dissertação de Doutorado em Psicologia Médica. Porto: Instituto Abel Salazar.
- GRINBERG, L. (1976) – *Teoria de la Identification*. Madrid: Tecnipublications, 1985.
- HILL, H. E. et al. (1955) – *Personality Characteristics of Narcotic Addictes as Indicated by M.M.P.I.*, Journal of General Psychology, 62, pp.127-139.
- HOUZEL, D. (1991) – *Identification Introjective, Reparation, Formation du Symbole*. Journal de Psychanalyse de L'Enfant, n.10 (p.46-66). Paris: Bayard.
- KLEIN, M. (1923) – *A Análise Infantil*, In: *Contribuições à Psicanálise*. São Paulo: Mestre Jou, 1970.
- KLEIN, M. (1932) – *A Psicanálise da Criança*. São Paulo: Mestre Jou, 1969.
- KLEIN, M. (1930) – *A Importância da Formação dos Símbolos no Desenvolvimento do Ego*, In: *Contribuições à Psicanálise*. São Paulo: Mestre Jou, 1970.
- KLEIN, M. (1946) – *Notas Sobre Alguns Mecanismos Esquizóides*, In: *Inveja, Gratidão e Outros Trabalhos*. Rio de Janeiro: Imago, 1985.
- KLEIN, M. (1957) – *Inveja e Gratidão*, In: *Inveja, Gratidão e Outros Trabalhos*. Rio de Janeiro: Imago, 1985.
- KRYSTAL, H. & RASKIN, H. (1970) – *Drug Dependence Aspects of Ego Funcion*. Detroit: Ed. Univ. of Wayne.
- LEBOVICI, S. (1986) – *A Propos de la Toxicomanie*. L'Information Psychoanalytic, pp.685-687.

- LIMANTANI, (1956) – *On Drug Dependence : Clinical Appraisals of the Predicaments of Habituation and Addiction to Drugs*. Int. J. Psychoanal., 49, pp. 578-590.
- MAHLER, M. (1963) - *Reflexões sobre o Desenvolvimento e a Individuação*. In: *O Processo de Separação e Individuação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- MAHLER, M. (1965) – *Interação Mãe-Filho durante a Separação-Individuação*. In: *O Processo de Separação e Individuação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- MAHLER, M. (1966) – *Observações sobre o desenvolvimento de disposições Básicas: o Afecto Depressivo*. In: *O Processo de Separação e Individuação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- MAHLER, M. (1968) - *Sobre a Simbiose Humana e as Vicissitudes da Individuação*. In: *O Processo de Separação e Individuação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- MAHLER, M., et al. (1977) – *O Nascimento Psicológico da Criança: Simbiose e Individuação*. Rio de Janeiro: Zahar.
- MAHLER, M., et al. (1979) – *As Psicoses Infantis e outros Estudos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.
- MALPIQUE, C. (1990) – *Da Capacidade de Estar Só*. Rev. Port. de Psicanálise, n. 9 (p. 53-79). Porto: Afrontamento.
- MATALON, B. & GHIGLIONE R. (1992) – *O Inquérito: Teoria e Prática*. Lisboa: Celta Editora.
- MELTZER, D. (1984) – *Les Concepts d'Identification Projective (Klein) et de Contenant-Contenu (Bion) en Relation avec la Situation Analytique*, R. Franç. Psychanal. n. 2 (p.541-551).
- N.I.D.A. (1979) – *Perspectives on the History of Psychoactive Substance Use*. Washington.
- OLIEVENSTEIN, C. (1980) – *Introductory Statement to the Meeting of Experts on the Co-ordination of School and Out-of-School Education the Problems Associated with the Use of Drugs*. UNESCO.
- OLIEVENSTEIN, C. (1980) – *A Vida do Toxicómano*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- PALMINHA, J. M. et al. (1992) – *Os Filhos dos Toxicodependentes*. Porto: Fundação Bial.
- SATOW, E. (1978) – *Introduction of Tobacco into Japan*. Japan: Trans. Asiatic Soc..
- SEGAL, H. (1975) – *Introdução à Obra de Melanie Klein*. Rio de Janeiro: Imago.
- SKINNER, R. & CLEESE, J. (1983) – *Famílias e como (Sobre)Viver com Elas*. Porto: Afrontamento, 1990.
- SPITZ, R. (1946) – *Anaclitic Depression: An Inquiry into the Genesis of Psychiatric Conditions in Early Childhood II*. Psychoanalytic Study of the Child, 2 (9), p.313-342. London: The Hogarth Press and the Institute of Psycho-Analysis.
- SPITZ, R. (1957) - *Le Non e le Oui: La Genèse de la Communication Humaine*. Paris: P.U.F., 1962.
- SPITZ, R. (1965) – *O Primeiro Ano de Vida*. São Paulo: Martins Fontes, 1979.
- STIERLIN, H. (1977) – *Psychoanalysis an Family Therapy*. New York: Selected Papers.

- WINNICOTT, D. (1956) – *La Préoccupation Maternelle Primaire*, In: *De la Pédiatrie à la Psychanalyse*. Paris: Payot, 1975.
- WINNICOTT, D. (1958) – *La Psychanalyse et le Sentiment de la Culpabilité*, In: *De la Pédiatrie à la Psychanalyse*. Paris: Payot, 1975.
- WINNICOTT, D. (1960) – *La Théorie de la Relation Parent-Nourrisson*, In: *De la Pédiatrie à la Psychanalyse*. Paris: Payot, 1975.
- WINNICOTT, D. (1962) – *Intégration du Moi au Cours du Développement de L'Enfant*, In: *Processus de Maturation Chez L'Enfant*. Paris: P.B.P., 1980.
- WINNICOTT, D. (1963) – *Élaboration de la Capacité de Sollicitude*, In: *Processus de Maturation Chez L'Enfant*. Paris: P.B.P., 1980.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (1957) – *Technical Report Series*.
- WURNER, L. (1974) – *Psychoanalytic Consideration of the Etiology of Compulsive Drug Use*. J. Am. Psychoanal. Assoc., 22, pp.820-843.
- ZIMMERMAN, D. (1996) – *Bion: Aspectos Clínicos*, In: *Bion Hoje*. Lisboa: Fim de Século.

***A Patologia Aditiva Materna
e suas Repercussões
no Processo de Individuação da Criança
(ANEXOS)***

**Joana Carvalho
Lisboa/ 2003**

	
ISPA Instituto Superior de Psicologia Aplicada	
Centro de Documentação	
Registo:	15738
Data:	15/4/05
Tel: 21 881 17 50 • library@ispa.pt	

Dissertação de Mestrado em Psicopatologia e
Psicologia Clínica apresentada ao Instituto
Superior de Psicologia Aplicada sob orientação
do Professor Doutor Carlos Amaral Dias

Escala de Simbiose

<u>Questões</u>	Não Concordo Nada	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Plenamente
1. Não tinha vida social própria (antes do nascimento do meu filho).				
2. Nunca consigo negar-lhe seja o que for, dou-lhe sempre tudo.				
3. Toda a minha vida me parece centrada à volta dele.				
4. Eu penso que não mereço esta má sorte depois de tudo o que sacrifiquei pelo meu filho.				
5. Eu sacrificaria tudo, e fosse o que fosse, pelo meu filho.				
6. Quando o meu filho era mais pequeno o meu casamento era muito infeliz.				
7. Eu não tenho tempo para passatempos - o meu filho vem primeiro.				
8. Eu tenho sempre medo que ele se magoe.				
9. Eu divirto-me mais ao sair com o meu marido se o meu filho vier connosco.				
10. Eu tento dar-lhe todas as coisas que não tive.				
11. Uma boa mãe deve defender e proteger o seu filho das dificuldades da vida.				
12. Uma criança deve ser obediente, boa e chegada à sua família em todas as ocasiões.				
13. Eu sentava-me muitas vezes com ele e dava-lhe de comer com uma colher.				
14. Para reduzir as discussões ao mínimo, eu devo evitar tocar em certos assuntos.				
15. Às vezes eu sinto pena dele, mas outras vezes apetece-me matá-lo pelo que ele me está a fazer.				
16. Eu esforço-me por lhe agradar com os meus cozinhados.				
17. Eu fiquei desapontada quando o meu filho não gostou da escola.				
18. Eu faço-lhe ver que ele não deve brincar com crianças mais agressivas, grosseiras (rudes).				
19. Eu não posso deixá-lo com ninguém.				
20. Eu ponho a sua felicidade antes da minha, mas não quero que ele se esqueça de mim quando crescer.				
21. Eu nunca tenho tempo para mim própria - mas sempre para o meu filho.				
22. O meu filho é a pessoa mais importante do mundo para mim - ele vem em primeiro lugar.				
23. As crianças que obedecem sempre tornam-se bons adultos.				

24. Há poucas gratificações ou prazeres ao educarmos um filho.				
25. Penso muitas vezes que me sentiria muito só sem o meu filho.				
26. Demasiada liberdade torna uma criança selvagem, desobediente.				
27. Se alguma coisa acontecesse ao meu filho penso que morreria.				
28. Não penso que uma criança esteja preparada para acampar antes dos 13 anos.				
29. Eu penso que a paz a qualquer preço é um princípio que o homem e a esposa devem seguir.				
30. Eu estou sempre preocupada com ele.				
31. Eu nunca conseguia aproximar-me mais do meu marido, havia sempre uma barreira entre nós.				
32. O meu marido fica muito aborrecido quando eu me preocupo com o meu filho.				
33. Eu estou sempre disponível quando ele precisa de mim.				
34. Uma mãe nunca deveria ser separada do seu filho.				
35. Uma boa mãe encoraja o seu filho a vir ter com ela em todas as situações para receber conselhos e ser orientado nas tomadas de decisões.				
36. A maternidade deu-me uma razão para viver.				

Data de Nascimento: ____ / ____ / ____

Profissão: _____

Nível de Estudos: _____

Estado Civil: _____

Sexo do Filho: _____

Idade do Filho: _____

Data: ____ / ____ / ____

Muito obrigada pela sua colaboração.

Matriz - Normais...

	nãotviso	nncsfst	tmvpcavd	nmmstdsmf	stfopmf
1	Não Concorde Nada	Não Concorde Nada	Concorde Pouco	Não Concorde Nada	Concorde Bastante
2	Não Concorde Nada	Concorde Pouco	Concorde Pouco	Concorde Pouco	Concorde Pouco
3	Não Concorde Nada	Não Concorde Nada	Concorde Pouco	Não Concorde Nada	Concorde Plenamente
4	Não Concorde Nada	Não Concorde Nada	Não Concorde Nada	Concorde Pouco	Concorde Pouco
5	Não Concorde Nada	Não Concorde Nada	Concorde Pouco	Não Concorde Nada	Concorde Plenamente
6	Não Concorde Nada	Concorde Pouco	Concorde Plenamente	Não Concorde Nada	Concorde Plenamente
7	Não Concorde Nada	Concorde Pouco	Concorde Bastante	Concorde Plenamente	Concorde Plenamente
8	Não Concorde Nada	Concorde Pouco	Concorde Bastante	Concorde Plenamente	Concorde Plenamente
9	Não Concorde Nada	Concorde Pouco	Concorde Bastante	Não Concorde Nada	Concorde Bastante
10	Concorde Pouco	Concorde Pouco	Concorde Bastante	Não Concorde Nada	Concorde Bastante
11	Não Concorde Nada	Concorde Pouco	Concorde Plenamente	Não Concorde Nada	Concorde Plenamente
12	Não Concorde Nada	Não Concorde Nada	Concorde Pouco	Não Concorde Nada	Concorde Plenamente
13	Concorde Pouco	Não Concorde Nada	Não Concorde Nada	Não Concorde Nada	Não Concorde Nada
14	Não Concorde Nada	Concorde Pouco	Concorde Pouco	Não Concorde Nada	Concorde Pouco
15	Concorde Pouco	Não Concorde Nada	Não Concorde Nada	Não Concorde Nada	Não Concorde Nada
16	Não Concorde Nada	Não Concorde Nada	Concorde Pouco	Concorde Pouco	Concorde Bastante
17	Não Concorde Nada	Não Concorde Nada	Concorde Pouco	Não Concorde Nada	Concorde Bastante
18	Não Concorde Nada	Não Concorde Nada	Concorde Pouco	Não Concorde Nada	Concorde Plenamente
19	Não Concorde Nada	Concorde Pouco	Concorde Pouco	Concorde Pouco	Concorde Pouco
20	Não Concorde Nada	Não Concorde Nada	Não Concorde Nada	Não Concorde Nada	Concorde Bastante

	qmfpcei	nttpfvfp	tsmqesma	dimsmsfvc	tdtcbqnt
1	Não Concordo Nada	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Concordo Pouco
2	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Pouco
3	Não Concordo Nada	Concordo Pouco	Concordo Pouco	Concordo Pouco	Não Concordo Nada
4	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Concordo Pouco	Concordo Bastante
5	Não Concordo Nada	Concordo Pouco	Concordo Pouco	Concordo Pouco	Não Concordo Nada
6	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Concordo Pouco
7	Não Concordo Nada	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Bastante
8	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Pouco
9	Não Concordo Nada	Concordo Pouco	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Concordo Bastante
10	Não Concordo Nada	Concordo Pouco	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Concordo Plenamen
11	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Pouco
12	Concordo Pouco	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Não Concordo Nada
13	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Concordo Pouco
14	Concordo Pouco	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Concordo Pouco
15	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Concordo Bastante
16	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada
17	Não Concordo Nada	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Concordo Pouco
18	Não Concordo Nada	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Não Concordo Nada
19	Não Concordo Nada	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Pouco
20	Não Concordo Nada	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Concordo Pouco	Não Concordo Nada

Matriz - Normais...

	bmddfdvi	cdsdbfto	smvcedoc	prdmctca	avspdoam
1	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Não Concordo Nada
2	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Não Concordo Nada
3	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada
4	Não Concordo Nada	Concordo Pouco	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Não Concordo Nada
5	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada
6	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Não Concordo Nada
7	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada
8	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Não Concordo Nada
9	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada
10	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Não Concordo Nada
11	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Não Concordo Nada
12	Não Concordo Nada	Concordo Pouco	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada
13	Concordo Pouco	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada
14	Não Concordo Nada	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Concordo Pouco
15	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada
16	Não Concordo Nada	Concordo Pouco	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada
17	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Não Concordo Nada
18	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Concordo Pouco
19	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Não Concordo Nada
20	Concordo Pouco	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Concordo Pouco

	epacmcoz	fdqmfnge	fvqndbcc	npodcnin	psfamgeq
1	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Concordo Bastante
2	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Pouco
3	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada
4	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Pouco
5	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada
6	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente
7	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente
8	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Concordo Plenamente
9	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Concordo Plenamente
10	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Concordo Bastante
11	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Plenamente
12	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Pouco
13	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada
14	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada
15	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada
16	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Bastante
17	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Concordo Bastante
18	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Concordo Bastante
19	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Pouco
20	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Concordo Pouco

	nttpmsmf	mfpim11	eqotsbad	hpgpaeuf	pimvsmssf
1	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente
2	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Pouco
3	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Bastante
4	Concordo Pouco	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Bastante
5	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Bastante
6	Concordo Pouco	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente
7	Concordo Pouco	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada
8	Concordo Pouco	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente
9	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Concordo Bastante
10	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente
11	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente
12	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente
13	Não Concordo Nada	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada
14	Não Concordo Nada	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada
15	Não Concordo Nada	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada
16	Concordo Pouco	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Bastante
17	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente
18	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Pouco
19	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Pouco
20	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Concordo Pouco	Concordo Bastante

	dltcsdes	saamfpmo	npcpaa13	ppaqppme	eesprece
1	Concordo Pouco	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Concordo Bastante
2	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Concordo Pouco	Concordo Bastante
3	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada
4	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Bastante
5	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada
6	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Concordo Pouco	Concordo Plenamente
7	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Concordo Plenamente	Concordo Bastante
8	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Concordo Plenamente
9	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Concordo Plenamente
10	Concordo Pouco	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Concordo Bastante
11	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Concordo Plenamente
12	Concordo Pouco	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Bastante
13	Concordo Pouco	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Pouco
14	Concordo Pouco	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Pouco
15	Concordo Pouco	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Pouco
16	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Bastante
17	Concordo Pouco	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Concordo Bastante
18	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Concordo Pouco
19	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Concordo Pouco	Concordo Bastante
20	Concordo Pouco	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Concordo Pouco

Matriz - Normais...

	ncammhsb	mfsaqpmf	esdqepmi	umndssfi	ubmesfrc
1	Não Concorde Nada	Não Concorde Nada	Concorde Plenamente	Concorde Plenamente	Concorde Bastante
2	Concorde Pouco	Não Concorde Nada	Concorde Bastante	Concorde Pouco	Concorde Pouco
3	Não Concorde Nada	Não Concorde Nada	Concorde Bastante	Concorde Pouco	Concorde Bastante
4	Concorde Bastante	Não Concorde Nada	Concorde Plenamente	Não Concorde Nada	Concorde Pouco
5	Não Concorde Nada	Não Concorde Nada	Concorde Bastante	Concorde Pouco	Concorde Bastante
6	Não Concorde Nada	Não Concorde Nada	Concorde Plenamente	Concorde Pouco	Concorde Plenamente
7	Concorde Pouco	Concorde Pouco	Concorde Bastante	Concorde Plenamente	Concorde Plenamente
8	Não Concorde Nada	Não Concorde Nada	Concorde Pouco	Concorde Pouco	Concorde Plenamente
9	Não Concorde Nada	Não Concorde Nada	Concorde Plenamente	Concorde Pouco	Concorde Bastante
10	Concorde Pouco	Não Concorde Nada	Concorde Bastante	Concorde Pouco	Concorde Plenamente
11	Não Concorde Nada	Não Concorde Nada	Concorde Plenamente	Concorde Bastante	Concorde Bastante
12	Não Concorde Nada	Concorde Pouco	Concorde Bastante	Concorde Pouco	Concorde Bastante
13	Não Concorde Nada	Não Concorde Nada	Concorde Bastante	Concorde Pouco	Concorde Pouco
14	Não Concorde Nada	Concorde Bastante	Concorde Bastante	Concorde Pouco	Concorde Pouco
15	Não Concorde Nada	Não Concorde Nada	Concorde Bastante	Concorde Pouco	Concorde Pouco
16	Não Concorde Nada	Não Concorde Nada	Concorde Plenamente	Concorde Bastante	Concorde Pouco
17	Não Concorde Nada	Não Concorde Nada	Concorde Plenamente	Concorde Plenamente	Concorde Bastante
18	Não Concorde Nada	Não Concorde Nada	Concorde Bastante	Concorde Pouco	Concorde Pouco
19	Concorde Pouco	Não Concorde Nada	Concorde Bastante	Concorde Pouco	Concorde Pouco
20	Concorde Pouco	Não Concorde Nada	Concorde Bastante	Concorde Plenamente	Concorde Pouco

Matriz - Normais...

	mdrapviv	datanasc	profissa	nivelest
1	Concordo Bastante	1961-70	Técnica Superior	Ensino Superior
2	Concordo Pouco	1971-80	Psicóloga Clínica	Ensino Superior
3	Concordo Bastante	1971-80	Doméstica	Escolaridade Obrigatória - 9º ano
4	Concordo Bastante	1961-70	Assistente Social	Ensino Superior
5	Concordo Bastante	1971-80	Doméstica	Escolaridade Obrigatória - 9º ano
6	Concordo Plenamente	1961-70	Comerciante	Ensino Secundário
7	Concordo Pouco	1961-70	Administrativa / Auxiliar Administrativa	Ensino Secundário
8	Concordo Plenamente	1961-70	Administrativa / Auxiliar Administrativa	Escolaridade Obrigatória - 9º ano
9	Concordo Plenamente	1961-70	Administrativa / Auxiliar Administrativa	Curso Técnico
10	Concordo Plenamente	1971-80	Administrativa / Auxiliar Administrativa	Ensino Superior
11	Concordo Plenamente	1961-70	Técnica Superior	Ensino Superior
12	Concordo Plenamente	1971-80	Comerciante	Ensino Secundário
13	Concordo Bastante	1961-70	Bancária	Ensino Secundário
14	Não Concordo Nada	1961-70	Técnica Superior	Ensino Superior
15	Concordo Bastante	1961-70	Bancária	Ensino Secundário
16	Concordo Plenamente	1961-70	Professora	Ensino Superior
17	Concordo Bastante	1961-70	Técnica Superior	Ensino Superior
18	Concordo Bastante	1971-80	Técnica Superior	Ensino Superior
19	Concordo Pouco	1971-80	Técnica Superior	Ensino Superior
20	Concordo Pouco	1961-70	Profissional Liberal	Ensino Superior

Matriz - Normais...

	estacivi	sexfilho	idadfilh
1	Casada	Feminino	6-7 anos
2	Casada	Masculino	6-7 anos
3	Casada	Feminino	6-7 anos
4	Divorciada	Feminino	6-7 anos
5	Casada	Feminino	4-5 anos
6	Casada	Masculino	6-7 anos
7	Casada	Masculino	4-5 anos
8	Casada	Feminino	6-7 anos
9	Casada	Masculino	6-7 anos
10	Casada	Feminino	6-7 anos
11	Casada	Masculino	4-5 anos
12	União de Facto	Feminino	4-5 anos
13	Casada	Feminino	6-7 anos
14	Casada	Masculino	6-7 anos
15	Casada	Masculino	4-5 anos
16	Casada	Masculino	6-7 anos
17	Casada	Feminino	4-5 anos
18	União de Facto	Feminino	4-5 anos
19	Casada	Feminino	4-5 anos
20	Casada	Feminino	6-7 anos

	nãotvíso	ncnrsfdst	tmvpcavd	nimmsdsmf	stfiofpmf
1	Não Concordo Nada	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Plenamente
2	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente
3	Concordo Pouco	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Concordo Bastante
4	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Concordo Plenamente
5	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Plenamente
6	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Bastante
7	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Concordo Bastante
8	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente
9	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Bastante
10	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente
11	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente
12	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Bastante
13	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente
14	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Concordo Bastante
15	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Concordo Bastante
16	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Bastante
17	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente
18	Não Concordo Nada	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Plenamente
19	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Plenamente
20	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Concordo Plenamente

	qmfpcei	ntppfvp	tsmqesma	dmsmsfvc	tdtcbqnt
1	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente
2	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente
3	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Bastante
4	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente
5	Não Concordo Nada	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente
6	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Plenamente
7	Não Concordo Nada	Concordo Pouco	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente
8	Não Concordo Nada	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Bastante
9	Não Concordo Nada	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente
10	Não Concordo Nada	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente
11	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Bastante
12	Não Concordo Nada	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente
13	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Plenamente
14	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Bastante
15	Não Concordo Nada	Concordo Pouco	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente
16	Não Concordo Nada	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente
17	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Bastante
18	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente
19	Não Concordo Nada	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente
20	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Concordo Plenamente

	bmdfdavi	cdsdbfto	smvcedcc	prdmctca	avspdoam
1	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Pouco
2	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Não Concordo Nada
3	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Concordo Pouco	Não Concordo Nada
4	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Não Concordo Nada
5	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Não Concordo Nada
6	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Concordo Pouco
7	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Não Concordo Nada
8	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada
9	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada
10	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada
11	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada
12	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada
13	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Concordo Pouco
14	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Concordo Pouco	Não Concordo Nada
15	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Não Concordo Nada
16	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada
17	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada
18	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Pouco
19	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Não Concordo Nada
20	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Bastante

	epacmcoz	fóqmfng	fvqndbcc	npodcnin	psfamdeq
1	Não Concordo Nada	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente
2	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente
3	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Concordo Bastante
4	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente
5	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente
6	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Concordo Pouco
7	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Concordo Bastante
8	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Concordo Bastante
9	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Concordo Plenamente
10	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Concordo Bastante
11	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Concordo Bastante
12	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Concordo Plenamente
13	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Concordo Bastante
14	Não Concordo Nada	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Concordo Bastante
15	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Concordo Bastante
16	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Concordo Plenamente
17	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Concordo Bastante
18	Não Concordo Nada	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente
19	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente
20	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Concordo Bastante

	nttpmsmf	mfpmm11	cqotsbad	hpgpaeuf	pmvmsssf
1	Concordo Pouco	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Concordo Pouco	Concordo Bastante
2	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente
3	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Concordo Pouco	Concordo Plenamente
4	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente
5	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente
6	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Concordo Bastante
7	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Concordo Bastante
8	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Concordo Bastante
9	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente
10	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente
11	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Concordo Bastante
12	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente
13	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Bastante
14	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente
15	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Concordo Bastante
16	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente
17	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Não Concordo Nada	Concordo Bastante
18	Concordo Pouco	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Concordo Pouco	Concordo Bastante
19	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente
20	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Concordo Plenamente

	dltcsdes	saamfpmo	npcpaa13	ppaqppme	eesprece
1	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Bastante
2	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente
3	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Concordo Plenamente	Concordo Bastante
4	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Plenamente
5	Concordo Pouco	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Concordo Plenamente	Concordo Bastante
6	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Bastante
7	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Bastante
8	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Concordo Pouco	Concordo Bastante
9	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente
10	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente
11	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Concordo Pouco	Concordo Bastante
12	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente
13	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Bastante
14	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Bastante
15	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Não Concordo Nada
16	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente
17	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Não Concordo Nada	Concordo Pouco	Concordo Bastante
18	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Bastante
19	Concordo Pouco	Concordo Plenamente	Concordo Pouco	Concordo Plenamente	Concordo Bastante
20	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Bastante

	ncamhbsb	mfsaqpmf	esdqepmi	umndssfi	ubmesfrc
1	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Concordo Pouco	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente
2	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente
3	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Concordo Bastante	Concordo Bastante
4	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente
5	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente
6	Não Concordo Nada	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Plenamente
7	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Bastante
8	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente
9	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente
10	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente
11	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente
12	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente
13	Não Concordo Nada	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Plenamente
14	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente
15	Não Concordo Nada	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Bastante
16	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente
17	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente
18	Concordo Bastante	Não Concordo Nada	Concordo Pouco	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente
19	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Bastante	Concordo Bastante	Concordo Bastante
20	Não Concordo Nada	Não Concordo Nada	Concordo Bastante	Concordo Plenamente	Concordo Plenamente

	mdrapviv	datanasc	profissa	nivelest	estacivi
1	Concordo Plenamente	1971-80	Desempregada	Ensino Secundário	Solteira
2	Concordo Plenamente	1971-80	Operária Fabril / Têxtil	Ensino Preparatório	União de Facto
3	Concordo Plenamente	1961-70	Desempregada	Escolaridade Obrigatória - 9º ano	União de Facto
4	Não Concordo Nada	1961-70	Doméstica	Ensino Preparatório	Solteira
5	Concordo Bastante	1971-80	Desempregada	Escolaridade Obrigatória - 9º ano	Casada
6	Concordo Bastante	1971-80	Desempregada	Ensino Preparatório	Casada
7	Concordo Bastante	1971-80	Desempregada	Escolaridade Obrigatória - 9º ano	União de Facto
8	Concordo Bastante	1961-70	Empregada de Bar	Escolaridade Obrigatória - 9º ano	Casada
9	Concordo Plenamente	1961-70	Desempregada	Escolaridade Obrigatória - 9º ano	Víuva
10	Concordo Plenamente	1961-70	Desempregada	Ensino Secundário	União de Facto
11	Concordo Bastante	1961-70	Operária Fabril / Têxtil	Escolaridade Obrigatória - 9º ano	Casada
12	Concordo Plenamente	1961-70	Empregada de Limpeza	Ensino Preparatório	Casada
13	Concordo Bastante	1971-80	Desempregada	Ensino Preparatório	União de Facto
14	Concordo Plenamente	1961-70	Desempregada	Ensino Preparatório	Divorciada
15	Concordo Bastante	1971-80	Desempregada	Escolaridade Obrigatória - 9º ano	Solteira
16	Concordo Plenamente	1961-70	Operária Fabril / Têxtil	Escolaridade Obrigatória - 9º ano	União de Facto
17	Concordo Bastante	1971-80	Operária Fabril / Têxtil	Ensino Preparatório	Casada
18	Concordo Plenamente	1971-80	Desempregada	Escolaridade Obrigatória - 9º ano	União de Facto
19	Concordo Bastante	1971-80	Empregada de Limpeza	Ensino Preparatório	União de Facto
20	Concordo Plenamente	1971-80	Desempregada	Escolaridade Obrigatória - 9º ano	Casada

Matriz - Tóxico...

	sexfilho	idadfilh
1	Masculino	4-5 anos
2	Masculino	4-5 anos
3	Feminino	6-7 anos
4	Feminino	6-7 anos
5	Feminino	6-7 anos
6	Masculino	4-5 anos
7	Masculino	6-7 anos
8	Feminino	6-7 anos
9	Masculino	6-7 anos
10	Feminino	4-5 anos
11	Feminino	6-7 anos
12	Masculino	6-7 anos
13	Masculino	6-7 anos
14	Masculino	6-7 anos
15	Feminino	6-7 anos
16	Feminino	6-7 anos
17	Masculino	6-7 anos
18	Feminino	4-5 anos
19	Masculino	4-5 anos
20	Masculino	6-7 anos

CORRELAÇÕES ENTRE AS VARIÁVEIS DA ESCALA – GRUPO DE CONTROLE

Correlações entre as Variáveis do Questionário - Grupo das Mães "Normais"

Correlations

	1	NCNSFDST	TMVPCAVD	NMMSDSMF	STFOFPMF	QMFEPCEI	NTTPEFVP	TSMQESMA	DMSMSFVC
1	1								
Correlação de Pearson		-,099	-,257	-,228	-,560*	-,210	-,469*	-,128	-,501*
Significância		,679	,274	,334	,010	,374	,037	,592	,025
N	20	20	20	20	20	20	20	20	20
NCNSFDST	-,099	1	,715**	,382	,101	,050	-,017	,641**	,454*
Correlação de Pearson									
Significância									
N	20	20	20	20	20	20	20	20	20
TMVPCAVD	-,257	,715**	1	,187	,631**	-,258	,164	,777**	,511*
Correlação de Pearson									
Significância									
N	20	20	20	20	20	20	20	20	20
NMMSDSMF	-,228	,382	,187	1	,163	,271	,328	-,071	,604**
Correlação de Pearson									
Significância									
N	20	20	20	20	20	20	20	20	20
STFOFPMF	-,560*	,101	,631**	,163	1	-,250	,440	,391	,410
Correlação de Pearson									
Significância									
N	20	20	20	20	20	20	20	20	20
QMFEPCEI	-,210	,050	-,258	,271	-,250	1	,220	-,098	,088
Correlação de Pearson									
Significância									
N	20	20	20	20	20	20	20	20	20
NTTPEFVP	-,469*	-,017	,164	,328	,440	,220	1	,122	,680**
Correlação de Pearson									
Significância									
N	20	20	20	20	20	20	20	20	20
TSMQESMA	-,128	,641**	,777**	-,071	,391	-,098	,122	1	,206
Correlação de Pearson									
Significância									
N	20	20	20	20	20	20	20	20	20
DMSMSFVC	-,501*	,454*	,511*	,604**	,410	,088	,680**	,206	1
Correlação de Pearson									
Significância									
N	20	20	20	20	20	20	20	20	20

Correlations

	1	NCNSFDST	TMVPCAVD	NMMSDSMF	STFOFPMF	QMFEPCEI	NTTPFFVP	TSMQESMA	DMSMSFVC
TDTCBQNT	Correlação de Pearson Significância N	,502* ,024 20	,206 ,384 20	,194 ,411 20	-,359 ,121 20	,149 ,530 20	-,263 ,263 20	,311 ,182 20	-,140 ,556 20
BMDDFDVI	Correlação de Pearson Significância N	,260 ,268 20	,615** ,004 20	,000 1,000 20	,206 ,383 20	-,464* ,039 20	-,386 ,093 20	,524* ,018 20	-,048 ,840 20
CDSOBFTO	Correlação de Pearson Significância N	,105 ,660 20	,612** ,004 20	,305 ,191 20	,234 ,320 20	-,187 ,429 20	,113 ,634 20	,476* ,034 20	,231 ,328 20
SMVCEDEC	Correlação de Pearson Significância N	-,229 ,332 20	,070 ,769 20	,111 ,642 20	,204 ,388 20	,153 ,519 20	,202 ,393 20	-,106 ,656 20	,215 ,362 20
PRDMETCA	Correlação de Pearson Significância N	-,225 ,340 20	,250 ,288 20	,435 ,055 20	,344 ,137 20	,186 ,431 20	,467* ,038 20	,418 ,067 20	,229 ,332 20
AVSPDOAM	Correlação de Pearson Significância N	-,176 ,457 20	-,257 ,274 20	-,228 ,334 20	,000 1,000 20	-,035 ,884 20	-,008 ,974 20	-,128 ,592 20	-,172 ,467 20
EPACMCOZ	Correlação de Pearson Significância N	-,340 ,142 20	,524* ,018 20	,155 ,514 20	,571** ,008 20	-,286 ,222 20	,291 ,214 20	,260 ,268 20	,310 ,184 20
FDQMFNGE	Correlação de Pearson Significância N	-,062 ,795 20	,475* ,034 20	,508* ,022 20	,444* ,050 20	-,074 ,757 20	,377 ,101 20	,148 ,534 20	,518* ,019 20
FVQNBCC	Correlação de Pearson Significância N	,022 ,928 20	,189 ,426 20	,306 ,189 20	,051 ,830 20	-,231 ,327 20	,020 ,934 20	,194 ,413 20	,021 ,930 20

Correlations

	TDTCBQNT	BMDDFDVI	CDSOBFTO	SMVCEDEC	PRDMETCA	AVSPDOA M	EPACMCOZ	FDQMFMGE	FVQNDDBCC
1	Correlação de Pearson Significância N	,502* ,024 20	,260 ,268 20	,105 ,660 20	-,229 ,332 20	-,225 ,340 20	-,340 ,142 20	-,062 ,795 20	,022 ,928 20
NCNSFDST	Correlação de Pearson Significância N	,480* ,032 20	,456* ,043 20	,414 ,069 20	-,082 ,731 20	,208 ,380 20	,129 ,587 20	,362 ,117 20	,356 ,123 20
TMVPCAVD	Correlação de Pearson Significância N	,206 ,384 20	,615** ,004 20	,612** ,004 20	,070 ,769 20	,250 ,288 20	,524* ,018 20	,475* ,034 20	,189 ,426 20
NMMSDSMF	Correlação de Pearson Significância N	,194 ,411 20	,000 1,000 20	,305 ,191 20	,111 ,642 20	,435 ,055 20	,155 ,514 20	,508* ,022 20	,306 ,189 20
STFOFPMF	Correlação de Pearson Significância N	-,359 ,121 20	,206 ,383 20	,234 ,320 20	,204 ,388 20	,344 ,137 20	,571** ,008 20	,444* ,050 20	,051 ,830 20
QMFEPCEI	Correlação de Pearson Significância N	,149 ,530 20	-,464* ,039 20	-,187 ,429 20	,153 ,519 20	,186 ,431 20	-,286 ,222 20	-,074 ,757 20	-,231 ,327 20
NTTFFVVP	Correlação de Pearson Significância N	-,263 ,263 20	-,386 ,093 20	,113 ,634 20	,202 ,393 20	,467* ,038 20	,291 ,214 20	,377 ,101 20	,020 ,934 20
TSMQESMA	Correlação de Pearson Significância N	,311 ,182 20	,524* ,018 20	,476* ,034 20	-,106 ,656 20	,418 ,067 20	,260 ,268 20	,148 ,534 20	,194 ,413 20
DMMSMFVC	Correlação de Pearson Significância N	-,140 ,556 20	-,048 ,840 20	,231 ,328 20	,215 ,362 20	,229 ,332 20	,310 ,184 20	,518* ,019 20	,021 ,930 20

Correlations

	TDTCBQNT	BMDDFDVI	CDSOBFTO	SMVCEDEC	PRDMEITCA	AVSPDOA M	EPACMCOZ	FDQMFNGE	FVQNDDBCC
NPODCNIN	,000 Correlação de Pearson Significância N 20	,289 ,217 20	,437 ,054 20	-,190 ,421 20	,000 1,000 20	,065 ,784 20	,466* ,038 20	,207 ,381 20	,407 ,075 20
PSFAMQEIQ	,267 Correlação de Pearson Significância N 20	,600** ,005 20	,712** ,000 20	-,091 ,702 20	,359 ,120 20	-,188 ,428 20	,703** ,001 20	,463* ,040 20	,391 ,089 20
NTPMMSF	,000 Correlação de Pearson Significância N 20	,146 ,539 20	,199 ,401 20	,000 1,000 20	,487* ,030 20	,198 ,403 20	,303 ,194 20	,209 ,376 20	,073 ,761 20
MFPMIM1L	-,090 Correlação de Pearson Significância N 20	-,016 ,948 20	,198 ,403 20	,339 ,144 20	,398 ,082 20	-,253 ,281 20	,409 ,073 20	,580** ,007 20	-,201 ,395 20
CQOTSBAD	,223 Correlação de Pearson Significância N 20	,602** ,005 20	,605** ,005 20	-,178 ,454 20	,200 ,399 20	-,061 ,799 20	,257 ,273 20	,346 ,135 20	,284 ,225 20
HGPAEUF	-,274 Correlação de Pearson Significância N 20	-,095 ,691 20	-,086 ,719 20	-,281 ,230 20	,053 ,826 20	,546* ,013 20	,033 ,891 20	-,034 ,887 20	,247 ,293 20
PMVSMSSF	-,106 Correlação de Pearson Significância N 20	,303 ,194 20	,317 ,173 20	-,145 ,541 20	,215 ,364 20	-,299 ,200 20	,420 ,065 20	,202 ,393 20	-,238 ,312 20
DLTCSDES	,234 Correlação de Pearson Significância N 20	,040 ,866 20	-,055 ,818 20	-,080 ,737 20	,202 ,392 20	-,165 ,488 20	,056 ,814 20	,039 ,871 20	,423 ,063 20
SAAMFPMO	,081 Correlação de Pearson Significância N 20	,407 ,075 20	,242 ,304 20	-,111 ,641 20	,593** ,006 20	-,229 ,332 20	,369 ,109 20	,121 ,612 20	,098 ,681 20

Correlations

	TDTCBQNT	BMDDFDVI	CDSOBFTO	SMVCEDEC	PRDMETCA	AVSPDOA M	EPACMCOZ	FDQMFNGE	FVQNDNBCC
DATANASC	-,251 Pearson Significância N 20	,195 ,411 20	-,668** ,001 20	,385 ,094 20	,048 ,840 20	-,015 ,951 20	-,344 ,137 20	-,212 ,370 20	-,501* ,025 20
PROFISSA	,137 Pearson Significância N 20	,095 ,691 20	,247 ,293 20	-,148 ,532 20	,057 ,811 20	-,078 ,745 20	-,019 ,936 20	,105 ,660 20	,259 ,271 20
NIVELEST	,296 Pearson Significância N 20	,064 ,789 20	,000 1,000 20	-,253 ,281 20	-,071 ,766 20	,261 ,267 20	,177 ,455 20	-,153 ,520 20	,223 ,345 20
ESTACIVI	-,328 Pearson Significância N 20	-,386 ,093 20	-,299 ,201 20	,314 ,177 20	,277 ,236 20	,300 ,198 20	-,181 ,446 20	-,220 ,352 20	-,206 ,383 20
SEXFILHO	-,244 Pearson Significância N 20	-,189 ,424 20	-,363 ,115 20	-,250 ,288 20	,047 ,845 20	,057 ,811 20	-,117 ,624 20	-,081 ,736 20	-,252 ,285 20
IDADFILH	,122 Pearson Significância N 20	,021 ,930 20	,019 ,936 20	-,458* ,042 20	-,304 ,192 20	,057 ,811 20	-,117 ,624 20	,121 ,612 20	,063 ,792 20

Correlations

	NPODCNIN	PSFAMQEQ	NTPMSMF	MFPMM1L	CQOTSBAD	HGPAEUF	PMVSMSSF	DLTCSDES	SAAMFPMO
1	Correlação de Pearson Significância N	-,196 ,408 20	-,198 ,403 20	-,464* ,039 20	-,061 ,799 20	-,096 ,686 20	-,299 ,200 20	-,165 ,488 20	-,419 ,066 20
NCNSFDST	Correlação de Pearson Significância N	,328 ,158 20	,142 ,550 20	,212 ,369 20	,493* ,027 20	-,208 ,380 20	-,018 ,940 20	,434 ,056 20	,328 ,158 20
TMVPCAVD	Correlação de Pearson Significância N	,428 ,060 20	,324 ,163 20	,553* ,011 20	,584** ,007 20	-,316 ,175 20	,450* ,047 20	,022 ,925 20	,421 ,064 20
NMMSDSMF	Correlação de Pearson Significância N	,051 ,832 20	,000 1,000 20	,327 ,159 20	,303 ,194 20	-,124 ,601 20	-,145 ,542 20	,638** ,002 20	,295 ,206 20
STFOFPMF	Correlação de Pearson Significância N	,280 ,232 20	,424 ,062 20	,754** ,000 20	,373 ,105 20	,000 1,000 20	,579** ,007 20	-,098 ,681 20	,476* ,034 20
QMFEPCEI	Correlação de Pearson Significância N	-,117 ,625 20	,000 1,000 20	,170 ,475 20	-,124 ,602 20	-,115 ,630 20	-,022 ,926 20	,172 ,469 20	-,017 ,943 20
NTTFFVP	Correlação de Pearson Significância N	,436 ,055 20	,544* ,013 20	,597** ,005 20	-,147 ,537 20	,164 ,490 20	,362 ,116 20	,172 ,467 20	,239 ,309 20
TSMQESMA	Correlação de Pearson Significância N	,304 ,193 20	,552* ,012 20	,275 ,241 20	,396 ,084 20	-,269 ,252 20	,441 ,052 20	,051 ,831 20	,514* ,020 20
DMSMSFVC	Correlação de Pearson Significância N	,465* ,039 20	,332 ,153 20	,548* ,012 20	,135 ,571 20	-,094 ,693 20	,282 ,228 20	,414 ,070 20	,335 ,149 20

Correlations

	NPODCNIN	PSFAMQEQ	NITTPMSMF	MFPMIM1 L	CQOTSBAD	HRGPAEUF	PMVSMSSF	DLTCSDES	SAAMFPM O
TDTCBQNT	Correlação de Pearson Significância N	,000 1,000 20	,267 1,000 20	,000 1,000 20	,223 345 20	-,274 ,242 20	-,106 ,655 20	,234 ,320 20	,081 ,733 20
BMDDFDVI	Correlação de Pearson Significância N	,289 217 20	,600** ,005 20	-,016 ,948 20	,602** ,005 20	-,095 ,691 20	,303 ,194 20	,040 ,866 20	,407 ,075 20
CDSOBFTO	Correlação de Pearson Significância N	,437 054 20	,712** ,000 20	,198 ,403 20	,605** ,005 20	-,086 ,719 20	,317 ,173 20	-,055 ,818 20	,242 ,304 20
SMVCEDEC	Correlação de Pearson Significância N	-,190 421 20	-,091 ,702 20	,339 ,144 20	-,178 454 20	-,281 ,230 20	-,145 ,541 20	-,080 ,737 20	-,111 ,641 20
PRDMETCA	Correlação de Pearson Significância N	,000 1,000 20	,359 ,120 20	,398 ,082 20	,200 399 20	,053 ,826 20	,215 ,364 20	,202 ,392 20	,593** ,006 20
AVSPDOAM	Correlação de Pearson Significância N	,065 784 20	-,188 428 20	-,253 ,281 20	-,061 ,799 20	,546* ,013 20	-,299 ,200 20	-,165 ,488 20	-,229 ,332 20
EPACMCOZ	Correlação de Pearson Significância N	,466* 038 20	,703** ,001 20	,409 ,073 20	,257 ,273 20	,033 ,891 20	,420 ,065 20	,056 ,814 20	,369 ,109 20
FDQMFNGE	Correlação de Pearson Significância N	,207 381 20	,463* ,040 20	,580** ,007 20	,346 ,135 20	-,034 ,887 20	,202 ,393 20	,039 ,871 20	,121 ,612 20
FVQNBCC	Correlação de Pearson Significância N	,407 075 20	,391 ,089 20	-,201 ,395 20	,284 ,225 20	,247 ,293 20	-,238 ,312 20	,423 ,063 20	,098 ,681 20

Correlations

	NPODCNIN	PSFAMQEQ	NTTPMSMF	MFPMIM1L	CQOTSBAD	HPGPAEUF	PMVSMSSF	DLTCSDES	SAAMFPMO
NPODCNIN	1	,459*	,396	,141	,203	,321	,332	,183	,127
Correlação de Pearson									
Significância		,042	,084	,554	,391	,168	,152	,440	,594
N	20	20	20	20	20	20	20	20	20
PSFAMQEQ	,459*	1	,569**	,405	,584**	-,103	,478*	,175	,609**
Correlação de Pearson									
Significância			,009	,077	,007	,667	,033	,459	,004
N	20	20	20	20	20	20	20	20	20
NTTPMSMF	,396	,569**	1	,320	,176	,324	,504*	,000	,577**
Correlação de Pearson									
Significância		,009		,169	,459	,163	,023	1,000	,008
N	20	20	20	20	20	20	20	20	20
MFPMIM1L	,141	,405	,320	1	,318	-,138	,578**	-,089	,390
Correlação de Pearson									
Significância		,077	,169		,171	,561	,008	,710	,089
N	20	20	20	20	20	20	20	20	20
CQOTSBAD	,203	,584**	,176	,318	1	,157	,321	-,097	,457*
Correlação de Pearson									
Significância		,007	,459	,171		,509	,168	,683	,043
N	20	20	20	20	20	20	20	20	20
HPGPAEUF	,321	-,103	,324	-,138	,157	1	,041	-,090	,187
Correlação de Pearson									
Significância		,667	,163	,561	,509		,864	,706	,429
N	20	20	20	20	20	20	20	20	20
PMVSMSSF	,332	,478*	,504*	,578**	,321	,041	1	-,280	,582**
Correlação de Pearson									
Significância		,033	,023	,008	,168	,864		,233	,007
N	20	20	20	20	20	20	20	20	20
DLTCSDES	,183	,175	,000	-,089	-,097	-,090	-,280	1	,320
Correlação de Pearson									
Significância		,459	1,000	,710	,683	,706	,233		,169
N	20	20	20	20	20	20	20	20	20
SAAMFPMO	,127	,609**	,577**	,390	,457*	,187	,582**	,320	1
Correlação de Pearson									
Significância		,004	,008	,089	,043	,429	,007	,169	
N	20	20	20	20	20	20	20	20	20

	NPODCNIN	PSFAMQEQ	NTPMSMF	MFPMM1 L	CQOTSBAD	HPGPAEUF	PMVSMSSF	DLTCSDES	SAAMFPM O
NPCPAA13	Correlação de Pearson Significância N	,702** ,001 20	,627** ,003 20	,441 ,052 20	,141 ,554 20	,300 ,199 20	,537* ,015 20	,244 ,299 20	,551* ,012 20
PPAQPPE	Correlação de Pearson Significância N	,254 ,280 20	,609** ,004 20	,192 ,416 20	,123 ,605 20	,389 ,090 20	-,036 ,879 20	,480* ,032 20	,574** ,008 20
EESPREE	Correlação de Pearson Significância N	,447* ,048 20	,832** ,000 20	,478* ,033 20	,255 ,278 20	-,194 ,413 20	,452* ,046 20	,221 ,349 20	,537* ,015 20
NCAMMHSB	Correlação de Pearson Significância N	-,122 ,608 20	-,039 ,870 20	,247 ,294 20	,158 ,506 20	,261 ,267 20	-,125 ,601 20	,274 ,242 20	,262 ,265 20
MFSAQPMF	Correlação de Pearson Significância N	-,183 ,440 20	-,175 ,459 20	-,139 ,560 20	,059 ,804 20	-,090 ,706 20	-,367 ,112 20	,038 ,872 20	-,214 ,366 20
ESDQPEMI	Correlação de Pearson Significância N	,084 ,726 20	,321 ,167 20	,127 ,594 20	,081 ,734 20	-,124 ,604 20	,336 ,147 20	-,387 ,091 20	,073 ,759 20
UMNDSSFI	Correlação de Pearson Significância N	,189 ,425 20	,336 ,147 20	,245 ,297 20	-,052 ,827 20	,411 ,072 20	,144 ,544 20	,023 ,924 20	,346 ,135 20
UBMESFRC	Correlação de Pearson Significância N	,152 ,522 20	,613** ,004 20	,185 ,436 20	,590** ,006 20	-,224 ,341 20	,523* ,018 20	,000 1,000 20	,533* ,016 20
MDRAPVIV	Correlação de Pearson Significância N	,297 ,204 20	,491* ,028 20	,327 ,159 20	,401 ,080 20	-,279 ,234 20	,680** ,001 20	-,250 ,289 20	,205 ,387 20

Correlations

	NPODCNIN	PSFAMQEQ	NTTPMSMF	MFPMM1L	CQOTSBAD	HPGPAEUF	PMVSMSSF	DLTCSDES	SAAMFPMO	
DATANASC	Correlação de Pearson Significância N	-,342 140 20	-,328 158 20	,148 533 20	,190 423 20	-,280 232 20	-,168 478 20	,037 876 20	,123 604 20	,171 471 20
PROFISSA	Correlação de Pearson Significância N	,080 736 20	,043 858 20	,027 910 20	-,006 981 20	,396 084 20	,426 061 20	-,075 753 20	-,023 925 20	-,005 983 20
NIVELEST	Correlação de Pearson Significância N	,173 464 20	,277 236 20	,439 053 20	-,280 231 20	-,193 416 20	,142 550 20	,000 1,000 20	,122 609 20	,169 477 20
ESTACVI	Correlação de Pearson Significância N	-,179 449 20	-,025 918 20	,466* 038 20	,099 677 20	-,215 362 20	-,088 711 20	,069 774 20	-,151 525 20	,015 950 20
SEXFILHO	Correlação de Pearson Significância N	-,190 421 20	-,274 243 20	,144 544 20	,031 898 20	-,178 454 20	,187 429 20	,309 185 20	-,080 737 20	,167 482 20
IDADFILH	Correlação de Pearson Significância N	,000 1,000 20	,000 1,000 20	-,144 544 20	,031 898 20	,330 156 20	,187 429 20	,127 593 20	-,080 737 20	,028 907 20

	NPCPAA13	PPAQPME	EESPRECE	NCAMMHSB	MFSAQPM F	ESDQEPMI	UMINDSSFI	UBMESFRC	MDRAPVI V
1	Correlação de Pearson Significância N	-.211 ,372 20	-,197 ,405 20	-,012 ,959 20	-,165 ,488 20	-,226 ,337 20	-,219 ,354 20	-,046 ,848 20	,138 ,563 20
NCNSFDST	Correlação de Pearson Significância N	,381 ,098 20	,595** ,006 20	,149 ,530 20	,237 ,315 20	-,126 ,596 20	-,122 ,608 20	,426 ,061 20	-,052 ,827 20
TMVPCAVD	Correlação de Pearson Significância N	,560* ,010 20	,646** ,002 20	-,241 ,307 20	,022 ,925 20	,185 ,434 20	,080 ,739 20	,748** ,000 20	,451* ,046 20
NMMSDSMF	Correlação de Pearson Significância N	-,028 ,906 20	,336 ,147 20	,332 ,153 20	,106 ,655 20	-,390 ,089 20	,094 ,693 20	,318 ,171 20	-,094 ,693 20
STFOFPMF	Correlação de Pearson Significância N	,415 ,069 20	,169 ,476 20	-,262 ,264 20	,000 1,000 20	,000 1,000 20	,231 ,326 20	,652** ,002 20	,405 ,077 20
QMFEPCEI	Correlação de Pearson Significância N	-,337 ,146 20	,141 ,554 20	,568** ,009 20	,172 ,469 20	-,045 ,851 20	-,477* ,033 20	-,245 ,299 20	-,173 ,464 20
NTTPPFVP	Correlação de Pearson Significância N	,111 ,640 20	,294 ,208 20	,149 ,531 20	,172 ,467 20	,089 ,710 20	,245 ,298 20	,054 ,822 20	,232 ,325 20
TSMQESMA	Correlação de Pearson Significância N	,493* ,027 20	,697** ,001 20	-,148 ,534 20	,179 ,451 20	,187 ,430 20	-,008 ,975 20	,552* ,012 20	,384 ,095 20
DMSMSFVC	Correlação de Pearson Significância N	,301 ,197 20	,512* ,021 20	,056 ,813 20	-,046 ,847 20	-,011 ,965 20	,193 ,414 20	,210 ,373 20	,180 ,448 20

Correlations

	NPCPAA13	PPAQPME	EESPRECE	NCAMMHSB	MFSAQPM F	ESDQEPMI	UMNDSSFI	UBMESFRC	MDRAPVI V
TDTCEBQNT	,186 Correlação de Pearson Significância N	,244 20	,404 20	,418 20	,000 1,000 20	,107 20	-,138 20	,312 20	,069 20
BMDDFDVI	,685** Correlação de Pearson Significância N	,435 20	,465* 20	-,162 20	-,364 20	,148 20	,203 20	,673** 20	,394 20
CDSOBFTO	,428 Correlação de Pearson Significância N	,523* 20	,686** 20	-,147 20	,037 20	,219 20	,347 20	,672** 20	,412 20
SMVCEDEC	-,403 Correlação de Pearson Significância N	-,028 20	-,115 20	,143 20	-,080 20	,073 20	-,283 20	-,133 20	,047 20
PRDMETCA	,036 Correlação de Pearson Significância N	,578** 20	,388 20	,341 20	,315 20	-,082 20	,318 20	,449* 20	,013 20
AVSPDOAM	-,065 Correlação de Pearson Significância N	-,152 20	-,355 20	-,012 20	,384 20	-,226 20	,105 20	-,411 20	-,510* 20
EPACMCOZ	,690** Correlação de Pearson Significância N	,505* 20	,362 20	-,037 20	-,224 20	,462* 20	,487* 20	,513* 20	,339 20
FDQMFNGE	,233 Correlação de Pearson Significância N	,282 20	,208 20	,082 20	,232 20	-,168 20	,265 20	,563** 20	,106 20
FVQNBCC	,435 Correlação de Pearson Significância N	,531* 20	,217 20	-,058 20	,322 20	-,157 20	,383 20	,251 20	-,175 20
	,055 Significância N	,016 20	,358 20	,807 20	,166 20	,509 20	,095 20	,285 20	,460 20

	NPCPAA13	PQAQPPME	EESPREE	NCAMMHSB	MFSAQPM F	ESDQEPMI	UMNDSSFI	UBMESFRC	MDRAPVI V
NPODCNIN	Correlação de Pearson Significância N	,702** ,001 20	,447* ,048 20	-,122 ,608 20	-,183 ,440 20	,084 ,726 20	,189 ,425 20	,152 ,522 20	,297 ,204 20
PSFAMQEQ	Correlação de Pearson Significância N	,627** ,003 20	,832** ,000 20	-,039 ,870 20	-,175 ,459 20	,321 ,167 20	,336 ,147 20	,613** ,004 20	,491* ,028 20
NTTPMSMF	Correlação de Pearson Significância N	,441 ,052 20	,478* ,033 20	,247 ,294 20	-,139 ,560 20	,127 ,594 20	,245 ,297 20	,185 ,436 20	,327 ,159 20
MFPMIM1L	Correlação de Pearson Significância N	,141 ,554 20	,255 ,278 20	,158 ,506 20	,059 ,804 20	,081 ,734 20	-,052 ,827 20	,590** ,006 20	,401 ,080 20
CQOTSBAD	Correlação de Pearson Significância N	,300 ,199 20	,508* ,022 20	-,016 ,946 20	-,097 ,683 20	-,078 ,743 20	-,004 ,988 20	,669** ,001 20	,327 ,159 20
HGPAPAEUF	Correlação de Pearson Significância N	,202 ,392 20	-,194 ,413 20	,261 ,267 20	-,090 ,706 20	-,124 ,604 20	,411 ,072 20	-,224 ,341 20	-,279 ,234 20
PMVSMSSF	Correlação de Pearson Significância N	,537* ,015 20	,452* ,046 20	-,125 ,601 20	-,367 ,112 20	,336 ,147 20	,144 ,544 20	,523* ,018 20	,680** ,001 20
DLTCSDES	Correlação de Pearson Significância N	,244 ,299 20	,221 ,349 20	,274 ,242 20	,038 ,872 20	-,387 ,091 20	,023 ,924 20	,000 1,000 20	-,250 ,289 20
SAAMFPMO	Correlação de Pearson Significância N	,551* ,012 20	,537* ,015 20	,262 ,265 20	-,214 ,366 20	,073 ,759 20	,346 ,135 20	,533* ,016 20	,205 ,387 20

	NPCPAA13	PPAQPPME	EESPRECE	NCAMMHSB	MFSAQPM F	ESDQEPMI	UMNDSSFI	UBMESFRC	MDRAPVI V
NPCPAA13	1	,438	,453*	-,095	-,367	,196	,399	,457*	,291
Correlação de Pearson									
Significância		,053	,045	,690	,112	,408	,081	,043	,213
N	20	20	20	20	20	20	20	20	20
PPAQPPME	,438	1	,460*	,214	,080	,049	,598**	,444*	-,205
Correlação de Pearson									
Significância			,041	,365	,737	,838	,005	,050	,387
N	20	20	20	20	20	20	20	20	20
EESPRECE	,453*	,460*	1	,074	-,110	,354	,081	,423	,472*
Correlação de Pearson									
Significância		,041		,757	,643	,125	,733	,063	,035
N	20	20	20	20	20	20	20	20	20
NCAMMHSB	-,095	,214	,074	1	-,069	-,016	-,116	-,142	-,339
Correlação de Pearson									
Significância		,365	,757		,774	,948	,626	,549	,144
N	20	20	20	20	20	20	20	20	20
MFSAQPMF	-,367	,080	-,110	-,069	1	-,211	,023	,000	-,476*
Correlação de Pearson									
Significância		,737	,643	,774		,371	,924	1,000	,034
N	20	20	20	20	20	20	20	20	20
ESDQEPMI	,196	,049	,354	-,016	-,211	1	,239	-,059	,280
Correlação de Pearson									
Significância		,838	,125	,948	,371		,310	,806	,231
N	20	20	20	20	20	20	20	20	20
UMNDSSFI	,399	,598**	,081	-,116	,023	,239	1	,170	-,164
Correlação de Pearson									
Significância		,005	,733	,626	,924	,310		,474	,490
N	20	20	20	20	20	20	20	20	20
UBMESFRC	,457*	,444*	,423	-,142	,000	-,059	,170	1	,472*
Correlação de Pearson									
Significância		,050	,063	,549	1,000	,806	,474		,036
N	20	20	20	20	20	20	20	20	20
MDRAPVIV	,291	-,205	,472*	-,339	-,476*	,280	-,164	,472*	1
Correlação de Pearson									
Significância		,387	,035	,144	,034	,231	,490	,036	
N	20	20	20	20	20	20	20	20	20

Correlations

	NPCPAA13	PQAQPMME	EESPRECE	NCAMMHSB	MFSAQPM F	ESDQEPMI	UMINDSSFI	UBMESFRC	MDRAPVI V
DATANASC	Correlação de Pearson Significância N	,114 ,631 20	-,384 ,095 20	,101 ,673 20	-,082 ,730 20	-,395 ,084 20	-,382 ,097 20	-,034 ,886 20	-,042 ,859 20
PROFISSA	Correlação de Pearson Significância N	-,148 ,533 20	,038 ,874 20	,099 ,679 20	-,135 ,570 20	-,168 ,478 20	,037 ,879 20	,094 ,695 20	,284 ,224 20
NIVELEST	Correlação de Pearson Significância N	,290 ,215 20	,384 ,094 20	,271 ,248 20	,000 1,000 20	,557* ,011 20	,179 ,449 20	-,364 ,115 20	-,108 ,652 20
ESTACIMI	Correlação de Pearson Significância N	-,288 ,218 20	-,077 ,746 20	-,043 ,866 20	,172 ,467 20	-,109 ,649 20	-,264 ,261 20	-,161 ,497 20	,168 ,478 20
SEXFILHO	Correlação de Pearson Significância N	,021 ,929 20	-,345 ,136 20	,143 ,548 20	-,280 ,231 20	-,293 ,209 20	-,047 ,843 20	,000 1,000 20	,047 ,843 20
IDADFILH	Correlação de Pearson Significância N	,021 ,929 20	,115 ,629 20	,143 ,548 20	-,080 ,737 20	,073 ,759 20	-,165 ,486 20	,000 1,000 20	,047 ,843 20

	DATANASC	PROFISSA	NIVELEST	ESTACIMI	SEXFILHO	IDADFILH
1	Correlação de Pearson Significância N	,405 ,077 20	-,087 ,716 20	-,162 ,496 20	,057 ,811 20	,057 ,811 20
NCNSFDST	Correlação de Pearson Significância N	-,129 ,588 20	,187 ,430 20	-,348 ,133 20	-,492* ,027 20	,123 ,605 20
TMVPCAVD	Correlação de Pearson Significância N	-,167 ,482 20	,000 1,000 20	-,151 ,524 20	-,398 ,082 20	-,047 ,845 20
NMMSDSMF	Correlação de Pearson Significância N	-,171 ,472 20	-,269 ,251 20	-,149 ,531 20	-,111 ,642 20	,000 1,000 20
STFOFPMF	Correlação de Pearson Significância N	-,115 ,630 20	-,310 ,183 20	,275 ,241 20	,102 ,669 20	-,204 ,388 20
QMFEPCEI	Correlação de Pearson Significância N	-,124 ,601 20	,078 ,745 20	,220 ,352 20	,026 ,915 20	,281 ,231 20
NTTPEFVP	Correlação de Pearson Significância N	-,052 ,828 20	,102 ,668 20	,275 ,241 20	-,022 ,925 20	-,135 ,571 20
TSMQESMA	Correlação de Pearson Significância N	-,242 ,305 20	,323 ,165 20	,193 ,414 20	-,239 ,310 20	-,106 ,656 20
DMSMSFVC	Correlação de Pearson Significância N	-,055 ,817 20	,036 ,879 20	-,158 ,506 20	-,263 ,262 20	-,024 ,920 20

	DATANASC	PROFISSA	NIVELEST	ESTACIVI	SEXFILHO	IDADFILH
TDTCBQNT	Correlação de Pearson Significância N	,137 ,564 20	,296 ,204 20	-,328 ,157 20	-,244 ,300 20	,122 ,608 20
BMDDFDVI	Correlação de Pearson Significância N	,095 ,691 20	,064 ,789 20	-,386 ,093 20	-,189 ,424 20	,021 ,930 20
CDSOBFTO	Correlação de Pearson Significância N	,247 ,293 20	,000 1,000 20	-,299 ,201 20	-,363 ,115 20	,019 ,936 20
SMVCEDEC	Correlação de Pearson Significância N	-,148 ,532 20	-,253 ,281 20	,314 ,177 20	-,250 ,288 20	-,458* ,042 20
PRDMETCA	Correlação de Pearson Significância N	,057 ,811 20	-,071 ,766 20	,277 ,236 20	,047 ,845 20	-,304 ,192 20
AVSPDOAM	Correlação de Pearson Significância N	-,078 ,745 20	,261 ,267 20	,300 ,198 20	,057 ,811 20	,057 ,811 20
EPACMCOZ	Correlação de Pearson Significância N	-,019 ,936 20	,177 ,455 20	-,181 ,446 20	-,117 ,624 20	-,117 ,624 20
FDQMFNGE	Correlação de Pearson Significância N	,105 ,660 20	-,153 ,520 20	-,220 ,352 20	-,081 ,736 20	,121 ,612 20
FVQNDBCC	Correlação de Pearson Significância N	-,501* ,271 20	,223 ,345 20	-,206 ,383 20	-,252 ,285 20	,063 ,792 20

	DATANASC	PROFISSA	NIVELEST	ESTACIVI	SEXFILHO	IDADFILH
NPODCNIN	Correlação de Pearson Significância N	,342 ,140 20	,080 ,736 20	,173 ,464 20	-,179 ,449 20	-,190 ,421 20
PSFAMQEQ	Correlação de Pearson Significância N	-,328 ,158 20	,043 ,858 20	,277 ,236 20	-,025 ,918 20	-,274 ,243 20
NTTPMSMF	Correlação de Pearson Significância N	,148 ,533 20	,027 ,910 20	,439 ,053 20	,466* ,038 20	,144 ,544 20
MFPMIM1L	Correlação de Pearson Significância N	,190 ,423 20	-,006 ,981 20	-,280 ,231 20	,099 ,677 20	,031 ,898 20
CQOTSBAD	Correlação de Pearson Significância N	-,280 ,232 20	,396 ,084 20	-,193 ,416 20	-,215 ,362 20	-,178 ,454 20
HGPAEUF	Correlação de Pearson Significância N	-,168 ,478 20	,426 ,061 20	,142 ,550 20	-,088 ,711 20	,187 ,429 20
PMVSMSSF	Correlação de Pearson Significância N	,037 ,876 20	-,075 ,753 20	,000 1,000 20	,069 ,774 20	,309 ,185 20
DLTCSDS	Correlação de Pearson Significância N	,123 ,604 20	-,023 ,925 20	,122 ,609 20	-,151 ,525 20	-,080 ,737 20
SAAMFPMO	Correlação de Pearson Significância N	,171 ,471 20	-,005 ,983 20	,169 ,477 20	,015 ,950 20	,167 ,482 20

Correlations

	DATANASC	PROFISSA	NIVELEST	ESTACIVI	SEXFILHO	IDADFILH
NPCPAA13	Correlação de Pearson Significância N	-,114 ,631 20	-,148 ,533 20	,290 ,215 20	-,288 ,218 20	,021 ,929 20
PQAQPMME	Correlação de Pearson Significância N	-,314 ,178 20	,005 ,983 20	,084 ,724 20	-,314 ,177 20	-,167 ,482 20
EESPRECE	Correlação de Pearson Significância N	-,384 ,095 20	,038 ,874 20	,384 ,094 20	-,077 ,746 20	,115 ,629 20
NCAMMHSB	Correlação de Pearson Significância N	,101 ,673 20	,099 ,679 20	,271 ,248 20	-,043 ,856 20	,143 ,548 20
MFSAQPMF	Correlação de Pearson Significância N	-,082 ,730 20	-,135 ,570 20	,000 1,000 20	,172 ,467 20	-,080 ,737 20
ESDQEPMI	Correlação de Pearson Significância N	-,395 ,084 20	-,168 ,478 20	,557* ,011 20	-,109 ,649 20	,073 ,759 20
UMNDSSFI	Correlação de Pearson Significância N	-,382 ,097 20	,037 ,879 20	,179 ,449 20	-,264 ,261 20	-,165 ,486 20
UBMESFRC	Correlação de Pearson Significância N	-,034 ,886 20	,094 ,695 20	-,364 ,115 20	-,161 ,497 20	,000 1,000 20
MDRAPVIV	Correlação de Pearson Significância N	-,042 ,859 20	,284 ,224 20	-,108 ,652 20	,168 ,478 20	,047 ,843 20

Correlations

	DATANASC	PROFISSA	NIVELEST	ESTACIVI	SEXFILHO	IDADFILH
DATANASC	1	,323	,195	,409	,385	,257
Correlação de Pearson						
Significância		,165	,410	,073	,094	,274
N	20	20	20	20	20	20
PROFISSA	,323	1	,154	,148	,109	,320
Correlação de Pearson						
Significância	,165		,516	,533	,646	,169
N	20	20	20	20	20	20
NIVELEST	,195	,154	1	,034	,253	,127
Correlação de Pearson						
Significância	,410	,516		,887	,281	,595
N	20	20	20	20	20	20
ESTACIVI	,409	,148	,034	1	,314	,359
Correlação de Pearson						
Significância	,073	,533	,887		,177	,120
N	20	20	20	20	20	20
SEXFILHO	,385	,109	,253	,314	1	,042
Correlação de Pearson						
Significância	,094	,646	,281	,177		,862
N	20	20	20	20	20	20
IDADFILH	,257	,320	,127	,359	,042	1
Correlação de Pearson						
Significância	,274	,169	,595	,120	,862	
N	20	20	20	20	20	20

*. A Correlação é significativa para um nível =0.05

**. A Correlação é significativa para um nível = 0.01

Correlações "Não-Paramétricas" - Grupo das Mães "Normais"

	1	NCNSFDST	TMVPCA VD	NMMSDSMF	STFOFPMF	QMFEPC EI	NTTPPFVP	TSMQESMA
Tabela de Kendall	TDTCBQNT Coeficiente de Correlação Significância N	,413	,181	,181	-,344	,077	-,211	,265
		,055	,365	,385	,084	,712	,292	,192
		20	20	20	20	20	20	20
BMDDFDVI	Coeficiente de Correlação Significância N	,233	,520**	-,156	,161	-,422*	-,302	,472*
		,270	,008	,446	,409	,039	,123	,018
		20	20	20	20	20	20	20
CDSOBFTO	Coeficiente de Correlação Significância N	,115	,463*	,017	,215	-,127	,092	,387
		,584	,018	,933	,270	,532	,636	,051
		20	20	20	20	20	20	20
SMVCEDEC	Coeficiente de Correlação Significância N	-,229	,018	,255	,242	,045	,150	-,107
		,319	,934	,251	,255	,839	,480	,622
		20	20	20	20	20	20	20
PRDMETCA	Coeficiente de Correlação Significância N	-,234	,259	,339	,235	,246	,411*	,422*
		,290	,210	,114	,251	,250	,046	,044
		20	20	20	20	20	20	20
AVSPDOAM	Coeficiente de Correlação Significância N	-,176	-,244	-,263	-,024	,046	,024	-,110
		,442	,254	,237	,911	,834	,909	,612
		20	20	20	20	20	20	20
EPACMCOZ	Coeficiente de Correlação Significância N	-,327	,469*	,000	,471*	-,357	,288	,212
		,134	,021	1,000	,020	,090	,155	,304
		20	20	20	20	20	20	20
FDQMFNGE	Coeficiente de Correlação Significância N	-,130	,410*	,220	,377	-,019	,372	,096
		,540	,038	,285	,055	,928	,059	,633
		20	20	20	20	20	20	20
FVQNDGCC	Coeficiente de Correlação Significância N	,108	,156	-,080	-,007	-,132	,037	,164
		,614	,432	,698	,971	,522	,852	,416
		20	20	20	20	20	20	20

Correlations

Tabela de Kendall		1	NCNSFDST	TMVPCAVD	NMMSDSMF	STFOFPMF	QMFEPEI	NTPPFVP	TSMQESMA
NPODCNIN	Coefficiente de Correlação	-,205	,307	,308	-,013	,227	-,040	,381	,224
	Significância N	,362 20	,173 20	,142 20	,953 20	,276 20	,853 20	,068 20	,293 20
PSFAMQEQ	Coefficiente de Correlação	-,286	,451*	,696**	,238	,476*	-,135	,283	,571**
	Significância N	,172 20	,031 20	,000 20	,241 20	,014 20	,504 20	,146 20	,004 20
NTPPMSMF	Coefficiente de Correlação	-,188	,135	,288	,000	,340	,000	,489*	,516*
	Significância N	,388 20	,536 20	,156 20	1,000 20	,092 20	1,000 20	,016 20	,012 20
MFPMIM1L	Coefficiente de Correlação	-,338	,168	,501*	,271	,659**	,144	,547**	,211
	Significância N	,127 20	,448 20	,015 20	,207 20	,001 20	,502 20	,008 20	,314 20
CQOTSBAD	Coefficiente de Correlação	,000	,500*	,505*	,141	,315	-,103	,018	,344
	Significância N	1,000 20	,024 20	,014 20	,512 20	,124 20	,630 20	,930 20	,100 20
HPGPAEUF	Coefficiente de Correlação	-,096	-,208	-,319	-,144	-,039	-,127	,199	-,261
	Significância N	,674 20	,366 20	,135 20	,519 20	,855 20	,568 20	,350 20	,229 20
PMVSMSSF	Coefficiente de Correlação	-,221	,017	,405*	-,182	,463*	,000	,288	,392*
	Significância N	,295 20	,937 20	,040 20	,374 20	,018 20	1,000 20	,142 20	,050 20
DLTCSDES	Coefficiente de Correlação	-,178	,469*	,175	,619**	-,099	,211	,184	,111
	Significância N	,428 20	,037 20	,403 20	,005 20	,636 20	,332 20	,379 20	,601 20
SAAMFPMO	Coefficiente de Correlação	-,324	,353	,402*	,231	,242	,010	,168	,485*
	Significância N	,140 20	,108 20	,049 20	,277 20	,234 20	,962 20	,409 20	,020 20

Correlations

	1	NCNSFDST	TMVPCAVD	NIMMSDSMF	STFOFPMF	QMFEPCFI	NTTFFVFP	TSMQESMA
Tabela de Kendall	NPCPAA13	Coefficiente de Correlação	,502*	-,122	,297	-,305	,116	,431*
		Significância	,112	,552	,131	,137	,556	,031
		N	20	20	20	20	20	20
PPAQPME	-,402	Coefficiente de Correlação	,425*	,320	,178	-,127	,125	,351
		Significância	,023	,142	,392	,559	,551	,098
		N	20	20	20	20	20	20
EESPRECE	-,227	Coefficiente de Correlação	,610**	,312	,202	,132	,259	,642**
		Significância	,009	,131	,306	,521	,190	,001
		N	20	20	20	20	20	20
NCAMMHSB	,015	Coefficiente de Correlação	-,148	,475*	-,278	,246	,193	-,083
		Significância	,297	,029	,182	,258	,355	,695
		N	20	20	20	20	20	20
MFSQPMF	-,173	Coefficiente de Correlação	,084	,072	,116	,334	,250	,216
		Significância	,392	,743	,579	,126	,233	,311
		N	20	20	20	20	20	20
ESDQPMI	-,248	Coefficiente de Correlação	,137	-,175	-,025	-,207	,060	,172
		Significância	,659	,423	,904	,341	,774	,418
		N	20	20	20	20	20	20
UMNDSSFI	-,205	Coefficiente de Correlação	,127	-,041	,165	-,463*	,237	,026
		Significância	,687	,848	,416	,028	,244	,902
		N	20	20	20	20	20	20
UBMESFRC	-,075	Coefficiente de Correlação	,711**	-,037	,607**	-,157	,077	,488*
		Significância	,093	,861	,003	,456	,704	,018
		N	20	20	20	20	20	20
MDRAPVIV	,108	Coefficiente de Correlação	,420*	-,153	,349	-,095	,157	,346
		Significância	,872	,463	,079	,647	,432	,088
		N	20	20	20	20	20	20

Correlations

Tabela de Kendall		1	NCNSFDST	TMVPCAVD	NMMSDSMF	STFOFPMF	QMFERCEI	NTTPFVFP	TSMQESMA
DATANASC	Coefficiente de Correlação	-,015	-,032	,000	-,066	,195	,058	-,064	,092
	Significância N	,949 20	,890 20	1,000 20	,768 20	,359 20	,794 20	,765 20	,673 20
PROFISSA	Coefficiente de Correlação	,391	-,117	-,135	,121	-,105	-,111	,061	-,258
	Significância N	,052 20	,562 20	,473 20	,535 20	,575 20	,568 20	,747 20	,177 20
NIVELEST	Coefficiente de Correlação	-,139	,173	,016	-,057	-,306	-,010	,110	,261
	Significância N	,519 20	,424 20	,938 20	,787 20	,127 20	,962 20	,585 20	,202 20
ESTACIVI	Coefficiente de Correlação	-,173	-,373	-,215	-,029	,163	,379	,274	,072
	Significância N	,443 20	,099 20	,306 20	,896 20	,437 20	,082 20	,191 20	,736 20
SEXFILHO	Coefficiente de Correlação	,057	-,492*	-,338	-,128	,086	,000	,018	-,223
	Significância N	,803 20	,032 20	,114 20	,566 20	,685 20	1,000 20	,934 20	,304 20
IDADFILH	Coefficiente de Correlação	,057	,123	-,036	,064	-,242	,248	-,097	-,107
	Significância N	,803 20	,592 20	,868 20	,774 20	,255 20	,263 20	,648 20	,622 20
Coeficiente de Spearman	Coefficiente de Correlação	1,000	-,099	-,262	-,271	-,486*	-,240	-,497*	-,142
	Significância N	,20	,679 20	,265 20	,248 20	,030 20	,308 20	,026 20	,549 20
NCNSFDST	Coefficiente de Correlação	-,099	1,000	,733**	,324	,073	,149	,000	,650**
	Significância N	,679 20	,20	,000 20	,163 20	,758 20	,530 20	1,000 20	,002 20
TMVPCAVD	Coefficiente de Correlação	-,262	,733**	1,000	,091	,623**	-,152	,159	,780**
	Significância N	,265 20	,000 20	,20	,704 20	,003 20	,523 20	,503 20	,000 20

Correlations

	1	NCNSFDST	TMVPCAVD	NMMSDSMF	STFOFPMF	QMFEPCEI	NTTPEFVP	TSMQESMA
Coeficiente de Spearman								
NMMSDSMF								
Coeficiente de Correlação	,271	,324	,091	1,000	-,053	,406	,413	-,149
Significância	,248	,163	,704		,824	,076	,070	,530
N	20	20	20	20	20	20	20	20
STFOFPMF								
Coeficiente de Correlação	-,486*	,073	,623**	-,053	1,000	-,175	,390	,353
Significância	,030	,758	,003	,824		,460	,090	,127
N	20	20	20	20	20	20	20	20
QMFEPCEI								
Coeficiente de Correlação	-,240	,149	-,152	,406	-,175	1,000	,302	,039
Significância	,308	,530	,523	,076	,460		,196	,870
N	20	20	20	20	20	20	20	20
NTTPEFVP								
Coeficiente de Correlação	-,497*	,000	,159	,413	,390	,302	1,000	,083
Significância	,026	1,000	,503	,070	,090	,196		,728
N	20	20	20	20	20	20	20	20
TSMQESMA								
Coeficiente de Correlação	-,142	,650**	,780**	-,149	,353	,039	,083	1,000
Significância	,549	,002	,000	,530	,127	,870	,728	
N	20	20	20	20	20	20	20	20
DMSMSFVC								
Coeficiente de Correlação	-,551*	,504*	,531*	,688**	,353	,173	,656**	,244
Significância	,012	,024	,016	,001	,127	,466	,002	,299
N	20	20	20	20	20	20	20	20
TDTCBQNT								
Coeficiente de Correlação	,441	,494*	,217	,197	-,404	,075	-,244	,290
Significância	,052	,027	,357	,404	,077	,753	,299	,214
N	20	20	20	20	20	20	20	20
BMDDFDVI								
Coeficiente de Correlação	,253	,445*	,613**	-,181	,211	-,478*	-,352	,509*
Significância	,282	,049	,004	,446	,372	,033	,128	,022
N	20	20	20	20	20	20	20	20
CDSOBFTO								
Coeficiente de Correlação	,125	,396	,567**	,040	,222	-,144	,108	,469*
Significância	,598	,084	,009	,865	,347	,544	,652	,037
N	20	20	20	20	20	20	20	20

	1	NCNSFDST	TMVPCAVD	NMMSDSMF	STFOFPMF	QMFEPCEI	NTTFFVFP	TSMQESMA
Coeficiente de Spearman	SMVCEDEC	Coeficiente de Correlação	,019	,264	,261	,047	,162	-,113
		Significância	,731	,262	,267	,845	,495	,635
		N	20	20	20	20	20	20
PRDMETCA		Coeficiente de Correlação	,297	,354	,253	,270	,445*	,459*
		Significância	,204	,126	,282	,249	,049	,042
		N	20	20	20	20	20	20
AVSPDOAM		Coeficiente de Correlação	-,262	-,271	-,026	,048	,026	-,117
		Significância	,679	,248	,915	,841	,913	,625
		N	20	20	20	20	20	20
EPACMCOZ		Coeficiente de Correlação	,530*	,000	,535*	-,393	,322	,243
		Significância	,016	1,000	,015	,087	,166	,302
		N	20	20	20	20	20	20
FDQMFNGE		Coeficiente de Correlação	,482*	,250	,438	-,029	,429	,107
		Significância	,032	,288	,054	,903	,059	,652
		N	20	20	20	20	20	20
FVQNDBBC		Coeficiente de Correlação	,193	-,059	-,008	-,157	,036	,185
		Significância	,414	,804	,972	,507	,879	,436
		N	20	20	20	20	20	20
NPODCNIN		Coeficiente de Correlação	,329	-,016	,243	-,041	,404	,242
		Significância	,156	,946	,302	,863	,078	,304
		N	20	20	20	20	20	20
PSFAMQEQ		Coeficiente de Correlação	,778**	,260	,490*	-,164	,330	,645**
		Significância	,000	,269	,028	,491	,155	,002
		N	20	20	20	20	20	20
NTTPMSMF		Coeficiente de Correlação	,317	,000	,361	,000	,541*	,549*
		Significância	,173	1,000	,117	1,000	,014	,012
		N	20	20	20	20	20	20

Correlations

	1	NCNSFDST	TMVPCAVD	NMMSDSMF	STFOFPMF	QMFEPCEI	NTTPPEVP	TSMQESMA
Coeficiente de Spearman	NIVELEST	Coeficiente de Correlação	,183	,007	-,062	-,389	-,011	,129
		Significância	,439	,976	,795	,090	,963	,588
		N	20	20	20	20	20	20
ESTACIVI	ESTACIVI	Coeficiente de Correlação	-,379	-,243	-,027	,184	,407	,295
		Significância	,099	,302	,910	,439	,075	,206
		N	20	20	20	20	20	20
SEXFILHO	SEXFILHO	Coeficiente de Correlação	-,492*	-,363	-,132	,093	,000	,019
		Significância	,027	,116	,580	,696	1,000	,936
		N	20	20	20	20	20	20
IDADFILH	IDADFILH	Coeficiente de Correlação	,123	-,038	,066	-,261	,257	-,105
		Significância	,605	,873	,783	,267	,275	,660
		N	20	20	20	20	20	20

Correlations

	DMSMSFVC	TDTCBQNT	BMDDFDVI	CDSOBFTO	SMVCEDEC	PRDMETCA	AVSPDOA M
1							
Tabela de Kendall							
Coefficiente de Correlação	-,518*	,413	,233	,115	-,229	-,234	-,176
Significância	,016	,055	,270	,584	,319	,290	,442
N	20	20	20	20	20	20	20
NCNSFDST							
Coefficiente de Correlação	,474*	,462*	,409	,362	-,082	,280	-,099
Significância	,028	,031	,052	,084	,721	,206	,668
N	20	20	20	20	20	20	20
TMVPCAVD							
Coefficiente de Correlação	,483*	,181	,520**	,463*	,018	,259	-,244
Significância	,016	,365	,008	,018	,934	,210	,254
N	20	20	20	20	20	20	20
NMMSDSMF							
Coefficiente de Correlação	,636**	,181	-,156	,017	,255	,339	-,263
Significância	,002	,385	,446	,933	,251	,114	,237
N	20	20	20	20	20	20	20
STFOFPMF							
Coefficiente de Correlação	,305	-,344	,161	,215	,242	,235	-,024
Significância	,128	,084	,409	,270	,255	,251	,911
N	20	20	20	20	20	20	20
QMFEPCEI							
Coefficiente de Correlação	,153	,077	-,422*	-,127	,045	,246	,046
Significância	,463	,712	,039	,532	,839	,250	,834
N	20	20	20	20	20	20	20
NTTPPFVP							
Coefficiente de Correlação	,609**	-,211	-,302	,092	,150	,411*	,024
Significância	,002	,292	,123	,636	,480	,046	,909
N	20	20	20	20	20	20	20
TSMQESMA							
Coefficiente de Correlação	,210	,265	,472*	,387	-,107	,422*	-,110
Significância	,303	,192	,018	,051	,622	,044	,612
N	20	20	20	20	20	20	20
DMSMSFVC							
Coefficiente de Correlação	1,000	-,088	-,023	,114	,236	,335	-,155
Significância	,	,663	,908	,565	,274	,108	,472
N	20	20	20	20	20	20	20

		DMSMSFVC	TDTCBQNT	BMDDFDVI	CDSOBFTO	SMVCEDEC	PRDMETCA	AVSPDOA M
Tabela de Kendall	TDTCBQNT							
	Coefficiente de Correlação	,088	1,000	,497*	,448*	-,212	,193	-,328
	Significância	,663		,012	,023	,323	,351	,127
	N	20	20	20	20	20	20	20
	BMDDFDVI							
	Coefficiente de Correlação	-,023	,497*	1,000	,517**	-,271	,154	-,302
	Significância	,908	,012		,007	,198	,449	,152
	N	20	20	20	20	20	20	20
	CDSOBFTO							
	Coefficiente de Correlação	,114	,448*	,517**	1,000	-,268	,350	-,264
	Significância	,565	,023	,007		,202	,084	,208
	N	20	20	20	20	20	20	20
	SMVCEDEC							
	Coefficiente de Correlação	,236	-,212	-,271	-,268	1,000	,057	-,229
	Significância	,274	,323	,198	,202		,797	,319
	N	20	20	20	20	20	20	20
	PRDMETCA							
	Coefficiente de Correlação	,335	,193	,154	,350	,057	1,000	-,234
	Significância	,108	,351	,449	,084	,797		,290
	N	20	20	20	20	20	20	20
	AVSPDOAM							
	Coefficiente de Correlação	-,155	-,328	-,302	-,264	-,229	-,234	1,000
	Significância	,472	,127	,152	,208	,319	,290	
	N	20	20	20	20	20	20	20
	EPACMCOZ							
	Coefficiente de Correlação	,266	,125	,440*	,434*	-,110	,150	-,126
	Significância	,195	,542	,028	,030	,614	,476	,564
	N	20	20	20	20	20	20	20
	FDQMFNGE							
	Coefficiente de Correlação	,405*	,073	,126	,373	-,146	,156	,130
	Significância	,042	,713	,519	,055	,490	,445	,540
	N	20	20	20	20	20	20	20
	FVQNBCC							
	Coefficiente de Correlação	-,039	,333	,369	,448*	-,602**	,000	,347
	Significância	,844	,095	,060	,022	,005	1,000	,104
	N	20	20	20	20	20	20	20

	DMSMSFVC	TDTCBQNT	BMDDFDVI	CDSOBFTO	SMVCEDEC	PRDMETCA	AVSPDOA M
Tabela de Kendall	NPODCNIN Coeficiente de Correlação Significância N	,316	,021	,284	,370	,079	,120
		,136	,920	,170	,072	,166	,715
		20	20	20	20	20	20
PSFAMQEQ	Coeficiente de Correlação Significância N	,476*	,234	,495*	,615**	,387	-,171
		,016	,234	,010	,001	,691	,413
		20	20	20	20	20	20
NTPMSMF	Coeficiente de Correlação Significância N	,298	-,054	,126	,169	,531*	,188
		,146	,790	,528	,398	1,000	,388
		20	20	20	20	20	20
MFPMIM1L	Coeficiente de Correlação Significância N	,464*	-,113	-,015	,183	,345	-,312
		,026	,587	,940	,367	,104	,159
		20	20	20	20	20	20
CQOTSBAD	Coeficiente de Correlação Significância N	,134	,279	,551**	,544**	,289	,000
		,519	,179	,007	,007	,165	1,000
		20	20	20	20	20	20
HPGPAEUF	Coeficiente de Correlação Significância N	-,085	-,279	-,095	-,075	,128	,546*
		,694	,195	,651	,720	,221	,017
		20	20	20	20	20	20
PMVSMSSF	Coeficiente de Correlação Significância N	,177	-,086	,269	,354	,393	-,291
		,374	,662	,166	,067	,421	,168
		20	20	20	20	20	20
DLTCSDES	Coeficiente de Correlação Significância N	,451*	,257	,088	-,035	,177	-,178
		,033	,222	,670	,866	,773	,428
		20	20	20	20	20	20
SAAMFPMO	Coeficiente de Correlação Significância N	,308	,112	,384	,227	,670**	-,207
		,136	,585	,057	,258	,390	,345
		20	20	20	20	20	20

Correlations

	DMSMSFVC	TDTCBQNT	BMDDFDVI	CDSOBFTO	SMVCEDEC	PRDMETCA	AVSPDOA M
Tabela de Kendall	NPCPAA13 Coeficiente de Correlação Significância N	,255	,131	,632**	,288	,384	-,047
		,201	,511	,001	,138	,070	,825
		20	20	20	20	20	20
PPAQPPME	Coeficiente de Correlação Significância N	,443*	,241	,477*	,447*	,560**	-,148
		,036	,252	,021	,029	,514	,511
		20	20	20	20	20	20
EESPRECE	Coeficiente de Correlação Significância N	,474*	,356	,404*	,602**	,452*	-,395
		,018	,075	,039	,002	,743	,064
		20	20	20	20	20	20
NCAMMHSB	Coeficiente de Correlação Significância N	,176	,340	-,097	-,130	,108	,463*
		,404	,106	,640	,526	,630	,947
		20	20	20	20	20	20
MFSQAQPMF	Coeficiente de Correlação Significância N	,025	,012	-,285	,079	,028	,281
		,905	,955	,169	,703	,901	,268
		20	20	20	20	20	20
ESDQEPMI	Coeficiente de Correlação Significância N	,018	,137	,147	,274	,040	-,248
		,931	,516	,476	,182	,858	,269
		20	20	20	20	20	20
UMNDSSFI	Coeficiente de Correlação Significância N	,235	-,144	,203	,304	-,229	,082
		,255	,483	,314	,129	,295	,708
		20	20	20	20	20	20
UBMESFRC	Coeficiente de Correlação Significância N	,180	,208	,597**	,567**	-,127	-,410
		,379	,308	,003	,004	,560	,060
		20	20	20	20	20	20
MDRAPVIV	Coeficiente de Correlação Significância N	,080	,030	,336	,388*	,000	-,422*
		,694	,882	,089	,048	1,000	,938
		20	20	20	20	20	20

Correlations

	DMSMSFVC	TDTCBQNT	BMDDDFVI	CDSOBFTO	SMVCECC	PRDMETCA	AVSPDOA M
Tabela de Kendall	Coeficiente de Correlação	-,318	-,209	-,618**	,385	,000	-,015
	Significância	,138	,322	,003	,093	1,000	,949
	N	20	20	20	20	20	20
PROFISSA	Coeficiente de Correlação	,087	,026	,165	-,119	-,058	-,098
	Significância	,644	,890	,371	,556	,767	,628
	N	20	20	20	20	20	20
NIVELEST	Coeficiente de Correlação	,220	,023	-,030	-,259	-,017	,266
	Significância	,278	,910	,881	,232	,936	,219
	N	20	20	20	20	20	20
ESTACIVI	Coeficiente de Correlação	-,191	-,411*	-,270	,336	,153	,231
	Significância	,367	,048	,191	,136	,482	,306
	N	20	20	20	20	20	20
SEXFILHO	Coeficiente de Correlação	-,283	-,178	-,326	-,250	,114	,057
	Significância	,187	,399	,120	,276	,607	,803
	N	20	20	20	20	20	20
IDADFILH	Coeficiente de Correlação	,097	-,008	,025	-,458*	-,171	,057
	Significância	,650	,968	,905	,046	,441	,803
	N	20	20	20	20	20	20
Coeficiente de Spearman	Coeficiente de Correlação	-,551*	,441	,253	-,229	-,243	-,176
	Significância	,012	,052	,282	,332	,303	,457
	N	20	20	20	20	20	20
NCNSFDST	Coeficiente de Correlação	,504*	,494*	,445*	-,082	,290	-,099
	Significância	,024	,027	,049	,731	,215	,679
	N	20	20	20	20	20	20
TMVPCAVD	Coeficiente de Correlação	,531*	,217	,613**	,019	,297	-,262
	Significância	,016	,357	,004	,936	,204	,265
	N	20	20	20	20	20	20

Correlations

	DMSMSFVC	TDTCBQNT	BMDDFDVI	CDSOBFTO	SMVCEDEC	PRDMETCA	AVSPDOA M		
Coeficiente de Spearman	NIMSDSMF	Coeficiente de Correlação	,688**	,197	-,181	,040	,264	,354	-,271
		Significância	,001	,404	,446	,865	,126	,262	,248
		N	20	20	20	20	20	20	20
	STFOFPMF	Coeficiente de Correlação	,353	-,404	,211	,222	,261	,253	-,026
		Significância	,127	,077	,372	,347	,267	,282	,915
		N	20	20	20	20	20	20	20
	QMFERPEI	Coeficiente de Correlação	,173	,075	-,478*	-,144	,047	,270	,048
		Significância	,466	,753	,033	,544	,845	,249	,841
		N	20	20	20	20	20	20	20
	NTTPPFVP	Coeficiente de Correlação	,656**	-,244	-,352	,108	,162	,445*	,026
		Significância	,002	,299	,128	,652	,495	,049	,913
		N	20	20	20	20	20	20	20
	TSMQESMA	Coeficiente de Correlação	,244	,290	,509*	,469*	-,113	,459*	-,117
		Significância	,299	,214	,022	,037	,635	,042	,625
		N	20	20	20	20	20	20	20
	DMSMSFVC	Coeficiente de Correlação	1,000	-,101	-,032	,148	,251	,372	-,165
		Significância		,672	,894	,533	,286	,107	,486
		N	20	20	20	20	20	20	20
	TDTCBQNT	Coeficiente de Correlação	-,101	1,000	,547*	,548*	-,227	,209	-,350
		Significância			,013	,012	,336	,377	,130
		N	20	20	20	20	20	20	20
	BMDDFDVI	Coeficiente de Correlação	-,032	,547*	1,000	,702**	-,295	,170	-,329
		Significância	,894	,013		,001	,207	,475	,157
		N	20	20	20	20	20	20	20
	CDSOBFTO	Coeficiente de Correlação	,148	,548*	,702**	1,000	-,293	,396	-,289
		Significância	,533	,012	,001		,210	,084	,217
		N	20	20	20	20	20	20	20

Correlations

	DMSMSFVC	IDTCBQNT	BMDDFDVI	CDSOBFTO	SMVCEDEC	PRDMETCA	AVSPDOA M
Coeficiente de Spearman	SMVCEDEC	,251	-,227	-,295	1,000	,059	-,229
	Correlação	,286	,336	,210	,	,805	,332
	Significância	20	20	20	20	20	20
PRDMETCA		,372	,209	,170	,059	1,000	-,243
	Coeficiente de Correlação	,107	,377	,475	,805	,	,303
	Significância	20	20	20	20	20	20
AVSPDOAM		-,165	-,350	-,329	-,229	-,243	1,000
	Coeficiente de Correlação	,486	,130	,157	,332	,303	,
	Significância	20	20	20	20	20	20
EPACMCOZ		,293	,156	,511*	-,116	,158	-,132
	Coeficiente de Correlação	,209	,512	,021	,627	,505	,578
	Significância	20	20	20	20	20	20
FDQMFNGE		,469*	,088	,157	-,158	,174	,140
	Coeficiente de Correlação	,037	,713	,509	,505	,464	,555
	Significância	20	20	20	20	20	20
FVQNBCC		-,041	,377	,419	-,647**	,000	,373
	Coeficiente de Correlação	,865	,102	,066	,002	1,000	,105
	Significância	20	20	20	20	20	20
NPODCNIN		,344	,024	,317	-,317	,083	,122
	Coeficiente de Correlação	,138	,919	,173	,173	,729	,609
	Significância	20	20	20	20	20	20
PSFAMQEQ		,541*	,278	,610**	-,091	,439	-,188
	Coeficiente de Correlação	,014	,236	,004	,702	,053	,428
	Significância	20	20	20	20	20	20
NTTPMSMF		,341	-,066	,141	,000	,572**	,198
	Coeficiente de Correlação	,142	,784	,554	1,000	,008	,403
	Significância	20	20	20	20	20	20

	DMSMSFVC	TDTCBQNT	BMDDFDVI	CDSOBFTO	SMVCECC	PRDMETCA	AVSPDOA M
Coeficiente de Spearman	MFPMIM1L	Coeficiente de	-0,115	0,212	0,373	0,361	-0,323
		Correlação	0,629	0,369	0,105	0,118	0,164
		Significância	20	20	20	20	20
Coeficiente de Spearman	CQOTSBAD	Coeficiente de	0,320	0,596**	-0,318	0,317	0,000
		Correlação	0,169	0,006	0,171	0,174	1,000
		Significância	20	20	20	20	20
Coeficiente de Spearman	HPGPAEUF	Coeficiente de	-0,298	-0,082	-0,281	0,132	0,546*
		Correlação	0,203	0,730	0,230	0,578	0,013
		Significância	20	20	20	20	20
Coeficiente de Spearman	PMVSMSSF	Coeficiente de	-0,101	0,409	-0,184	0,430	-0,316
		Correlação	0,671	0,073	0,436	0,058	0,174
		Significância	20	20	20	20	20
Coeficiente de Spearman	DLTCSDES	Coeficiente de	0,288	-0,033	-0,066	0,190	-0,182
		Correlação	0,219	0,889	0,781	0,421	0,443
		Significância	20	20	20	20	20
Coeficiente de Spearman	SAAMFPMO	Coeficiente de	0,126	0,284	-0,197	0,720**	-0,216
		Correlação	0,597	0,226	0,405	0,000	0,359
		Significância	20	20	20	20	20
Coeficiente de Spearman	NPCPAA13	Coeficiente de	0,149	0,407	-0,416	0,243	-0,051
		Correlação	0,531	0,075	0,068	0,301	0,832
		Significância	20	20	20	20	20
Coeficiente de Spearman	PPAQPPME	Coeficiente de	0,244	0,495*	-0,150	0,568**	-0,151
		Correlação	0,299	0,027	0,529	0,009	0,526
		Significância	20	20	20	20	20
Coeficiente de Spearman	EESPRECE	Coeficiente de	0,417	0,671**	-0,075	0,518*	-0,426
		Correlação	0,068	0,001	0,753	0,019	0,061
		Significância	20	20	20	20	20

	DMSMSFVC	TDTCBQNT	BMDDDFVI	CDSOBFTO	SMVCECC	PRDMETCA	AVSPDOA M
Coeficiente de Spearman	NCAMMHSB	,375	-,103	-,150	,110	,493*	,015
	Correlação	,103	,667	,529	,643	,027	,949
	Significância	20	20	20	20	20	20
MFSAQPMF	Coeficiente de Correlação	,014	-,318	,088	,028	,282	,254
	Significância	,953	,172	,713	,905	,228	,280
	N	20	20	20	20	20	20
ESDQEPMI	Coeficiente de Correlação	,153	,177	,292	,041	,017	-,254
	Significância	,519	,455	,212	,863	,942	,281
	N	20	20	20	20	20	20
UMNDSSFI	Coeficiente de Correlação	-,165	,233	,359	-,240	,287	,086
	Significância	,486	,324	,121	,308	,221	,719
	N	20	20	20	20	20	20
UBMESFRC	Coeficiente de Correlação	,236	,672**	,642**	-,134	,437	-,432
	Significância	,316	,001	,002	,574	,054	,057
	N	20	20	20	20	20	20
MDRAPVIV	Coeficiente de Correlação	,034	,366	,451*	,000	,019	-,451*
	Significância	,888	,112	,046	1,000	,938	,046
	N	20	20	20	20	20	20
DATANASC	Coeficiente de Correlação	-,340	-,227	-,676**	,385	,000	-,015
	Significância	,143	,335	,001	,094	1,000	,951
	N	20	20	20	20	20	20
PROFISSA	Coeficiente de Correlação	,115	,078	,228	-,135	-,079	-,111
	Significância	,629	,743	,335	,570	,740	,640
	N	20	20	20	20	20	20

Correlations

		DMSMSFVC	TDTCBQNT	BMDDFDVI	CDSOBFTO	SMVCECC	PRDMETCA	AVSPDOA M
Coeficiente de Spearman	NIVLEST							
	Coeficiente de Correlação	,125	,249	,026	-,033	-,274	,000	,282
	Significância N	,601 20	,290 20	,913 20	,891 20	,242 20	1,000 20	,228 20
ESTAC/VI	Coeficiente de Correlação	-,165	-,217	-,460*	-,295	,342	,157	,235
	Significância N	,488 20	,357 20	,041 20	,207 20	,140 20	,508 20	,319 20
	Coeficiente de Correlação	-,261	-,303	-,194	-,357	-,250	,118	,057
SEXFILHO	Coeficiente de Correlação	,267	,195	,413	,123	,288	,621	,811
	Significância N	,267 20	,195 20	,413 20	,123 20	,288 20	,621 20	,811 20
	Coeficiente de Correlação	-,050	,104	-,009	,027	-,458*	-,177	,057
IDADFILH	Coeficiente de Correlação	,834	,663	,969	,909	,042	,456	,811
	Significância N	,834 20	,663 20	,969 20	,909 20	,042 20	,456 20	,811 20

		EPACMCOZ	FDQMFNGE	FVQNDIBC	NPODCNIN	PSFAMQEQ	NTTPMSMF	MFPMM1 L
Tabela de Kendall	1							
	Coefficiente de Correlação	,327	,130	,108	,205	,286	,188	,338
	Significância N	,134 20	,540 20	,614 20	,362 20	,172 20	,388 20	,127 20
NCNSFDST	Coefficiente de Correlação	,108	,262	,275	,307	,451*	,135	,168
	Significância N	,619 20	,216 20	,198 20	,173 20	,031 20	,536 20	,448 20
	Coefficiente de Correlação	,469*	,410*	,156	,308	,696**	,288	,501*
TMVPCAVD	Significância N	,021 20	,038 20	,432 20	,142 20	,000 20	,156 20	,015 20
	Coefficiente de Correlação	,000	,220	-,080	-,013	,238	,000	,271
	Significância N	1,000 20	,285 20	,698 20	,953 20	,241 20	1,000 20	,207 20
NMMSDSMF	Coefficiente de Correlação	,471*	,377	-,007	,227	,476*	,340	,659**
	Significância N	,020 20	,055 20	,971 20	,276 20	,014 20	,092 20	,001 20
	Coefficiente de Correlação	-,357	-,019	-,132	-,040	-,135	,000	,144
QMFEPCEI	Significância N	,090 20	,928 20	,522 20	,853 20	,504 20	1,000 20	,502 20
	Coefficiente de Correlação	,288	,372	,037	,381	,283	,489*	,547**
	Significância N	,155 20	,059 20	,852 20	,068 20	,146 20	,016 20	,008 20
NTTPPFVP	Coefficiente de Correlação	,212	,096	,164	,224	,571**	,516*	,211
	Significância N	,304 20	,633 20	,416 20	,293 20	,004 20	,012 20	,314 20
	Coefficiente de Correlação	,266	,405*	-,039	,316	,476*	,298	,464*
DMSMSFVC	Significância N	,195 20	,042 20	,844 20	,136 20	,016 20	,146 20	,026 20

	EPACMCOZ	FDQMFNGE	FVQNDDBCC	NPODCNIN	PSFAMQEQ	NTTPMSMF	MFPMIM1 L
TDTCBQNT							
Coefficiente de Correlação	,125	,073	,333	,021	,234	-,054	-,113
Significância	,542	,713	,095	,920	,234	,790	,587
N	20	20	20	20	20	20	20
BMDDFDVI							
Coefficiente de Correlação	,440*	,126	,369	,284	,495*	,126	-,015
Significância	,028	,519	,060	,170	,010	,528	,940
N	20	20	20	20	20	20	20
CDSOBFTO							
Coefficiente de Correlação	,434*	,373	,448*	,370	,615**	,169	,183
Significância	,030	,055	,022	,072	,001	,398	,367
N	20	20	20	20	20	20	20
SMVCEDEC							
Coefficiente de Correlação	-,110	-,146	-,602**	-,312	-,083	,000	,360
Significância	,614	,490	,005	,166	,691	1,000	,104
N	20	20	20	20	20	20	20
PRDMETCA							
Coefficiente de Correlação	,150	,156	,000	,079	,387	,531*	,345
Significância	,476	,445	1,000	,715	,056	,011	,107
N	20	20	20	20	20	20	20
AVSPDOAM							
Coefficiente de Correlação	-,126	,130	,347	,120	-,171	,188	-,312
Significância	,564	,540	,104	,595	,413	,388	,159
N	20	20	20	20	20	20	20
EPACMCOZ							
Coefficiente de Correlação	1,000	,446*	,330	,417	,631**	,273	,350
Significância	,	,027	,104	,052	,002	,187	,096
N	20	20	20	20	20	20	20
FDQMFNGE							
Coefficiente de Correlação	,446*	1,000	,295	,154	,378	,173	,540**
Significância	,027	,	,135	,458	,051	,389	,008
N	20	20	20	20	20	20	20
FVQNDDBCC							
Coefficiente de Correlação	,330	,295	1,000	,459*	,307	,084	-,262
Significância	,104	,135	,	,028	,116	,678	,204
N	20	20	20	20	20	20	20

Correlations

Tabela de Kendall	NPODCNIN	EPACMCOZ	FDQMFNGE	FVQNDDBCC	NPODCNIN	PSFAMQEQ	NTTPMSMF	MFPMIM1L
Coeficiente de Correlação	,417	,154	,459*	1,000	,409*	,350	,068	
	20	20	20	20	20	20	20	
Significância	,052	,458	,028	,047	,102	,017	,754	
	20	20	20	20	20	20	20	
Coeficiente de Correlação	,631**	,378	,307	,409*	1,000	,475*	,334	
	20	20	20	20	20	20	20	
Significância	,002	,051	,116	,047	,017	,017	,099	
	20	20	20	20	20	20	20	
Coeficiente de Correlação	,273	,173	,084	,350	,475*	1,000	,241	
	20	20	20	20	20	20	20	
Significância	,187	,389	,678	,102	,017	,017	,252	
	20	20	20	20	20	20	20	
Coeficiente de Correlação	,350	,540**	-,262	,068	,334	,241	1,000	
	20	20	20	20	20	20	20	
Significância	,096	,008	,204	,754	,099	,252	,017	
	20	20	20	20	20	20	20	
Coeficiente de Correlação	,335	,323	,416*	,405	,542**	,241	,270	
	20	20	20	20	20	20	20	
Significância	,111	,114	,043	,062	,007	,251	,207	
	20	20	20	20	20	20	20	
Coeficiente de Correlação	,041	,000	,255	,420	-,094	,308	-,170	
	20	20	20	20	20	20	20	
Significância	,850	1,000	,232	,062	,655	,157	,441	
	20	20	20	20	20	20	20	
Coeficiente de Correlação	,388	,252	-,135	,284	,441*	,438*	,486*	
	20	20	20	20	20	20	20	
Significância	,053	,197	,493	,170	,022	,029	,017	
	20	20	20	20	20	20	20	
Coeficiente de Correlação	,038	-,062	,308	,259	,190	,000	-,108	
	20	20	20	20	20	20	20	
Significância	,859	,764	,141	,241	,354	1,000	,618	
	20	20	20	20	20	20	20	
Coeficiente de Correlação	,282	,023	,071	,181	,506*	,471*	,163	
	20	20	20	20	20	20	20	
Significância	,176	,908	,728	,402	,012	,024	,441	
	20	20	20	20	20	20	20	

		EPACMCOZ	FDMFNGE	FVQNBCC	NPODCNIN	PSFAMQEQ	NTPMSMF	MFPMIM1 L
Tabela de Kendall	NPCPAA13	Coefficiente de Correlação	,218	,372	,613**	,533**	,396*	,062
		Significância	,002	,060	,003	,006	,049	,761
		N	20	20	20	20	20	20
	PPAQPME	Coefficiente de Correlação	,089	,352	,421	,587**	,240	-,018
		Significância	,044	,092	,056	,004	,260	,935
		N	20	20	20	20	20	20
	EESPRECE	Coefficiente de Correlação	,144	,102	,397	,774**	,382	,294
		Significância	,095	,606	,058	,000	,059	,153
		N	20	20	20	20	20	20
	NCAMMHSB	Coefficiente de Correlação	,054	-,045	-,078	-,017	,265	,089
		Significância	,824	,829	,725	,933	,213	,683
		N	20	20	20	20	20	20
	MFSQAQPMF	Coefficiente de Correlação	,162	,223	-,201	-,079	-,025	,128
		Significância	,455	,437	,364	,703	,909	,558
		N	20	20	20	20	20	20
	ESDQEPMI	Coefficiente de Correlação	-,017	-,143	,036	,354	,123	,082
		Significância	,035	,494	,870	,085	,563	,704
		N	20	20	20	20	20	20
	UMNDSSFJ	Coefficiente de Correlação	,263	,342	,203	,295	,227	-,063
		Significância	,039	,093	,346	,140	,275	,764
		N	20	20	20	20	20	20
	UBMESFRC	Coefficiente de Correlação	,418*	,167	,163	,514**	,159	,560**
		Significância	,021	,411	,447	,010	,443	,008
		N	20	20	20	20	20	20
	MDRAPVIV	Coefficiente de Correlação	,145	-,103	,273	,436*	,285	,416*
		Significância	,150	,606	,194	,026	,162	,045
		N	20	20	20	20	20	20

Correlations

Tabela de Kendall	EPACMCOZ	FDQMFNGE	FVQNDDBCC	NPODCNIN	PSFAMQEQ	NTPMSMF	MFPMM1 L
DATANASC	Coeficiente de Correlação Significância N	-,320 ,142 20	-,221 ,298 20	-,484* ,023 20	-,359 ,111 20	-,300 ,153 20	,156 ,482 20
PROFISSA	Coeficiente de Correlação Significância N	-,021 ,913 20	,000 1,000 20	,126 ,503 20	,171 ,389 20	,000 1,000 20	,072 ,711 20
NIVELEST	Coeficiente de Correlação Significância N	,171 ,407 20	-,069 ,732 20	,193 ,337 20	,177 ,405 20	,244 ,218 20	-,286 ,171 20
ESTACIVI	Coeficiente de Correlação Significância N	-,136 ,527 20	-,174 ,405 20	-,235 ,264 20	-,201 ,364 20	-,045 ,828 20	,140 ,520 20
SEXFILHO	Coeficiente de Correlação Significância N	-,092 ,674 20	-,069 ,746 20	-,166 ,437 20	-,125 ,580 20	-,250 ,233 20	,019 ,932 20
IDADFILH	Coeficiente de Correlação Significância N	-,092 ,674 20	,120 ,570 20	,052 ,806 20	,112 ,618 20	,000 1,000 20	,019 ,932 20
1	Coeficiente de Correlação Significância N	-,344 ,137 20	-,140 ,555 20	,116 ,627 20	-,209 ,376 20	-,313 ,179 20	-,350 ,130 20
NCNSFDST	Coeficiente de Correlação Significância N	,114 ,632 20	,284 ,225 20	,295 ,206 20	,313 ,180 20	,494* ,027 20	,174 ,463 20
TMVPCAVD	Coeficiente de Correlação Significância N	,530* ,016 20	,482* ,032 20	,193 ,414 20	,329 ,156 20	,778** ,000 20	,533* ,016 20

Correlations

		EPACMCOZ	FDQMFNGE	FVQNDGCC	NPODCNIN	PSFAMQEQQ	NTPMGMF	MFPMM1 L
Coeficiente de Spearman	NMMSDSMF	,000	,250	-,059	-,016	,260	,000	,286
	Correlação	1,000	,288	,804	,946	,269	1,000	,222
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
	STFOFPMF	,535*	,438	-,008	,243	,490*	,361	,696**
	Correlação	,015	,054	,972	,302	,028	,117	,001
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
	QMFEPCEI	-,393	-,029	-,157	-,041	-,164	,000	,154
	Correlação	,087	,903	,507	,863	,491	1,000	,517
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
	NTPPEVP	,322	,429	,036	,404	,330	,541*	,573**
	Correlação	,166	,059	,879	,078	,155	,014	,008
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
	TSMQESMA	,243	,107	,185	,242	,645**	,549*	,212
	Correlação	,302	,652	,436	,304	,002	,012	,370
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
	DMSMSFVC	,293	,469*	-,041	,344	,541*	,341	,494*
	Correlação	,209	,037	,865	,138	,014	,142	,027
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
	TDTCBQNT	,156	,088	,377	,024	,278	-,066	-,115
	Correlação	,512	,713	,102	,919	,236	,784	,629
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
	BMDDFDVI	,511*	,157	,419	,317	,610**	,141	-,013
	Correlação	,021	,509	,066	,173	,004	,554	,956
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
	CDSOBFTO	,510*	,444*	,521*	,406	,701**	,196	,212
	Correlação	,022	,050	,019	,075	,001	,406	,369
	Significância	20	20	20	20	20	20	20

Correlations

	EPACMCOZ	FDQMFNGE	FVQNDDBCC	NPODCNIN	PSFAMQEQ	NTTPMSMF	MFPMIM1 L
Coefficiente de Spearman							
SMVCEDEC	-,116	-,158	-,647**	-,317	-,091	,000	,373
Coefficiente de Correlação	,627	,505	,002	,173	,702	1,000	,105
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
PRDMETCA	,158	,174	,000	,083	,439	,572**	,361
Coefficiente de Correlação	,505	,464	1,000	,729	,053	,008	,118
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
AVSPDOAM	-,132	,140	,373	,122	-,188	,198	-,323
Coefficiente de Correlação	,578	,555	,105	,609	,428	,403	,164
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
EPACMCOZ	1,000	,491*	,373	,440	,701**	,307	,389
Coefficiente de Correlação	,001	,028	,105	,052	,001	,187	,090
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
FDQMFNGE	,491*	1,000	,331	,176	,436	,200	,589**
Coefficiente de Correlação	,028	,028	,154	,458	,054	,398	,006
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
FVQNDDBCC	,373	,331	1,000	,517*	,349	,097	-,305
Coefficiente de Correlação	,105	,154	,020	,020	,131	,683	,191
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
NPODCNIN	,440	,176	,517*	1,000	,456*	,370	,069
Coefficiente de Correlação	,052	,458	,020	,043	,043	,109	,771
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
PSFAMQEQ	,701**	,436	,349	,456*	1,000	,569**	,361
Coefficiente de Correlação	,001	,054	,131	,043	,001	,009	,117
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
NTTPMSMF	,307	,200	,097	,370	,569**	1,000	,259
Coefficiente de Correlação	,187	,398	,683	,109	,009	,009	,271
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							

Correlations

		EPACMCOZ	FDQMFNGE	FVQNDDBCC	NPODCNIN	PSFAMQEQ	NTPMSMF	MFPMIM1 L
Coeficiente de Spearman	MFPMIM1L	,389	,589**	-,305	,069	,361	,259	1,000
	Correlação Significância N	,090 20	,006 20	,191 20	,771 20	,117 20	,271 20	,20
	CQOTSBAD	,378	,368	,462*	,429	,606**	,274	,286
	Correlação Significância N	,100 20	,110 20	,040 20	,059 20	,005 20	,243 20	,222 20
	HPGAEUF	,043	,000	,274	,428	-,103	,324	-,177
	Correlação Significância N	,856 20	1,000 20	,242 20	,060 20	,667 20	,163 20	,456 20
	PMVSMSSF	,422	,270	-,162	,307	,501*	,498*	,523*
	Correlação Significância N	,064 20	,250 20	,495 20	,188 20	,024 20	,025 20	,018 20
	DLTCSDES	,043	-,075	,325	,270	,213	,000	-,118
	Correlação Significância N	,857 20	,754 20	,162 20	,249 20	,368 20	1,000 20	,621 20
	SAAMFPMO	,297	,030	,098	,198	,579**	,533*	,200
	Correlação Significância N	,204 20	,900 20	,682 20	,403 20	,007 20	,016 20	,398 20
	NPCPAA13	,673**	,252	,433	,662**	,616**	,442	,075
	Correlação Significância N	,001 20	,283 20	,057 20	,001 20	,004 20	,051 20	,753 20
	PPAQPPME	,460*	,101	,380	,438	,647**	,263	-,024
	Correlação Significância N	,041 20	,671 20	,099 20	,053 20	,002 20	,263 20	,918 20
	EESPRECE	,399	,176	,127	,439	,840**	,449*	,313
	Correlação Significância N	,082 20	,457 20	,594 20	,053 20	,000 20	,047 20	,179 20

		EPACMCOZ	FDQMFNGE	FVQNDGCC	NPODCNIN	PSFAMQEQ	NTTPMSMF	MFPMM1 L
Coeficiente de Spearman	NCAMMHSB Coeficiente de Correlação Significância N	-,052	,056	-,055	-,080	-,015	,291	,091
		,827	,814	,819	,737	,952	,214	,704
		20	20	20	20	20	20	20
MFSAQPMF	Coeficiente de Correlação Significância N	-,178	,190	,257	-,208	-,087	-,030	,137
		,453	,422	,275	,378	,714	,901	,565
		20	20	20	20	20	20	20
ESDQEPMI	Coeficiente de Correlação Significância N	,493*	-,032	-,157	,044	,382	,135	,084
		,027	,895	,508	,852	,096	,570	,724
		20	20	20	20	20	20	20
UMNDSSFI	Coeficiente de Correlação Significância N	,482*	,320	,381	,219	,362	,260	-,066
		,031	,168	,098	,354	,117	,267	,782
		20	20	20	20	20	20	20
UBMESFRC	Coeficiente de Correlação Significância N	,545*	,471*	,193	,177	,598**	,178	,601**
		,013	,036	,414	,454	,005	,451	,005
		20	20	20	20	20	20	20
MDRAPVIV	Coeficiente de Correlação Significância N	,325	,153	-,123	,302	,506*	,325	,480*
		,162	,519	,607	,196	,023	,161	,032
		20	20	20	20	20	20	20
DATANASC	Coeficiente de Correlação Significância N	-,337	-,239	-,520*	-,365	-,328	,148	,161
		,147	,310	,019	,113	,158	,533	,497
		20	20	20	20	20	20	20
PROFISSA	Coeficiente de Correlação Significância N	-,037	,020	,205	,188	,004	-,031	,049
		,878	,934	,386	,426	,987	,896	,837
		20	20	20	20	20	20	20

Correlations

		EPACMCOZ	FDQMFNGE	FVQNDDBCC	NPODCNIN	PSFAMQEQ	NTTPMSMF	MFPMM1 L
Coeficiente de Spearman	NIVELEST	,196	-,077	,212	,198	,266	,434	-,332
	Correlação							
	Significância	,408	,747	,371	,402	,257	,056	,152
	N	20	20	20	20	20	20	20
ESTACIVI	Coeficiente de	-,142	-,187	-,260	-,208	-,056	,415	,149
	Correlação							
	Significância	,549	,430	,269	,378	,814	,069	,530
	N	20	20	20	20	20	20	20
SEXFILHO	Coeficiente de	-,096	-,074	-,178	-,127	-,274	,144	,020
	Correlação							
	Significância	,686	,755	,452	,594	,243	,544	,934
	N	20	20	20	20	20	20	20
IDADFILH	Coeficiente de	-,096	,130	,056	,114	,000	-,144	,020
	Correlação							
	Significância	,686	,584	,814	,631	1,000	,544	,934
	N	20	20	20	20	20	20	20

Correlations

		CQOTSBAD	HPGPAEUF	PMVSMSSF	DLTCSDES	SAAMFPM O	NPCPAA13	PPAQPPME	
Tabela de Kendall	1	,000	-,096	-,221	-,178	-,324	-,199	-,402	
		Correlação							
		Significância	1,000	,674	,295	,428	,140	,347	,073
		N	20	20	20	20	20	20	20
	NCNSFDST	,500*	-,208	,017	,469*	,353	,336	,510*	
		Correlação							
		Significância	,024	,366	,937	,037	,108	,112	,023
		N	20	20	20	20	20	20	20
	TMVPCAVD	,505*	-,319	,405*	,175	,402*	,502*	,425*	
		Correlação							
		Significância	,014	,135	,040	,403	,049	,011	,042
		N	20	20	20	20	20	20	20
NMMSDSMF	,141	-,144	-,182	,619**	,231	-,122	-,320		
	Correlação								
	Significância	,512	,519	,374	,005	,552	,142		
	N	20	20	20	20	20	20		
STFOFPMF	,315	-,039	,463*	-,099	,242	,297	,178		
	Correlação								
	Significância	,124	,855	,018	,636	,234	,392		
	N	20	20	20	20	20	20		
QMFEPCEI	-,103	-,127	,000	,211	,010	-,305	-,127		
	Correlação								
	Significância	,630	,568	,332	,962	,137	,559		
	N	20	20	20	20	20	20		
NTPPFVP	,018	,199	,288	,184	,168	,116	,125		
	Correlação								
	Significância	,930	,350	,142	,379	,556	,551		
	N	20	20	20	20	20	20		
TSMQESMA	,344	-,261	,392*	,111	,485*	,431*	,351		
	Correlação								
	Significância	,100	,229	,050	,601	,031	,098		
	N	20	20	20	20	20	20		
DMSMSFVC	,134	-,085	,177	,451*	,308	,255	,443*		
	Correlação								
	Significância	,519	,694	,374	,136	,201	,036		
	N	20	20	20	20	20	20		

	CQOTSBAD	HGPAEUF	PMVSMSSF	DLTCSDES	SAAMFPM O	NPCPAA13	PPAQPPME
TDTCBQNT Tabela de Kendall	Coefficiente de Correlação	,279	-,279	,257	,112	,131	,241
	Significância	,179	,195	,222	,585	,511	,252
	N	20	20	20	20	20	20
BMDDFDVI	Coefficiente de Correlação	,551**	-,095	,088	,384	,632**	,477*
	Significância	,007	,651	,670	,057	,001	,021
	N	20	20	20	20	20	20
CDSOBFTO	Coefficiente de Correlação	,544**	-,075	-,035	,227	,288	,447*
	Significância	,007	,720	,866	,258	,138	,029
	N	20	20	20	20	20	20
SMVCEDEC	Coefficiente de Correlação	-,307	-,281	-,065	-,189	-,384	-,147
	Significância	,165	,221	,773	,390	,070	,514
	N	20	20	20	20	20	20
PRDMETCA	Coefficiente de Correlação	,289	,128	,177	,670**	,210	,560**
	Significância	,176	,564	,414	,002	,305	,010
	N	20	20	20	20	20	20
AVSPDOAM	Coefficiente de Correlação	,000	,546*	-,178	-,207	-,047	-,148
	Significância	1,000	,017	,428	,345	,825	,511
	N	20	20	20	20	20	20
EPACMCOZ	Coefficiente de Correlação	,335	,041	,038	,282	,616**	,430*
	Significância	,111	,850	,859	,176	,002	,044
	N	20	20	20	20	20	20
FDQMFNGE	Coefficiente de Correlação	,323	,000	-,062	,023	,218	,089
	Significância	,114	1,000	,764	,908	,265	,669
	N	20	20	20	20	20	20
FVQNDBCC	Coefficiente de Correlação	,416*	,255	,308	,071	,372	,352
	Significância	,043	,232	,141	,728	,060	,092
	N	20	20	20	20	20	20

Correlations

		CQOTSBAD	HPGPAEUF	PMVSMSSF	DLTCSDES	SAAMFPM O	NPCPAA13	PPAQPPME
Tabela de Kendall	NPODCNIN	,405	,420	,284	,259	,181	,613**	,421
	Coefficiente de Correlação							
	Significância	,062	,062	,170	,241	,402	,003	,056
	N	20	20	20	20	20	20	20
	PSFAMQEQ	,542**	-,094	,441*	,190	,506*	,533**	,587**
	Coefficiente de Correlação							
	Significância	,007	,655	,022	,354	,012	,006	,004
	N	20	20	20	20	20	20	20
	NTTPMSMF	,241	,308	,438*	,000	,471*	,396*	,240
	Coefficiente de Correlação							
	Significância	,251	,157	,029	1,000	,024	,049	,260
	N	20	20	20	20	20	20	20
	MFPMIM1L	,270	-,170	,486*	-,108	,163	,062	-,018
	Coefficiente de Correlação							
	Significância	,207	,441	,017	,618	,441	,761	,935
	N	20	20	20	20	20	20	20
	CQOTSBAD	1,000	,285	,250	,165	,518*	,390	,447*
	Coefficiente de Correlação							
	Significância		,197	,220	,447	,015	,056	,039
	N	20	20	20	20	20	20	20
	HPGPAEUF	,285	1,000	,000	-,097	,191	,211	,198
	Coefficiente de Correlação							
	Significância	,197		1,000	,665	,384	,319	,379
	N	20	20	20	20	20	20	20
	PMVSMSSF	,250	,000	1,000	-,264	,476*	,472*	,175
	Coefficiente de Correlação							
	Significância	,220	1,000		,202	,018	,015	,397
	N	20	20	20	20	20	20	20
	DLTCSDES	,165	-,097	-,264	1,000	,353	,222	,457*
	Coefficiente de Correlação							
	Significância	,447	,665	,202		,101	,286	,038
	N	20	20	20	20	20	20	20
	SAAMFPMO	,518*	,191	,476*	,353	1,000	,518*	,655**
	Coefficiente de Correlação							
	Significância	,015	,384	,018	,101		,011	,002
	N	20	20	20	20	20	20	20

Correlations

		CQOTSBAD	HPGPAEUF	PMVSMSSF	DLTCSDES	SAAMFPM O	NPCPAA13	PPAQPPME
Tabela de Kendall	NPCPAA13	,390	,211	,472*	,222	,518*	1,000	,561**
	Coefficiente de Correlação	,056	,319	,015	,286	,011	,007	,007
	Significância N	20	20	20	20	20	20	20
PPAQPPME	Coefficiente de Correlação	,447*	,198	,175	,457*	,655**	,561**	1,000
	Significância N	20	20	20	20	20	20	20
	Coefficiente de Correlação	,039	,379	,397	,038	,002	,007	,007
EESPRECE	Significância N	20	20	20	20	20	20	20
	Coefficiente de Correlação	,434*	-,216	,447*	,254	,482*	,386*	,532*
	Significância N	20	20	20	20	20	20	20
NCAMMHSB	Coefficiente de Correlação	,165	,316	-,167	,337	,314	,000	,223
	Significância N	20	20	20	20	20	20	20
	Coefficiente de Correlação	,447	,160	,419	,126	,145	1,000	,310
MFSAQPMF	Significância N	20	20	20	20	20	20	20
	Coefficiente de Correlação	-,014	-,095	-,228	,087	-,013	-,345	-,026
	Significância N	20	20	20	20	20	20	20
ESDQPMI	Coefficiente de Correlação	,948	,675	,272	,693	,953	,098	,905
	Significância N	20	20	20	20	20	20	20
	Coefficiente de Correlação	-,112	-,136	,344	-,345	,055	,157	,170
UMNDSSFI	Significância N	20	20	20	20	20	20	20
	Coefficiente de Correlação	,604	,546	,096	,118	,799	,450	,440
	Significância N	20	20	20	20	20	20	20
UBMESFRC	Coefficiente de Correlação	,081	,358	,162	,000	,289	,367	,514*
	Significância N	20	20	20	20	20	20	20
	Coefficiente de Correlação	,701	,102	,421	1,000	,168	,069	,016
MDRAPVIV	Significância N	20	20	20	20	20	20	20
	Coefficiente de Correlação	,570**	-,224	,567**	,019	,492*	,430*	,357
	Significância N	20	20	20	20	20	20	20
MDRAPVIV	Coefficiente de Correlação	,250	-,276	,608**	-,237	,119	,209	-,115
	Significância N	20	20	20	20	20	20	20
	Coefficiente de Correlação	,227	,197	,002	,259	,561	,292	,583
MDRAPVIV	Significância N	20	20	20	20	20	20	20

Correlations

		CQOTSBAD	HPGPAEUF	PMVSMSSF	DLTCSDES	SAAMFPM O	NPCPAA13	PPAQPPME
Tabela de Kendall	DATANASC	Coeficiente de Correlação	-,261	-,168	-,009	,111	-,070	-,321
		Significância	,238	,463	,967	,621	,740	,153
		N	20	20	20	20	20	20
PROFISSA	Coeficiente de Correlação	,378	,338	-,071	,000	,014	-,156	-,097
	Significância	,052	,093	,703	1,000	,941	,404	,625
	N	20	20	20	20	20	20	20
NIVELEST	Coeficiente de Correlação	-,075	,145	,030	,134	,159	,257	,173
	Significância	,719	,502	,880	,527	,443	,198	,413
	N	20	20	20	20	20	20	20
ESTACIVI	Coeficiente de Correlação	-,256	-,095	,046	-,175	-,076	-,322	-,395
	Significância	,239	,675	,826	,430	,724	,123	,074
	N	20	20	20	20	20	20	20
SEXFILHO	Coeficiente de Correlação	-,138	,187	,263	-,108	,132	,077	-,244
	Significância	,534	,414	,213	,630	,547	,717	,277
	N	20	20	20	20	20	20	20
IDADFILH	Coeficiente de Correlação	,318	,187	,093	-,065	,047	,026	-,059
	Significância	,151	,414	,658	,773	,830	,904	,794
	N	20	20	20	20	20	20	20
Coeficiente de Spearman	Coeficiente de Correlação	,000	-,096	-,240	-,182	-,338	-,216	-,411
	Significância	1,000	,686	,307	,443	,145	,361	,072
	N	20	20	20	20	20	20	20
NCNSFDST	Coeficiente de Correlação	,519*	-,208	,018	,478*	,369	,364	,521*
	Significância	,019	,380	,939	,033	,109	,114	,018
	N	20	20	20	20	20	20	20
TMVPCAVD	Coeficiente de Correlação	,546*	-,343	,468*	,171	,445*	,559*	,472*
	Significância	,013	,139	,037	,471	,049	,010	,036
	N	20	20	20	20	20	20	20

Correlations

		CQOTSBAD	HFGPAEUF	PMVSMSSF	DLTCSDES	SAAMFPM O	NPCPAA13	PPAQPPME
Coeficiente de Spearman	NMMSDSMF	,153	-,148	-,192	,649**	,243	-,146	,335
	Correlação							
	Significância	,520	,533	,416	,002	,301	,538	,149
	N	20	20	20	20	20	20	20
STFOFPMF	Coeficiente de	,336	-,042	,507*	-,108	,296	,367	,189
	Correlação							
	Significância	,148	,861	,022	,652	,206	,111	,424
	N	20	20	20	20	20	20	20
QMFEPCEI	Coeficiente de	-,114	-,131	-,009	,222	,013	-,344	-,134
	Correlação							
	Significância	,631	,582	,969	,346	,956	,138	,573
	N	20	20	20	20	20	20	20
NTTPEFVP	Coeficiente de	,011	,214	,317	,205	,200	,112	,132
	Correlação							
	Significância	,965	,364	,174	,385	,397	,638	,578
	N	20	20	20	20	20	20	20
TSMQESMA	Coeficiente de	,379	-,276	,483*	,106	,544*	,470*	,387
	Correlação							
	Significância	,099	,239	,031	,657	,013	,037	,092
	N	20	20	20	20	20	20	20
DMSMSFVC	Coeficiente de	,144	-,090	,215	,496*	,349	,295	,482*
	Correlação							
	Significância	,544	,705	,363	,026	,132	,207	,031
	N	20	20	20	20	20	20	20
TDTCBQNT	Coeficiente de	,320	-,298	-,101	,288	,126	,149	,244
	Correlação							
	Significância	,169	,203	,671	,219	,597	,531	,299
	N	20	20	20	20	20	20	20
BMDDFDVI	Coeficiente de	,619**	-,104	,353	,089	,437	,696**	,531*
	Correlação							
	Significância	,004	,664	,127	,709	,054	,001	,016
	N	20	20	20	20	20	20	20
CDSOBFTO	Coeficiente de	,596**	-,082	,409	-,033	,284	,407	,495*
	Correlação							
	Significância	,006	,730	,073	,889	,226	,075	,027
	N	20	20	20	20	20	20	20

Correlations

		CQOTSBAD	HPGPAEUF	PMVSMSSF	DLTCSDES	SAAMIFPM O	NPCPAA13	PPAQPPME
Coeficiente de Spearman	SMVCEDEC	,318	,281	,184	,066	,197	,416	,150
	Correlação							
	Significância N	,171 20	,230 20	,436 20	,781 20	,405 20	,068 20	,529 20
PRDMETCA	Coeficiente de Correlação	,317	,132	,430	,190	,720**	,243	,568**
	Significância N	,174 20	,578 20	,058 20	,421 20	,000 20	,301 20	,009 20
	AVSPDOAM	,000	,546*	,316	,182	,216	,051	,151
EPACMCOZ	Coeficiente de Correlação	1,000	,013	,174	,443	,359	,832	,526
	Significância N	,378 20	,043 20	,422 20	,043 20	,297 20	,673**	,460*
	FDQMFNGE	,100	,856	,064	,857	,204	,001	,041
FVQNBCC	Coeficiente de Correlação	,368	,000	,270	,075	,030	,252	,101
	Significância N	,110 20	1,000 20	,250 20	,754 20	,900 20	,283 20	,671 20
	NPODCNIN	,462*	,274	,162	,325	,098	,433	,380
PSFAMQEQ	Coeficiente de Correlação	,040	,242	,495	,162	,682	,057	,099
	Significância N	,040 20	,242 20	,495 20	,162 20	,682 20	,057 20	,099 20
	NTTPMSMF	,429	,428	,307	,270	,198	,662**	,438
NTTPMSMF	Coeficiente de Correlação	,059	,060	,188	,249	,403	,001	,053
	Significância N	,005 20	,667 20	,024 20	,368 20	,007 20	,004 20	,002 20
	NTTPMSMF	,606**	,103	,501*	,213	,579**	,616**	,647**
NTTPMSMF	Coeficiente de Correlação	,274	,324	,498*	,000	,533*	,442	,263
	Significância N	,243 20	,163 20	,025 20	1,000 20	,016 20	,051 20	,263 20

Correlations

Coeficiente de Spearman	MFPMIM1L	CQOTSBAD	HPGPAEUF	PMVSMSSF	DLTCSDES	SAAMFPM O	NPCPAA13	PPAQPPME
Coeficiente de Correlação	,286	-,177	,523*	-,118	,200	,075	-,024	
Significância	,222	,456	,018	,621	,398	,753	,918	
N	20	20	20	20	20	20	20	
Coeficiente de Correlação	1,000	,296	,277	,155	,561*	,453*	,483*	
Significância	,	,205	,237	,515	,010	,045	,031	
N	20	20	20	20	20	20	20	
Coeficiente de Correlação	,296	1,000	,000	-,099	,200	,229	,202	
Significância	,205	,	1,000	,677	,399	,332	,393	
N	20	20	20	20	20	20	20	
Coeficiente de Correlação	,277	,000	1,000	-,290	,515*	,543*	,190	
Significância	,237	1,000	,	,215	,020	,013	,423	
N	20	20	20	20	20	20	20	
Coeficiente de Correlação	,155	-,099	-,290	1,000	,376	,249	,481*	
Significância	,515	,677	,215	,	,102	,289	,032	
N	20	20	20	20	20	20	20	
Coeficiente de Correlação	,561*	,200	,515*	,376	1,000	,575**	,698**	
Significância	,010	,399	,020	,102	,	,008	,001	
N	20	20	20	20	20	20	20	
Coeficiente de Correlação	,453*	,229	,543*	,249	,575**	1,000	,636**	
Significância	,045	,332	,013	,289	,008	,	,003	
N	20	20	20	20	20	20	20	
Coeficiente de Correlação	,483*	,202	,190	,481*	,698**	,636**	1,000	
Significância	,031	,393	,423	,032	,001	,003	,	
N	20	20	20	20	20	20	20	
Coeficiente de Correlação	,478*	-,232	,543*	,268	,571**	,454*	,596**	
Significância	,033	,324	,013	,253	,009	,044	,006	
N	20	20	20	20	20	20	20	

Correlations

		CQOTSBAD	HPGPAEUF	PMVSMSSF	DLTCSDES	SAAMIFPM O	NPCPAA13	PPAQPPME
Coeficiente de Spearman	NCAMMHSB	,178	,323	-,195	,353	,342	,005	,230
	Correlação	,453	,165	,410	,127	,140	,982	,330
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
MFSAQPMF	Coeficiente de	-,014	-,096	-,258	,091	-,022	-,375	-,033
	Correlação	,955	,687	,272	,702	,928	,103	,889
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
ESDQEPMI	Coeficiente de	-,109	-,138	,372	-,354	,054	,186	,176
	Correlação	,647	,560	,106	,126	,821	,432	,458
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
UMNDSSFI	Coeficiente de	,086	,376	,187	-,001	,310	,430	,546*
	Correlação	,719	,103	,429	,998	,183	,058	,013
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
UBMESFRC	Coeficiente de	,621**	-,236	,614**	,023	,526*	,513*	,377
	Correlação	,003	,317	,004	,924	,017	,021	,101
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
MDRAPVIV	Coeficiente de	,291	-,296	,688**	-,248	,130	,241	-,131
	Correlação	,213	,206	,001	,291	,585	,307	,581
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
DATANASC	Coeficiente de	-,271	-,168	-,009	,113	,122	-,076	-,328
	Correlação	,249	,478	,968	,634	,610	,750	,158
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
PROFISSA	Coeficiente de	,479*	,385	-,129	,013	-,010	-,178	-,113
	Correlação	,033	,094	,588	,957	,966	,452	,635
	Significância	20	20	20	20	20	20	20

Correlations

	CQOTSBAD	HPGPAEUF	PMVSMSSF	DLTCSDES	SAAMFPM O	NPCPAA13	PPAQPPME
Coeficiente de Spearman	NIVELEST Coeficiente de Correlação Significância N	-095	,154	,017	,139	,306	,190
		,691	,517	,942	,559	,448	,189
		20	20	20	20	20	20
ESTACIVI	Coeficiente de Correlação Significância N	-270	-096	,053	-181	-359	-410
		,249	,687	,824	,445	,728	,120
		20	20	20	20	20	20
SEXFILHO	Coeficiente de Correlação Significância N	-143	,187	,286	-110	,083	-250
		,549	,429	,222	,643	,562	,727
		20	20	20	20	20	20
IDADFILH	Coeficiente de Correlação Significância N	,329	,187	,101	-066	,028	-060
		,156	,429	,670	,781	,836	,908
		20	20	20	20	20	20

Correlations

	EESPRECE	NCAMMHSB	MFSAQPM F	ESDQEPMI	UMNDSSFI	UBMESFRC	MDRAPVI V
1							
Tabela de Kendall							
Coefficiente de Correlação	,227	,015	-,173	-,248	-,205	-,075	,108
Significância	,286	,947	,443	,269	,349	,732	,613
N	20	20	20	20	20	20	20
NCNSFDST							
Coefficiente de Correlação	,558**	,234	,193	-,099	-,088	,366	,035
Significância	,009	,297	,392	,659	,687	,093	,872
N	20	20	20	20	20	20	20
TMVPCAVD							
Coefficiente de Correlação	,610**	-,148	,084	,137	,127	,711**	,420*
Significância	,002	,481	,690	,512	,532	,000	,036
N	20	20	20	20	20	20	20
NMM/SDSMF							
Coefficiente de Correlação	,312	,475*	,072	-,175	-,041	-,037	-,153
Significância	,131	,029	,743	,423	,848	,861	,463
N	20	20	20	20	20	20	20
STFOFPMF							
Coefficiente de Correlação	,202	-,278	,116	-,025	,165	,607**	,349
Significância	,306	,182	,579	,904	,416	,003	,079
N	20	20	20	20	20	20	20
QMFEPCEI							
Coefficiente de Correlação	,132	,246	,334	-,207	-,463*	-,157	-,095
Significância	,521	,258	,126	,341	,028	,456	,647
N	20	20	20	20	20	20	20
NTTTPFVP							
Coefficiente de Correlação	,259	,193	,250	,060	,237	,077	,157
Significância	,190	,355	,233	,774	,244	,704	,432
N	20	20	20	20	20	20	20
TSMQESMA							
Coefficiente de Correlação	,642**	-,083	,216	,172	,026	,488*	,346
Significância	,001	,695	,311	,418	,902	,018	,088
N	20	20	20	20	20	20	20
DMSMSFVC							
Coefficiente de Correlação	,474*	,176	,025	,018	,235	,180	,080
Significância	,018	,404	,905	,931	,255	,379	,694
N	20	20	20	20	20	20	20

Correlations

	EESPRECE	NCAMMHSB	MFSAQPM F	ESDQEPMI	UMINDSSFI	UBMESFRC	MDRAPVI V
TDTCBQNT	Coefficiente de	,340	,012	,137	-,144	,208	,030
	Correlação						
	Significância	,075	,106	,955	,516	,483	,882
N	20	20	20	20	20	20	20
BMDDFDVI	Coefficiente de	-,097	-,285	,147	,203	,597**	,336
	Correlação						
	Significância	,039	,640	,169	,476	,003	,089
N	20	20	20	20	20	20	20
CDSOBFTO	Coefficiente de	,602**	,079	,274	,304	,567**	,388*
	Correlação						
	Significância	,002	,526	,703	,182	,004	,048
N	20	20	20	20	20	20	20
SMVCEDEC	Coefficiente de	-,070	,028	,040	-,229	-,127	,000
	Correlação						
	Significância	,743	,630	,901	,858	,295	1,000
N	20	20	20	20	20	20	20
PRDMETCA	Coefficiente de	,452*	,281	,018	,263	,395	,016
	Correlação						
	Significância	,028	,033	,198	,933	,213	,938
N	20	20	20	20	20	20	20
AVSPDOAM	Coefficiente de	-,395	,015	,250	,082	-,410	-,422*
	Correlação						
	Significância	,064	,947	,268	,269	,708	,060
N	20	20	20	20	20	20	20
EPACMCOZ	Coefficiente de	,338	-,048	,451*	,429*	,478*	,294
	Correlação						
	Significância	,095	,824	,455	,035	,039	,021
N	20	20	20	20	20	20	20
FDQMFNGE	Coefficiente de	,144	,054	,162	,263	,418*	,145
	Correlação						
	Significância	,465	,797	,437	,936	,194	,038
N	20	20	20	20	20	20	20
FVQNBCC	Coefficiente de	,102	-,045	,223	,342	,167	-,103
	Correlação						
	Significância	,606	,829	,288	,494	,093	,411
N	20	20	20	20	20	20	20

		EESPRECE	NCAMMHSB	MFSAQPM F	ESDQEPMI	UMINDSSFI	UBMESFRC	MDRAPVI V
Tabela de Kendall	NPODCNIN	Coeficiente de Correlação Significância N	,397 ,058 20	-,078 ,725 20	-,201 ,364 20	,036 ,870 20	,163 ,447 20	,273 ,194 20
	PSFAMQEQ	Coeficiente de Correlação Significância N	,774** ,000 20	-,017 ,933 20	-,079 ,703 20	,354 ,085 20	,514** ,010 20	,436* ,026 20
	NTTPMSMF	Coeficiente de Correlação Significância N	,382 ,059 20	,265 ,213 20	-,025 ,909 20	,123 ,563 20	,159 ,443 20	,285 ,162 20
	MFPMIM1L	Coeficiente de Correlação Significância N	,294 ,153 20	,089 ,683 20	,128 ,558 20	,082 ,704 20	,560** ,008 20	,416* ,045 20
	CQOTSBAD	Coeficiente de Correlação Significância N	,434* ,035 20	,165 ,447 20	-,014 ,948 20	,081 ,701 20	,570** ,007 20	,250 ,227 20
	HFGPAEUF	Coeficiente de Correlação Significância N	-,216 ,311 20	,316 ,160 20	-,095 ,675 20	,358 ,102 20	-,224 ,304 20	-,276 ,197 20
	PMVSMSSF	Coeficiente de Correlação Significância N	,447* ,023 20	-,167 ,419 20	-,228 ,272 20	,344 ,096 20	,567** ,005 20	,608** ,002 20
	DLTCSDES	Coeficiente de Correlação Significância N	,254 ,224 20	,337 ,126 20	,087 ,693 20	-,345 ,118 20	,019 ,930 20	-,237 ,259 20
	SAAMFPMO	Coeficiente de Correlação Significância N	,482* ,018 20	,314 ,145 20	-,013 ,953 20	,055 ,799 20	,492* ,018 20	,119 ,561 20

Correlations

	EESPRECE	NCAMMHSB	MFSAQPMF	ESDQEPMI	UMNDSSFI	UBMESFRC	MDRAPVI
Tabela de Kendall							
	NPCPAA13						
	Coefficiente de Correlação	,000	-,345	,157	,367	,430*	,209
	Significância	1,000	,098	,450	,069	,032	,292
	N	20	20	20	20	20	20
	PPAQPPME						
	Coefficiente de Correlação	,223	-,026	,170	,514*	,357	-,115
	Significância	,310	,905	,440	,016	,094	,583
	N	20	20	20	20	20	20
	EESPRECE						
	Coefficiente de Correlação	,045	-,082	,404	,075	,402*	,463*
	Significância	,828	,695	,053	,712	,047	,020
	N	20	20	20	20	20	20
	NCAMMHSB						
	Coefficiente de Correlação	,045	,000	-,125	-,072	-,132	-,383
	Significância	,828	1,000	,569	,736	,537	,068
	N	20	20	20	20	20	20
	MFSAQPMF						
	Coefficiente de Correlação	-,082	1,000	-,244	,067	,098	-,260
	Significância	,695	1,000	,270	,756	,649	,218
	N	20	20	20	20	20	20
	ESDQEPMI						
	Coefficiente de Correlação	,404	-,125	1,000	,240	,035	,305
	Significância	,053	,569	,270	,262	,870	,146
	N	20	20	20	20	20	20
	UMNDSSFI						
	Coefficiente de Correlação	,075	-,072	,240	1,000	,165	-,101
	Significância	,712	,736	,262	,	,428	,622
	N	20	20	20	20	20	20
	UBMESFRC						
	Coefficiente de Correlação	,402*	-,132	,035	,165	1,000	,466*
	Significância	,047	,537	,870	,428	,	,022
	N	20	20	20	20	20	20
	MDRAPVIV						
	Coefficiente de Correlação	,463*	-,383	,305	-,101	,466*	1,000
	Significância	,020	,068	,146	,622	,022	,
	N	20	20	20	20	20	20

Correlations

		EESPRECE	NCAMMHSB	MFSAQPM F	ESDQEPMI	UMNDSSFI	UBMESFRC	MDRAPVI V
Tabela de Kendall	DATANASC	,313	,167	-,029	-,434	-,358	-,019	-,072
	Coefficiente de Correlação							
	Significância	,141	,459	,898	,054	,102	,932	,736
	N	20	20	20	20	20	20	20
PROFISSA	Coefficiente de Correlação	-,020	,099	-,064	-,153	,023	,055	,227
	Significância	,916	,618	,747	,439	,906	,774	,229
	N	20	20	20	20	20	20	20
NIVLEST	Coefficiente de Correlação	,278	,259	-,112	,491*	,159	-,305	-,078
	Significância	,166	,222	,599	,021	,441	,138	,700
	N	20	20	20	20	20	20	20
ESTACIVI	Coefficiente de Correlação	-,070	,073	,208	-,014	-,362	-,195	,118
	Significância	,737	,742	,350	,951	,093	,363	,575
	N	20	20	20	20	20	20	20
SEXFILHO	Coefficiente de Correlação	-,305	,108	-,238	-,282	-,110	,018	-,026
	Significância	,152	,630	,291	,210	,617	,934	,902
	N	20	20	20	20	20	20	20
IDADFILH	Coefficiente de Correlação	,105	,108	-,196	,101	-,169	-,027	,088
	Significância	,623	,630	,385	,654	,439	,901	,682
	N	20	20	20	20	20	20	20
Coefficiente de Spearman	1	-,245	,015	-,176	-,254	-,215	-,079	,116
	Coefficiente de Correlação							
	Significância	,298	,949	,458	,281	,363	,742	,626
	N	20	20	20	20	20	20	20
NCNSFDST	Coefficiente de Correlação	,602**	,239	,196	-,101	-,093	,385	,037
	Significância	,005	,310	,406	,671	,698	,093	,877
	N	20	20	20	20	20	20	20
TMVPCAVD	Coefficiente de Correlação	,685**	-,164	,095	,159	,142	,777**	,495*
	Significância	,001	,490	,689	,503	,552	,000	,027
	N	20	20	20	20	20	20	20

	EESPRECE	NCAMMHSB	MFSAQPM F	ESDQEPMI	UMNDSSFI	UBMESFRC	MDRAPVI V
Coeficiente de Spearman							
NMMSDSMF	,333	,506*	,072	-,188	-,043	-,012	-,163
Coeficiente de Correlação							
Significância	,152	,023	,763	,427	,857	,960	,491
N	20	20	20	20	20	20	20
STFOFPMF	,198	-,298	,122	-,037	,207	,679**	,421
Coeficiente de Correlação							
Significância	,404	,202	,607	,878	,380	,001	,065
N	20	20	20	20	20	20	20
QMFEPCEI	,148	,258	,349	-,217	-,489*	-,174	-,121
Coeficiente de Correlação							
Significância	,532	,272	,131	,358	,029	,463	,611
N	20	20	20	20	20	20	20
NTTPPFVP	,298	,203	,277	,073	,297	,086	,199
Coeficiente de Correlação							
Significância	,201	,391	,237	,760	,203	,719	,399
N	20	20	20	20	20	20	20
TSMQESMA	,701**	-,086	,237	,191	,031	,556*	,430
Coeficiente de Correlação							
Significância	,001	,717	,315	,420	,898	,011	,059
N	20	20	20	20	20	20	20
DMSMSFVC	,533*	,199	,031	,022	,274	,197	,111
Coeficiente de Correlação							
Significância	,015	,400	,897	,926	,242	,406	,642
N	20	20	20	20	20	20	20
TDTCBQNT	,417	,375	,014	,153	-,165	,236	,034
Coeficiente de Correlação							
Significância	,068	,103	,953	,519	,486	,316	,888
N	20	20	20	20	20	20	20
BMDDFDVI	,492*	-,103	-,318	,177	,233	,672**	,366
Coeficiente de Correlação							
Significância	,028	,667	,172	,455	,324	,001	,112
N	20	20	20	20	20	20	20
CDSOBFTO	,671**	-,150	,088	,292	,359	,642**	,451*
Coeficiente de Correlação							
Significância	,001	,529	,713	,212	,121	,002	,046
N	20	20	20	20	20	20	20

Correlations

	EESPRECE	NCAMMHSB	MFSAQPM F	ESDQEPMI	UMNDSSFI	UBMESFRC	MDRAPVI V
Coeficiente de Spearman	SMVCECC	,110	,028	,041	-,240	-,134	,000
	Correlação						
	Significância N	,753 20	,643 20	,905 20	,863 20	,308 20	,574 20
PRDMETCA	Coeficiente de Correlação	,493*	,282	,017	,287	,437	,019
	Significância N	,019 20	,228 20	,942 20	,221 20	,054 20	,938 20
	AVSPDOAM	-,426	,015	,254	-,254	,086	-,451*
EPACMCOZ	Coeficiente de Correlação	,061	,280	,281	,719	,057	,046
	Significância N	,399 20	-,052 20	-,178 20	,493* 20	,545* 20	,325 20
	FDQMFNGE	,082	,827	,453	,027	,031	,162
FVQNDDBCC	Coeficiente de Correlação	,176	,056	,190	-,032	,471*	,153
	Significância N	,457 20	,814 20	,422 20	,895 20	,168 20	,519 20
	NPODCNIN	,127	-,055	,257	-,157	,381	-,123
PSFAMQEQ	Coeficiente de Correlação	,594	,819	,275	,508	,414	,607
	Significância N	,439 20	-,080 20	-,208 20	,044 20	,177 20	,302 20
	NTTPMSMF	,053	,737	,378	,852	,354	,196
NTTPMSMF	Coeficiente de Correlação	,840**	-,015	-,087	,382	,598**	,506*
	Significância N	,000 20	,952 20	,714 20	,096 20	,117 20	,023 20
	NTTPMSMF	,449*	,291	-,030	,135	,260	,325
NTTPMSMF	Coeficiente de Correlação	,047	,214	,901	,570	,451	,161
	Significância N	,047 20	,214 20	,901 20	,570 20	,451 20	,161 20

	EESPRECE	NCAMMHSB	MFSAQPM F	ESDQEPMI	UMNDSSFI	UBMESFRC	MDRAPVI V
Coeficiente de Spearman	,313 Correlação ,179 Significância 20 N	,091 ,704 20 20	,137 ,565 20 20	,084 ,724 20 20	-,066 ,782 20 20	,601** ,005 20 20	,480* ,032 20 20
CQQTSBAD	,478* Correlação ,033 Significância 20 N	,178 ,453 20 20	-,014 ,955 20 20	-,109 ,647 20 20	,086 ,719 20 20	,621** ,003 20 20	,291 ,213 20 20
HPGPAEUF	-,232 Correlação ,324 Significância 20 N	,323 ,165 20 20	-,096 ,687 20 20	-,138 ,560 20 20	,376 ,103 20 20	-,236 ,317 20 20	-,296 ,206 20 20
PMVSMSSF	,543* Correlação ,013 Significância 20 N	-,195 ,410 20 20	-,258 ,272 20 20	,372 ,106 20 20	,187 ,429 20 20	,614** ,004 20 20	,688** ,001 20 20
DLTCSDES	,268 Correlação ,253 Significância 20 N	,353 ,127 20 20	,091 ,702 20 20	-,354 ,126 20 20	-,001 ,998 20 20	,023 ,924 20 20	-,248 ,291 20 20
SAAMFPMO	,571** Correlação ,009 Significância 20 N	,342 ,140 20 20	-,022 ,928 20 20	,054 ,821 20 20	,310 ,183 20 20	,526* ,017 20 20	,130 ,585 20 20
NPCPAA13	,454* Correlação ,044 Significância 20 N	,005 ,982 20 20	-,375 ,103 20 20	,186 ,432 20 20	,430 ,058 20 20	,513* ,021 20 20	,241 ,307 20 20
PPAQPPME	,596** Correlação ,006 Significância 20 N	,230 ,330 20 20	-,033 ,889 20 20	,176 ,458 20 20	,546* ,013 20 20	,377 ,101 20 20	-,131 ,581 20 20
EESPRECE	1,000 Correlação , Significância 20 N	,047 ,845 20 20	-,082 ,730 20 20	,432 ,057 20 20	,095 ,691 20 20	,476* ,034 20 20	,554* ,011 20 20

Correlations

	EESPRECE	NCAMMHSB	MFSAQPM F	ESDQEPMI	UMINDSSFI	UBMESFRC	MDRAPVI V
Coeficiente de Spearman	,047 Correlação ,845 Significância 20 N	1,000	,001	-,133	-,084	-,149	-,432
				,575	,724	,532	,057
				20	20	20	20
MFSQAQPMF	-,082 Correlação ,730 Significância 20 N	,001	1,000	-,253	,071	,102	-,281
				,282	,767	,667	,230
				20	20	20	20
ESDQEPMI	,432 Correlação ,057 Significância 20 N	-,133	-,253	1,000	,258	,027	,326
					,271	,909	,160
					20	20	20
UMINDSSFI	,095 Correlação ,691 Significância 20 N	-,084	,071	,258	1,000	,181	-,120
				,767	,444	,444	,615
					20	20	20
UBMESFRC	,476* Correlação ,034 Significância 20 N	-,149	,102	,027	,181	1,000	,504*
				,909	,444	,444	,023
					20	20	20
MDRAPVIV	,554* Correlação ,011 Significância 20 N	-,432	-,281	,326	-,120	,504*	1,000
				,160	,615	,023	,023
					20	20	20
DATANASC	-,338 Correlação ,145 Significância 20 N	,170	-,029	-,443	-,375	-,020	-,077
				,050	,103	,935	,746
					20	20	20
PROFISSA	-,019 Correlação ,938 Significância 20 N	,115	-,073	-,181	,017	,026	,257
				,444	,943	,915	,275
					20	20	20

Correlations

	EESPRECE	NCAMMHSB	MFSAQPM F	ESDQEPMI	UMNDSSFI	UBMESFRC	MDRAPVI V											
Coeficiente de Spearman	NIVÉLEST	Coeficiente de Correlação Significância N	,297 ,204 20	,278 ,235 20	-,126 ,597 20	,519* ,019 20	,179 ,451 20	-,361 ,118 20	-,083 ,728 20									
										ESTACIVI	Coeficiente de Correlação Significância N	-,073 ,759 20	,068 ,776 20	,213 ,366 20	-,013 ,958 20	-,394 ,085 20	-,211 ,371 20	,125 ,599 20
IDADFILH	Coeficiente de Correlação Significância N	,113 ,636 20	,110 ,643 20	-,199 ,399 20	,103 ,667 20	-,178 ,454 20	-,029 ,905 20	,094 ,694 20										

Correlations

	DATANASC	PROFISSA	NIVELEST	ESTACIVI	SEXFILHO	IDADFILH
1 Tabela de Kendall	Coefficiente de Correlação	,391	-,139	-,173	,057	,057
	Significância	,949	,519	,443	,803	,803
	N	20	20	20	20	20
NCNSFDST	Coefficiente de Correlação	-,117	,173	-,373	-,492*	,123
	Significância	,890	,424	,099	,032	,592
	N	20	20	20	20	20
TMVPCAVD	Coefficiente de Correlação	-,135	,016	-,215	-,338	-,036
	Significância	1,000	,938	,306	,114	,868
	N	20	20	20	20	20
NMMSDSMF	Coefficiente de Correlação	-,066	-,057	-,029	-,128	,064
	Significância	,768	,787	,896	,566	,774
	N	20	20	20	20	20
STFOFPMF	Coefficiente de Correlação	,195	-,306	,163	,086	-,242
	Significância	,359	,127	,437	,685	,255
	N	20	20	20	20	20
QMFEPCEI	Coefficiente de Correlação	-,111	-,010	,379	,000	,248
	Significância	,794	,962	,082	1,000	,263
	N	20	20	20	20	20
NTTPPFVP	Coefficiente de Correlação	-,064	,061	,274	,018	-,097
	Significância	,765	,747	,191	,934	,648
	N	20	20	20	20	20
TSMQESMA	Coefficiente de Correlação	,092	-,258	,072	-,223	-,107
	Significância	,673	,177	,736	,304	,622
	N	20	20	20	20	20
DMSMSFVC	Coefficiente de Correlação	,019	-,136	-,152	-,245	-,047
	Significância	,928	,473	,473	,256	,827
	N	20	20	20	20	20

	DATANASC	PROFISSA	NIVELEST	ESTACIVI	SEXFILHO	IDADFILH
TDTCBQNT Tabela de Kendall	Coefficiente de Correlação	,087	,220	-,191	-,283	,097
	Significância	,138	,278	,367	,187	,650
	N	20	20	20	20	20
BMDDFDVI	Coefficiente de Correlação	,026	,023	-,411*	-,178	-,008
	Significância	,890	,910	,048	,399	,968
	N	20	20	20	20	20
CDSOBFTO	Coefficiente de Correlação	,165	-,030	-,270	-,326	,025
	Significância	,371	,881	,191	,120	,905
	N	20	20	20	20	20
SMVCEDEC	Coefficiente de Correlação	-,119	-,259	,336	-,250	-,458*
	Significância	,556	,232	,136	,276	,046
	N	20	20	20	20	20
PRDMETCA	Coefficiente de Correlação	-,058	-,017	,153	,114	-,171
	Significância	,767	,936	,482	,607	,441
	N	20	20	20	20	20
AVSPDOAM	Coefficiente de Correlação	-,098	,266	,231	,057	,057
	Significância	,628	,219	,306	,803	,803
	N	20	20	20	20	20
EPACMCOZ	Coefficiente de Correlação	-,320	,171	-,136	-,092	-,092
	Significância	,142	,407	,527	,674	,674
	N	20	20	20	20	20
FDQMFNGE	Coefficiente de Correlação	-,221	-,069	-,174	-,069	,120
	Significância	,298	,732	,405	,746	,570
	N	20	20	20	20	20
FVQNDBCC	Coefficiente de Correlação	-,484*	,193	-,235	-,166	,052
	Significância	,023	,337	,264	,437	,806
	N	20	20	20	20	20

Correlations

	DATANASC	PROFISSA	NIVELEST	ESTACIVI	SEXFILHO	IDADFILH	
Tabela de Kendall	NPODCNIN	Coefficiente de Correlação	,171	,177	-,201	-,125	
		Significância	,389	,405	,364	,580	,618
		N	20	20	20	20	20
PSFAMQEQ		Coefficiente de Correlação	,000	,244	-,045	-,250	
		Significância	1,000	,218	,828	,233	1,000
		N	20	20	20	20	20
NTTPMSMF		Coefficiente de Correlação	-,028	,381	,393	,137	
		Significância	,885	,064	,066	,529	,529
		N	20	20	20	20	20
MFPMIM1L		Coefficiente de Correlação	,072	-,286	,140	,019	
		Significância	,711	,171	,520	,932	,932
		N	20	20	20	20	20
CQOTSBAD		Coefficiente de Correlação	,378	-,075	-,256	-,138	
		Significância	,052	,719	,239	,534	,151
		N	20	20	20	20	20
HPGPAEUF		Coefficiente de Correlação	,338	,145	-,095	,187	
		Significância	,093	,502	,675	,414	,414
		N	20	20	20	20	20
PMVSMSSF		Coefficiente de Correlação	-,071	,030	,046	,263	
		Significância	,703	,880	,826	,213	,658
		N	20	20	20	20	20
DLTCSDES		Coefficiente de Correlação	,000	,134	-,175	-,108	
		Significância	1,000	,527	,430	,630	,773
		N	20	20	20	20	20
SAAMFPMO		Coefficiente de Correlação	,014	,159	-,076	,132	
		Significância	,941	,443	,724	,547	,830
		N	20	20	20	20	20

Correlations

	DATANASC	PROFISSA	NIVELEST	ESTACIVI	SEXFILHO	IDADFILH		
Tabela de Kendall	NPCPAA13	Coefficiente de Correlação	,070	-,156	,257	-,322	,077	,026
		Significância N	,740 20	,404 20	,198 20	,123 20	,717 20	,904 20
PPAQPME		Coefficiente de Correlação	-,321	-,097	,173	-,395	-,244	-,059
		Significância N	,153 20	,625 20	,413 20	,074 20	,277 20	,794 20
EESPRECE		Coefficiente de Correlação	-,313	-,020	,278	-,070	-,305	,105
		Significância N	,141 20	,916 20	,166 20	,737 20	,152 20	,623 20
NCAMMHSB		Coefficiente de Correlação	,167	,099	,259	,073	,108	,108
		Significância N	,459 20	,618 20	,222 20	,742 20	,630 20	,630 20
MFSQAQPMF		Coefficiente de Correlação	-,029	-,064	-,112	,208	-,238	-,196
		Significância N	,898 20	,747 20	,599 20	,350 20	,291 20	,385 20
ESDQEPMI		Coefficiente de Correlação	-,434	-,153	,491*	-,014	-,282	,101
		Significância N	,054 20	,439 20	,021 20	,951 20	,210 20	,654 20
UMNDSSFI		Coefficiente de Correlação	-,358	,023	,159	-,362	-,110	-,169
		Significância N	,102 20	,906 20	,441 20	,093 20	,617 20	,439 20
UBMESFRC		Coefficiente de Correlação	-,019	,055	-,305	-,195	,018	-,027
		Significância N	,932 20	,774 20	,138 20	,363 20	,934 20	,901 20
MDRAPVIV		Coefficiente de Correlação	-,072	,227	-,078	,118	-,026	,088
		Significância N	,736 20	,229 20	,700 20	,575 20	,902 20	,682 20

	DATANASC	PROFISSA	NIVELEST	ESTACIVI	SEXFILHO	IDADFILH
Tabela de Kendall	Coefficiente de Correlação	,268	-,142	,302	,385	-,257
	Significância N	,183 20	,511 20	,180 20	,093 20	,263 20
PROFISSA	Coefficiente de Correlação	1,000	-,169	-,139	-,111	,285
	Significância N	,183 20	,376 20	,485 20	,582 20	,157 20
NIVELEST	Coefficiente de Correlação	-,142	1,000	,050	-,185	,148
	Significância N	,511 20	,376 20	,815 20	,393 20	,495 20
ESTACIVI	Coefficiente de Correlação	,302	,050	1,000	,336	-,252
	Significância N	,180 20	,815 20	,136 20	,136 20	,264 20
SEXFILHO	Coefficiente de Correlação	,385	-,185	,336	1,000	-,042
	Significância N	,093 20	,393 20	,136 20	,136 20	,856 20
IDADFILH	Coefficiente de Correlação	-,257	,148	-,252	-,042	1,000
	Significância N	,263 20	,495 20	,264 20	,856 20	,057 20
Coefficiente de Spearman	Coefficiente de Correlação	-,015	-,445*	-,176	,057	,057
	Significância N	,951 20	,049 20	,458 20	,811 20	,811 20
NCNSFDST	Coefficiente de Correlação	-,032	,183	-,379	-,492*	,123
	Significância N	,895 20	,439 20	,099 20	,027 20	,605 20
TMVPCAVD	Coefficiente de Correlação	,000	,007	-,243	-,363	-,038
	Significância N	1,000 20	,976 20	,302 20	,116 20	,873 20

	DATANASC	PROFISSA	NIVELEST	ESTACIVI	SEXFILHO	IDADFILH
Coeficiente de Spearman	NMMSDSMF	Coeficiente de	,140	-,062	-,132	,066
		Correlação	,557	,795	,910	,580
		Significância	20	20	20	20
STFOFPMF		Coeficiente de	-,126	-,389	,093	-,261
		Correlação	,597	,090	,439	,267
		Significância	20	20	20	20
QMFEPCEI		Coeficiente de	-,126	-,011	,407	,257
		Correlação	,596	,963	,075	,275
		Significância	20	20	20	20
NTTPEFVP		Coeficiente de	,079	,129	,295	-,105
		Correlação	,741	,588	,206	,660
		Significância	20	20	20	20
TSMQESMA		Coeficiente de	-,305	,293	,079	-,113
		Correlação	,191	,210	,739	,317
		Significância	20	20	20	20
DMSMSFVC		Coeficiente de	-,155	,125	-,165	-,050
		Correlação	,515	,601	,488	,834
		Significância	20	20	20	20
TDTCBQNT		Coeficiente de	,115	,249	-,217	,104
		Correlação	,629	,290	,357	,663
		Significância	20	20	20	20
BMDDFDVI		Coeficiente de	,078	,026	-,460*	-,009
		Correlação	,743	,913	,041	,969
		Significância	20	20	20	20
CDSOBFTO		Coeficiente de	,228	-,033	-,295	,027
		Correlação	,335	,891	,207	,909
		Significância	20	20	20	20

	DATANASC	PROFISSA	NIVELEST	ESTACIVI	SEXFILHO	IDADFILH	
Coeficiente de Spearman	SMVCEDEC	Coeficiente de	,385	,135	-,274	,342	-,458*
		Correlação				-,250	
		Significância	,094	,570	,242	,140	,288
	N	20	20	20	20	20	20
PRDMETCA		Coeficiente de	,000	-,079	,000	,157	-,177
		Correlação				,118	
		Significância	1,000	,740	1,000	,508	,621
	N	20	20	20	20	20	20
AVSPDOAM		Coeficiente de	-,015	-,111	,282	,235	,057
		Correlação				,057	
		Significância	,951	,640	,228	,319	,811
	N	20	20	20	20	20	20
EPACMCOZ		Coeficiente de	-,337	-,037	,196	-,142	-,096
		Correlação				-,096	
		Significância	,147	,878	,408	,549	,686
	N	20	20	20	20	20	20
FDQMFNGE		Coeficiente de	-,239	,020	-,077	-,187	,130
		Correlação				-,074	
		Significância	,310	,934	,747	,430	,755
	N	20	20	20	20	20	20
FVQNBCC		Coeficiente de	-,520*	,205	,212	-,260	,056
		Correlação				-,178	
		Significância	,019	,386	,371	,269	,452
	N	20	20	20	20	20	20
NPODCNIN		Coeficiente de	-,365	,188	,198	-,208	,114
		Correlação				-,127	
		Significância	,113	,426	,402	,378	,594
	N	20	20	20	20	20	20
PSFAMQEQ		Coeficiente de	-,328	,004	,266	-,056	,000
		Correlação				-,274	
		Significância	,158	,987	,257	,814	,243
	N	20	20	20	20	20	20
NTTPMSMF		Coeficiente de	,148	-,031	,434	,415	-,144
		Correlação				,144	
		Significância	,533	,896	,056	,069	,544
	N	20	20	20	20	20	20

	DATANASC	PROFISSA	NIVELEST	ESTACIVI	SEXFILHO	IDADFILH
Coeficiente de Spearman	MFPMM1L	,161	-,332	,149	,020	,020
	Correlação	,497	,152	,530	,934	,934
	Significância	20	20	20	20	20
CCQTSBAD	Coeficiente de Correlação	-,271	-,095	-,270	-,143	,329
	Significância	,249	,691	,249	,549	,156
	N	20	20	20	20	20
HPGPAEUF	Coeficiente de Correlação	-,168	,154	-,096	,187	,187
	Significância	,478	,517	,687	,429	,429
	N	20	20	20	20	20
PMVSMSSF	Coeficiente de Correlação	-,009	,017	,053	,286	,101
	Significância	,968	,942	,824	,222	,670
	N	20	20	20	20	20
DLTCSDES	Coeficiente de Correlação	,113	,139	-,181	-,110	-,066
	Significância	,634	,559	,445	,643	,781
	N	20	20	20	20	20
SAAMFPMO	Coeficiente de Correlação	,122	,180	-,083	,138	,049
	Significância	,610	,448	,728	,562	,836
	N	20	20	20	20	20
NPCPAA13	Coeficiente de Correlação	-,076	,306	-,359	,083	,028
	Significância	,750	,189	,120	,727	,908
	N	20	20	20	20	20
PPAQPPME	Coeficiente de Correlação	-,328	,190	-,410	-,250	-,060
	Significância	,158	,423	,073	,289	,802
	N	20	20	20	20	20
EESPREE	Coeficiente de Correlação	-,338	,297	-,073	-,329	,113
	Significância	,145	,204	,759	,157	,636
	N	20	20	20	20	20

Correlations

		DATANASC	PROFISSA	NIVELEST	ESTACIVI	SEXFILHO	IDADFILH
Coeficiente de Spearman	NCAMMHSB	,170	,115	,278	,068	,110	,110
	Correlação						
	Significância	,474	,629	,235	,776	,643	,643
	N	20	20	20	20	20	20
MFSAQPMF	Coeficiente de	-,029	-,073	-,126	,213	-,242	-,199
	Correlação						
	Significância	,902	,761	,597	,366	,303	,399
	N	20	20	20	20	20	20
ESDQEPMI	Coeficiente de	-,443	-,181	,519*	-,013	-,288	,103
	Correlação						
	Significância	,050	,444	,019	,958	,219	,667
	N	20	20	20	20	20	20
UMNDSSFI	Coeficiente de	-,375	,017	,179	-,394	-,115	-,178
	Correlação						
	Significância	,103	,943	,451	,085	,630	,454
	N	20	20	20	20	20	20
UBMESFRC	Coeficiente de	-,020	,026	-,361	-,211	,019	-,029
	Correlação						
	Significância	,935	,915	,118	,371	,936	,905
	N	20	20	20	20	20	20
MDRAPVIV	Coeficiente de	-,077	,257	-,083	,125	-,028	,094
	Correlação						
	Significância	,746	,275	,728	,599	,906	,694
	N	20	20	20	20	20	20
DATANASC	Coeficiente de	1,000	-,306	-,151	,307	,385	-,257
	Correlação						
	Significância	,	,190	,525	,187	,094	,274
	N	20	20	20	20	20	20
PROFISSA	Coeficiente de	-,306	1,000	-,231	-,166	-,126	,325
	Correlação						
	Significância	,190	,	,328	,483	,596	,163
	N	20	20	20	20	20	20

Correlations

		DATANASC	PROFISSA	NIVELEST	ESTACIVI	SEXFILHO	IDADFILH
Coeficiente de Spearman	NIVELEST	,151	,231	1,000	,056	,196	,157
	Coeficiente de Correlação	,525	,328		,814	,408	,509
	Significância N	20	20	20	20	20	20
ESTACIVI	Coeficiente de Correlação	,307	,166	,056	1,000	,342	,256
	Significância N	,187	,483	,814		,140	,275
		20	20	20	20	20	20
SEXFILHO	Coeficiente de Correlação	,385	,126	,196	,342	1,000	,042
	Significância N	,094	,596	,408	,140		,862
		20	20	20	20	20	20
IDADFILH	Coeficiente de Correlação	,257	,325	,157	,256	,042	1,000
	Significância N	,274	,163	,509	,275	,862	
		20	20	20	20	20	20

*. A Correlação é significativa para um nível =0.05

**. A Correlação é significativa para um nível = 0.01

CORRELAÇÕES ENTRE AS VARIÁVEIS DA ESCALA – GRUPO EXPERIMENTAL

Correlations

	1	NCNSFDST	TMVPCAVD	NMMSDSMF	STFOFPMF	QMFEPCEI	NTTPPFVP	TSMQESMA	DMSMSFVC
1	1	,420 ,066 20	,450* ,046 20	,584** ,007 20	-,739** ,000 20	-,287 ,220 20	-,337 ,146 20	-,674** ,001 20	-,270 ,250 20
NCNSFDST	,420 ,066 20	1 ,769 20	-,070 ,769 20	,275 ,240 20	-,377 ,101 20	,074 ,756 20	-,007 ,976 20	-,266 ,259 20	-,109 ,647 20
TMVPCAVD	,450* ,046 20	-,070 ,769 20	1 ,769 20	-,274 ,242 20	-,385 ,094 20	-,519* ,019 20	,404 ,077 20	-,290 ,215 20	,043 ,859 20
NMMSDSMF	,584** ,007 20	,275 ,240 20	-,274 ,242 20	1 ,190 20	-,305 ,190 20	,274 ,242 20	-,659** ,002 20	-,308 ,187 20	-,069 ,771 20
STFOFPMF	-,739** ,000 20	-,377 ,101 20	-,385 ,094 20	-,305 ,190 20	1 ,262 20	,084 ,724 20	,262 ,264 20	,702** ,001 20	,166 ,485 20
QMFEPCEI	-,287 ,220 20	,074 ,756 20	-,519* ,019 20	,274 ,242 20	,084 ,724 20	1 ,262 20	-,309 ,184 20	-,108 ,651 20	,037 ,876 20
NTTPPFVP	-,337 ,146 20	-,007 ,976 20	,404 ,077 20	-,659** ,002 20	,262 ,264 20	-,309 ,184 20	1 ,262 20	,545* ,013 20	,600** ,005 20
TSMQESMA	-,674** ,001 20	-,265 ,259 20	-,290 ,215 20	-,308 ,187 20	,702** ,001 20	-,108 ,651 20	,545* ,013 20	1 ,262 20	,597** ,005 20
DMSMSFVC	-,270 ,250 20	-,109 ,647 20	,043 ,859 20	-,069 ,771 20	,166 ,485 20	,037 ,876 20	,600** ,005 20	,597** ,005 20	1 ,262 20
TDTCBQNT	,340 ,142 20	,504* ,023 20	-,424 ,063 20	,744** ,000 20	,000 1,000 20	,119 ,617 20	-,577** ,008 20	-,129 ,586 20	-,339 ,144 20
BMDDFDVI	-,052 ,829 20	,252 ,285 20	-,171 ,471 20	,204 ,389 20	,375 ,103 20	-,232 ,326 20	,117 ,624 20	,549* ,012 20	,258 ,272 20
CDSOBFTO	-,260 ,268 20	-,053 ,825 20	-,144 ,545 20	,029 ,905 20	-,035 ,884 20	,425 ,062 20	-,024 ,918 20	,077 ,747 20	,062 ,795 20

	1	NCNSFDST	TMVPCAVD	NMMSDSMF	STFOFPMF	QMFEPEI	NTTPEFVP	TSMQESMA	DMSMSFVC
SMVCECC	-245 ,298 20	-,362 ,116 20	-,202 ,394 20	,055 ,817 20	,423 ,063 20	-,295 ,207 20	-,162 ,495 20	,343 ,139 20	-,047 ,845 20
PRDMETCA	,418 ,067 20	,343 ,138 20	-,045 ,850 20	,412 ,071 20	-,176 ,458 20	-,256 ,276 20	-,354 ,125 20	-,016 ,946 20	-,175 ,460 20
AVSPDOAM	-,136 ,567 20	-,028 ,908 20	-,358 ,121 20	,351 ,129 20	,257 ,275 20	,685** ,001 20	-,334 ,151 20	-,094 ,694 20	-,170 ,473 20
EPACMCOZ	,105 ,660 20	-,044 ,853 20	,030 ,900 20	,203 ,391 20	,215 ,363 20	-,237 ,314 20	-,260 ,268 20	-,007 ,976 20	-,359 ,120 20
FDQMFNGE	-,182 ,443 20	-,071 ,768 20	-,329 ,157 20	-,139 ,560 20	,420 ,065 20	-,091 ,703 20	,014 ,953 20	,103 ,667 20	-,389 ,090 20
FVQNBCC	,381 ,098 20	-,015 ,948 20	-,158 ,506 20	,464* ,039 20	-,492* ,027 20	,249 ,290 20	-,302 ,196 20	-,293 ,210 20	,231 ,326 20
NPODCNIN	,386 ,093 20	,303 ,195 20	,023 ,924 20	,517* ,020 20	-,579** ,007 20	,383 ,096 20	-,249 ,289 20	-,277 ,237 20	,187 ,430 20
PSFAMQEQ	,058 ,808 20	,208 ,378 20	-,088 ,712 20	,327 ,159 20	,281 ,230 20	-,174 ,464 20	,142 ,550 20	,440 ,052 20	,383 ,095 20
NTTPEMSMF	,298 ,202 20	,291 ,214 20	,445* ,049 20	-,118 ,622 20	,000 1,000 20	-,802** ,000 20	,303 ,194 20	,106 ,657 20	-,064 ,789 20
MFPMIM1L	-,378 ,100 20	,273 ,245 20	-,471* ,036 20	-,034 ,887 20	,667** ,001 20	,021 ,930 20	,175 ,461 20	,519* ,019 20	,018 ,939 20
CQOTSBAD	,335 ,149 20	,232 ,326 20	-,083 ,726 20	,518* ,019 20	-,325 ,162 20	-,055 ,819 20	-,493* ,027 20	-,218 ,355 20	-,204 ,389 20
HGPAEUF	-,194 ,413 20	,035 ,883 20	-,502* ,024 20	,364 ,115 20	,076 ,750 20	,936** ,000 20	-,435 ,055 20	-,190 ,421 20	-,064 ,787 20

Correlations

	1	NCNSFDST	TMVPCAVD	NMMSDSMF	STFOFPMF	QMFEPCEI	NTTPEFVP	TSMQESMA	DMSMSFVC
PMVSMSSF	,313 ,179 20	,666** ,001 20	,179 ,450 20	-,004 ,986 20	-,123 ,605 20	-,373 ,105 20	,416 ,068 20	,158 ,507 20	,195 ,410 20
DLTCSDES	,499* ,025 20	,808** ,000 20	,163 ,493 20	,291 ,214 20	-,357 ,122 20	-,080 ,737 20	-,042 ,862 20	-,232 ,324 20	-,245 ,297 20
SAAMFPMO	-,386 ,093 20	-,191 ,421 20	-,023 ,924 20	-,245 ,298 20	,356 ,123 20	-,158 ,507 20	,405 ,076 20	,603** ,005 20	,404 ,077 20
NPCPAA13	,654** ,002 20	,589** ,006 20	,017 ,943 20	,634** ,003 20	-,488* ,029 20	-,022 ,925 20	-,380 ,098 20	-,329 ,157 20	-,252 ,283 20
PPAQPME	,332 ,153 20	,791** ,000 20	-,188 ,428 20	,312 ,180 20	-,292 ,211 20	-,074 ,757 20	-,051 ,830 20	-,027 ,911 20	,016 ,946 20
EESPREE	-,012 ,959 20	,364 ,115 20	,062 ,796 20	,049 ,837 20	,090 ,705 20	-,182 ,441 20	,379 ,099 20	,463* ,040 20	,373 ,106 20
NCAMMHSB	-,232 ,326 20	,231 ,327 20	-,157 ,508 20	-,229 ,332 20	-,102 ,669 20	,464* ,039 20	,286 ,222 20	,037 ,876 20	,293 ,209 20
MFSQAQPMF	,688** ,001 20	,248 ,292 20	,241 ,305 20	,632** ,003 20	-,626** ,003 20	-,130 ,584 20	-,342 ,140 20	-,327 ,159 20	,018 ,939 20
ESDQEPMI	,010 ,967 20	-,140 ,555 20	,386 ,093 20	-,113 ,634 20	,048 ,839 20	-,343 ,139 20	,203 ,390 20	,204 ,388 20	,048 ,840 20
UMNDSSFI	-,202 ,393 20	-,078 ,742 20	,206 ,384 20	-,245 ,298 20	,356 ,123 20	-,383 ,096 20	,561* ,010 20	,603** ,005 20	,404 ,077 20
UBMESFRC	-,295 ,207 20	-,103 ,666 20	-,105 ,660 20	,021 ,931 20	,357 ,122 20	,052 ,829 20	,250 ,288 20	,523* ,018 20	,384 ,095 20
MDRAPVIV	-,023 ,924 20	,252 ,285 20	-,029 ,905 20	-,079 ,740 20	-,250 ,288 20	,154 ,516 20	,019 ,935 20	-,061 ,798 20	,012 ,959 20

Correlations

	1	NCNSFDST	TMVPCAVD	NMMSDSMF	STFOFPMF	QMFEPCEI	NTTPEFVP	TSMQESMA	DMSMSFVC
DATANASC	Correlação Pearson Significância N	,195 ,411 20	-,453* ,045 20	,246 ,295 20	,287 ,220 20	,352 ,127 20	-,445* ,049 20	-,143 ,548 20	-,259 ,271 20
PROFISSA	Correlação Pearson Significância N	,077 ,748 20	,226 ,339 20	,041 ,863 20	,203 ,391 20	-,410 ,073 20	,319 ,170 20	,482* ,031 20	,388 ,091 20
NIVELEST	Correlação Pearson Significância N	-,145 ,543 20	-,180 ,447 20	-,110 ,643 20	,096 ,688 20	,048 ,840 20	-,156 ,511 20	-,035 ,883 20	-,345 ,136 20
ESTACIVI	Correlação Pearson Significância N	-,032 ,895 20	-,170 ,473 20	-,031 ,896 20	-,089 ,708 20	,148 ,533 20	-,063 ,794 20	-,131 ,583 20	-,068 ,777 20
SEXFILHO	Correlação Pearson Significância N	-,144 ,545 20	,032 ,895 20	-,246 ,295 20	,123 ,605 20	-,145 ,542 20	,158 ,506 20	,143 ,548 20	-,014 ,955 20
IDADFILH	Correlação Pearson Significância N	,533* ,016 20	,663** ,001 20	,027 ,909 20	-,312 ,181 20	-,270 ,249 20	,094 ,695 20	-,375 ,103 20	,010 ,967 20

Correlations

	TDTCBQNT	BMDDFDVI	CDSOBFTO	SMVCEDEC	PRDMEICA	AVSPDOA M	EPACMCOZ	FDQMFNGE	FVQNDGCC
1	,340 ,142 20	-,052 ,829 20	-,260 ,268 20	-,245 ,298 20	,418 ,067 20	-,136 ,567 20	,105 ,660 20	-,182 ,443 20	,381 ,098 20
NCNSFDST	,504* ,023 20	,252 ,285 20	-,053 ,825 20	-,362 ,116 20	,343 ,138 20	-,028 ,908 20	-,044 ,853 20	-,071 ,768 20	-,015 ,948 20
TMVPCAVD	-,424 ,063 20	-,171 ,471 20	-,144 ,545 20	-,202 ,394 20	-,045 ,850 20	-,358 ,121 20	,030 ,900 20	-,329 ,157 20	-,158 ,506 20
NMMSDSMF	,744** ,000 20	,204 ,389 20	,029 ,905 20	,055 ,817 20	,412 ,071 20	,351 ,129 20	,203 ,391 20	-,139 ,560 20	,454* ,039 20
STFOFPMF	,000 1,000 20	,375 ,103 20	-,035 ,884 20	,423 ,063 20	-,176 ,458 20	,257 ,275 20	,215 ,363 20	,420 ,065 20	-,492* ,027 20
QMFEPCEI	,119 ,617 20	-,232 ,326 20	,425 ,062 20	-,295 ,207 20	-,256 ,276 20	,685** ,001 20	-,237 ,314 20	-,091 ,703 20	,249 ,290 20
NTTPPFVP	-,577** ,008 20	,117 ,624 20	-,024 ,918 20	-,162 ,495 20	-,354 ,125 20	-,334 ,151 20	-,260 ,268 20	,014 ,953 20	-,302 ,196 20
TSMQESMA	-,129 ,586 20	,549* ,012 20	,077 ,747 20	,343 ,139 20	-,016 ,946 20	-,094 ,694 20	-,007 ,976 20	,103 ,667 20	-,293 ,210 20
DMMSFVC	-,339 ,144 20	,258 ,272 20	,062 ,795 20	-,047 ,845 20	-,175 ,460 20	-,170 ,473 20	-,359 ,120 20	-,389 ,090 20	,231 ,326 20
TDTCBQNT	1 ,036 20	,471* ,036 20	,000 1,000 20	,199 ,399 20	,498* ,025 20	,311 ,182 20	,387 ,092 20	,113 ,635 20	-,104 ,661 20
BMDDFDVI	,471* ,036 20	1 ,036 20	-,035 ,884 20	,121 ,612 20	,704** ,001 20	,073 ,759 20	,117 ,622 20	-,080 ,737 20	-,246 ,295 20
CDSOBFTO	,000 1,000 20	-,035 ,884 20	1 ,036 20	-,152 ,522 20	-,148 ,534 20	,370 ,109 20	-,066 ,783 20	-,404 ,078 20	,103 ,664 20

Correlations

	TDTCBQNT	BMDDFDVI	CDSOBFTO	SMVCEDEC	PRDMETCA	AVSPDOA M	EPACMCOZ	FDQMFNGE	FVQNDDBCC
SMVCEDEC	,199 ,399 20	,121 ,612 20	-,152 ,522 20	1 ,929 20	-,021 ,929 20	-,257 ,274 20	,770** ,000 20	,087 ,715 20	-,283 ,227 20
PRDMETCA	,498* ,025 20	,704** ,001 20	-,148 ,534 20	-,021 ,929 20	1 ,929 20	-,077 ,745 20	,083 ,729 20	-,180 ,448 20	,065 ,785 20
AVSPDOAM	,311 ,182 20	,073 ,759 20	,370 ,109 20	-,257 ,274 20	-,077 ,745 20	1 ,745 20	,052 ,829 20	,141 ,554 20	,054 ,821 20
EPACMCOZ	,387 ,092 20	,117 ,622 20	-,066 ,783 20	,770** ,000 20	,083 ,729 20	,052 ,829 20	1 ,829 20	,038 ,875 20	-,318 ,172 20
FDQMFNGE	,113 ,635 20	-,080 ,737 20	-,404 ,078 20	,087 ,715 20	-,180 ,448 20	,141 ,554 20	,038 ,875 20	1 ,875 20	-,296 ,206 20
FVQNDDBCC	-,104 ,661 20	-,246 ,295 20	,103 ,664 20	-,283 ,227 20	,065 ,785 20	,054 ,821 20	-,318 ,172 20	-,296 ,206 20	1 ,206 20
NPODCNIN	,126 ,597 20	-,134 ,574 20	,449* ,047 20	-,097 ,685 20	,141 ,553 20	,039 ,870 20	,063 ,793 20	-,685** ,001 20	,592** ,006 20
PSFAMQEQ	,486* ,030 20	,749** ,000 20	-,026 ,913 20	,147 ,536 20	,445* ,049 20	-,151 ,525 20	-,022 ,927 20	-,135 ,570 20	-,161 ,497 20
NITTPMSMF	,163 ,492 20	,433 ,057 20	-,243 ,303 20	,349 ,132 20	,381 ,097 20	-,508* ,022 20	,474* ,035 20	,000 1,000 20	-,426 ,061 20
MFPMIM1L	,471* ,036 20	,667** ,001 20	-,140 ,556 20	,081 ,736 20	,176 ,458 20	,293 ,209 20	,078 ,743 20	,480* ,032 20	-,492* ,027 20
CQOTSBAD	,582** ,007 20	,217 ,359 20	,455* ,044 20	,301 ,197 20	,343 ,138 20	,048 ,842 20	,483* ,031 20	-,520* ,019 20	,144 ,545 20
HGPPEUF	,179 ,449 20	-,304 ,192 20	,384 ,095 20	-,083 ,729 20	-,281 ,229 20	,703** ,001 20	,054 ,823 20	-,097 ,683 20	,281 ,230 20

Correlations

	TDTCBQNT	BMDDFDVI	CDSOBFTO	SMVCECC	PRDMETCA	AVSPDOA M	EPACMCOZ	FDQMFNGE	FVQNDDBCC
PMVSMSSF	,174 ,463 20	,492* ,027 20	-,103 ,664 20	-,164 ,491 20	,347 ,134 20	-,235 ,319 20	,106 ,657 20	-,138 ,562 20	,030 ,899 20
DLTCSDES	,561* ,010 20	,436 ,055 20	,200 ,398 20	-,402 ,079 20	,534* ,015 20	,105 ,661 20	,028 ,907 20	-,162 ,495 20	-,176 ,459 20
SAAMFPMO	-,126 ,597 20	,579** ,007 20	,487* ,030 20	-,011 ,964 20	,212 ,370 20	-,039 ,870 20	-,167 ,481 20	-,278 ,235 20	-,066 ,783 20
NPCPAA13	,659** ,002 20	,399 ,081 20	,242 ,304 20	-,340 ,142 20	,691** ,001 20	,127 ,594 20	-,057 ,811 20	-,192 ,418 20	,180 ,447 20
PPAQPPME	,537* ,015 20	,439 ,053 20	,123 ,606 20	-,124 ,604 20	,463* ,040 20	-,193 ,415 20	,034 ,886 20	-,281 ,230 20	,151 ,525 20
EESPRECE	,170 ,473 20	,542* ,014 20	,202 ,392 20	,175 ,462 20	,302 ,196 20	-,159 ,503 20	,240 ,308 20	-,260 ,268 20	-,178 ,453 20
NCAMMHSB	-,289 ,217 20	-,102 ,669 20	,129 ,589 20	-,814** ,000 20	-,162 ,496 20	,180 ,449 20	-,910** ,000 20	,049 ,837 20	,151 ,526 20
MFSAQPMF	,339 ,144 20	,111 ,643 20	,248 ,292 20	,002 ,993 20	,467* ,038 20	-,154 ,517 20	,143 ,549 20	-,540* ,014 20	,422 ,064 20
ESDQEPMI	-,069 ,774 20	,170 ,475 20	,142 ,549 20	,533* ,016 20	,141 ,554 20	-,405 ,077 20	,546* ,013 20	-,372 ,106 20	-,250 ,287 20
UMNDSSFI	-,126 ,597 20	,579** ,007 20	,112 ,637 20	-,011 ,964 20	,212 ,370 20	-,039 ,870 20	-,063 ,793 20	,043 ,858 20	-,329 ,157 20
UBMESFRC	,000 1,000 20	,357 ,122 20	,300 ,199 20	,197 ,404 20	,027 ,910 20	,269 ,251 20	,192 ,418 20	-,049 ,837 20	-,151 ,526 20
MDRAPVIV	,000 1,000 20	,167 ,482 20	,723** ,000 20	-,550* ,012 20	,191 ,420 20	,196 ,409 20	-,404 ,077 20	-,414 ,070 20	,164 ,489 20

Correlations

	TDTCBQNT	BMDDFDVI	CDSOBFTO	SMVCEDEC	PRDMETCA	AVSPDOA M	EPACMCOZ	FDQMFNGE	FVQNDDBCC
DATANASC	,406 ,076 20	-,123 ,605 20	,069 ,773 20	,134 ,574 20	-,303 ,193 20	,487* ,029 20	,106 ,657 20	,256 ,276 20	-,091 ,703 20
PROFISSA	,000 1,000 20	,372 ,107 20	-,468* ,037 20	,392 ,087 20	,187 ,429 20	-,357 ,123 20	,262 ,265 20	-,016 ,946 20	-,150 ,529 20
NIVELEST	,090 ,705 20	,255 ,278 20	,214 ,364 20	-,239 ,311 20	,404 ,077 20	,112 ,638 20	-,269 ,251 20	,184 ,438 20	-,141 ,552 20
ESTACIVI	,144 ,544 20	,038 ,873 20	,300 ,199 20	-,080 ,737 20	,094 ,692 20	-,123 ,604 20	-,048 ,841 20	-,264 ,262 20	,038 ,875 20
SEXFILHO	-,174 ,463 20	,123 ,605 20	-,241 ,305 20	,064 ,787 20	,195 ,410 20	-,307 ,188 20	-,106 ,657 20	,138 ,562 20	-,152 ,524 20
IDADFILH	-,378 ,100 20	-,312 ,181 20	-,262 ,265 20	-,118 ,619 20	-,024 ,922 20	-,235 ,318 20	,042 ,861 20	-,171 ,471 20	,329 ,157 20

Correlations

	NPODCNIN	PSFAMQEQ	NTTPMSMF	MFPMIM1 L	CQOTSBAD	HPGPAEUF	PMVSMSSF	DLTCSDES	SAAMFPM O
1	,386 ,093 20	,058 ,808 20	,298 ,202 20	-,378 ,100 20	,335 ,149 20	-,194 ,413 20	,313 ,179 20	,499* ,025 20	-,386 ,093 20
NCNSFDST	,303 ,195 20	,208 ,378 20	,291 ,214 20	,273 ,245 20	,232 ,326 20	,035 ,883 20	,666** ,001 20	,808** ,000 20	-,191 ,421 20
TMVPCAVD	,023 ,924 20	-,088 ,712 20	,445* ,049 20	-,471* ,036 20	-,083 ,726 20	-,502* ,024 20	,179 ,450 20	,163 ,493 20	-,023 ,924 20
NMMSDSMF	,517* ,020 20	,327 ,159 20	-,118 ,622 20	-,034 ,887 20	,518* ,019 20	,364 ,115 20	-,004 ,986 20	,291 ,214 20	-,245 ,298 20
STFOFPMF	-,579** ,007 20	,281 ,230 20	,000 1,000 20	,667** ,001 20	-,325 ,162 20	,076 ,750 20	-,123 ,605 20	-,357 ,122 20	,356 ,123 20
QMFEPCEI	,383 ,096 20	-,174 ,464 20	-,802** ,000 20	,021 ,930 20	-,055 ,819 20	,936** ,000 20	-,373 ,105 20	-,080 ,737 20	-,158 ,507 20
NTTPPFVP	-,249 ,289 20	,142 ,550 20	,303 ,194 20	,175 ,461 20	-,493* ,027 20	-,435 ,055 20	,416 ,068 20	-,042 ,862 20	,405 ,076 20
TSMQESMA	-,277 ,237 20	,440 ,052 20	,106 ,657 20	,519* ,019 20	-,218 ,355 20	-,190 ,421 20	,158 ,507 20	-,232 ,324 20	,603** ,005 20
DMMSFVC	,187 ,430 20	,383 ,095 20	-,064 ,789 20	,018 ,939 20	-,204 ,389 20	-,064 ,787 20	,195 ,410 20	-,245 ,297 20	,404 ,077 20
TDTCBQNT	,126 ,597 20	,486* ,030 20	,163 ,492 20	,471* ,036 20	,582** ,007 20	,179 ,449 20	,174 ,463 20	,561* ,010 20	-,126 ,597 20
BMDDFDVI	-,134 ,574 20	,749** ,000 20	,433 ,057 20	,667** ,001 20	,217 ,359 20	-,304 ,192 20	,492* ,027 20	,436 ,056 20	,579** ,007 20
CDSOBFTO	,449* ,047 20	-,026 ,913 20	-,243 ,303 20	-,140 ,556 20	,455* ,044 20	,384 ,095 20	-,103 ,664 20	,200 ,398 20	,487* ,030 20

Correlations

	NPODCNIN	PSFAMQE	NTPMSMF	MFPMM1L	CQOTSBAD	HPGPAEUF	PMVSMSSF	DLTCSDES	SAAMFPMO
SMVCECC	-,097 ,685 20	,147 ,536 20	,349 ,132 20	,081 ,736 20	,301 ,197 20	-,083 ,729 20	-,164 ,491 20	-,402 ,079 20	-,011 ,964 20
PRDMETCA	,141 ,553 20	,445* ,049 20	,381 ,097 20	,176 ,458 20	,343 ,138 20	-,281 ,229 20	,347 ,134 20	,534* ,015 20	,212 ,370 20
AVSPDOAM	,039 ,870 20	-,151 ,525 20	-,508* ,022 20	,293 ,209 20	,048 ,842 20	,703** ,001 20	-,235 ,319 20	,105 ,661 20	-,039 ,870 20
EPACMCOZ	,063 ,793 20	-,022 ,927 20	,474* ,035 20	,078 ,743 20	,483* ,031 20	,054 ,823 20	,106 ,657 20	,028 ,907 20	-,167 ,481 20
FDQMFNGE	-,685** ,001 20	-,135 ,570 20	,000 1,000 20	,480* ,032 20	-,520* ,019 20	-,097 ,683 20	-,138 ,562 20	-,162 ,495 20	-,278 ,235 20
FVQNBCC	,592** ,006 20	-,161 ,497 20	-,426 ,061 20	-,492* ,027 20	,144 ,545 20	,281 ,230 20	,030 ,899 20	-,176 ,459 20	-,066 ,783 20
NPODCNIN	1 ,944 20	-,017 ,944 20	-,154 ,516 20	-,535* ,015 20	,521* ,018 20	,447* ,048 20	,154 ,518 20	,233 ,323 20	-,048 ,842 20
PSFAMQE	-,017 ,944 20	1 ,944 20	,324 ,163 20	,500* ,025 20	,223 ,344 20	-,299 ,200 20	,330 ,155 20	,327 ,160 20	,517* ,019 20
NTPMSMF	-,154 ,516 20	,324 ,163 20	1 ,144 20	,144 ,544 20	,225 ,340 20	-,703** ,001 20	,569** ,009 20	,412 ,071 20	,154 ,516 20
MFPMM1L	-,535* ,015 20	,500* ,025 20	,144 ,544 20	1 ,649 20	-,108 ,649 20	-,076 ,750 20	,328 ,158 20	,258 ,273 20	,312 ,181 20
CQOTSBAD	,521* ,018 20	,223 ,344 20	,225 ,340 20	-,108 ,649 20	1 ,649 20	-,082 ,730 20	,187 ,431 20	,412 ,071 20	,174 ,464 20
HPGPAEUF	,447* ,048 20	-,299 ,200 20	-,703** ,001 20	-,076 ,750 20	,082 ,730 20	1 ,730 20	-,368 ,110 20	-,133 ,577 20	-,312 ,181 20

Correlations

	NPODCNIN	PSFAMQEQ	NTTPMSMF	MFPMM1L	CQOTSBAD	HPGPAEUF	PMVSMSSF	DLTCSDES	SAAMFFMO
PMVSMSSF	,154 ,518 20	,330 ,155 20	,569** ,009 20	,328 ,158 20	,187 ,431 20	-,368 ,110 20	1 ,20 20	,605** ,005 20	,285 ,223 20
DLTCSDES	,233 ,323 20	,327 ,160 20	,412 ,071 20	,258 ,273 20	,412 ,071 20	-,133 ,577 20	,605** ,005 20	1 ,20 20	,085 ,722 20
SAAMFFMO	-,048 ,842 20	,517* ,019 20	,154 ,516 20	,312 ,181 20	,174 ,464 20	-,312 ,181 20	,285 ,223 20	,085 ,722 20	1 ,20 20
NPCPAA13	,391 ,088 20	,403 ,078 20	,230 ,328 20	,044 ,853 20	,533* ,015 20	-,071 ,767 20	,333 ,151 20	,833** ,000 20	,083 ,728 20
PPAQPPME	,391 ,089 20	,465* ,039 20	,304 ,193 20	,292 ,211 20	,551* ,012 20	-,111 ,641 20	,756** ,000 20	,696** ,001 20	,234 ,320 20
EESPRECE	,290 ,216 20	,406 ,076 20	,521* ,018 20	,211 ,373 20	,235 ,319 20	-,165 ,487 20	,563** ,010 20	,415 ,069 20	,354 ,126 20
NCAMMHSB	-,055 ,819 20	-,076 ,749 20	-,530* ,016 20	,102 ,669 20	-,531* ,016 20	,186 ,431 20	-,050 ,833 20	,097 ,684 20	,055 ,819 20
MFSAQPMF	,699** ,001 20	,238 ,312 20	,255 ,277 20	-,479* ,033 20	,635** ,003 20	-,048 ,842 20	,168 ,479 20	,421 ,065 20	-,010 ,967 20
ESDQEPMI	,285 ,223 20	,263 ,262 20	,504* ,024 20	-,170 ,475 20	,346 ,135 20	-,273 ,244 20	,203 ,391 20	,012 ,962 20	,363 ,116 20
UMNDSSFI	-,286 ,222 20	,350 ,130 20	,463* ,040 20	,312 ,181 20	-,174 ,464 20	-,447* ,048 20	,285 ,223 20	,191 ,420 20	,524* ,018 20
UBMESFRC	,055 ,819 20	,076 ,749 20	,177 ,456 20	,153 ,519 20	,000 1,000 20	,124 ,602 20	,050 ,833 20	,024 ,919 20	,218 ,355 20
MDRAPVIV	,238 ,313 20	,021 ,931 20	-,096 ,687 20	-,028 ,907 20	,361 ,118 20	,034 ,887 20	,219 ,354 20	,502* ,024 20	,505* ,023 20

Correlations

	NPODCNIN	PSFAMQEQ	NTTPMSMF	MFPMM1L	CQOTSBAD	HPGPAEUF	PMVSMSSF	DLTCSDES	SAAMFPMO
DATANASC	Correlação Pearson Significância N	,285 ,223 20	,023 ,923 20	-,426 ,061 20	,328 ,158 20	,187 ,431 20	,381 ,097 20	-,176 ,459 20	-,154 ,518 20
PROFISSA	Correlação Pearson Significância N	-,072 ,762 20	,405 ,076 20	,351 ,129 20	,135 ,570 20	-,370 ,108 20	,266 ,257 20	-,113 ,637 20	,072 ,762 20
NIVLEST	Correlação Pearson Significância N	-,204 ,387 20	,131 ,581 20	,000 1,000 20	,223 ,344 20	-,041 ,862 20	-,110 ,645 20	,212 ,369 20	,375 ,103 20
ESTACIVI	Correlação Pearson Significância N	,259 ,270 20	,124 ,602 20	,088 ,711 20	,026 ,915 20	,299 ,201 20	,239 ,311 20	,297 ,203 20	,150 ,528 20
SEXFILHO	Correlação Pearson Significância N	-,154 ,518 20	,131 ,583 20	,142 ,550 20	,082 ,731 20	-,293 ,209 20	,010 ,966 20	-,117 ,623 20	,154 ,518 20
IDADFILH	Correlação Pearson Significância N	,190 ,421 20	-,150 ,527 20	,154 ,516 20	-,579** ,007 20	-,174 ,464 20	,066 ,783 20	-,127 ,593 20	-,190 ,421 20

Correlations

	NPCPAA13	PPAQPMME	EESPREE	NCAMMHSB	MFSQAQPM F	ESDQEPMI	UMNDSSFI	UBMESFRC	MDRAPVI V
1 Correlação Pearson Significância N	,654** ,002 20	,332 ,153 20	-,012 ,959 20	-,232 ,326 20	,688** ,001 20	,010 ,967 20	-,202 ,393 20	-,295 ,207 20	-,023 ,924 20
NCNSFDST Correlação Pearson Significância N	,589** ,006 20	,791** ,000 20	,364 ,115 20	,231 ,327 20	,248 ,292 20	-,140 ,555 20	-,078 ,742 20	-,103 ,666 20	,252 ,285 20
TMVPCAVD Correlação Pearson Significância N	,017 ,943 20	-,188 ,428 20	,062 ,796 20	-,157 ,508 20	,241 ,305 20	,386 ,093 20	,206 ,384 20	-,105 ,660 20	-,029 ,905 20
NMMSDSMF Correlação Pearson Significância N	,634** ,003 20	,312 ,180 20	,049 ,837 20	-,229 ,332 20	,632** ,003 20	-,113 ,634 20	-,245 ,298 20	,021 ,931 20	-,079 ,740 20
STFOFPMF Correlação Pearson Significância N	-,488* ,029 20	-,292 ,211 20	,090 ,705 20	-,102 ,669 20	-,626** ,003 20	,048 ,839 20	,356 ,123 20	,357 ,122 20	-,250 ,288 20
QMFEPCEI Correlação Pearson Significância N	-,022 ,925 20	-,074 ,757 20	-,182 ,441 20	,464* ,039 20	-,130 ,584 20	-,343 ,139 20	-,383 ,096 20	,052 ,829 20	,154 ,516 20
NITPPFVP Correlação Pearson Significância N	-,380 ,098 20	-,051 ,830 20	,379 ,099 20	,286 ,222 20	-,342 ,140 20	,203 ,390 20	,561* ,010 20	,250 ,288 20	,019 ,935 20
TSMQESMA Correlação Pearson Significância N	-,329 ,157 20	-,027 ,911 20	,463* ,040 20	,037 ,876 20	-,327 ,159 20	,204 ,388 20	,603** ,005 20	,523* ,018 20	-,061 ,798 20
DMMSFVC Correlação Pearson Significância N	-,252 ,283 20	,016 ,946 20	,373 ,106 20	,293 ,209 20	,018 ,939 20	,048 ,840 20	,404 ,077 20	,384 ,095 20	,012 ,959 20
TDTCBQNT Correlação Pearson Significância N	,659** ,002 20	,537* ,015 20	,170 ,473 20	-,289 ,217 20	,339 ,144 20	-,069 ,774 20	-,126 ,597 20	,000 ,000 20	,000 1,000 20
BMDDFDVI Correlação Pearson Significância N	,399 ,081 20	,439 ,053 20	,542* ,014 20	-,102 ,669 20	,111 ,643 20	,170 ,475 20	,579** ,007 20	,357 ,122 20	,167 ,482 20
CDSOBFTO Correlação Pearson Significância N	,242 ,304 20	,123 ,606 20	,202 ,392 20	,129 ,589 20	,248 ,292 20	,142 ,549 20	,112 ,637 20	,300 ,199 20	,723** ,000 20

Correlations

	NPCPAA13	PPAQPPME	EESPRECE	NCAMMHSB	MFSAQPM F	ESDQEPMI	UMNDSSFI	UBMESFRC	MDRAPVI V
SMVCEDEC	Correlação Pearson Significância N	,340 ,124 20	,175 ,462 20	-,814** ,000 20	,002 ,993 20	,533* ,016 20	-,011 ,964 20	,197 ,404 20	-,550* ,012 20
PRDMETCA	Correlação Pearson Significância N	,691** ,001 20	,302 ,196 20	-,162 ,496 20	,467* ,038 20	,141 ,554 20	,212 ,370 20	,027 ,910 20	,191 ,420 20
AVSPDOAM	Correlação Pearson Significância N	,127 ,594 20	-,159 ,503 20	,180 ,449 20	-,154 ,517 20	-,405 ,077 20	-,039 ,870 20	,269 ,251 20	,196 ,409 20
EPACMCOZ	Correlação Pearson Significância N	-,057 ,811 20	,240 ,308 20	-,910** ,000 20	,143 ,549 20	,546* ,013 20	-,063 ,793 20	,192 ,418 20	-,404 ,077 20
FDQMFNGE	Correlação Pearson Significância N	-,192 ,418 20	-,260 ,268 20	,049 ,837 20	-,540* ,014 20	-,372 ,106 20	,043 ,858 20	-,049 ,837 20	-,414 ,070 20
FVQNDGCC	Correlação Pearson Significância N	,180 ,447 20	-,178 ,453 20	,151 ,526 20	,422 ,064 20	-,250 ,287 20	-,329 ,157 20	-,151 ,526 20	,164 ,489 20
NPODCNIN	Correlação Pearson Significância N	,391 ,088 20	,290 ,216 20	-,055 ,819 20	,699** ,001 20	,285 ,223 20	-,286 ,222 20	,055 ,819 20	,238 ,313 20
PSFAMQEQ	Correlação Pearson Significância N	,403 ,078 20	,406 ,076 20	-,076 ,749 20	,238 ,312 20	,263 ,262 20	,350 ,130 20	,076 ,749 20	,021 ,931 20
NTTPMSMF	Correlação Pearson Significância N	,230 ,328 20	,521* ,018 20	-,530* ,016 20	,255 ,277 20	,504* ,024 20	,463* ,040 20	,177 ,456 20	-,096 ,687 20
MFPMIMIL	Correlação Pearson Significância N	,044 ,853 20	,211 ,373 20	,102 ,669 20	-,479* ,033 20	-,170 ,475 20	,312 ,181 20	,153 ,519 20	-,028 ,907 20
CQOTSBAD	Correlação Pearson Significância N	,533* ,015 20	,235 ,319 20	-,531* ,016 20	,635** ,003 20	,346 ,135 20	-,174 ,464 20	,000 1,000 20	,361 ,118 20
HFGPAEUF	Correlação Pearson Significância N	-,071 ,767 20	-,165 ,487 20	,186 ,431 20	-,048 ,842 20	-,273 ,244 20	-,447* ,048 20	,124 ,602 20	,034 ,887 20

Correlations

	NPCPAA13	PPAQPPME	EESPRECE	NCAMMHSB	MFSAQPM F	ESDQEPMI	UMNDSSFI	UBMESFRC	MDRAPVI V
PMVSMSSF	,333 Correlação Pearson Significância N 20	,756** ,000 20	,563** ,010 20	-,050 ,833 20	,168 ,479 20	,203 ,391 20	,285 ,223 20	,050 ,833 20	,219 ,354 20
DLTCSDES	,833** ,000 20	,696** ,001 20	,415 ,069 20	,097 ,684 20	,421 ,065 20	,012 ,962 20	,191 ,420 20	,024 ,919 20	,502* ,024 20
SAAMFFMO	,083 ,728 20	,234 ,320 20	,354 ,126 20	,055 ,819 20	-,010 ,967 20	,363 ,116 20	,524* ,018 20	,218 ,355 20	,505* ,023 20
NPCPAA13	1 ,603** ,005 20	,603** 1 ,005 20	,256 ,275 20	,027 ,910 20	,694** ,001 20	-,045 ,850 20	,083 ,728 20	-,027 ,910 20	,473* ,035 20
PPAQPPME	,603** ,005 20	1 ,000 20	,422 ,064 20	,000 1,000 20	,372 ,107 20	,127 ,592 20	-,078 ,743 20	-,179 ,450 20	,390 ,089 20
EESPRECE	,256 ,275 20	,422 ,064 20	1 ,000 20	-,147 ,535 20	,160 ,501 20	,420 ,065 20	,515* ,020 20	,516* ,020 20	,140 ,555 20
NCAMMHSB	,027 ,910 20	,000 1,000 20	-,147 ,535 20	1 ,000 20	-,293 ,209 20	-,623** ,003 20	,055 ,819 20	-,062 ,794 20	,408 ,074 20
MFSAQPMF	,694** ,001 20	,372 ,107 20	,160 ,501 20	-,293 ,209 20	1 ,000 20	,273 ,244 20	-,010 ,967 20	,068 ,777 20	,233 ,322 20
ESDQEPMI	-,045 ,850 20	,127 ,592 20	,420 ,065 20	-,623** ,003 20	,273 ,244 20	1 ,000 20	,104 ,664 20	,030 ,901 20	-,194 ,413 20
UMNDSSFI	,083 ,728 20	-,078 ,743 20	,515* ,020 20	,055 ,819 20	-,010 ,967 20	1 ,000 20	,764** ,000 20	,764** ,000 20	,208 ,379 20
UBMESFRC	-,027 ,910 20	-,179 ,450 20	,516* ,020 20	-,062 ,794 20	,068 ,777 20	,030 ,901 20	,764** ,000 20	1 ,000 20	,102 ,669 20
MDRAPVIV	,473* ,035 20	,390 ,089 20	,140 ,555 20	,408 ,074 20	,233 ,322 20	-,194 ,413 20	,208 ,379 20	,102 ,669 20	1 ,000 20

	NPCPAA13	PPAQPME	EESPRECE	NCAMMHSB	MFSAQPM F	ESDQPMI	UMNDSSFI	UBMESFRC	MDRAPVI V
DATANASC	Correlação Pearson Significância N	-,104 ,663 20	-,474* ,035 20	-,050 ,833 20	-,286 ,222 20	-,394 ,086 20	-,373 ,105 20	-,201 ,395 20	-,055 ,819 20
PROFISSA	Correlação Pearson Significância N	,000 1,000 20	,354 ,126 20	-,331 ,154 20	,060 ,802 20	,403 ,078 20	,163 ,494 20	,021 ,931 20	-,529* ,016 20
NIVELEST	Correlação Pearson Significância N	,056 ,815 20	-,092 ,699 20	,234 ,320 20	-,078 ,745 20	-,019 ,938 20	,204 ,387 20	-,039 ,870 20	,361 ,118 20
ESTACIVI	Correlação Pearson Significância N	,492* ,027 20	,332 ,153 20	,094 ,694 20	,011 ,962 20	,067 ,780 20	-,259 ,270 20	-,250 ,288 20	,400 ,081 20
SEXFILHO	Correlação Pearson Significância N	-,036 ,880 20	-,119 ,619 20	,050 ,833 20	-,077 ,747 20	,274 ,242 20	,154 ,518 20	-,050 ,833 20	-,219 ,354 20
IDADFILH	Correlação Pearson Significância N	-,234 ,320 20	-,129 ,589 20	-,218 ,355 20	,286 ,222 20	,233 ,323 20	,048 ,842 20	-,055 ,819 20	-,238 ,313 20

Correlations

	DATANASC	PROFISSA	NIVELEST	ESTACIVI	SEXFILHO	IDADFILH
1	,195 ,411 20	,077 ,748 20	,145 ,543 20	-,032 ,895 20	-,144 ,545 20	,533* ,016 20
NCNSFDST	-,160 ,500 20	-,119 ,617 20	,024 ,920 20	,411 ,072 20	-,046 ,846 20	-,191 ,421 20
TMVPCAVD	-,453* ,045 20	,226 ,339 20	-,180 ,447 20	-,170 ,473 20	,032 ,895 20	,663** ,001 20
NMMSDSMF	,246 ,295 20	,041 ,863 20	-,110 ,643 20	-,031 ,896 20	-,246 ,295 20	,027 ,909 20
STFOFPMF	,287 ,220 20	,203 ,391 20	,096 ,688 20	-,089 ,708 20	,123 ,605 20	-,312 ,181 20
QMFEPCEI	,352 ,127 20	-,410 ,073 20	,048 ,840 20	,148 ,533 20	-,145 ,542 20	-,270 ,249 20
NTTPPFVP	-,445* ,049 20	,319 ,170 20	-,156 ,511 20	-,063 ,794 20	,158 ,506 20	,094 ,695 20
TSMQESMA	-,143 ,548 20	,482* ,031 20	-,035 ,883 20	-,131 ,583 20	,143 ,548 20	-,375 ,103 20
DMSMSFVC	-,259 ,271 20	,388 ,091 20	-,345 ,136 20	-,068 ,777 20	-,014 ,955 20	,010 ,967 20
TDTCBQNT	,406 ,076 20	,000 1,000 20	,090 ,705 20	,144 ,544 20	-,174 ,463 20	-,378 ,100 20
BMDDFDVI	-,123 ,605 20	,372 ,107 20	,255 ,278 20	,038 ,873 20	,123 ,605 20	-,312 ,181 20
CDSOBFTO	,069 ,773 20	-,468* ,037 20	,214 ,364 20	,300 ,199 20	-,241 ,305 20	-,262 ,265 20

	DATANASC	PROFISSA	NIVELEST	ESTACIVI	SEXFILHO	IDADFILH
SMVCEDEC	,134 ,574 20	,392 ,087 20	-,239 ,311 20	-,080 ,737 20	,064 ,787 20	-,118 ,619 20
PRDMETCA	-,303 ,193 20	,187 ,429 20	,404 ,077 20	,094 ,692 20	,195 ,410 20	-,024 ,922 20
AVSPDOAM	,487* ,029 20	-,357 ,123 20	,112 ,638 20	-,123 ,604 20	-,307 ,188 20	-,235 ,318 20
EPACMCOZ	,106 ,657 20	,262 ,265 20	-,269 ,251 20	-,048 ,841 20	-,106 ,657 20	,042 ,861 20
FDQMFNGE	,256 ,276 20	-,016 ,946 20	,184 ,438 20	-,264 ,262 20	,138 ,562 20	-,171 ,471 20
FVQNDBCC	-,091 ,703 20	-,150 ,529 20	-,141 ,552 20	,038 ,875 20	-,152 ,524 20	,329 ,157 20
NPODCNIN	-,285 ,223 20	-,072 ,762 20	-,204 ,387 20	,259 ,270 20	-,154 ,518 20	,190 ,421 20
PSFAMQEQ	,023 ,923 20	,405 ,076 20	,131 ,581 20	,124 ,602 20	,131 ,583 20	-,150 ,527 20
NTTPMSMF	-,426 ,061 20	,351 ,129 20	,000 1,000 20	,088 ,711 20	,142 ,550 20	,154 ,516 20
MFPMIM1L	,328 ,158 20	,135 ,570 20	,223 ,344 20	,026 ,915 20	,082 ,731 20	-,579** ,007 20
CQOTSBAD	,187 ,431 20	-,132 ,580 20	-,041 ,862 20	,299 ,201 20	-,293 ,209 20	-,174 ,464 20
HPGPAEUF	,381 ,097 20	-,370 ,108 20	-,126 ,596 20	,124 ,602 20	-,256 ,276 20	-,176 ,457 20

Correlations

	DATANASC	PROFISSA	NIVELEST	ESTACIVI	SEXFILHO	IDADFILH
PMVSMSSF	Correlação Pearson Significância N	,414 ,069 20	,110 ,645 20	,239 ,311 20	,010 ,966 20	,066 ,783 20
DLTCSDES	Correlação Pearson Significância N	,176 ,459 20	,212 ,369 20	,297 ,203 20	,117 ,623 20	,127 ,593 20
SAAMFPMO	Correlação Pearson Significância N	,154 ,518 20	,375 ,103 20	,150 ,528 20	,154 ,518 20	,190 ,421 20
NPCPAA13	Correlação Pearson Significância N	,104 ,663 20	,314 ,178 20	,210 ,373 20	,115 ,630 20	,036 ,882 20
PPAQPPME	Correlação Pearson Significância N	,108 ,651 20	,056 ,815 20	,492* ,027 20	,036 ,880 20	,234 ,320 20
EESPRECE	Correlação Pearson Significância N	,474* ,035 20	,092 ,699 20	,332 ,153 20	,119 ,619 20	,129 ,589 20
NCAMMHSB	Correlação Pearson Significância N	,050 ,833 20	,234 ,320 20	,094 ,694 20	,050 ,833 20	,218 ,355 20
MFSAQPMF	Correlação Pearson Significância N	,286 ,222 20	,078 ,745 20	,011 ,962 20	,077 ,747 20	,286 ,222 20
ESDQEPMI	Correlação Pearson Significância N	,394 ,086 20	,019 ,938 20	,067 ,780 20	,274 ,242 20	,233 ,323 20
UMNDSSFI	Correlação Pearson Significância N	,373 ,105 20	,204 ,387 20	,259 ,270 20	,154 ,518 20	,048 ,842 20
UBMESFRC	Correlação Pearson Significância N	,201 ,395 20	,039 ,870 20	,250 ,288 20	,050 ,833 20	,055 ,819 20
MDRAPVIV	Correlação Pearson Significância N	,055 ,819 20	,361 ,118 20	,400 ,081 20	,219 ,354 20	,238 ,313 20

Correlations

	DATANASC	PROFISSA	NIVELEST	ESTACIVI	SEXFILHO	IDADFILH
DATANASC	1					
Correlação Pearson		-,316	-,110	-,013	-,394	-,373
Significância		,175	,645	,958	,086	,105
N	20	20	20	20	20	20
PROFISSA		1				
Correlação Pearson	-,316		-,465*	-,212	,067	,072
Significância	,175		,039	,369	,780	,762
N	20	20	20	20	20	20
NIVELEST			1			
Correlação Pearson	-,110	-,465*		,010	,424	-,136
Significância	,645	,039		,967	,063	,567
N	20	20	20	20	20	20
ESTACIVI				1		
Correlação Pearson	-,013	-,212	,010		-,050	-,259
Significância	,958	,369	,967		,833	,270
N	20	20	20	20	20	20
SEXFILHO					1	
Correlação Pearson	-,394	,067	,424	-,050		,154
Significância	,086	,780	,063	,833		,518
N	20	20	20	20	20	20
IDADFILH						1
Correlação Pearson	-,373	,072	-,136	-,259	,154	
Significância	,105	,762	,567	,270	,518	
N	20	20	20	20	20	20

*. A Correlação é significativa para um nível =0.05

** . A Correlação é significativa para um nível =0.01

Correlações "Não-Paramétricas" - Grupo das Mães "Tóxicodependentes"

	1	NCNSFDST	TMVPCAVD	NMMSDSMF	STFOFPMF	QMFEPCEI	NTTFFVP	TSMQESMA
TDTCBQNT	,315	,262	-,424	,656**	,000	,120	-,560*	-,098
Correlação								
Significância	,134	,231	,065	,002	1,000	,588	,010	,659
N	20	20	20	20	20	20	20	20
BMDDFDVI	-,068	,223	-,171	,161	,375	-,180	,073	,518*
Correlação								
Significância	,748	,310	,456	,459	,102	,416	,737	,019
N	20	20	20	20	20	20	20	20
CDSOBFTO	-,252	,018	-,117	,124	,010	,442*	,046	,057
Correlação								
Significância	,222	,932	,602	,559	,963	,041	,831	,792
N	20	20	20	20	20	20	20	20
SMVCEDEC	-,289	-,270	-,220	-,031	,455*	-,299	-,047	,386
Correlação								
Significância	,142	,187	,304	,880	,034	,148	,817	,062
N	20	20	20	20	20	20	20	20
PRDMETCA	,342	,191	-,009	,346	-,138	-,279	-,280	,032
Correlação								
Significância	,080	,345	,967	,085	,517	,172	,165	,877
N	20	20	20	20	20	20	20	20
AVSPDOAM	-,158	-,205	-,484*	,334	,241	,770**	-,364	-,116
Correlação								
Significância	,444	,342	,032	,116	,284	,000	,089	,592
N	20	20	20	20	20	20	20	20
EPACMCOZ	,015	,073	-,056	,173	,257	-,056	-,194	,000
Correlação								
Significância	,941	,725	,796	,403	,239	,791	,351	1,000
N	20	20	20	20	20	20	20	20
FDQMFNGE	-,146	-,088	-,278	-,263	,397	-,110	,048	,166
Correlação								
Significância	,460	,668	,197	,197	,065	,597	,816	,424
N	20	20	20	20	20	20	20	20
FVQNBCC	,378	,065	-,150	,477*	-,493*	,185	-,217	-,303
Correlação								
Significância	,059	,755	,491	,021	,024	,377	,295	,150
N	20	20	20	20	20	20	20	20

		1	NCNSFDST	TMVPCAVD	NMMSDSMF	STFOFPMF	QMFEPEI	NTTPEFVP	TSMQESMA
Tabela de Kendall	NPODCNIN	Coefficiente de	,268	,023	,591**	-,579*	,328	-,235	-,370
		Correlação	,222	,921	,006	,012	,138	,281	,095
	Significância	20	20	20	20	20	20	20	20
	PSFAMQEQ	Coefficiente de	,202	-,116	,307	,226	-,163	,116	,426*
		Correlação	,340	,599	,142	,306	,445	,581	,046
	Significância	20	20	20	20	20	20	20	20
	NTTPMSMF	Coefficiente de	,390	,422	-,094	,000	-,742**	,265	,109
		Correlação	,061	,053	,649	1,000	,000	,200	,603
	Significância	20	20	20	20	20	20	20	20
	MFPMIM1L	Coefficiente de	,176	-,471*	-,125	,667**	,074	,147	,518*
		Correlação	,421	,040	,565	,004	,738	,501	,019
	Significância	20	20	20	20	20	20	20	20
	CQOTSBAD	Coefficiente de	,325	-,061	,548**	-,324	-,078	-,436*	-,212
		Correlação	,198	,772	,006	,126	,703	,031	,299
	Significância	20	20	20	20	20	20	20	20
	HPGPAEUF	Coefficiente de	-,172	-,457*	,281	,074	,968**	-,298	-,215
		Correlação	,398	,039	,179	,738	,000	,157	,315
	Significância	20	20	20	20	20	20	20	20
	PMVSMSSF	Coefficiente de	,308	,685**	,179	-,123	-,323	,379	,085
		Correlação	,144	,002	,435	,592	,144	,082	,701
Significância	20	20	20	20	20	20	20	20	
DLTCSDES	Coefficiente de	,419*	,672**	,209	-,305	-,095	-,007	-,187	
	Correlação	,031	,001	,322	,148	,642	,970	,357	
Significância	20	20	20	20	20	20	20	20	
SAAMFPMO	Coefficiente de	-,379	-,099	-,219	,356	-,102	,353	,554*	
	Correlação	,072	,651	,312	,120	,645	,106	,012	
Significância	20	20	20	20	20	20	20	20	

	1	NCNSFDST	TMVPCAVD	NMMSDSMF	STFOFPMF	QMFEPCEI	NTTFFVP	TSMQESMA		
Tabela de Kendall	NPCPAA13	Coefficiente de Correlação	,530**	,367	,000	,552**	-,421*	,009	-,348	-,301
		Significância N	,007 20	,070 20	1,000 20	,047 20	,966 20	,084 20	,141 20	,20
	PPAQPPME	Coefficiente de Correlação	,276	,656**	-,151	,268	-,258	,000	,000	,000
		Significância N	,170 20	,002 20	,490 20	,196 20	,240 20	,565 20	1,000 20	1,000 20
	EESPREE	Coefficiente de Correlação	,118	,554**	,170	,160	-,031	-,316	,274	,287
		Significância N	,569 20	,010 20	,449 20	,452 20	,890 20	,145 20	,200 20	,187 20
	NCAMMHSB	Coefficiente de Correlação	-,207	,205	-,157	-,240	-,102	,467*	,269	,000
		Significância N	,326 20	,351 20	,493 20	,268 20	,656 20	,035 20	,217 20	1,000 20
	MFSQAQPMF	Coefficiente de Correlação	,560**	,149	,108	,699**	-,586**	,011	-,415*	-,405
		Significância N	,005 20	,477 20	,624 20	,001 20	,008 20	,960 20	,047 20	,056 20
	ESDQEPMI	Coefficiente de Correlação	-,030	,115	,473*	-,142	,000	-,402	,348	,238
		Significância N	,881 20	,582 20	,030 20	,491 20	1,000 20	,056 20	,093 20	,259 20
	UMNDSSFI	Coefficiente de Correlação	-,235	,069	,206	-,219	,356	-,328	,510*	,554*
		Significância N	,265 20	,751 20	,370 20	,312 20	,120 20	,138 20	,019 20	,012 20
	UBMESFRC	Coefficiente de Correlação	-,290	-,011	-,105	,076	,357	,052	,225	,423
		Significância N	,169 20	,959 20	,648 20	,724 20	,119 20	,815 20	,303 20	,056 20
	MDRAPVIV	Coefficiente de Correlação	,008	,461*	,060	-,017	-,225	,169	,181	-,036
		Significância N	,969 20	,032 20	,789 20	,937 20	,317 20	,436 20	,398 20	,868 20

Correlations

	1	NCNSFDST	TMVPCAVD	NMMSDSMF	STFOFPMF	QMFEPCEI	NTTFFVP	TSMQESMA
Tabela de Kendall	DATANASC	-,365	-,453*	,158	,287	,354	-,415	-,085
	Coeficiente de Correlação	,096	,048	,466	,211	,109	,057	,701
	Significância N	20	20	20	20	20	20	20
PROFISSA	PROFISSA	-,126	,310	-,081	,226	-,460*	,357	,504*
	Coeficiente de Correlação	,541	,150	,692	,293	,027	,082	,015
	Significância N	20	20	20	20	20	20	20
NIVELEST	NIVELEST	,000	-,117	-,130	,057	,077	-,167	-,052
	Coeficiente de Correlação	1,000	,598	,535	,797	,718	,428	,806
	Significância N	20	20	20	20	20	20	20
ESTACIVI	ESTACIVI	,317	-,152	-,030	-,078	,079	-,038	-,144
	Coeficiente de Correlação	,119	,476	,882	,713	,699	,850	,483
	Significância N	20	20	20	20	20	20	20
SEXFILHO	SEXFILHO	,055	,032	-,255	,123	-,146	,144	,170
	Coeficiente de Correlação	,803	,890	,240	,592	,510	,508	,442
	Significância N	20	20	20	20	20	20	20
IDADFILH	IDADFILH	-,099	,663**	,048	-,312	-,272	,098	-,370
	Coeficiente de Correlação	,651	,004	,826	,174	,220	,653	,095
	Significância N	20	20	20	20	20	20	20
Coeficiente de Spearman	1	1,000	,406	,602**	-,736**	-,233	-,344	-,680**
	Coeficiente de Correlação	,341	,075	,005	,000	,324	,137	,001
	Significância N	20	20	20	20	20	20	20
NCNSFDST	NCNSFDST	1,000	,110	,073	-,350	-,072	,230	-,234
	Coeficiente de Correlação	,141	,645	,758	,131	,764	,329	,322
	Significância N	20	20	20	20	20	20	20
TMVPCAVD	TMVPCAVD	,406	1,000	-,242	-,385	-,485*	,416	-,276
	Coeficiente de Correlação	,075	,645	,303	,094	,030	,068	,239
	Significância N	20	20	20	20	20	20	20

Correlations

	1	NCNSFDST	TMVPCA VD	NMMSDSMF	STFOFPMF	QMFEPCEI	NTT PPFVP	TSMQESMA
Coeficiente de Spearman	SMVCE DCC	Coeficiente de Correlação	-295	-063	488*	-315	-034	444
		Significância	207	793	029	177	888	050
		N	20	20	20	20	20	20
PRDMETCA		Coeficiente de Correlação	221	372	-149	-296	-353	048
		Significância	348	106	531	205	127	841
		N	20	20	20	20	20	20
AVSPDOAM		Coeficiente de Correlação	-218	368	246	848**	-397	-121
		Significância	355	110	296	000	083	612
		N	20	20	20	20	20	20
EPACMCOZ		Coeficiente de Correlação	081	190	270	-061	-207	000
		Significância	735	421	250	798	381	1000
		N	20	20	20	20	20	20
FDQMFNGE		Coeficiente de Correlação	-095	-266	423	-111	057	198
		Significância	691	256	063	640	812	402
		N	20	20	20	20	20	20
FVQND BCC		Coeficiente de Correlação	052	514*	-520*	195	-241	-347
		Significância	829	020	019	410	307	134
		N	20	20	20	20	20	20
NPODCNIN		Coeficiente de Correlação	280	625**	-579**	340	-247	-383
		Significância	231	003	007	142	293	096
		N	20	20	20	20	20	20
PSFAMQEQ		Coeficiente de Correlação	217	325	235	-175	124	471*
		Significância	357	162	319	460	602	036
		N	20	20	20	20	20	20
NTTPMSMF		Coeficiente de Correlação	457*	-098	000	-798**	294	124
		Significância	043	681	1000	000	208	602
		N	20	20	20	20	20	20

	1	NCNSFDST	TMVPCAVD	NMMSDSMF	STFOFPMF	QMFEPCEI	NTPPFVP	TSMQESMA
Coeficiente de Spearman	MFPMM1L	,368	-,471*	-,132	,667**	,077	,154	,537*
		,110	,036	,579	,001	,748	,516	,015
	N	20	20	20	20	20	20	20
Coeficiente de Correlação	CQOTSBAD	,382	-,066	,594**	-,351	-,088	-,493*	-,254
		,096	,781	,006	,129	,713	,027	,279
	N	20	20	20	20	20	20	20
Coeficiente de Correlação	HPGPAEUF	-,198	-,473*	,295	,077	,991**	-,317	-,226
		,403	,035	,206	,748	,000	,173	,337
	N	20	20	20	20	20	20	20
Coeficiente de Correlação	PMVSMSSF	,335	,179	,009	-,123	-,335	,399	,088
		,148	,450	,969	,605	,149	,081	,712
	N	20	20	20	20	20	20	20
Coeficiente de Correlação	DLTCSDES	,442	,227	,251	-,332	-,087	-,009	-,214
		,051	,335	,286	,153	,714	,972	,365
	N	20	20	20	20	20	20	20
Coeficiente de Correlação	SAAMFPMO	-,413	-,023	-,232	,356	-,106	,371	,574**
		,070	,924	,325	,123	,658	,107	,008
	N	20	20	20	20	20	20	20
Coeficiente de Correlação	NPCPAA13	,590**	,000	,599**	-,456*	,025	-,424	-,336
		,006	1,000	,005	,043	,918	,063	,148
	N	20	20	20	20	20	20	20
Coeficiente de Correlação	PPAQPME	,315	-,158	,278	-,270	-,132	-,018	-,008
		,176	,505	,235	,250	,579	,940	,972
	N	20	20	20	20	20	20	20
Coeficiente de Correlação	EESPRECE	,133	,174	,178	-,032	-,334	,296	,300
		,577	,464	,453	,894	,150	,206	,199
	N	20	20	20	20	20	20	20

	1	NCNSFDST	TMVPCAVD	NMMSDSMF	STFOFPMF	QMFEPCEI	NTTFFVP	TSMQESMA
Coeficiente de Spearman	NIVELEST							
	Coeficiente de Correlação	,135	,121	,139	,059	,078	,185	,051
	Significância N	1,000 20	,611 20	,560 20	,805 20	,745 20	,434 20	,832 20
ESTACIVI	Coeficiente de Correlação	,046	,164	,030	,084	,096	,042	,149
	Significância N	,846 20	,491 20	,900 20	,724 20	,686 20	,862 20	,531 20
	Coeficiente de Correlação	,154	,032	,269	,123	,151	,152	,176
SEXFILHO	Significância N	,517 20	,895 20	,251 20	,605 20	,524 20	,522 20	,457 20
	Coeficiente de Correlação	,531*	,663**	,050	,312	,282	,103	,383
	Significância N	,016 20	,001 20	,833 20	,181 20	,229 20	,665 20	,096 20
IDADFILH	Coeficiente de Correlação							
	Significância N							
	Coeficiente de Correlação							
Significância N								

Tabela de Kendall		DMSMSFVC	TDTCBQNT	BMDDFDVI	CDSOBFTO	SMVCEDEC	PRDMETCA	AVSPDOA M
1	Coefficiente de Correlação Significância N	,229 ,256 20	,315 ,134 20	-,068 ,748 20	-,252 ,222 20	-,289 ,142 20	,342 ,080 20	-,158 ,444 20
NCNSFDST	Coefficiente de Correlação Significância N	,037 ,859 20	,262 ,231 20	,223 ,310 20	,018 ,932 20	-,270 ,187 20	,191 ,345 20	-,205 ,342 20
TMVPCAVD	Coefficiente de Correlação Significância N	,140 ,524 20	-,424 ,065 20	-,171 ,456 20	-,117 ,602 20	-,220 ,304 20	-,009 ,967 20	-,484* ,032 20
NMMSDSMF	Coefficiente de Correlação Significância N	-,125 ,546 20	,656** ,002 20	,161 ,459 20	,124 ,559 20	-,031 ,880 20	,346 ,085 20	,334 ,116 20
STFOFPMF	Coefficiente de Correlação Significância N	,147 ,504 20	,000 1,000 20	,375 ,102 20	,010 ,963 20	,455* ,034 20	-,138 ,517 20	,241 ,284 20
QMFEPEI	Coefficiente de Correlação Significância N	-,138 ,514 20	,120 ,588 20	-,180 ,416 20	,442* ,041 20	-,299 ,148 20	-,279 ,172 20	,770** ,000 20
NTTFFVP	Coefficiente de Correlação Significância N	,608** ,004 20	-,560* ,010 20	,073 ,737 20	,046 ,831 20	-,047 ,817 20	-,280 ,165 20	-,364 ,089 20
TSMQESMA	Coefficiente de Correlação Significância N	,550** ,009 20	-,098 ,659 20	,518* ,019 20	,057 ,792 20	,386 ,062 20	,032 ,877 20	-,116 ,592 20
DMSMSFVC	Coefficiente de Correlação Significância N	1,000 ,105 20	-,355 ,105 20	,314 ,152 20	,021 ,923 20	-,036 ,861 20	-,069 ,734 20	-,289 ,180 20

Correlations

Tabela de Kendall	DMSMFVC	TDTCBQNT	BMDDFDVI	CDSOBFTO	SMVCEDEC	PRDMETCA	AVSPDOA M
TDTCBQNT	Coeficiente de Correlação Significância N	1,000 ,355 ,105 20	,471* ,040 ,040 20	,035 ,876 ,010 20	,061 ,777 ,054 20	,418* ,049 ,002 20	,325 ,149 ,023 20
BMDDFDVI	Coeficiente de Correlação Significância N	,471* ,040 ,040 20	1,000 ,010 ,963 20	,010 ,010 ,963 20	,054 ,803 ,002 20	,653** ,002 ,002 20	,023 ,919 ,020 20
CDSOBFTO	Coeficiente de Correlação Significância N	,035 ,876 ,061 20	,010 ,963 ,054 20	1,000 ,010 ,133 20	,133 ,526 ,000 20	,120 ,565 ,059 20	,400 ,070 ,206 20
SMVCEDEC	Coeficiente de Correlação Significância N	,061 ,777 ,049 20	,054 ,803 ,002 20	,133 ,526 ,120 20	1,000 ,766 ,059 20	,059 ,766 ,000 20	,206 ,326 ,133 20
PRDMETCA	Coeficiente de Correlação Significância N	,418* ,049 ,734 20	,653** ,002 ,002 20	,120 ,565 ,002 20	,059 ,766 ,059 20	1,000 ,000 ,000 20	,133 ,524 ,020 20
AVSPDOAM	Coeficiente de Correlação Significância N	,325 ,149 ,180 20	,023 ,919 ,023 20	,400 ,070 ,055 20	,206 ,326 ,604** 20	,133 ,524 ,015 20	1,000 ,020 ,121 20
EPACMCOZ	Coeficiente de Correlação Significância N	,394 ,071 ,042 20	,110 ,614 ,020 20	,055 ,798 ,020 20	,604** ,003 ,003 20	,015 ,940 ,020 20	,121 ,571 ,020 20
FDQMFNGE	Coeficiente de Correlação Significância N	,102 ,636 ,147 20	-,036 ,867 ,020 20	-,359 ,089 ,020 20	,100 ,618 ,020 20	-,082 ,681 ,020 20	,080 ,707 ,020 20
FVQNBCC	Coeficiente de Correlação Significância N	-,041 ,849 ,355 20	-,183 ,402 ,020 20	,064 ,766 ,020 20	-,203 ,317 ,020 20	,023 ,911 ,020 20	,020 ,925 ,020 20

Correlations

		DMSMSFVC	TDTCBQNT	BMDDFDVI	CDSOBFTO	SMVCEDEC	PRDMETCA	AVSPDOA
Tabela de Kendall	NPODCNIN	,045	,126	-,134	,465*	-,124	,110	,098
	Coeficiente de Correlação	,838	,583	,560	,038	,563	,603	,663
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
	N							
	PSFAMQEQ	,465*	,491*	,736**	,019	,024	,389	-,114
	Coeficiente de Correlação	,028	,027	,001	,931	,907	,057	,598
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
	N							
	NTPMSMF	,055	,155	,411	-,191	,258	,369	-,564**
	Coeficiente de Correlação	,792	,477	,059	,371	,204	,067	,008
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
	N							
	MFPMIM1L	,063	,471*	,667**	-,083	,098	,138	,253
	Coeficiente de Correlação	,775	,040	,004	,712	,647	,517	,262
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
	N							
	CQOTSBAD	-,223	,560**	,205	,331	,153	,296	,019
	Coeficiente de Correlação	,271	,008	,333	,111	,438	,131	,928
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
	N							
	HFGPAEUF	-,202	,144	-,191	,442*	-,263	-,288	,817**
	Coeficiente de Correlação	,340	,516	,389	,041	,203	,159	,000
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
	N							
	PMVSMSSF	,247	,174	,492*	-,061	-,123	,296	-,351
	Coeficiente de Correlação	,260	,448	,032	,785	,566	,162	,119
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
	N							
	DLTCSDES	-,136	,470*	,424*	,253	-,363	,476*	,000
	Coeficiente de Correlação	,500	,026	,044	,221	,066	,015	1,000
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
	N							
	SAAMFPMO	,470*	-,126	,579*	,454*	-,019	,248	-,098
	Coeficiente de Correlação	,032	,583	,012	,043	,929	,242	,663
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
	N							

Correlations

	DMSMSFVC	TDTCBQNT	BMDDFDVI	CDSOBFTO	SMVCEDEC	PRDMETCA	AVSPDOA M
Tabela de Kendall	NPCPAA13	Coefficiente de Correlação	,613**	,222	-,397*	,660**	,133
		Significância	,004	,284	,045	,001	,523
		N	20	20	20	20	20
PPAQPPME	Coefficiente de Correlação	,458*	,433*	,128	-,087	,387	-,254
		Significância	,037	,048	,672	,056	,238
		N	20	20	20	20	20
EESPREE	Coefficiente de Correlação	,293	,560*	,247	,151	,393	-,286
		Significância	,192	,013	,472	,058	,195
		N	20	20	20	20	20
NCAMMHSB	Coefficiente de Correlação	-,289	-,102	,114	-,677**	-,189	,253
		Significância	,208	,656	,002	,372	,261
		N	20	20	20	20	20
MFSQAQPMF	Coefficiente de Correlação	,355	-,031	,250	-,072	,311	,000
		Significância	,105	,886	,245	,726	,126
		N	20	20	20	20	20
ESDQEPMI	Coefficiente de Correlação	-,219	,156	,201	,378	,167	-,517*
		Significância	,315	,472	,345	,063	,407
		N	20	20	20	20	20
UMNDSSFI	Coefficiente de Correlação	-,126	,579*	,166	-,019	,248	-,098
		Significância	,583	,012	,460	,929	,242
		N	20	20	20	20	20
UBMESFRC	Coefficiente de Correlação	,000	,357	,368	,197	,053	,281
		Significância	1,000	,119	,102	,358	,804
		N	20	20	20	20	20
MDRAPVIV	Coefficiente de Correlação	,077	,332	,584**	-,603**	,242	,151
		Significância	,730	,139	,004	,244	,494
		N	20	20	20	20	20

Correlations

	DMSMFVC	TDTCBQNT	BMDDFDVI	CDSOBFTO	SMVCECC	PRDMEICA	AVSPDOA M
Tabela de Kendall	DATANASC Coeficiente de Correlação Significância N	,320	,406	-,123	,010	-,313	,509*
		,145 20	,077 20	,592 20	,964 20	,652 20	,140 20
PROFISSA	Coeficiente de Correlação Significância N	,455*	-,139	,302	-,207	,070	-,416*
		,027 20	,520 20	,161 20	,328 20	,045 20	,725 20
NIVLEST	Coeficiente de Correlação Significância N	-,200	,064	,227	,151	,383	,073
		,345 20	,771 20	,304 20	,487 20	,158 20	,061 20
ESTACIVI	Coeficiente de Correlação Significância N	-,044	,079	,009	,242	,029	-,077
		,830 20	,712 20	,967 20	,246 20	,822 20	,884 20
SEXFILHO	Coeficiente de Correlação Significância N	,082	-,174	,123	-,204	,203	-,294
		,707 20	,448 20	,592 20	,364 20	,712 20	,338 20
IDADFILH	Coeficiente de Correlação Significância N	,034	-,378	-,312	-,255	,009	-,331
		,878 20	,099 20	,174 20	,257 20	,533 20	,965 20
Coeficiente de Spearman	1	-,238	,344	-,074	-,280	,363	-,188
		,313 20	,138 20	,758 20	,231 20	,117 20	,116 20
NCNSFDST	Coeficiente de Correlação Significância N	,045	,275	,233	,021	,221	-,218
		,849 20	,241 20	,323 20	,931 20	,207 20	,348 20
TMVPCAVD	Coeficiente de Correlação Significância N	,146	-,424	-,171	-,120	-,010	-,493*
		,539 20	,063 20	,471 20	,616 20	,317 20	,968 20

Correlations

	DMSMSFVC	TDTCBQNT	BMDDFDVI	CDSOBFTO	SMVCECC	PRDMETCA	AVSPDOA M
Coeficiente de Spearman	NMMSDSMF	,694**	,170	,139	-,063	,372	,368
	Correlação	,001	,474	,559	,793	,106	,110
	Significância	20	20	20	20	20	20
STFOFPMF		,000	,375	,011	,488*	-,149	,246
	Correlação	1,000	,103	,965	,029	,531	,296
	Significância	20	20	20	20	20	20
QMFEPEI		,124	-,187	,468*	-,315	-,296	,848**
	Correlação	,602	,431	,037	,177	,205	,000
	Significância	20	20	20	20	20	20
NTTPFVFP		-,589**	,077	,045	-,034	-,353	-,397
	Correlação	,006	,746	,850	,888	,127	,083
	Significância	20	20	20	20	20	20
TSMQESMA		-,101	,537*	,055	,444	,048	-,121
	Correlação	,671	,015	,819	,050	,841	,612
	Significância	20	20	20	20	20	20
DMSMSFVC		-,371	,328	,019	-,037	-,060	-,285
	Correlação	1,000	,158	,937	,878	,801	,223
	Significância	20	20	20	20	20	20
TDTCBQNT		1,000	,471*	,036	,065	,452*	,331
	Correlação	,107	,036	,881	,786	,045	,154
	Significância	20	20	20	20	20	20
BMDDFDVI		,471*	1,000	,011	,057	,707**	,023
	Correlação	,036	,036	,965	,810	,000	,922
	Significância	20	20	20	20	20	20
CDSOBFTO		,036	,011	1,000	-,145	-,132	,416
	Correlação	,881	,965	,543	,579	,068	,068
	Significância	20	20	20	20	20	20

	DMSMSEVC	TDTCBQNT	BMDDFDVI	CDSOBFTO	SMVCEDEC	PRDMEJCA	AVSPDOA M
Coeficiente de Spearman	SMVCEDEC	Coeficiente de Correlação	,065	,057	-145	,110	-229
		Significância	,786	,810	,543	,645	,332
	N	20	20	20	20	20	20
PRDMEJCA		Coeficiente de Correlação	,452*	,707**	-132	1,000	-154
		Significância	,045	,000	,579	,645	,518
	N	20	20	20	20	20	20
AVSPDOAM		Coeficiente de Correlação	,331	,023	,416	-229	1,000
		Significância	,154	,922	,068	,332	,518
	N	20	20	20	20	20	20
EPACMCOZ		Coeficiente de Correlação	,415	,116	,064	,646**	,141
		Significância	,069	,627	,790	,002	,553
	N	20	20	20	20	20	20
FDQMFNGE		Coeficiente de Correlação	,109	-,038	-,377	,115	,078
		Significância	,648	,872	,102	,630	,745
	N	20	20	20	20	20	20
FVQNDGCC		Coeficiente de Correlação	-,044	-,192	,064	-,228	,025
		Significância	,855	,416	,789	,333	,917
	N	20	20	20	20	20	20
NPODCNIN		Coeficiente de Correlação	,126	-,134	,475*	-,133	,100
		Significância	,597	,574	,034	,577	,674
	N	20	20	20	20	20	20
PSFAMQEQ		Coeficiente de Correlação	,509*	,763**	,018	,031	-,124
		Significância	,022	,000	,939	,895	,603
	N	20	20	20	20	20	20
NTTPMSMF		Coeficiente de Correlação	,163	,433	-,191	,291	-,616**
		Significância	,492	,057	,421	,213	,004
	N	20	20	20	20	20	20

Correlations

	DMSMSFVC	TDTCBQNT	BMDDFDVI	CDSOBFTO	SMVCEDEC	PRDMETCA	AVSPDOA M
Coeficiente de Spearman	MFPMIM1L	,471*	,667**	-,085	,105	,149	,258
	Correlação	,036	,001	,723	,659	,531	,273
	Significância	20	20	20	20	20	20
CQOTSBAD	Coeficiente de	,607**	,222	,362	,174	,342	,018
	Correlação	,005	,347	,116	,463	,140	,941
	Significância	20	20	20	20	20	20
HPGPAEUF	Coeficiente de	,149	-,198	,468*	-,275	-,303	,881**
	Correlação	,531	,404	,037	,241	,195	,000
	Significância	20	20	20	20	20	20
PMVSMSSF	Coeficiente de	,174	,492*	-,062	-,132	,320	-,357
	Correlação	,463	,027	,794	,580	,168	,122
	Significância	20	20	20	20	20	20
DLTCSDES	Coeficiente de	,511*	,461*	,290	-,459*	,510*	-,003
	Correlação	,021	,041	,214	,042	,022	,990
	Significância	20	20	20	20	20	20
SAAMFPMO	Coeficiente de	-,126	,579**	,464*	-,020	,268	-,100
	Correlação	,597	,007	,039	,932	,253	,674
	Significância	20	20	20	20	20	20
NPCPAA13	Coeficiente de	,663**	,391	,244	-,521*	,671**	,140
	Correlação	,001	,088	,299	,018	,001	,556
	Significância	20	20	20	20	20	20
PPAQPME	Coeficiente de	,480*	,453*	,138	-,107	,415	-,271
	Correlação	,032	,045	,562	,655	,069	,248
	Significância	20	20	20	20	20	20
EESPRECE	Coeficiente de	,299	,571**	,253	,172	,444*	-,297
	Correlação	,200	,009	,281	,468	,050	,203
	Significância	20	20	20	20	20	20

Correlations

	DMSMSFVC	TDTCBQNT	BMDDFDVI	CDSOBFTO	SMVCEDEC	PRDMETCA	AVSPDOA M
Coeficiente de Spearman	NCAMMHSB	,322	-,289	-,102	,117	-,726**	,258
	Correlação	,167	,217	,669	,624	,000	,272
	Significância	20	20	20	20	20	20
MFSAQPMF	Coeficiente de	-,132	,371	-,033	,266	-,060	,005
	Correlação	,580	,107	,891	,257	,801	,984
	Significância	20	20	20	20	20	20
ESDQEPMI	Coeficiente de	,229	-,230	,165	,218	,404	-,568**
	Correlação	,332	,329	,487	,356	,077	,009
	Significância	20	20	20	20	20	20
UMNDSSFI	Coeficiente de	,491*	-,126	,579**	,170	-,020	-,100
	Correlação	,028	,597	,007	,475	,932	,674
	Significância	20	20	20	20	20	20
UBMESFRC	Coeficiente de	,295	,000	,357	,376	,211	,287
	Correlação	,207	1,000	,122	,103	,372	,220
	Significância	20	20	20	20	20	20
MDRAPVIV	Coeficiente de	,148	,079	,339	,588**	-,655**	,156
	Correlação	,534	,740	,143	,006	,002	,511
	Significância	20	20	20	20	20	20
DATANASC	Coeficiente de	-,334	,406	-,123	,010	,104	,519*
	Correlação	,150	,076	,605	,965	,664	,019
	Significância	20	20	20	20	20	20
PROFISSA	Coeficiente de	,506*	-,148	,321	-,223	,461*	-,451*
	Correlação	,023	,534	,167	,345	,041	,046
	Significância	20	20	20	20	20	20

Correlations

		DMSMSFVC	TDTCBQNT	BMDDFDVI	CDSOBFTO	SMVCEDEC	PRDMETCA	AVSPDOA M
Coeficiente de Spearman	NIVELEST							
	Coeficiente de Correlação	,217	,067	,236	,156	-,316	,429	,079
	Significância N	,359 20	,780 20	,317 20	,512 20	,174 20	,059 20	,739 20
ESTACIVI	Coeficiente de Correlação	-,053	,085	,009	,265	-,057	,025	-,088
	Significância N	,824 20	,722 20	,969 20	,260 20	,811 20	,918 20	,711 20
	SEXFILHO							
Coeficiente de Correlação	,086	-,174	,123	-,208	,085	,085	,220	-,300
Significância N	,718 20	,463 20	,605 20	,378 20	,723 20	,352 20	,199 20	
IDADFILH	Coeficiente de Correlação	,035	-,378	-,312	-,260	-,143	,010	-,338
	Significância N	,883 20	,100 20	,181 20	,268 20	,547 20	,967 20	,145 20

	EPACMCOZ	FDQMFNGE	FVQNDDBCC	NPODCNIN	PSFAMQEQ	NTPMSMF	MFPMIM1 L
1	,015	-,146	,378	,379	,046	,229	-,338
Tabela de Kendall							
Coeficiente de Correlação	,941	,460	,059	,072	,821	,251	,109
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
NCNSFDST	,073	-,088	,065	,268	,202	,390	,176
Coeficiente de Correlação	,725	,668	,755	,222	,340	,061	,421
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
TMVPCAVID	-,056	-,278	-,150	,023	-,116	,422	-,471*
Coeficiente de Correlação	,796	,197	,491	,921	,599	,053	,040
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
NMMSDSMF	,173	-,263	,477*	,591**	,307	-,094	-,125
Coeficiente de Correlação	,403	,197	,021	,006	,142	,649	,565
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
STFOFPMF	,257	,397	-,493*	-,579*	,226	,000	,667**
Coeficiente de Correlação	,239	,065	,024	,012	,306	1,000	,004
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
QMFEPEI	-,056	-,110	,185	,328	-,163	-,742**	,074
Coeficiente de Correlação	,791	,597	,377	,138	,445	,000	,738
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
NTPPFVP	-,194	,048	-,217	-,235	,116	,265	,147
Coeficiente de Correlação	,351	,816	,295	,281	,581	,200	,501
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
TSMQESMA	,000	,166	-,303	-,370	,426*	,109	,518*
Coeficiente de Correlação	1,000	,424	,150	,095	,046	,603	,019
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
DMSMSFVC	-,424*	-,299	,193	,045	,465*	,055	,063
Coeficiente de Correlação	,042	,147	,355	,838	,028	,792	,775
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							

Correlations

Tabela de Kendall		EPACMCOZ	FDQMFNGE	FVQNDDBCC	NPODCNIN	PSFAMQEQ	NTTPMSMF	MFPMIM1 L
TDTCBQNT	Coefficiente de Correlação	,394	,102	-,041	,126	,491*	,155	,471*
	Significância	,071	,636	,849	,583	,027	,477	,040
	N	20	20	20	20	20	20	20
BMDDFDVI	Coefficiente de Correlação	,110	-,036	-,183	-,134	,736**	,411	,667**
	Significância	,614	,867	,402	,560	,001	,059	,004
	N	20	20	20	20	20	20	20
CDSOBFTO	Coefficiente de Correlação	,055	-,359	,064	,465*	,019	-,191	-,083
	Significância	,798	,089	,766	,038	,931	,371	,712
	N	20	20	20	20	20	20	20
SMVCEDEC	Coefficiente de Correlação	,604**	,100	-,203	-,124	,024	,258	,098
	Significância	,003	,618	,317	,563	,907	,204	,647
	N	20	20	20	20	20	20	20
PRDMETCA	Coefficiente de Correlação	,015	-,082	,023	,110	,389	,369	,138
	Significância	,940	,681	,911	,603	,057	,067	,517
	N	20	20	20	20	20	20	20
AVSPDOAM	Coefficiente de Correlação	,121	,080	,020	,098	-,114	-,564**	,253
	Significância	,571	,707	,925	,663	,598	,008	,262
	N	20	20	20	20	20	20	20
EPACMCOZ	Coefficiente de Correlação	1,000	,079	-,281	,059	-,100	,378	,183
	Significância	,	,698	,174	,787	,636	,068	,400
	N	20	20	20	20	20	20	20
FDQMFNGE	Coefficiente de Correlação	,079	1,000	-,451*	-,656**	-,098	,079	,469*
	Significância	,698	,	,028	,002	,637	,699	,029
	N	20	20	20	20	20	20	20
FVQNDDBCC	Coefficiente de Correlação	-,281	-,451*	1,000	,644**	-,050	-,312	-,429*
	Significância	,174	,028	,	,003	,813	,131	,049
	N	20	20	20	20	20	20	20

Correlations

		EPACMCOZ	FDQMFNGE	FVQNDDBCC	NPODCNIN	PSFAMQEQ	NTTPMSMF	MFPMIM1L
Tabela de Kendall	NPODCNIN	,059	-,656**	,644**	1,000	,010	-,146	-,535*
	Coefficiente de Correlação	,787	,002	,003		,964	,501	,020
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
	N							
	PSFAMQEQ	-,100	-,098	-,050	,010	1,000	,298	,491*
	Coefficiente de Correlação	,636	,637	,813	,964		,156	,027
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
	N							
	NTTPMSMF	,378	,079	-,312	-,146	,298	1,000	,137
	Coefficiente de Correlação	,068	,699	,131	,501	,156		,529
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
	N							
	MFPMIM1L	,183	,469*	-,429*	-,535*	,491*	,137	1,000
	Coefficiente de Correlação	,400	,029	,049	,020	,027	,529	
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
	N							
	CQOTSBAD	,391	-,458*	,254	,484*	,216	,247	-,094
	Coefficiente de Correlação	,053	,021	,206	,022	,290	,220	,657
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
	N							
	HFGPAEUF	,000	-,110	,195	,339	-,211	-,714**	,064
	Coefficiente de Correlação	1,000	,597	,354	,125	,323	,001	,774
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
	N							
	PMVSMSSF	,126	-,089	,180	,154	,353	,539*	,328
	Coefficiente de Correlação	,562	,680	,409	,503	,111	,013	,152
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
	N							
	DLTCSDES	,112	-,117	-,097	,208	,299	,386	,212
	Coefficiente de Correlação	,577	,554	,630	,323	,141	,054	,315
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
	N							
	SAAMFPMO	-,216	-,231	-,049	-,048	,464*	,146	,312
	Coefficiente de Correlação	,323	,283	,823	,836	,036	,501	,174
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
	N							

Tabela de Kendall	EPACMCOZ	FDQMFNGE	FVQNDGCC	NPODCNIN	PSFAMQEQ	NTTPMSMF	MFPMIM1 L
NPCPAA13	,061	-,089	,128	,303	,350	,173	,069
Coefficiente de Correlação	,764	,654	,525	,152	,087	,389	,746
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
PPAQPPME	,040	-,263	,298	,374	,458*	,290	,258
Coefficiente de Correlação	,846	,201	,151	,088	,030	,163	,240
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
EESPRECE	,319	-,215	-,109	,299	,469*	,636**	,176
Coefficiente de Correlação	,135	,307	,609	,183	,030	,003	,433
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
NCAMMHSB	-,718**	,044	,112	-,055	-,035	-,503*	,102
Coefficiente de Correlação	,001	,837	,607	,812	,876	,021	,656
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
MFSAQPMF	,111	-,499*	,459*	,728**	,104	,092	-,503*
Coefficiente de Correlação	,596	,016	,028	,001	,622	,660	,022
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
ESDQEPMI	,283	-,335	-,177	,256	,150	,532*	-,212
Coefficiente de Correlação	,171	,102	,391	,240	,475	,010	,331
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
UMNDSSFI	-,059	,077	-,312	-,286	,353	,439*	,312
Coefficiente de Correlação	,787	,720	,151	,213	,111	,044	,174
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
UBMESFRC	,247	-,044	-,112	,055	,116	,168	,153
Coefficiente de Correlação	,257	,837	,607	,812	,602	,441	,505
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
MDRAPVIV	-,301	-,313	,094	,230	,177	,051	,127
Coefficiente de Correlação	,159	,138	,658	,306	,414	,809	,572
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							

Correlations

		EPACMCOZ	FDOMFNGE	FVQNDGCC	NPODCNIN	PSFAMQEQ	NITTPMSMF	MFPMIM1 L
Tabela de Kendall	DATANASC	,126	,195	-,099	-,285	,019	-,405	,328
	Correlação							
	Significância N	,562 20	,364 20	,650 20	,214 20	,933 20	,063 20	,152 20
PROFISSA	Coeficiente de Correlação	,158	-,114	-,141	-,081	,350	,364	,028
	Significância N	,442 20	,572 20	,492 20	,708 20	,092 20	,075 20	,896 20
	NIVELEST	-,275	,148	-,233	-,182	,069	,000	,171
ESTACIVI	Coeficiente de Correlação	,191	,477	,268	,410	,748	1,000	,441
	Significância N	,015 20	-,241 20	,183 20	,232 20	,039 20	,069 20	,000 20
	SEXFILHO	-,126	,160	-,207	-,154	,084	,135	,082
IDADFILH	Coeficiente de Correlação	,562	,458	,342	,503	,706	,536	,721
	Significância N	,078 20	-,154 20	,244 20	,190 20	-,192 20	,146 20	-,579* 20
	1	,024	-,173	,437	,413	,057	,255	-,368
Coeficiente de Spearman	Coeficiente de Correlação	,920	,465	,054	,070	,811	,278	,110
	Significância N	,081 20	-,095 20	,052 20	,280 20	,217 20	,457* 20	,184 20
	NCNSFDST	,735	,691	,829	,231	,357	,043	,436
TMV/PCAVD	Coeficiente de Correlação	-,059	-,296	-,158	,023	-,121	,445*	-,471*
	Significância N	,803 20	,205 20	,505 20	,924 20	,613 20	,049 20	,036 20

Correlations

	EPACMCOZ	FDQMFNGE	FVQNDDBCC	NPODCNIN	PSFAMQEQ	NTTPMSMF	MFPMIM1 L
Coeficiente de Spearman	NMMSDSMF	,190	,514*	,625**	,325	-,098	-,132
	Correlação	,421	,020	,003	,162	,681	,579
	Significância	20	20	20	20	20	20
STFOFPMF		,270	-,520*	-,579**	,235	,000	,667**
	Coeficiente de Correlação	,250	,019	,007	,319	1,000	,001
	Significância	20	20	20	20	20	20
QMFEPCEI		-,061	,195	,340	-,175	-,798**	,077
	Coeficiente de Correlação	,798	,410	,142	,460	,000	,748
	Significância	20	20	20	20	20	20
NTTPPFVP		-,207	-,241	-,247	,124	,294	,154
	Coeficiente de Correlação	,381	,307	,293	,602	,208	,516
	Significância	20	20	20	20	20	20
TSMQESMA		,000	-,347	-,383	,471*	,124	,537*
	Coeficiente de Correlação	1,000	,134	,096	,036	,602	,015
	Significância	20	20	20	20	20	20
DMSMSFVC		-,478*	,205	,047	,522*	,068	,066
	Coeficiente de Correlação	,033	,385	,845	,018	,775	,783
	Significância	20	20	20	20	20	20
TDTCBQNT		,415	-,044	,126	,509*	,163	,471*
	Coeficiente de Correlação	,069	,855	,597	,022	,492	,036
	Significância	20	20	20	20	20	20
BMDDFDVI		,116	-,192	-,134	,763**	,433	,667**
	Coeficiente de Correlação	,627	,416	,574	,000	,057	,001
	Significância	20	20	20	20	20	20
CDSOBFTO		,064	,064	,475*	,018	-,191	-,085
	Coeficiente de Correlação	,790	,789	,034	,939	,421	,723
	Significância	20	20	20	20	20	20

		EPACMCOZ	FDQMFNGE	FVQNDDBCC	NPODCNIN	PSFAMQEQ	NTTPMSMF	MFPMIM1 L
Coeficiente de Spearman	SMVCEDEC	,646**	,115	-,228	-,133	,031	,291	,105
	Correlação							
	Significância	,002	,630	,333	,577	,895	,213	,659
	N	20	20	20	20	20	20	20
PRDMETCA	Coeficiente de	,012	-,125	,025	,119	,451*	,419	,149
	Correlação							
	Significância	,960	,599	,917	,616	,046	,066	,531
	N	20	20	20	20	20	20	20
AVSPDOAM	Coeficiente de	,141	,078	,025	,100	-,124	-,616**	,258
	Correlação							
	Significância	,553	,745	,917	,674	,603	,004	,273
	N	20	20	20	20	20	20	20
EPACMCOZ	Coeficiente de	1,000	,089	-,312	,062	-,104	,388	,193
	Correlação							
	Significância		,709	,181	,796	,662	,091	,415
	N	20	20	20	20	20	20	20
FDQMFNGE	Coeficiente de	,089	1,000	-,456*	-,699**	-,114	,053	,500*
	Correlação							
	Significância	,709		,043	,001	,633	,824	,025
	N	20	20	20	20	20	20	20
FVQNDDBCC	Coeficiente de	-,312	-,456*	1,000	,679**	-,044	-,333	-,452*
	Correlação							
	Significância	,181	,043		,001	,853	,151	,045
	N	20	20	20	20	20	20	20
NPODCNIN	Coeficiente de	,062	-,699**	,679**	1,000	,010	-,154	-,535*
	Correlação							
	Significância	,796	,001	,001		,965	,516	,015
	N	20	20	20	20	20	20	20
PSFAMQEQ	Coeficiente de	-,104	-,114	-,044	,010	1,000	,318	,509*
	Correlação							
	Significância	,662	,633	,853	,965		,171	,022
	N	20	20	20	20	20	20	20
NTTPMSMF	Coeficiente de	,388	,053	-,333	-,154	,318	1,000	,144
	Correlação							
	Significância	,091	,824	,151	,516	,171		,544
	N	20	20	20	20	20	20	20

Correlations

	EPACMCOZ	FDQMFMGE	FVQNDGCC	NPODCNIN	PSFAMQEQ	NTTPMSMF	MFPMM1L
Coeficiente de Spearman							
MFPMM1L	,193	,500*	-,452*	-,535*	,509*	,144	1,000
Coeficiente de Correlação	,415	,025	,045	,015	,022	,544	
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
CQOTSBAD	,432	-,510*	,278	,524*	,233	,269	-,102
Coeficiente de Correlação	,057	,022	,234	,018	,323	,251	,670
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
HGPAAEUF	,030	-,109	,204	,352	-,229	-,775**	,066
Coeficiente de Correlação	,898	,646	,389	,128	,331	,000	,783
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
PMVSMSSF	,133	-,095	,190	,154	,366	,569**	,328
Coeficiente de Correlação	,576	,691	,424	,518	,113	,009	,158
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
DLTCSDES	,133	-,162	-,112	,227	,347	,473*	,231
Coeficiente de Correlação	,576	,496	,637	,336	,134	,035	,328
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
SAAMFPMO	-,227	-,247	-,051	-,048	,481*	,154	,312
Coeficiente de Correlação	,336	,295	,829	,842	,032	,516	,181
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
NPCPAA13	-,079	-,117	,135	,328	,396	,206	,074
Coeficiente de Correlação	,740	,624	,572	,158	,084	,383	,755
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
PPAQPPME	,047	-,292	,331	,391	,514*	,340	,270
Coeficiente de Correlação	,843	,212	,154	,088	,020	,142	,250
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
EESPRECE	,349	-,226	-,126	,305	,502*	,696**	,180
Coeficiente de Correlação	,132	,337	,596	,191	,024	,001	,448
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							

		EPACMCOZ	FDQMFNGE	FVQNDDBCC	NPODCNIN	PSFAMQEQ	NTTPMSMF	MFPMIM1 L
Coeficiente de Spearman	NCAMMHSB	Coeficiente de	,047	,118	-,055	-,036	-,530*	,102
		Correlação	,844	,621	,819	,880	,016	,669
		Significância	20	20	20	20	20	20
MFSAQPMF		Coeficiente de	-,527*	,504*	,760**	,116	,106	-,525*
		Correlação	,017	,023	,000	,626	,656	,017
		Significância	20	20	20	20	20	20
ESDQEPMI		Coeficiente de	-,354	-,201	,270	,163	,578**	-,223
		Correlação	,125	,395	,251	,492	,008	,345
		Significância	20	20	20	20	20	20
UMNDSSFI		Coeficiente de	,082	-,329	-,286	,366	,463*	,312
		Correlação	,730	,156	,222	,113	,040	,181
		Significância	20	20	20	20	20	20
UBMESFRC		Coeficiente de	-,047	-,118	,055	,120	,177	,153
		Correlação	,844	,621	,819	,615	,456	,519
		Significância	20	20	20	20	20	20
MDRAPVIV		Coeficiente de	-,328	,091	,235	,189	,062	,130
		Correlação	,158	,702	,319	,425	,794	,585
		Significância	20	20	20	20	20	20
DATANASC		Coeficiente de	,208	-,104	-,285	,019	-,426	,328
		Correlação	,378	,662	,223	,936	,061	,158
		Significância	20	20	20	20	20	20
PROFISSA		Coeficiente de	-,119	-,162	-,086	,380	,410	,030
		Correlação	,619	,494	,719	,098	,072	,900
		Significância	20	20	20	20	20	20

Correlations

		EPACMCOZ	FDQMFNGE	FVQNDDBCC	NPODCNIN	PSFAMQEQ	NTTPMSMF	MFPMIM1 L
Coeficiente de Spearman	NIVELEST							
	Coeficiente de Correlação	,289	,163	-,234	-,189	,072	,000	,177
	Significância N	,216 20	,492 20	,321 20	,425 20	,763 20	1,000 20	,456 20
ESTACIVI	Coeficiente de Correlação	-,014	-,268	,182	,250	,053	,065	,000
	Significância N	,954 20	,253 20	,442 20	,287 20	,825 20	,786 20	1,000 20
	SEXFILHO							
Coeficiente de Correlação	-,133	,170	-,218	-,154	,087	,142	,082	
Significância N	,576 20	,473 20	,356 20	,518 20	,716 20	,550 20	,731 20	
IDADFILH	Coeficiente de Correlação	-,082	-,164	,257	,190	-,199	,154	-,579**
	Significância N	,730 20	,489 20	,274 20	,421 20	,401 20	,516 20	,007 20

Correlations

	CQOTSBAD	HPGPAEUF	PMVSMSSF	DLTCSDES	SAAMFPM O	NPCPAA13	PPAQPPME
1	,325	-,172	,308	,419*	-,379	,530**	,276
Coefficiente de Correlação	,095	,398	,144	,031	,072	,007	,170
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
NCNSFDST	,198	-,085	,685**	,672**	-,099	,367	,656**
Coefficiente de Correlação	,329	,688	,002	,001	,651	,070	,002
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
TMVPCAVD	-,061	-,457*	,179	,209	-,023	,000	-,151
Coefficiente de Correlação	,772	,039	,435	,322	,921	1,000	,490
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
NMMSDSMF	,548**	,281	,009	,218	-,219	,552**	,268
Coefficiente de Correlação	,006	,179	,968	,275	,312	,006	,196
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
STFOFPMF	-,324	,074	-,123	-,305	,356	-,421*	-,258
Coefficiente de Correlação	,126	,738	,592	,148	,120	,047	,240
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
QMFEPEI	-,078	,968**	-,323	-,095	-,102	,009	-,122
Coefficiente de Correlação	,703	,000	,144	,642	,645	,966	,565
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
NTTPPFVP	-,436*	-,298	,379	-,007	,353	-,348	,000
Coefficiente de Correlação	,031	,157	,082	,970	,106	,084	1,000
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
TSMQESMA	-,212	-,215	,085	-,187	,554*	-,301	,000
Coefficiente de Correlação	,299	,315	,701	,357	,012	,141	1,000
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
DMSMSFVC	-,223	-,202	,247	-,136	,470*	-,242	,093
Coefficiente de Correlação	,271	,340	,260	,500	,032	,233	,659
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							

Tabela de
Kendall

	CQOTSBAD	HGPAEUF	PMVSMSSF	DLTCSDES	SAAMFPM O	NPCPAA13	PPAQPPME
TDTCBQNT	Coefficiente de	,560**	,144	,470*	-,126	,613**	,458*
	Correlação	,008	,516	,026	,583	,004	,037
	Significância	20	20	20	20	20	20
BMDDFDVI	Coefficiente de	,205	-,191	,424*	,579*	,361	,433*
	Correlação	,333	,389	,044	,012	,088	,048
	Significância	20	20	20	20	20	20
CDSOBFTO	Coefficiente de	,331	,442*	,253	,454*	,222	,128
	Correlação	,111	,041	,221	,043	,284	,551
	Significância	20	20	20	20	20	20
SMVCEDEC	Coefficiente de	,153	-,263	-,363	-,019	-,397*	-,087
	Correlação	,438	,203	,066	,929	,045	,672
	Significância	20	20	20	20	20	20
PRDMETCA	Coefficiente de	,296	-,288	,476*	,248	,660**	,387
	Correlação	,131	,159	,015	,242	,001	,056
	Significância	20	20	20	20	20	20
AVSPDOAM	Coefficiente de	,019	,817**	,000	-,098	,133	-,254
	Correlação	,928	,000	1,000	,663	,523	,238
	Significância	20	20	20	20	20	20
EPACMCOZ	Coefficiente de	,391	,000	,112	-,216	-,061	,040
	Correlação	,053	1,000	,577	,323	,764	,846
	Significância	20	20	20	20	20	20
FDQMFNGE	Coefficiente de	-,458*	-,110	-,117	-,231	-,089	-,263
	Correlação	,021	,597	,554	,283	,654	,201
	Significância	20	20	20	20	20	20
FVQNBCC	Coefficiente de	,254	,195	-,097	-,049	,128	,298
	Correlação	,206	,354	,630	,823	,525	,151
	Significância	20	20	20	20	20	20

Correlations

	CQOTSBAD	HPGPAEUF	PMVSMSSF	DLTCSDES	SAAMFPM O	NPCPAA13	PPAQPPME
Tabela de Kendall	NPODCNIN Coeficiente de Correlação Significância N	,484*	,339	,154	,208	,303	,374
		,022	,125	,503	,323	,836	,152
		20	20	20	20	20	20
PSFAMQEQ Coeficiente de Correlação Significância N	,216	-,211	,353	,299	,464*	,350	,458*
	,290	,323	,111	,141	,036	,087	,030
	20	20	20	20	20	20	20
NTTPMSMF Coeficiente de Correlação Significância N	,247	-,714**	,539*	,386	,146	,173	,290
	,220	,001	,013	,054	,501	,389	,163
	20	20	20	20	20	20	20
MFPMIM1L Coeficiente de Correlação Significância N	-,094	,064	,328	,212	,312	,069	,258
	,657	,774	,152	,315	,174	,746	,240
	20	20	20	20	20	20	20
CQOTSBAD Coeficiente de Correlação Significância N	1,000	-,026	,219	,389*	,109	,451*	,513*
	,	,899	,302	,046	,605	,021	,011
	20	20	20	20	20	20	20
HPGPAEUF Coeficiente de Correlação Significância N	-,026	1,000	-,313	-,095	-,136	,000	-,140
	,899	,	,158	,642	,539	1,000	,507
	20	20	20	20	20	20	20
PMVSMSSF Coeficiente de Correlação Significância N	,219	-,313	1,000	,559**	,285	,262	,734**
	,302	,158	,	,008	,214	,216	,001
	20	20	20	20	20	20	20
DLTCSDES Coeficiente de Correlação Significância N	,389*	-,095	,559**	1,000	,145	,769**	,584**
	,046	,642	,008	,	,492	,000	,004
	20	20	20	20	20	20	20
SAAMFPMO Coeficiente de Correlação Significância N	,109	-,136	,285	,145	1,000	,074	,295
	,605	,539	,214	,492	,	,729	,178
	20	20	20	20	20	20	20

Correlations

	CQOTSBAD	HPCPAEUF	PMVSMSSF	DLTCSDES	SAAMFPM O	NPCPAA13	PPAQPPME
Tabela de Kendall	NPCPAA13	Coefficiente de Correlação	,451*	,000	,262	,769**	,074
		Significância N	,021 20	1,000 20	,216 20	,000 20	,729 20
PPAQPPME	,513*	Coefficiente de Correlação	-,140	,734**	,295	,584**	,471*
		Significância N	,507 20	,001 20	,178 20	,004 20	,020 20
EESPRECE	,331	Coefficiente de Correlação	-,316	,602**	,277	,548**	,325
		Significância N	,145 20	,007 20	,218 20	,008 20	,118 20
NCAMMHSB	-,502*	Coefficiente de Correlação	,389	-,050	,042	,055	,042
		Significância N	,018 20	,827 20	,844 20	,812 20	,842 20
MFSAQPMF	,609**	Coefficiente de Correlação	,043	,031	,290	-,168	,501*
		Significância N	,003 20	,888 20	,152 20	,444 20	,014 20
ESDQEPMI	,211	Coefficiente de Correlação	-,383	,272	,090	,364	-,099
		Significância N	,294 20	,212 20	,654 20	,095 20	,624 20
UMNDSSFI	-,155	Coefficiente de Correlação	-,339	,285	,245	,524*	,074
		Significância N	,464 20	,214 20	,246 20	,022 20	,729 20
UBMESFRC	,010	Coefficiente de Correlação	,078	,050	,073	,218	-,042
		Significância N	,961 20	,827 20	,730 20	,342 20	,842 20
MDRAPVIV	,216	Coefficiente de Correlação	,139	,414	,644**	,470*	,516*
		Significância N	,297 20	,065 20	,002 20	,036 20	,013 20

Correlations

		CQOTSBAD	HGPAEUF	PMVSMSSF	DLTCSDES	SAAMFPM O	NPCPAA13	PPAQPME
Tabela de Kendall	DATANASC	,151	,375	-,414	-,209	-,154	-,059	-,145
	Correlação	,475	,090	,071	,322	,503	,780	,508
	Significância N	20	20	20	20	20	20	20
PROFISSA	Coefficiente de	-,039	-,460*	,177	-,115	,212	-,234	-,042
	Correlação	,846	,027	,413	,562	,326	,241	,840
	Significância N	20	20	20	20	20	20	20
NIVELEST	Coefficiente de	-,070	,039	-,112	,185	,365	,313	,042
	Correlação	,733	,857	,613	,363	,099	,126	,843
	Significância N	20	20	20	20	20	20	20
ESTACIVI	Coefficiente de	,228	,062	,222	,198	,149	,122	,399*
	Correlação	,247	,763	,296	,312	,485	,536	,050
	Significância N	20	20	20	20	20	20	20
SEXFILHO	Coefficiente de	-,286	-,188	,010	-,100	,154	-,093	-,009
	Correlação	,177	,397	,965	,635	,503	,660	,967
	Significância N	20	20	20	20	20	20	20
IDADFILH	Coefficiente de	-,146	-,260	,066	-,091	-,190	-,055	-,207
	Correlação	,491	,240	,774	,667	,406	,795	,346
	Significância N	20	20	20	20	20	20	20
Coeficiente de Spearman	1	,382	-,198	,335	,442	-,413	,590**	,315
	Correlação	,096	,403	,148	,051	,070	,006	,176
	Significância N	20	20	20	20	20	20	20
NCNSFDST	Coefficiente de	,183	-,089	,717**	,716**	-,104	,420	,679**
	Correlação	,441	,709	,000	,000	,663	,065	,001
	Significância N	20	20	20	20	20	20	20
TMVPCAVD	Coefficiente de	-,066	-,473*	,179	,227	-,023	,000	-,158
	Correlação	,781	,035	,450	,335	,924	1,000	,505
	Significância N	20	20	20	20	20	20	20

Correlations

	COQTSBAD	HPGPAEUF	PMVSMSSF	DLTCSDES	SAAMFPM O	NPCPAA13	PPAQPME
Coeficiente de Spearman	NMMSDSMF Coeficiente de Correlação Significância N	,594**	,295	,009	,251	,599**	,278
		,006	,206	,969	,286	,325	,235
		20	20	20	20	20	20
STFOFPMF	Coeficiente de Correlação Significância N	-,351	,077	-,123	-,332	-,456*	-,270
		,129	,748	,605	,153	,123	,250
		20	20	20	20	20	20
QMFEPEI	Coeficiente de Correlação Significância N	-,088	,991**	-,335	-,087	,025	-,132
		,713	,000	,149	,714	,658	,579
		20	20	20	20	20	20
NTTPFVP	Coeficiente de Correlação Significância N	-,493*	-,317	,399	-,009	-,424	-,018
		,027	,173	,081	,972	,107	,940
		20	20	20	20	20	20
TSMQESMA	Coeficiente de Correlação Significância N	-,254	-,226	,088	-,214	-,336	-,008
		,279	,337	,712	,365	,008	,972
		20	20	20	20	20	20
DMSMSFVC	Coeficiente de Correlação Significância N	-,268	-,225	,259	-,152	-,250	,106
		,253	,341	,271	,522	,028	,657
		20	20	20	20	20	20
TDTCBQNT	Coeficiente de Correlação Significância N	,607**	,149	,174	,511*	,663**	,480*
		,005	,531	,463	,021	,597	,032
		20	20	20	20	20	20
BMDDFDVI	Coeficiente de Correlação Significância N	,222	-,198	,492*	,461*	,391	,453*
		,347	,404	,027	,041	,007	,045
		20	20	20	20	20	20
CDSOBFTO	Coeficiente de Correlação Significância N	,362	,468*	-,062	,290	,464*	,138
		,116	,037	,794	,214	,039	,562
		20	20	20	20	20	20

Correlations

	COQTSBAD	HIPGPAEUF	PMVSMSSF	DLTCSDES	SAAMFPM O	NPCPAA13	PPAQPPME
Coeficiente de Spearman	SMVCEDC	,174	-,275	-,459*	-,020	-,521*	-,107
	Correlação	,463	,241	,042	,932	,018	,655
	Significância	20	20	20	20	20	20
PRDMETCA		,342	-,303	,510*	,268	,671**	,415
	Correlação	,140	,195	,022	,253	,001	,069
	Significância	20	20	20	20	20	20
AVSPDOAM		,018	,881**	-,003	-,100	,140	-,271
	Correlação	,941	,000	,990	,674	,556	,248
	Significância	20	20	20	20	20	20
EPACMCOZ		,432	,030	,133	-,227	-,079	,047
	Correlação	,057	,898	,576	,336	,740	,843
	Significância	20	20	20	20	20	20
FDQMFNGE		-,510*	-,109	-,162	-,247	-,117	-,292
	Correlação	,022	,646	,496	,295	,624	,212
	Significância	20	20	20	20	20	20
FVQNBCC		,278	,204	-,112	-,051	,135	,331
	Correlação	,234	,389	,637	,829	,572	,154
	Significância	20	20	20	20	20	20
NPODCNIN		,524*	,352	,227	-,048	,328	,391
	Correlação	,018	,128	,336	,842	,158	,088
	Significância	20	20	20	20	20	20
PSFAMQEQ		,233	-,229	,347	,481*	,396	,514*
	Correlação	,323	,331	,113	,032	,084	,020
	Significância	20	20	20	20	20	20
NTTPMSMF		,269	-,775**	,473*	,154	,206	,340
	Correlação	,251	,000	,035	,516	,383	,142
	Significância	20	20	20	20	20	20

Correlations

	CQOTSBAD	HPGPAEUF	PMVSMSSF	DLTCSDES	SAAMFPM O	NPCPAA13	PPAQPPME
Coeficiente de Spearman	MFPMM1L						
	Coeficiente de Correlação	,102	,066	,328	,312	,074	,270
	Significância N	,670 20	,783 20	,158 20	,328 20	,755 20	,250 20
CQOTSBAD	Coeficiente de Correlação	1,000	-,032	,237	,119	,518*	,583**
	Significância N	,000 20	,893 20	,315 20	,039 20	,019 20	,007 20
	Coeficiente de Correlação	-,032	1,000	-,324	-,141	,018	-,149
HPGPAEUF	Coeficiente de Correlação	,893	,163	,723	,554	,941	,530
	Significância N	,000 20	,200 20	,163 20	,723 20	,941 20	,530 20
	Coeficiente de Correlação	,237	-,324	1,000	,285	,284	,769**
PMVSMSSF	Coeficiente de Correlação	,315	,723	,004	,223	,225	,000
	Significância N	,000 20	,000 20	,004 20	,223 20	,225 20	,000 20
	Coeficiente de Correlação	,464*	-,085	,608**	,158	,813**	,631**
DLTCSDES	Coeficiente de Correlação	,039	,085	,004	,507	,000	,003
	Significância N	,000 20	,200 20	,004 20	,507 20	,000 20	,003 20
	Coeficiente de Correlação	,119	-,141	,285	,158	,080	,309
SAAMFPMO	Coeficiente de Correlação	,618	,554	,223	,507	,739	,185
	Significância N	,000 20	,200 20	,223 20	,507 20	,739 20	,185 20
	Coeficiente de Correlação	,518*	,018	,284	,813**	1,000	,519*
NPCPAA13	Coeficiente de Correlação	,019	,941	,225	,739	,019	,019
	Significância N	,000 20	,200 20	,225 20	,739 20	,019 20	,019 20
	Coeficiente de Correlação	,583**	-,149	,769**	,631**	,309	1,000
PPAQPPME	Coeficiente de Correlação	,007	,530	,000	,185	,019	,019
	Significância N	,000 20	,200 20	,000 20	,185 20	,019 20	,019 20
	Coeficiente de Correlação	,382	-,334	,615**	,625**	,283	,545*
EESPRECE	Coeficiente de Correlação	,097	,150	,004	,227	,109	,013
	Significância N	,000 20	,200 20	,004 20	,227 20	,109 20	,013 20

Correlations

	COQTSBAD	HPGPAEUF	PMVSMSSF	DLTCSDES	SAAMFPM O	NPCPAA13	PPAQPPME
Coeficiente de Spearman	NCAMMHSB	Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação
		-,544*	,403	-,050	,045	,055	-,035
		,013 20	,078 20	,833 20	,850 20	,819 20	,849 20
MFSAQPMF		Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação
		,670**	,028	,032	,322	-,175	,554*
		,001 20	,908 20	,892 20	,166 20	,459 20	,011 20
ESDQPMI		Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação
		,207	-,438	,286	,140	,384	-,105
		,381 20	,053 20	,221 20	,555 20	,095 20	,660 20
UMNDSSFI		Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação
		-,168	-,352	,285	,266	,524*	,080
		,479 20	,128 20	,223 20	,257 20	,018 20	,739 20
UBMESFRC		Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação
		,011	,081	,050	,079	,218	-,046
		,962 20	,735 20	,833 20	,740 20	,355 20	,849 20
MDRAPVIV		Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação
		,231	,151	,423	,734**	,480*	,577**
		,326 20	,524 20	,063 20	,000 20	,032 20	,008 20
DATANASC		Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação
		,164	,389	-,414	-,227	-,154	-,064
		,490 20	,090 20	,069 20	,336 20	,518 20	,788 20
PROFISSA		Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação	Coeficiente de Correlação
		-,046	-,508*	,188	-,147	,225	-,279
		,846 20	,022 20	,428 20	,537 20	,339 20	,233 20

Correlations

		CQOTSBAD	HPGPAEUF	PMVSMSSF	DLTCSDES	SAAMFPM O	NPCPAA13	PPAQPPME
Coeficiente de Spearman	NIVELEST							
	Coeficiente de Correlação	-,076	,037	-,116	,211	,378	,368	,046
	Significância N	,751 20	,876 20	,626 20	,371 20	,100 20	,110 20	,846 20
ESTACIVI	Coeficiente de Correlação	,280	,069	,240	,246	,160	,144	,470*
	Significância N	,231 20	,774 20	,308 20	,296 20	,500 20	,544 20	,036 20
	SEXFILHO							
Coeficiente de Correlação	-,310	-,195	,010	-,109	,154	-,101	-,009	
Significância N	,184 20	,411 20	,966 20	,647 20	,518 20	,672 20	,968 20	
IDADFILH	Coeficiente de Correlação	-,158	-,270	,066	-,099	-,190	-,060	-,216
	Significância N	,505 20	,250 20	,783 20	,679 20	,421 20	,803 20	,360 20

Correlations

	EESPRECE	NCAMMHSB	MFSAQPM F	ESDQEPMI	UMNDSSFI	UBMESFRC	MDRAPVI V
1	,118	-,207	,560**	-,030	-,235	-,290	,008
Coefficiente de Correlação	,569	,326	,005	,881	,265	,169	,969
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
NCNSFDST	,554**	,205	,149	,115	,069	-,011	,461*
Coefficiente de Correlação	,010	,351	,477	,582	,751	,959	,032
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
TMVPCAVID	,170	-,157	,108	,473*	,206	-,105	,060
Coefficiente de Correlação	,449	,493	,624	,030	,370	,648	,789
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
NMMSDSMF	,160	-,240	,699**	-,142	-,219	,076	-,017
Coefficiente de Correlação	,452	,268	,001	,491	,312	,724	,937
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
STFOFPMF	-,031	-,102	-,586**	,000	,356	,357	-,225
Coefficiente de Correlação	,890	,656	,008	1,000	,120	,119	,317
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
QMFEPEI	-,316	,467*	,011	-,402	-,328	,052	,169
Coefficiente de Correlação	,145	,035	,960	,056	,138	,815	,436
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
NTPPFVP	,274	,269	-,415*	,348	,510*	,225	,181
Coefficiente de Correlação	,200	,217	,047	,093	,019	,303	,398
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
TSMQESMA	,287	,000	-,405	,238	,554*	,423	-,036
Coefficiente de Correlação	,187	1,000	,056	,259	,012	,056	,868
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
DMSMSFVC	,260	,308	-,126	,204	,470*	,282	,138
Coefficiente de Correlação	,226	,161	,548	,329	,032	,199	,522
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							

Tabela de
Kendall

Correlations

	EESPRECE	NCAMMHSB	MFSAQPM F	ESDQEPMI	UMNDSSFI	UBMESFRC	MDRAPVI V
TDTCBQNT	,293 Correlação ,192 Significância 20 N	-,289 ,208 20 20	,355 ,105 20 20	-,219 ,315 20 20	-,126 ,583 20 20	,000 1,000 20 20	,077 ,730 20 20
BMDDFDVI	,560* Correlação ,013 Significância 20 N	-,102 ,656 20 20	-,031 ,886 20 20	,156 ,472 20 20	,579* ,012 20 20	,357 ,119 20 20	,332 ,139 20 20
CDSOBFTO	,247 Correlação ,261 Significância 20 N	,114 ,611 20 20	,250 ,245 20 20	,201 ,345 20 20	,166 ,460 20 20	,368 ,102 20 20	,584** ,008 20 20
SMVCEDEC	,151 Correlação ,472 Significância 20 N	-,677** ,002 20 20	-,072 ,726 20 20	,378 ,063 20 20	-,019 ,929 20 20	,197 ,358 20 20	-,603** ,004 20 20
PRDMETCA	,393 Correlação ,058 Significância 20 N	-,189 ,372 20 20	,311 ,126 20 20	,167 ,407 20 20	,248 ,242 20 20	,053 ,804 20 20	,242 ,244 20 20
AVSPDOAM	-,286 Correlação ,195 Significância 20 N	,253 ,261 20 20	,000 1,000 20 20	-,517* ,015 20 20	-,098 ,663 20 20	,281 ,211 20 20	,151 ,494 20 20
EPACMCOZ	,319 Correlação ,135 Significância 20 N	-,718** ,001 20 20	,111 ,596 20 20	,283 ,171 20 20	-,059 ,787 20 20	,247 ,257 20 20	-,301 ,159 20 20
FDQMFNGE	-,215 Correlação ,307 Significância 20 N	,044 ,837 20 20	-,499* ,016 20 20	-,335 ,102 20 20	,077 ,720 20 20	-,044 ,837 20 20	-,313 ,138 20 20
FVQNBCC	-,109 Correlação ,609 Significância 20 N	,112 ,607 20 20	,459* ,028 20 20	-,177 ,391 20 20	-,312 ,151 20 20	-,112 ,607 20 20	,094 ,658 20 20

Correlations

	EESPRECE	NCAMMHSB	MFSAQPM F	ESDQEPMI	UMNDSSFI	UBMESFRC	MDRAPVI V
Tabela de Kendall	NPODCNIN Coeficiente de Correlação Significância N	,299 ,183 20	-,055 ,812 20	,728** ,001 20	,256 ,240 20	-,286 ,213 20	,230 ,306 20
	PSFAMQEIQ Coeficiente de Correlação Significância N	,469* ,030 20	-,035 ,876 20	,104 ,622 20	,150 ,475 20	,116 ,602 20	,177 ,414 20
	NTPPM5MF Coeficiente de Correlação Significância N	,636** ,003 20	-,503* ,021 20	,092 ,660 20	,532* ,010 20	,439* ,044 20	,051 ,809 20
	MFPMIM1L Coeficiente de Correlação Significância N	,176 ,433 20	,102 ,656 20	-,503* ,022 20	-,212 ,331 20	,312 ,174 20	,127 ,572 20
	CQOTSBAD Coeficiente de Correlação Significância N	,331 ,111 20	-,502* ,018 20	,609** ,003 20	,211 ,294 20	-,155 ,464 20	,216 ,297 20
	HPGPAEUF Coeficiente de Correlação Significância N	-,316 ,145 20	,389 ,079 20	,043 ,841 20	-,383 ,068 20	-,339 ,125 20	,139 ,521 20
	PMVSMSSF Coeficiente de Correlação Significância N	,602** ,007 20	-,050 ,827 20	,031 ,888 20	,272 ,212 20	,285 ,214 20	,414 ,065 20
	DLTCSDES Coeficiente de Correlação Significância N	,548** ,008 20	,042 ,844 20	,290 ,152 20	,090 ,654 20	,245 ,246 20	,644** ,002 20
	SAAMFPMO Coeficiente de Correlação Significância N	,277 ,218 20	,055 ,812 20	-,168 ,444 20	,364 ,095 20	,524* ,022 20	,470* ,036 20

	EESPRECE	NCAMMHSB	MFSAQPMF	ESDQEPMI	UMNDSSFI	UBMESFRC	MDRAPVI		
Tabela de Kendall	NPCPAA13	Coefficiente de Correlação	,325	,042	,501*	-,099	,074	-,042	,516*
		Significância	,118	,842	,014	,624	,729	,842	,013
		N	20	20	20	20	20	20	20
PPAQPPME	Coefficiente de Correlação	,504*	-,034	,278	,179	-,039	-,158	-,440*	
		Significância	,019	,877	,186	,390	,857	,471	,040
		N	20	20	20	20	20	20	20
EESPRECE	Coefficiente de Correlação	1,000	-,254	,208	,558**	,487*	,432	,350	
		Significância	,	,259	,333	,009	,030	,055	,112
		N	20	20	20	20	20	20	20
NCAMMHSB	Coefficiente de Correlação	-,254	1,000	-,308	-,462*	,055	-,063	-,479*	
		Significância	,259	,	,161	,034	,812	,785	,033
		N	20	20	20	20	20	20	20
MFSAQPMF	Coefficiente de Correlação	,208	-,308	1,000	,167	-,168	,064	,118	
		Significância	,333	,161	,	,424	,444	,770	,583
		N	20	20	20	20	20	20	20
ESDQEPMI	Coefficiente de Correlação	,558**	-,462*	,167	1,000	,246	,124	-,035	
		Significância	,009	,034	,424	,	,259	,569	,871
		N	20	20	20	20	20	20	20
UMNDSSFI	Coefficiente de Correlação	,487*	,055	-,168	,246	1,000	,764**	,366	
		Significância	,030	,812	,444	,259	,	,001	,103
		N	20	20	20	20	20	20	20
UBMESFRC	Coefficiente de Correlação	,432	-,063	,064	,124	,764**	1,000	,204	
		Significância	,055	,785	,770	,569	,001	,	,365
		N	20	20	20	20	20	20	20
MDRAPVIV	Coefficiente de Correlação	,350	,479*	,118	-,035	,366	,204	1,000	
		Significância	,112	,033	,583	,871	,103	,365	,
		N	20	20	20	20	20	20	20

Correlations

		EESPRECE	NCAMMHSB	MFSAQPM F	ESDQEPMI	UMNDSSFI	UBMESFRC	MDRAPVI V
Tabela de Kendall	DATANASC	-,510*	-,050	-,155	-,553*	-,373	-,201	-,221
	Correlação	,023	,827	,481	,011	,104	,381	,324
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
	N							
PROFISSA	Coefficiente de	,366	-,370	-,019	,492*	,242	,092	-,292
	Correlação	,083	,086	,927	,016	,261	,668	,166
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
	N							
NIVELEST	Coefficiente de	-,094	,209	-,124	-,033	,182	-,070	,311
	Correlação	,664	,345	,559	,873	,410	,753	,151
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
	N							
ESTACIVI	Coefficiente de	,233	,085	-,026	,054	-,223	-,202	,334
	Correlação	,263	,689	,898	,790	,295	,342	,109
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
	N							
SEXFILHO	Coefficiente de	-,020	,050	-,124	,272	,154	-,050	-,144
	Correlação	,928	,827	,573	,212	,503	,827	,520
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
	N							
IDADFILH	Coefficiente de	-,089	-,218	,224	,256	,048	-,055	-,230
	Correlação	,693	,342	,308	,240	,836	,812	,306
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
	N							
Coefficiente de Spearman	1	,133	-,225	,623**	-,038	-,256	-,316	,019
	Correlação	,577	,339	,003	,875	,276	,175	,935
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
	N							
NCNSFDST	Coefficiente de	,599**	,214	,154	,139	,073	-,012	,488*
	Correlação	,005	,365	,517	,560	,761	,960	,029
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
	N							
TMV/PCAVD	Coefficiente de	,174	-,157	,112	,498*	,206	-,105	,062
	Correlação	,464	,508	,637	,025	,384	,660	,797
	Significância	20	20	20	20	20	20	20
	N							

Correlations

	EESPRECE	NCAMMHSB	MFSAQPM F	ESDQEPMI	UMNDSSFI	UBMESFRC	MDRAPVI V							
Coeficiente de Spearman	,178 Correlação ,453 Significância 20 N	-,254 ,279 20 20	,770**	-,179 ,451 20 20	-,232 ,325 20 20	,081 ,735 20 20	-,018 ,941 20 20							
								STFOFPMF	-,032 Correlação ,894 Significância 20 N	-,102 ,669 20 20	-,613** ,004 20 20	,000 1,000 20 20	,357 ,122 20 20	-,230 ,330 20 20
NTTPPFVP	,296 Correlação ,206 Significância 20 N	,283 ,226 20 20	-,483* ,031 20 20	,399 ,082 20 20	,536* ,015 20 20	,236 ,316 20 20	,181 ,445 20 20							
								TSMQESMA	,300 Correlação ,199 Significância 20 N	,000 1,000 20 20	-,437 ,054 20 20	,258 ,272 20 20	,439 ,053 20 20	-,043 ,857 20 20
TDTCBQNT	,299 Correlação ,200 Significância 20 N	-,289 ,217 20 20	,371 ,107 20 20	-,230 ,329 20 20	-,126 ,597 20 20	,000 1,000 20 20	,079 ,740 20 20							
								BMDDFDVI	,571** Correlação ,009 Significância 20 N	-,102 ,669 20 20	-,033 ,891 20 20	,165 ,487 20 20	,579** ,007 20 20	,357 ,122 20 20
CDSOBFTO	,253 Correlação ,281 Significância 20 N	,117 ,624 20 20	,266 ,257 20 20	,218 ,356 20 20	,170 ,475 20 20	,376 ,103 20 20	,588** ,006 20 20							

Correlations

	EESPRECE	NCAMMHSB	MFSAQPM F	ESDQEPMI	UMNDSSFI	UBMESFRC	MDRAPVI V
Coeficiente de Spearman	SMVCECC	Coeficiente de	-0,060	,404	-0,020	,211	-0,655**
		Correlação	-0,726**	,077	,932	,372	,002
		Significância	,000	,20	,20	,20	,20
PRDMETCA	Coeficiente de	Correlação	,352	,181	,268	,057	,270
		Significância	-0,205	,444	,253	,812	,249
		N	,050	,20	,20	,20	,20
AVSPDOAM	Coeficiente de	Correlação	,005	-0,568**	-0,100	,287	,156
		Significância	,258	,009	,674	,220	,511
		N	,203	,20	,20	,20	,20
EPACMCOZ	Coeficiente de	Correlação	,138	,322	-0,062	,260	-0,311
		Significância	-0,756**	,166	,796	,269	,183
		N	,000	,20	,20	,20	,20
FDQMFNGE	Coeficiente de	Correlação	-0,527*	-0,354	,082	-0,047	-0,328
		Significância	,047	,125	,730	,844	,158
		N	,844	,20	,20	,20	,20
FVQNDGCC	Coeficiente de	Correlação	,504*	-0,201	-0,329	-0,118	,091
		Significância	,118	,395	,156	,621	,702
		N	,621	,20	,20	,20	,20
NPODCNIN	Coeficiente de	Correlação	,760**	,270	-0,286	,055	,235
		Significância	-0,055	,251	,222	,819	,319
		N	,819	,20	,20	,20	,20
PSFAMQEQ	Coeficiente de	Correlação	,116	,163	,366	,120	,189
		Significância	-0,036	,492	,113	,615	,425
		N	,880	,20	,20	,20	,20
NTPPMSMF	Coeficiente de	Correlação	,106	,578**	,463*	,177	,062
		Significância	-0,530*	,008	,040	,456	,794
		N	,016	,20	,20	,20	,20

Correlations

	EESPRECE	NCAMMHSB	MFSAQPM F	ESDQEPMI	UMNDSSFI	UBMESFRC	MDRAPVI V
Coeficiente de Spearman	,180	,102	-,525*	-,223	,312	,153	,130
	20	20	20	20	20	20	20
Coeficiente de Correlação	,382	-,544*	,670**	,207	-,168	,011	,231
	20	20	20	20	20	20	20
Coeficiente de Correlação	-,334	,403	,028	-,438	-,352	,081	,151
	20	20	20	20	20	20	20
Coeficiente de Correlação	,615**	-,050	,032	,286	,285	,050	,423
	20	20	20	20	20	20	20
Coeficiente de Correlação	,625**	,045	,322	,140	,266	,079	,734**
	20	20	20	20	20	20	20
Coeficiente de Correlação	,283	,055	-,175	,384	,524*	,218	,480*
	20	20	20	20	20	20	20
Coeficiente de Correlação	,369	,046	,554*	-,105	,080	-,046	,577**
	20	20	20	20	20	20	20
Coeficiente de Correlação	,545*	-,035	,290	,189	-,041	-,165	,479*
	20	20	20	20	20	20	20
Coeficiente de Correlação	1,000	-,259	,247	,609**	,498*	,440	,362
	20	20	20	20	20	20	20

Correlations

	EESPRECE	NCAMMHSB	MFSAQPM F	ESDQEPMI	UMNDSSFI	UBMESFRC	MDRAPVI V
Coefficiente de Spearman							
NCAMMHSB	,259	1,000	,322	,487*	,055	,063	,489*
Coefficiente de Correlação	,270		,167	,029	,819	,794	,029
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
MFSAQPMF	,247	,322	1,000	,170	,175	,067	,121
Coefficiente de Correlação	,293	,167		,475	,459	,779	,611
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
ESDQEPMI	,609**	,487*	,170	1,000	,259	,131	,029
Coefficiente de Correlação	,004	,029	,475		,270	,583	,904
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
UMNDSSFI	,498*	,055	,175	,259	1,000	,764**	,374
Coefficiente de Correlação	,026	,819	,459	,270		,000	,105
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
UBMESFRC	,440	,063	,067	,131	,764**	1,000	,208
Coefficiente de Correlação	,052	,794	,779	,583	,000		,379
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
MDRAPVIV	,362	,489*	,121	,029	,374	,208	1,000
Coefficiente de Correlação	,116	,029	,611	,904	,105	,379	
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
DATANASC	,521*	,050	,162	,582**	,373	,201	,226
Coefficiente de Correlação	,019	,833	,496	,007	,105	,395	,338
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							
PROFISSA	,396	,394	,021	,557*	,258	,098	,311
Coefficiente de Correlação	,084	,086	,930	,011	,273	,680	,182
Significância	20	20	20	20	20	20	20
N							

Correlations

	EESPRECE	NCAMMHSB	MFSAQPM F	ESDQEPMI	UMNDSSFI	UBMESFRC	MDRAPVI V
Coeficiente de Spearman	N	N	N	N	N	N	N
NIVLEST	,099	,217	-,139	-,033	,189	-,072	,325
ESTACIVI	,679	,359	,558	,890	,425	,762	,162
SEXFILHO	,249	,092	-,029	,059	-,240	-,218	,358
IDADFILH	,290	,700	,903	,805	,307	,356	,121
IDADFILH	-,021	,050	-,129	,286	,154	-,050	-,147
IDADFILH	,931	,833	,587	,221	,518	,833	,535
IDADFILH	,090	-,218	,234	,270	,048	-,055	-,235
IDADFILH	,704	,355	,321	,251	,842	,819	,319
	20	20	20	20	20	20	20

Correlations

	DATANASC	PROFISSA	NIVELEST	ESTACIVI	SEXFILHO	IDADFILH
1						
Tabela de Kendall	Coefficiente de Correlação	,158	,108	,035	,141	,488*
	Significância	,453	,597	,857	,502	,021
	N	20	20	20	20	20
NCNSFDST	Coefficiente de Correlação	,365	,000	,317	,055	,099
	Significância	,096	1,000	,119	,803	,651
	N	20	20	20	20	20
TMVPCAVD	Coefficiente de Correlação	,453*	,117	,152	,032	,663**
	Significância	,048	,598	,476	,890	,004
	N	20	20	20	20	20
NMMSDSMF	Coefficiente de Correlação	,158	,130	,030	,255	,048
	Significância	,466	,535	,882	,240	,826
	N	20	20	20	20	20
STFOFPMF	Coefficiente de Correlação	,287	,057	,078	,123	,312
	Significância	,211	,797	,713	,592	,174
	N	20	20	20	20	20
QMFEPEI	Coefficiente de Correlação	,354	,460*	,079	,146	,272
	Significância	,109	,027	,699	,510	,220
	N	20	20	20	20	20
NTTPFVFP	Coefficiente de Correlação	,415	,357	,038	,144	,098
	Significância	,057	,082	,850	,508	,653
	N	20	20	20	20	20
TSMQESMA	Coefficiente de Correlação	,085	,504*	,144	,170	,370
	Significância	,701	,015	,483	,442	,095
	N	20	20	20	20	20
DMSMSFVC	Coefficiente de Correlação	,320	,455*	,044	,082	,034
	Significância	,145	,027	,830	,707	,878
	N	20	20	20	20	20

	DATANASC	PROFISSA	NIVELEST	ESTACIVI	SEXFILHO	IDADFILH
TDTCBQNT	,406 Correlação Significância N 20	-,139 ,520 20	,064 ,771 20	,079 ,712 20	-,174 ,448 20	-,378 ,099 20
BMDDFDVI	-,123 Correlação Significância N 20	,302 ,161 20	,227 ,304 20	,009 ,967 20	,123 ,592 20	-,312 ,174 20
CDSOBFTO	,010 Correlação Significância N 20	-,207 ,328 20	,151 ,487 20	,242 ,246 20	-,204 ,364 20	-,255 ,257 20
SMVCEDEC	,097 Correlação Significância N 20	,404* ,045 20	-,292 ,158 20	-,045 ,822 20	,079 ,712 20	-,133 ,533 20
PRDMETCA	-,313 Correlação Significância N 20	,070 ,725 20	,383 ,061 20	,029 ,884 20	,203 ,338 20	,009 ,965 20
AVSPDOAM	,509* Correlação Significância N 20	-,416* ,049 20	,073 ,736 20	-,077 ,713 20	-,294 ,191 20	-,331 ,141 20
EPACMCOZ	,126 Correlação Significância N 20	,158 ,442 20	-,275 ,191 20	-,015 ,940 20	-,126 ,562 20	-,078 ,719 20
FDQMFNGE	,195 Correlação Significância N 20	-,114 ,572 20	,148 ,477 20	-,241 ,228 20	,160 ,458 20	-,154 ,474 20
FVQNBCC	-,099 Correlação Significância N 20	-,141 ,492 20	-,233 ,268 20	,183 ,366 20	-,207 ,342 20	,244 ,262 20

	DATANASC	PROFISSA	NIVELEST	ESTACIVI	SEXFILHO	IDADFILH
Tabela de Kendall	NPODCNIN	Coefficiente de Correlação	,182	,232	-,154	,190
		Significância N	,410 20	,275 20	,503 20	,406 20
PSFAMQEQ		Coefficiente de Correlação	,069	,039	,084	-,192
		Significância N	,748 20	,848 20	,706 20	,387 20
NTPMMSMF		Coefficiente de Correlação	,000	,069	,135	,146
		Significância N	,075 20	,734 20	,536 20	,501 20
MFPMIM1L		Coefficiente de Correlação	,171	,000	,082	-,579*
		Significância N	,441 20	1,000 20	,721 20	,012 20
CQOTSBAD		Coefficiente de Correlação	-,070	,228	-,286	-,146
		Significância N	,733 20	,247 20	,177 20	,491 20
HPGPAEUF		Coefficiente de Correlação	,039	,062	-,188	-,260
		Significância N	-,460* 20	,763 20	,397 20	,240 20
PMVSMSSF		Coefficiente de Correlação	-,112	,222	,010	,066
		Significância N	,613 20	,296 20	,965 20	,774 20
DLTCSDES		Coefficiente de Correlação	,185	,198	-,100	-,091
		Significância N	,363 20	,312 20	,635 20	,667 20
SAAMFPMO		Coefficiente de Correlação	,365	,149	,154	-,190
		Significância N	,099 20	,485 20	,503 20	,406 20

	DATANASC	PROFISSA	NIVELEST	ESTACIVI	SEXFILHO	IDADFILH		
Tabela de Kendall	NPCPAA13	Coefficiente de Correlação	,059	,234	,313	,122	-,093	-,055
		Significância N	,780 20	,241 20	,126 20	,536 20	,660 20	,795 20
	PPAQPPME	Coefficiente de Correlação	-,145	-,042	,042	,399*	-,009	-,207
		Significância N	,508 20	,840 20	,843 20	,050 20	,967 20	,346 20
	EESPRECE	Coefficiente de Correlação	-,510*	,366	-,094	,233	-,020	-,089
		Significância N	,023 20	,083 20	,664 20	,263 20	,928 20	,693 20
	NCAMMHSB	Coefficiente de Correlação	-,050	-,370	,209	,085	,050	-,218
		Significância N	,827 20	,086 20	,345 20	,689 20	,827 20	,342 20
	MFSQAQPMF	Coefficiente de Correlação	-,155	-,019	-,124	-,026	-,124	,224
		Significância N	,481 20	,927 20	,559 20	,898 20	,573 20	,308 20
	ESDQEPMI	Coefficiente de Correlação	-,553*	,492*	-,033	,054	,272	,256
		Significância N	,011 20	,016 20	,873 20	,790 20	,212 20	,240 20
	UMNDSSFI	Coefficiente de Correlação	-,373	,242	,182	-,223	,154	,048
		Significância N	,104 20	,261 20	,410 20	,295 20	,503 20	,836 20
	UBMESFRC	Coefficiente de Correlação	-,201	,092	-,070	-,202	-,050	-,055
		Significância N	,381 20	,668 20	,753 20	,342 20	,827 20	,812 20
	MDRAPVIV	Coefficiente de Correlação	-,221	-,292	,311	,334	-,144	-,230
		Significância N	,324 20	,166 20	,151 20	,109 20	,520 20	,306 20

	DATANASC	PROFISSA	NIVELEST	ESTACIVI	SEXFILHO	IDADFILH
Tabela de Kendall	DATANASC	1,000				
	Coefficiente de Correlação	-,297	-,112	-,017	-,394	-,373
	Significância	,168	,613	,936	,086	,104
	N	20	20	20	20	20
PROFISSA	DATANASC	-,297				
	Coefficiente de Correlação	1,000	-,421*	-,134	,074	,081
	Significância	,168	,043	,504	,730	,708
	N	20	20	20	20	20
NIVELEST	DATANASC	-,112	1,000			
	Coefficiente de Correlação	-,421*	1,000	-,016	,448*	-,061
	Significância	,613	,043	,939	,043	,784
	N	20	20	20	20	20
ESTACIVI	DATANASC	-,017	-,134	1,000		
	Coefficiente de Correlação	-,017	-,134	1,000	-,060	-,223
	Significância	,936	,504	,	,778	,295
	N	20	20	20	20	20
SEXFILHO	DATANASC	-,394	,074	-,060	1,000	
	Coefficiente de Correlação	-,394	,074	-,060	1,000	,154
	Significância	,086	,730	,778	,	,503
	N	20	20	20	20	20
IDADFILH	DATANASC	-,373	,081	-,223	,154	1,000
	Coefficiente de Correlação	-,373	,081	-,223	,154	1,000
	Significância	,104	,708	,295	,503	,
	N	20	20	20	20	20
Coefficiente de Spearman	DATANASC	-,172	-,059	-,135	-,154	,531*
	Coefficiente de Correlação	-,172	-,059	-,135	-,154	,531*
	Significância	,468	,806	,569	,517	,016
	N	20	20	20	20	20
NCNSFDST	DATANASC	-,382	-,153	,000	,057	-,104
	Coefficiente de Correlação	-,382	-,153	,000	,057	-,104
	Significância	,096	,521	1,000	,810	,663
	N	20	20	20	20	20
TMV/PCAVD	DATANASC	-,453*	,330	-,121	,032	,663**
	Coefficiente de Correlação	-,453*	,330	-,121	,032	,663**
	Significância	,045	,155	,611	,895	,001
	N	20	20	20	20	20

	DATANASC	PROFISSA	NIVELEST	ESTACIVI	SEXFILHO	IDADFILH		
Coeficiente de Spearman	NMMSDSMF	Coeficiente de	,167	,089	,139	,030	,269	,050
		Correlação	,481	,710	,560	,900	,251	,833
		Significância	20	20	20	20	20	20
STFOPFMF		Coeficiente de	,287	,241	,059	,084	,123	,312
		Correlação	,220	,306	,805	,724	,605	,181
		Significância	20	20	20	20	20	20
QMFEPEI		Coeficiente de	,367	,508*	,078	,096	,151	,282
		Correlação	,111	,022	,745	,686	,524	,229
		Significância	20	20	20	20	20	20
NTTPPFVP		Coeficiente de	,437	,409	,185	,042	,152	,103
		Correlação	,054	,073	,434	,862	,522	,665
		Significância	20	20	20	20	20	20
TSMQESMA		Coeficiente de	,088	,552*	,051	,149	,176	,383
		Correlação	,712	,012	,832	,531	,457	,096
		Significância	20	20	20	20	20	20
DMSMSFVC		Coeficiente de	,334	,506*	,217	,053	,086	,035
		Correlação	,150	,023	,359	,824	,718	,883
		Significância	20	20	20	20	20	20
TDTCBQNT		Coeficiente de	,406	,148	,067	,085	,174	,378
		Correlação	,076	,534	,780	,722	,463	,100
		Significância	20	20	20	20	20	20
BMDDFDVI		Coeficiente de	,123	,321	,236	,009	,123	,312
		Correlação	,605	,167	,317	,969	,605	,181
		Significância	20	20	20	20	20	20
CDSOBFTO		Coeficiente de	,010	,223	,156	,265	,208	,260
		Correlação	,965	,345	,512	,260	,378	,268
		Significância	20	20	20	20	20	20

Correlations

	DATANASC	PROFISSA	NIVELEST	ESTACIVI	SEXFILHO	IDADFILH		
Coeficiente de Spearman	SMVCEDEC	Coeficiente de	,104	,461*	,316	-,057	,085	-,143
		Correlação	,664	,041	,174	,811	,723	,547
		Significância	20	20	20	20	20	20
PRDMETCA	-	Coeficiente de	,339	,119	,429	,025	,220	,010
		Correlação	,144	,618	,059	,918	,352	,967
		Significância	20	20	20	20	20	20
AVSPDOAM	,	Coeficiente de	,519*	-,451*	,079	-,088	-,300	-,338
		Correlação	,019	,046	,739	,711	,199	,145
		Significância	20	20	20	20	20	20
EPACMCOZ	,	Coeficiente de	,133	,171	-,289	-,014	-,133	-,082
		Correlação	,576	,471	,216	,954	,576	,730
		Significância	20	20	20	20	20	20
FDQMFNGE	,	Coeficiente de	,208	-,119	,163	-,268	,170	-,164
		Correlação	,378	,619	,492	,253	,473	,489
		Significância	20	20	20	20	20	20
FVQNDIBC	-,	Coeficiente de	,104	-,162	-,234	,182	-,218	,257
		Correlação	,662	,494	,321	,442	,356	,274
		Significância	20	20	20	20	20	20
NPODCNIN	-,	Coeficiente de	,285	-,086	-,189	,250	-,154	,190
		Correlação	,223	,719	,425	,287	,518	,421
		Significância	20	20	20	20	20	20
PSFAMQEQ	,	Coeficiente de	,019	,380	,072	,053	,087	-,199
		Correlação	,936	,098	,763	,825	,716	,401
		Significância	20	20	20	20	20	20
NTPPMSMF	-,	Coeficiente de	,426	,410	,000	,065	,142	,154
		Correlação	,061	,072	1,000	,786	,550	,516
		Significância	20	20	20	20	20	20

	DATANASC	PROFISSA	NIVELEST	ESTACIVI	SEXFILHO	IDADFILH	
Coeficiente de Spearman	MFPMIM1L	Coeficiente de	,328	,030	,177	,000	-,579**
		Correlação	,158	,900	,456	,731	,007
		Significância	20	20	20	20	20
CQOTSBAD		Coeficiente de	,164	-,046	-,076	,280	-,158
		Correlação	,490	,846	,751	,231	,505
		Significância	20	20	20	20	20
HPGPAEUF		Coeficiente de	,389	-,508*	,037	,069	-,270
		Correlação	,090	,022	,876	,774	,411
		Significância	20	20	20	20	20
PMVSMSSF		Coeficiente de	-,414	,188	-,116	,240	,066
		Correlação	,069	,428	,626	,308	,966
		Significância	20	20	20	20	20
DLTCSDS		Coeficiente de	-,227	-,147	,211	,246	-,099
		Correlação	,336	,537	,371	,296	,647
		Significância	20	20	20	20	20
SAAMFPMO		Coeficiente de	-,154	,225	,378	,160	-,190
		Correlação	,518	,339	,100	,500	,518
		Significância	20	20	20	20	20
NPCPAA13		Coeficiente de	-,064	-,279	,368	,144	-,060
		Correlação	,788	,233	,110	,544	,672
		Significância	20	20	20	20	20
PPAQPPME		Coeficiente de	-,152	-,035	,046	,470*	-,216
		Correlação	,523	,883	,846	,036	,968
		Significância	20	20	20	20	20
EESPRECE		Coeficiente de	-,521*	,396	-,099	,249	-,090
		Correlação	,019	,084	,679	,290	,931
		Significância	20	20	20	20	20

Correlations

	DATANASC	PROFISSA	NIVELEST	ESTACIVI	SEXFILHO	IDADFILH	
Coeficiente de Spearman	NCAMMHSB	Coeficiente de Correlação	-.050	-.394	.217	.092	-.218
		Significância	,833	,086	,359	,700	,355
	N		20	20	20	20	20
MFSAQPMF		Coeficiente de Correlação	-.162	-.021	-.139	-.029	,234
		Significância	,496	,930	,558	,903	,321
	N		20	20	20	20	20
ESDQEPMI		Coeficiente de Correlação	-.582**	,557*	-.033	,059	,270
		Significância	,007	,011	,890	,805	,251
	N		20	20	20	20	20
UMNDSSFI		Coeficiente de Correlação	-.373	,258	,189	-.240	,048
		Significância	,105	,273	,425	,307	,842
	N		20	20	20	20	20
UBMESFRC		Coeficiente de Correlação	-.201	,098	-.072	-.218	-.055
		Significância	,395	,680	,762	,356	,819
	N		20	20	20	20	20
MDRAPVIV		Coeficiente de Correlação	-.226	-.311	,325	,358	-.235
		Significância	,338	,182	,162	,121	,319
	N		20	20	20	20	20
DATANASC		Coeficiente de Correlação	1,000	-.316	-.116	-.018	-.373
		Significância	,	,174	,626	,938	,105
	N		20	20	20	20	20
PROFISSA		Coeficiente de Correlação	-.316	1,000	-.457*	-.147	,086
		Significância	,174	,	,043	,536	,719
	N		20	20	20	20	20

		DATANASC	PROFISSA	NIVELEST	ESTACIVI	SEXFILHO	IDADFILH
Coeficiente de Spearman	NIVELEST	-,116	-,457*	1,000	-,019	,464*	-,063
	Correlação	,626	,043		,938	,039	,792
	Significância	20	20	20	20	20	20
ESTACIVI	Coeficiente de Correlação	-,018	-,147	-,019	1,000	-,065	-,240
	Significância	,938	,536	,938		,787	,307
	N	20	20	20	20	20	20
SEXFILHO	Coeficiente de Correlação	-,394	,079	,464*	-,065	1,000	,154
	Significância	,086	,740	,039	,787		,518
	N	20	20	20	20	20	20
IDADFILH	Coeficiente de Correlação	-,373	,086	-,063	-,240	,154	1,000
	Significância	,105	,719	,792	,307	,518	
	N	20	20	20	20	20	20

** . A Correlação é significativa para um nível =0.01

* . A Correlação é significativa para um nível =0.05

T-Test - Grupo das Mães "Normais"

Estatísticas Individuais Simplificadas

	N	Valor Obtido	Desvio Padrão	Valor do Erro Padrão
1	20	1,15	,366	,082
NCNSFDST	20	1,45	,510	,114
TMVPCAVD	20	2,20	,894	,200
NMMSDSMF	20	1,50	,946	,212
STFOFPMF	20	3,00	1,026	,229
QMFEPCEI	20	1,40	,821	,184
NTTPPFVP	20	2,35	,933	,209
TSMQESMA	20	2,90	,788	,176
DMSMSFVC	20	2,35	,875	,196
TDTCBQNT	20	2,00	,858	,192
BMDDFDVI	20	2,40	,995	,222
CDSOBFTO	20	2,40	1,095	,245
SMVCEDEC	20	3,60	,503	,112
PRDMETCA	20	1,80	,894	,200
AVSPDOAM	20	1,15	,366	,082
EPACMCOZ	20	2,90	,718	,161
FDQMFNGE	20	2,15	1,040	,233
FVQNDBCC	20	1,95	,999	,223
NPODCNIN	20	1,25	,550	,123
PSFAMQEQ	20	2,50	1,147	,256
NTTPMSMF	20	2,00	,725	,162
MFPMIM1L	20	3,40	,681	,152
CQOTSBAD	20	1,45	,826	,185
HPGPAEUF	20	1,05	,224	,050
PMVSMSSF	20	2,80	1,152	,258
DLTCSDES	20	2,20	,523	,117
SAAMFPMO	20	3,40	,754	,169
NPCPAA13	20	2,15	,988	,221
PPAQPPME	20	1,60	,754	,169
EESPRECE	20	2,75	,910	,204
NCAMMHSB	20	1,35	,587	,131
MFSAQPMF	20	1,20	,523	,117
ESDQEPMI	20	3,30	,571	,128
UMNDSSFI	20	2,45	,887	,198
UBMESFRC	20	2,75	,786	,176
MDRAPVIV	20	3,05	,887	,198
DATANASC	20	3,35	,489	,109
PROFISSA	20	4,15	2,681	,599
NIVELEST	20	4,50	,827	,185
ESTACIVI	20	2,35	,933	,209
SEXFILHO	20	1,60	,503	,112
IDADFILH	20	2,60	,503	,112

Teste Individual Simplificado

	Valor do Teste = 0					
	t	df	Significância	Diferença de Valores	95% Confiança no Intervalo da Diferença	
					Mínimo	Máximo
1	14,038	19	,000	1,15	,98	1,32
NCNSFDST	12,704	19	,000	1,45	1,21	1,69
TMVPCAVD	11,000	19	,000	2,20	1,78	2,62
NMMSDSMF	7,092	19	,000	1,50	1,06	1,94
STFOFPMF	13,077	19	,000	3,00	2,52	3,48
QMFEPCEI	7,628	19	,000	1,40	1,02	1,78
NTTPPFVP	11,261	19	,000	2,35	1,91	2,79
TSMQESMA	16,457	19	,000	2,90	2,53	3,27
DMSMSFVC	12,010	19	,000	2,35	1,94	2,76
TDTCBQNT	10,420	19	,000	2,00	1,60	2,40
BMDDFDVI	10,790	19	,000	2,40	1,93	2,87
CDSOBFTO	9,798	19	,000	2,40	1,89	2,91
SMVCEDEC	32,031	19	,000	3,60	3,36	3,84
PRDMETCA	9,000	19	,000	1,80	1,38	2,22
AVSPDOAM	14,038	19	,000	1,15	,98	1,32
EPACMCOZ	18,058	19	,000	2,90	2,56	3,24
FDQMFNGE	9,245	19	,000	2,15	1,66	2,64
FVQNDBCC	8,732	19	,000	1,95	1,48	2,42
NPODCNIN	10,162	19	,000	1,25	,99	1,51
PSFAMQEQ	9,747	19	,000	2,50	1,96	3,04
NTTPMSMF	12,329	19	,000	2,00	1,66	2,34
MFPMIM1L	22,342	19	,000	3,40	3,08	3,72
CQOTSBAD	7,855	19	,000	1,45	1,06	1,84
HPGPAEUF	21,000	19	,000	1,05	,95	1,15
PMVSMSSF	10,873	19	,000	2,80	2,26	3,34
DLTCSDES	18,807	19	,000	2,20	1,96	2,44
SAAMFPMO	20,168	19	,000	3,40	3,05	3,75
NPCPAA13	9,731	19	,000	2,15	1,69	2,61
PPAQPPME	9,491	19	,000	1,60	1,25	1,95
EESPRECE	13,508	19	,000	2,75	2,32	3,18
NCAMMHSB	10,283	19	,000	1,35	1,08	1,62
MFSAQPMF	10,258	19	,000	1,20	,96	1,44
ESDQEPMI	25,835	19	,000	3,30	3,03	3,57
UMNDSSFI	12,352	19	,000	2,45	2,03	2,87
UBMESFRC	15,639	19	,000	2,75	2,38	3,12
MDRAPVIV	15,377	19	,000	3,05	2,63	3,47
DATANASC	30,615	19	,000	3,35	3,12	3,58
PROFISSA	6,923	19	,000	4,15	2,90	5,40
NIVELEST	24,329	19	,000	4,50	4,11	4,89
ESTACIVI	11,261	19	,000	2,35	1,91	2,79
SEXFILHO	14,236	19	,000	1,60	1,36	1,84
IDADFILH	23,134	19	,000	2,60	2,36	2,84

T-Test - Grupo das Mães "Tóxicodependentes"

Estadísticas Individuais Simplificadas

	N	Valor Obtido	Desvio Padrão	Valor do Erro Padrão
1	20	2,30	1,218	,272
NCNSFDST	20	3,05	,999	,223
TMVPCAVD	20	3,65	,489	,109
NMMSDSMF	20	2,55	1,234	,276
STFOFPMF	20	3,60	,503	,112
QMFEPCEI	20	1,60	,995	,222
NTTPPFVP	20	3,10	,718	,161
TSMQESMA	20	3,45	,686	,153
DMSMSFVC	20	3,35	1,137	,254
TDTCBQNT	20	3,75	,444	,099
BMDDFDVI	20	3,60	,503	,112
CDSOBFTO	20	3,60	,598	,134
SMVCEDEC	20	3,15	1,040	,233
PRDMETCA	20	2,80	,951	,213
AVSPDOAM	20	1,30	,571	,128
EPACMCOZ	20	2,90	1,071	,240
FDQMFNGE	20	2,40	1,046	,234
FVQNDBCC	20	3,25	,851	,190
NPODCNIN	20	1,30	,470	,105
PSFAMQEQ	20	3,35	,671	,150
NTTPMSMF	20	3,00	,725	,162
MFPMIM1L	20	3,40	,503	,112
CQOTSBAD	20	2,75	,967	,216
HPGPAEUF	20	1,45	,826	,185
PMVSMSSF	20	3,55	,510	,114
DLTCSDES	20	2,80	1,056	,236
SAAMFPMO	20	3,70	,470	,105
NPCPAA13	20	2,45	,945	,211
PPAQPPME	20	3,25	,716	,160
EESPRECE	20	3,20	,696	,156
NCAMMHSB	20	1,40	,821	,184
MFSAQPMF	20	1,65	1,137	,254
ESDQEPMI	20	3,30	,865	,193
UMNDSSFI	20	3,70	,470	,105
UBMESFRC	20	3,80	,410	,092
MDRAPVIV	20	3,40	,754	,169
DATANASC	20	3,55	,510	,114
PROFISSA	20	1,80	1,240	,277
NIVELEST	20	2,70	,657	,147
ESTACIVI	20	3,20	1,642	,367
SEXFILHO	20	1,45	,510	,114
IDADFILH	20	2,70	,470	,105

Teste Individual Simplificado

	Valor do Teste = 0					
	t	df	Significância	Diferença de Valores	95% Confiança no Intervalo da Diferença	
					Mínimo	Máximo
1	8,443	19	,000	2,30	1,73	2,87
NCNSFDST	13,658	19	,000	3,05	2,58	3,52
TMVPCAVD	33,356	19	,000	3,65	3,42	3,88
NMMSDSMF	9,239	19	,000	2,55	1,97	3,13
STFOFPMF	32,031	19	,000	3,60	3,36	3,84
QMFEPCEI	7,193	19	,000	1,60	1,13	2,07
NTTPPFVP	19,304	19	,000	3,10	2,76	3,44
TSMQESMA	22,480	19	,000	3,45	3,13	3,77
DMSMSFVC	13,180	19	,000	3,35	2,82	3,88
TDTCBQNT	37,749	19	,000	3,75	3,54	3,96
BMDDFDVI	32,031	19	,000	3,60	3,36	3,84
CDSOBFTO	26,912	19	,000	3,60	3,32	3,88
SMVCEDEC	13,546	19	,000	3,15	2,66	3,64
PRDMETCA	13,161	19	,000	2,80	2,35	3,25
AVSPDOAM	10,177	19	,000	1,30	1,03	1,57
EPACMCOZ	12,108	19	,000	2,90	2,40	3,40
FDQMFNGE	10,258	19	,000	2,40	1,91	2,89
FVQNDBCC	17,085	19	,000	3,25	2,85	3,65
NPODCNIN	12,365	19	,000	1,30	1,08	1,52
PSFAMQEQ	22,333	19	,000	3,35	3,04	3,66
NTTPMSMF	18,493	19	,000	3,00	2,66	3,34
MFPMIM1L	30,252	19	,000	3,40	3,16	3,64
CQOTSBAD	12,724	19	,000	2,75	2,30	3,20
HPGPAEUF	7,855	19	,000	1,45	1,06	1,84
PMVSMSSF	31,104	19	,000	3,55	3,31	3,79
DLTCSDES	11,854	19	,000	2,80	2,31	3,29
SAAMFPMO	35,194	19	,000	3,70	3,48	3,92
NPCPAA13	11,600	19	,000	2,45	2,01	2,89
PPAQPPME	20,290	19	,000	3,25	2,91	3,59
EESPRECE	20,566	19	,000	3,20	2,87	3,53
NCAMMHSB	7,628	19	,000	1,40	1,02	1,78
MFSAQPMF	6,492	19	,000	1,65	1,12	2,18
ESDQEPMI	17,071	19	,000	3,30	2,90	3,70
UMNDSSFI	35,194	19	,000	3,70	3,48	3,92
UBMESFRC	41,410	19	,000	3,80	3,61	3,99
MDRAPVIV	20,168	19	,000	3,40	3,05	3,75
DATANASC	31,104	19	,000	3,55	3,31	3,79
PROFISSA	6,493	19	,000	1,80	1,22	2,38
NIVELEST	18,380	19	,000	2,70	2,39	3,01
ESTACIVI	8,718	19	,000	3,20	2,43	3,97
SEXFILHO	12,704	19	,000	1,45	1,21	1,69
IDADFILH	25,682	19	,000	2,70	2,48	2,92

Alfa de Cronbach – Grupo de Controle

RELIABILITY ANALYSIS – SCALE (ALPHA)

Coefficiente de Relacionamento

Número de indivíduos inquiridos – 20

Número de Itens Avaliados – 42

Alfa de Cronbach – 0,8588

Alfa de Cronbach – Grupo de Experimental

RELIABILITY ANALYSIS – SCALE (ALPHA)

Coefficiente de Relacionamento

Número de individuos inquiridos – 20

Número de Itens Avaliados – 42

Alfa de Cronbach – 0,7084